

DIVISÃO TEMÁTICA 1:

Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

IFSCINEMINHA: ARTE E CULTURA NA INFÂNCIA

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: L. GUSMÃO¹; A. ROSA²; L. SALVADOR³

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), edital PROEX N°01/2023

Resumo:

O projeto IFSCineminha: arte e cultura na infância já está em sua 10ª edição. Durante esse tempo, a partir da articulação entre conceitos cinematográficos e pedagógicos, a magia do espaço da sala de exibição foi reconstruída no ambiente escolar das mais de sessenta instituições atendidas. Nas edições de 2020 e 2021, a proposta teve que ser reestruturada, de modo a atender as crianças e suas famílias, impedidas de frequentarem presencialmente as escolas. Por isso, nesse período, foram distribuídos kits de cinema a alunos da Rede que puderam acompanhar em suas casas a magia do cinema, de forma integrada à proposta de formação integral. Considerando os resultados positivos advindos da experiência citada, deu-se continuidade às ações nos anos seguintes. No entanto, optou-se pela distribuição de kits formativos aos professores atuantes nas redes municipais de Educação de Garopaba, Paulo Lopes e Imbituba, garantindo, assim, a execução das propostas pedagógicas de forma mais efetiva e qualificada e, além disso, abrangendo um percentual bem mais significativo de alunos, se comparado a edições anteriores. A proposta colabora diretamente para a inserção da arte cinematográfica no processo de ensino-aprendizagem, almejando a transformação social no âmbito das escolas municipais parceiras, pois como afirma Fresquet (2013, p.23) "Com o cinema como parceiro, a educação se inspira, se sacode, provoca as práticas pedagógicas esquecidas da magia que significa aprender, quando o 'faz de conta' e a imaginação ocupam lugar privilegiado na produção sensível e intelectual do conhecimento". Portanto, o projeto de extensão contribui para a promoção da inclusão social por meio da arte audiovisual, promovendo assim um desenvolvimento mais humano e igualitário no que diz respeito ao acesso aos bens culturais e artísticos. Ao mesmo tempo, caracteriza-se como um projeto de extensão vinculado à formação de professores da Educação Básica, uma das missões do IFSC.

Palavras-chave: Cinema, Cultura, Educação, Formação de Professores.

¹ Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, campus Garopaba, e-mail luana.gusmao@ifsc.edu.br.

² Egressa do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, campus Garopaba, e-mail amanda.rs12@aluno.ifsc.edu.br.

³ Egressa do Curso Técnico Integrado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, campus Garopaba, e-mail leticia.ss2006@aluno.ifsc.edu.br.

Introdução

Segundo pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), menos de 10% dos municípios brasileiros têm salas de cinema. Esse é o caso de Garopaba e cidades vizinhas, um dos motivos que levou o projeto aqui descrito a ser desenvolvido, ampliando o acesso a conhecimentos culturais e artísticos na região atendida. Com esse intuito, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Garopaba, Paulo Lopes e Imbituba, o IFSCineminha, há 10 anos, oportuniza a exibição de curtas-metragens com sessões no próprio campus e/ou nas escolas participantes. É fundamental destacar que a proposta não se caracteriza pela mera exibição de filmes, ao contrário, insere-se na contramão dessa prática, a partir do momento em que entrelaça cinema e propostas pedagógicas. Tão pouco os filmes selecionados seguem o padrão e exigências mercadológicas, o que é fundamental quando se pensa na articulação entre cinema e educação, com o propósito de promover a ampliação cultural dos estudantes e professores ligados à Educação Básica.

Fundamentação teórica

Entende-se que o cinema pode ser um forte aliado no processo educativo. Duarte (2009), ao refletir sobre a relação entre cinema e educação, faz essa defesa partindo da convicção do poder dos códigos que compõem a linguagem audiovisual em sociedades que produzem e consomem esse tipo de artefato. Por isso, afirma a autora, “[...] é tarefa dos meios educacionais oferecer os recursos adequados para a aquisição desse domínio e para a ampliação da competência para ver, do mesmo modo como fazemos com a competência do ler e escrever” (Duarte, 2009, p. 68). Leite et al. (2010, p. 65) destacam que o cinema, mesmo antes de entrar no ambiente escolar “[...], já possui uma potência pedagógica para além da intencionalidade dos cineastas e de todo o sistema de produção e distribuição”. Ainda, defendemos que a presença de múltiplas narrativas em espaço escolar, incluindo entre elas a cinematográfica, contribui de forma significativa com o desenvolvimento da imaginação. O vínculo entre educação e imaginação, de acordo com Egan (2007, p. 12), restringe-se, na maioria das vezes, “[...] ao exercício da auto expressão em artes e com uma sutil aparência de novidade nas outras áreas do currículo”. Descobrir a importância da imaginação, afirma o autor, pode esclarecer o seu papel no currículo

escolar. Nesse sentido, considerando que a cultura é um elemento transformador da sociedade e fundamental para a formação integral do indivíduo, o projeto “IFSCineminha: arte e cultura na infância”, ao difundir o cinema infantil, contribui diretamente para a educação integral e cidadã das crianças, além dos próprios educadores por meio das ações de formação continuada.

Procedimentos metodológicos

Os professores inscritos no projeto receberam um kit formativo composto por uma caixa personalizada com o logotipo do projeto e instituições parceiras, por um caderno de atividades pedagógicas e indicações de referenciais teóricos, além dos materiais necessários para a participação nos encontros formativos e para execução das atividades. Para realizar a distribuição do kit, foi utilizada a plataforma de formulários do Google, na qual os professores solicitaram o recebimento do material, informando o nome e a escola de vínculo. A metodologia seguiu as seguintes etapas: a) análise dos filmes, realizada de forma prévia pela equipe do projeto; b) elaboração e planejamento das atividades pedagógicas; c) confecção dos kits cinema; d) inscrição, via formulário online, realizada pelos professores; e) distribuição dos kits cinema, entregues nas escolas nas quais os professores lecionam; f) análise dos resultados referentes às atividades e sessões realizadas; g) Organização e execução de encontros formativos, bem como a certificação dos participantes. Por meio dos filmes da Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis, as crianças puderam ter acesso a um cinema diferente daquele que assistem na televisão ou na sala comercial, além de conhecer um pouco de sua própria cultura. São histórias divertidas que transmitem noções de cidadania e de identidade cultural. Destaca-se, ainda, que de maneira articulada às ações do projeto, realizou-se uma chamada para publicação de relatos de experiência. O material recebido será organizado e submetido ao conselho editorial do IFSC em 2024, marcando, assim, os 10 anos do projeto IFSCineminha.

Resultados e discussões

A distribuição dos kits formativos foi feita em parceria com as escolas municipais. Mediante inscrição prévia, os materiais foram entregues na própria escola informada no

momento da inscrição pelo professor. Os professores foram inseridos em um grupo de WhatsApp exclusivo do projeto, com o objetivo de facilitar o envio, por parte dos participantes, de registros das sessões de cinema e das atividades pedagógicas. As sessões de cinema na sala de aula são entrelaçadas ao desenvolvimento de atividades pedagógicas. Os educadores foram orientados acerca de como auxiliar seus alunos no desenvolvimento da atividade, por meio de um caderno de atividades incluso no kit cinema. O kit formativo foi composto por uma caixa personalizada com o logotipo do projeto e instituições parceiras, um caderno de atividades/ propostas pedagógicas e indicações de referenciais teóricos, além dos materiais necessários para a participação nos minicursos ofertados pelo projeto.

Figura 1: Kit formativo



Figura 2: Exposição de trabalhos realizada a partir das propostas pedagógicas do IFSCineminha



Fonte: acervo do projeto

O IFSCineminha direciona-se à formação de professores da Educação Básica, uma das missões do IFSC, ofertando encontros formativos para os professores das redes municipais parceiras do projeto. O encontro formativo *Vivências com cinema e educação*, no formato presencial, atendeu em torno de 40 professores da rede básica das SMECs parceiras. Além disso, executou-se dois minicursos no formato online, são eles: *Conhecendo cineastas pioneiros e pioneiras*; e o minicurso *Brincando de cinema sem ligar a câmera*. O conteúdo pode ser acessado no canal do Youtube do IFSC-Garopaba https://www.youtube.com/live/tm7LE5PP0kw?si=Dt_kZzw_A-sDhl_o.

Considerações finais

Em sua décima edição, o projeto “IFSCineminha: arte e cultura na infância” se revela como uma proposta versátil e duradoura, evidenciando o quão positiva pode ser a aliança entre cinema e educação na formação cultural e na socialização dos indivíduos, promovendo a integração de alunos que, em muitos casos, não teriam contato com as produções cinematográficas. O apoio financeiro do edital da PROEX possibilitou a ampliação das atividades culturais na região, dando maior qualidade e visibilidade ao projeto e também ao IFSC, visto que a proposta tem o apoio da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte de Garopaba, Paulo Lopes e Imbituba. É notório que este trabalho contribui para a divulgação da instituição junto à comunidade externa, atendendo aos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ainda, é fundamental para a promoção da inclusão social através da arte, do cinema, da literatura, aprimorando, assim, os processos educacionais. Por fim, acredita-se que o projeto tem contribuído com sugestões pedagógicas aos educadores, pois cada vez mais precisamos uns dos outros para garantir que a educação aconteça. E, as ações do IFSCineminha são apenas mais uma contribuição na junção desta rede tão necessária para o desenvolvimento humano, cultural e intelectual dos sujeitos vinculados à escola.

Referências

DUARTE, Rosália. Cinema e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

FREQUET, Adriana. Cinema e Educação: reflexões e experiências com professores e estudantes da Educação Básica, dentro e “fora” da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SERES VIVOS EM IMAGEM E POESIA: UM DIÁLOGO ENTRE LÍNGUA, LITERATURA E BIOLOGIA

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: A. MATTOS¹; D. SANTOS²; L. GUSMÃO³; C. SILVA⁴; M. SPESSATTO⁵.

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), edital PROPPI-DAE N°03/2023

Resumo:

O presente trabalho visa contribuir para a superação da dicotomia entre natureza e cultura, através do diálogo interdisciplinar entre as áreas de conhecimento de Linguagens e Ciências da Natureza, no âmbito da EPT. Por meio do entrelaçamento entre as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura II e Biologia II dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC Campus Garopaba, buscou-se observar, analisar e refletir os impactos proporcionados no processo de ensino aprendizagem da leitura, da escrita e da construção do conhecimento científico escolar. A delimitação metodológica se deu a partir do projeto de ensino, planejado e executado em parceria entre as docentes responsáveis pelas duas unidades curriculares, ao longo do ano letivo de 2023. Para tanto, se fez uso da expressão artística da literatura e das linguagens da imagem e da poesia, buscando aproximar termos científicos e textos poéticos a partir do estudo dos Seres Vivos e da leitura da obra *Bichos do Lixo*, de Ferreira Gullar. O corpus de análise para a investigação vinculada ao projeto de ensino foi constituído por: a) imagens e poemas produzidos pelos estudantes no projeto de ensino, tendo como recorte temático os conteúdos relativos à classificação taxonômica e o sistema de nomenclatura binomial; b) relatos dos estudantes, ao final das oficinas de produção vinculadas ao projeto de ensino; e c) questionários semiestruturados, direcionados aos participantes da proposta. Parte-se da premissa de que leitura e escrita são tarefas de toda a escola e não só do professor de Português e que o gênero poema, trabalhado de forma interdisciplinar, pode ser uma ferramenta muito significativa na formação do sujeito leitor-escritor.

Palavras-chave: Poema, Leitura, Escrita, Interdisciplinariedade na EPT.

¹ Estudante do curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Santa Catarina – campus Garopaba, e-mail anandaliz123@gmail.com.

² Estudante do curso Técnico Integrado em Administração do Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – campus Garopaba, e-mail derek.rocha.1414@gmail.com.

³ Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, campus Garopaba, e-mail luana.gusmao@ifsc.edu.br.

⁴ Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, campus Garopaba, e-mail Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, campus Garopaba, e-mail cristiane.oliveira@ifsc.edu.br

⁵ Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, campus Florianópolis, e-mail marizete.spessatto@ifsc.edu.br.

Introdução

As investigações deste projeto de pesquisa foram realizadas de forma conjunta com o desenvolvimento do projeto de ensino, durante a execução de oficinas relacionadas à produção das imagens criadas por meio da técnica de colagem, poemas (na unidade curricular de Língua Portuguesa), tendo como recorte temático os conteúdos relativos à classificação taxonômica e o sistema de nomenclatura binomial (na UC de Biologia). Foi tomado como corpus de análise os relatos produzidos pelos alunos, ao final de cada oficina e de um questionário aplicado, contendo questões objetivas, com o intuito de observar de que forma as experiências adquiridas, ao longo do processo, contribuíram ou não para a prática de leitura, produção textual, criatividade, imaginação e da construção do conhecimento científico escolar. Ainda ao que concerne ao corpus, vale destacar que os próprios poemas, produzidos pelos alunos no decorrer das oficinas, comprovam a experiência dos jovens escritores e os efeitos desse processo no que concerne ao trabalho com a leitura e a escrita em sala de aula.

Fundamentação teórica

Zilberman (2012, p. 212) ao refletir sobre os desafios da sala de aula, mais especificamente ao ensino da leitura e da escrita, declara que: “Se a escrita não é a única expressão da linguagem, é a mais prestigiada, a qual todos precisam ter trânsito livre, desembaraçado de preconceitos e dificuldades”. Ainda nas palavras da autora, destaca-se o fato de que “privar o indivíduo dessa relação com o universo da leitura e da escrita é formar um cidadão pela metade ou nem formá-lo.” Foi com o intuito de fomentar o desenvolvimento da competência textual, perceptiva e de valorizar a cultura trazida pelos jovens para o ambiente escolar, revelando ao estudante que a prática de leitura e produção textual pode e deve ser envolvente, criativa, divertida, lúdica e, no caso deste estudo, também interdisciplinar, que surgiu a proposta de executar, no âmbito das unidades curriculares de Língua Portuguesa e Literatura II e Biologia II, as oficinas de leitura e produção de poemas, linguagem pictórica, tendo como recorte temático os conteúdos relativos à classificação taxonômica e o sistema de nomenclatura binomial. É preciso destacar a importância das práticas interdisciplinares na escola, de modo a romper com a fragmentação dos conhecimentos em disciplinas.

Em consonância com o exposto, destaca-se que as oficinas, vinculadas ao projeto de ensino, foram desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2023, com as turmas dos cursos técnicos integrados em Administração e Informática, do IFSC-Campus Garopaba.

Procedimentos metodológicos

As investigações deste estudo se deram de forma conjunta com o desenvolvimento do projeto de ensino, no caso, durante a execução das oficinas relacionadas à produção das imagens criadas por meio da técnica de colagem, poemas, tendo como recorte temático os conteúdos relativos à classificação taxonômica e o sistema de nomenclatura binomial. Tomou-se como corpus de análise os relatos produzidos pelos alunos, ao final de cada oficina. Além dos relatos, também se utilizou da aplicação de questionários, contendo questões objetivas, com o intuito de observar de que forma as experiências adquiridas, ao longo do processo, contribuíram ou não para a prática de leitura, produção textual, criatividade, imaginação e da construção do conhecimento científico escolar. Ainda ao que concerne ao corpus, vale destacar que os próprios poemas, produzidos pelos alunos no decorrer das oficinas, serviram como material de análise e investigação a respeito da experiência dos jovens escritores e os efeitos desse processo no que concerne ao trabalho com a leitura e a escrita em sala de aula, entrelaçados aos conhecimentos da disciplina de Biologia II.

Resultados e discussões

Ao todo, 56 alunos responderam ao questionário da pesquisa. A primeira questão, visou avaliar o nível de dificuldade apontado por eles em relação ao trabalho de produção textual com o gênero da esfera literária “poema”. Os dados mostram que 39,3% dos estudantes não sentem dificuldades com a leitura e, sobretudo, com a escrita no gênero textual poema. Entretanto, chama a atenção o fato de a metade deles (50%) sinalizar sentir “um pouco” de dificuldade com esse gênero textual.

Ao se tratar do gênero poema, os dados retirados da presente pesquisa comprovam o fato de poemas serem pouco trabalhados na escola. Por se tratar de um gênero pouco usual em outros contextos, os estudantes dependem de uma mediação efetiva dos

professores, ao longo de todo o percurso escolar, para se tornarem proficientes na leitura e na escrita de poema. Por outro lado, é importante destacar a avaliação positiva dos estudantes em relação ao que consideram ser a oportunidade de exercer a criatividade, ao produzir textos nesse gênero textual.

Analisando os dados, observamos que quase 50% dos estudantes afirmaram terem sentido dificuldade em relação à criação da obra artística, em um trabalho envolvendo a Biologia, com o estudo dos seres vivos, e a Língua Portuguesa, com a construção dos poemas. Quando instigados a explicar as razões de terem sentido essas dificuldades, em uma questão aberta do formulário, a maior parte das respostas voltou-se ao processo de recorte e colagem, de modo a “darem vida” ao ser vivo a ser criado, articulando-o com o gênero poema.

A título de ilustração, apresenta-se, a seguir, alguns dos resultados dos trabalhos de colagem, acompanhados por poemas criados pelos estudantes:

Figura 2: Exemplos de colagens feitas pelos estudantes



Fonte: acervo do projeto

Quando questionados sobre o desenvolvimento da atividade, de forma interdisciplinar, os estudantes demonstraram entusiasmo: “Diferente, mas muito criativo. Acabou como um casamento maravilhoso entre as matérias” (E5); “Uma proposta muito interessante e divertida juntando duas matérias diferentes” (E9); “Inesperado, interessante, e divertido” (E10), o que revela a importância de propostas que integrem diferentes disciplinas e, sobretudo, garantam o protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento.

Considerações finais

O presente projeto, articulado no tripé ensino, pesquisa e extensão, teve como propósito observar, refletir e analisar a respeito dos impactos da prática de produção de poemas e imagens no processo de ensino- aprendizagem da leitura e da produção de textos na sala de aula da Educação Profissional e Tecnológica, articulado com os conhecimentos da área de Biologia. A investigação tomou como base um projeto ensino, desenvolvido junto a estudantes vinculados aos cursos técnicos integrados do IFSC- Campus Garopaba, no âmbito das unidades curriculares de Língua Portuguesa e Literatura II e Biologia II, tendo como temática para o desenvolvimento das produções textuais e imagéticas as produções literárias do poeta Ferreira Gullar.

Tanto a pesquisa quanto as ações em sala de aula estiveram integradas a um projeto de extensão, que permitiu divulgar as produções dos estudantes na Semana do Meio Ambiente, organizada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina-IFSC. Essas ações, integradas entre unidades curriculares distintas, também contribuíram para cumprir com o papel do IFSC, por ter entre suas finalidades desenvolver ações voltadas ao processo pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica, visando a formação integral dos sujeitos.

Em relação a trabalhos futuros, esperamos desenvolver novas edições deste projeto, sempre com temáticas com relevância social, como a do meio ambiente, aqui desenvolvida.

Referências

- KLEIMAN, Ângela. Oficina de Leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes / IEC, 1993.
- MARCUSCHI, Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. Curitiba: InterSaberes, 2012.

EXERCÍCIOS MNEMÔNICOS DO GRUPO IFSC GASPAR 60+: O USO DO VESTUÁRIO COMO SUPORTE DA MEMÓRIA

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: S. L. RIBEIRO¹; M. E. MENDES²; M. S. ARAUJO³; S. V. VIEIRA⁴; L. P. SILVEIRA⁵; A. da S. HONORATO⁶

Edital N.º 25/2023/PROPII

Resumo: O texto baseia-se na análise do trabalho desenvolvido com o grupo do projeto institucional, IFSC Gaspar 60+, durante a oficina intitulada: *Caminhos da memória: quais histórias contam as roupas?*. As intervenções trabalharam a reflexão sobre a memória através do vestuário, utilizando fotografias, para evocar as memórias. Os idosos trouxeram fotografias e compartilharam o que lembravam a respeito daquele momento, pensando sempre a partir da roupa, para posteriormente, em grupo, construir uma linha do tempo com as fotografias, e demais materiais. Durante os três encontros realizados, introduziu-se temas como memória social e identidade, bem como a escuta dos relatos de vida de cada participante, a partir da fundamentação teórica de Izquierdo sobre a memória. Em conclusão, destaca-se a receptividade dos participantes, evidenciada no comprometimento no decorrer da oficina, e na demonstração de animação em compartilhar suas histórias, trazendo diversas fotos, para contribuir com a dinâmica.

Palavras-chave: encontros; memória; vestuário; fotografia; idosos.

Introdução

O início do ano letivo para o grupo de idosos participantes do projeto de pesquisa IFSC Gaspar 60+ foi com a oficina “Caminhos da memória: quais histórias contam as roupas?”. A oficina foi dividida em três encontros com duração de uma hora e trinta

¹ Estudante do curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Santa Catarina Campus Gaspar, sofia.lr@aluno.ifsc.edu.br

² Estudante do curso de Ensino Médio Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Santa Catarina Campus Gaspar, maria.m10@aluno.ifsc.edu.br

³ Estudante do curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal de Santa Catarina Campus Gaspar, malu.a21@aluno.ifsc.edu.br

⁴ Professora EBTT/ Formação Geral/ Educação Física do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar, suelen.vicente@ifsc.edu.br

⁵ Professora Substituta/ Vestuário/ Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar, laiana.silveira@ifsc.edu.br

⁶ Professor EBTT/ Cultura Geral/ Educação Física do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus São José, anderson.honorato@ifsc.edu.br

minutos cada. Através dos encontros realizados, foi possível introduzir as temáticas referentes à memória social e identidade, e ouvir os relatos de vida de cada participante.

A materialidade, tão presente em nossas vidas, foi essencial para a realização dos encontros, pois o vestuário esteve em evidência através das narrativas compartilhadas por meio das fotografias pessoais. As fotografias nada mais são que a captura do tempo e que por elas foram eternizadas. Assim como as fotografias guardam os momentos, as pessoas se tornam guardiões delas. Havendo uma divisão clara entre as fotografias expostas, ao alcance de um olhar público, e as guardadas, em álbuns, caixas, gavetas...

Schneid e Michelin (2019, p. 196) explicam que, “a fotografia como potencial repositório de elementos evocadores de memórias, apresenta-se como objeto de estudo e análise social, histórica e política”. Assim sendo, nos três encontros da oficina, além da contextualização dos conceitos básicos de memória e identidade, trazendo exemplos para melhor compreensão, a ideia foi de, posteriormente, eles trazerem fotografias e em uma roda de conversa compartilharem o que lembraram a respeito daquele momento. Portanto, este trabalho teve por objetivo utilizar o vestuário como ferramenta de reflexão sobre as memórias dos idosos, e como proposta, construir uma linha do tempo do grupo, com fotografias, trechos dos relatos e indicações da relação do vestuário.

Fundamentação teórica

Memória, identidade e materialidade, ambas caminham de mãos dadas na estrada da vida. O que lembramos ajuda a modelar a nossa forma de ser, assim como os objetos que nos rodeiam, se tornam fundamentais para nos ajudar a lembrar. O passado, constantemente atualizado quando lembrado no presente, nos faz rememorar momentos únicos — bons ou ruins —, e auxiliaram na construção do ser enquanto indivíduo, portanto, nossa identidade também está em permanente mudança.

A memória, conforme explica Izquierdo *et al.*, possui algumas classificações, dentre elas estão as memórias declarativas e as memórias de procedimentos. “Eventos, fatos, acontecimentos” (Izquierdo *et al.*, 2013, p. 11), três elementos que, quando apoiados por suportes materiais, nos auxiliam a recordar e narrar, compartilhar experiências vividas.

A roupa é um elemento que agrega ao nosso corpo diariamente informações como o gosto pessoal de quem a veste. Pensar e falar sobre o que vestimos é um exercício que

pode ser realizado diariamente, “[...] a história do vestuário é uma construção feita de elementos da nossa própria memória e de invenção, do imaginário criado por objetos, imagens e oralidade.” (Andrade, 2021, p. 17). A oralidade, elemento e fonte tão importante para conhecermos histórias de vida, e aqui, histórias por meio das roupas.

Procedimentos metodológicos

Através do roteiro educativo “Vestindo memórias: identidade e legado⁷”, produzido e disponibilizado pelo Museu da Pessoa, de forma adaptada ao grupo do projeto de pesquisa “IFSC GASPAR 60+”, foi possível realizar a oficina “Caminhos da memória: quais histórias contam as roupas?”. Tal roteiro foi patrocinado pela Cia. Hering, com apoio da Fundação Hermann Hering e Museu Hering. A partir de uma estrutura de oficina pré-estabelecida ainda no final de 2023, juntamente com o coordenador do projeto no período, foi possível identificar no roteiro educativo disponibilizado pelo Museu, quais elementos poderiam ser inseridos na oficina.

Com base nos suportes visuais, neste caso, a fotografia, atrelados a mediação realizada por seus guardiões, podem ser potentes fontes de estudo considerando o objetivo a ser alcançado. A fotografia sozinha, sem a contextualização de quem a tirou, ou quem aparece nela quando há pessoas, pouco pode ser aproveitada enquanto objeto de análise. Sem a mediação, “o pesquisador ao utilizar a fotografia perceberá uma certa ficção nas inúmeras possibilidades de interpretação” (Schvambach, 2008, p. 157), por isso a oralidade é um complemento fundamental para o uso da fotografia.

Resultados e discussões

Para auxiliar na precisão dos dados levantados relacionados a fotografia, a segunda aula foi gravada, onde os participantes levaram suas fotografias e contaram sobre cada uma. Portanto, posteriormente foram conferidas tais informações: nomes, datas, locais, entre outros. E pôde ser transcrito trechos das falas dos participantes para anexar na linha do tempo, juntamente com as cópias impressas das fotografias.

⁷ Disponível em: https://museudapessoa.org/wp-content/uploads/2024/01/HERING_EDUCATIVO_REV2.pdf. Acesso em: 23 abr. 2024.

Nessa segunda aula, também, com a ajuda das alunas bolsistas do projeto, foi realizada a digitalização das fotografias selecionadas pelos participantes para estarem na linha do tempo. A cada término de relato, duas fotografias eram entregues às bolsistas, que ficaram encarregadas pelo trabalho de digitalizar cada fotografia com o máximo de atenção para não perder a qualidade.

Optamos pelo processo de digitalização enquanto ocorria a roda de conversa no segundo dia de oficina para que devolvêssemos as fotografias no mesmo dia para seus guardiões. No terceiro e último encontro, além das fotografias e do nome dos participantes que foram impressos, disponibilizamos palavras-chave sobre momentos, períodos, aspectos da roupa, que cada uma pode escolher uma ou mais palavras para anexar a sua fotografia na linha do tempo.

Foram impressas, também, trechos de teóricos da memória social e do vestuário. Para cada um selecionar uma citação, lesse para os demais componentes da atividade e refletissem em grupo se concordavam com tal perspectiva. Se o resultado fosse afirmativo, a citação era anexada à foto de quem a leu. E assim, foi construída a linha do tempo do grupo IFSC Gaspar 60+, com imagens, palavras-chave e citações que auxiliaram a contextualizar. O produto final ficou exposto na entrada do campus e, posteriormente, foi exposto no Museu Hering.

Considerações finais

A ideia proposta desde o primeiro dia de oficina foi bem aceita pela maioria dos participantes. Dos 26 presentes no primeiro dia, 16 retornaram para o segundo dia e trouxeram suas fotografias. Levaram para o espaço público, para expor ao grupo todo, fotografias avulsas, mas também houve quem trouxesse álbuns e até mesmo a roupa utilizada na foto para mostrar que ainda estava guardada — e muito bem preservada.

Outro ponto positivo da prática aplicada ao grupo é que foi indicado escolher até cinco fotografias para trazer no segundo encontro, e alguns trouxeram mais do que cinco. Isso pode ter ocorrido por alguns fatores, entre eles, a vontade de compartilhar mais momentos com os demais e a dificuldade na hora da seleção.

Quando estudamos sobre memória, sobre a materialidade e sobre as roupas, conseguimos perceber como todos esses fatores estão atrelados a construção da

identidade. Neste grupo, conhecemos indivíduos com histórias de vida diferentes, vindos de diversas regiões do país, e que encontraram no Bairro Bela Vista, onde está localizado o câmpus do IFSC Gaspar, um refúgio. Como definido pelos próprios participantes em dinâmicas de grupo realizadas na atividade Café com Memória, organizada pelo Museu Hering, muitos definiram o grupo IFSC Gaspar 60+ como família.

Relataram também que nos dias de oficina do projeto, próximo da hora de sair de casa, o sentimento de alegria prevalecia, mesmo com calor e sol. Saíam de casa felizes porque iriam rever os vizinhos, que hoje mais do que amigos, são como uma família. Os encontros presenciais têm dessas coisas, fortalecem os laços afetivos, por um abraço, de um sorriso, de uma palavra de conforto, de um olhar, de uma conversa, de um gesto.

E nessa oficina que tanto falamos de roupa e memória, nossos caminhos nos levaram a um lugar repleto de histórias. Finalizamos com um encontro extra, com uma visita ao Museu Hering. O Museu recebeu o grupo para a atividade mencionada acima e, para a surpresa dos participantes, os mesmos puderam se deparar com a linha do tempo que construíram com suas fotos e palavras-chave, expostos no Museu.

Referência ao fomento recebido

Edital N.º 25/2023/PROPPi — Programa de Apoio ao Fortalecimento de Grupos de Pesquisa, Núcleo e Comissões Permanentes do Câmpus Gaspar.

Referências

- ANDRADE, Rita Morais de. O vestuário como assunto: um ensaio. *In*: ANDRADE, Rita Morais de; CABRAL, Alliny Maia; CALAÇA, Indyanelle Marçal Garcia di (org.). **O vestuário como assunto: perspectivas de pesquisa a partir de artefatos e imagens.** Goiânia: Cegraf UFG, 2021.
- IZQUIERDO, Iván Antonio, MYSKIW, Jociane de Carvalho; BENETTI, Fernando; FURINI, Cristiane Regina Guerino. Memória: tipos e mecanismos — achados recentes. **Revista USP**, São Paulo, n. 98, p. 9-16, 2013.
- SCHNEID, Frantieska Huszar; MICHELON, Francisca Ferreira. Vestuário e fotografia como fontes de pesquisa: uma abordagem interdisciplinar. **Projeto História**, São Paulo, v. 65, p. 168-202, 2019.
- SCHVAMBACH, Janaina. A fotografia como fonte de pesquisa e sua ficção documental. *In*: MICHELON, Francisca Ferreira; TAVARES, Francine Silveira (Orgs.). **Fotografia e memória: ensaios.** Pelotas: Editora e Gráfica Universitária da UFPEL, 2008. p. 153-161.

AS IMAGENS DA MULHER NA SÉRIE FICÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA 3%

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

E. R. S. BARBOSA¹; M. R. B. da SILVA²; M. T. M. KAWAMOTO³.

Edital de fomento 01/2023/PROPP/PIBIC-EM

Resumo:

Conforme explica Laura Mulvey em “Prazer visual e cinema narrativo”, a representação da mulher tem um histórico de ser sexualizada e objetificada nas mídias audiovisuais, por isso essa pesquisa tem como objetivo discutir a figura feminina na série brasileira de ficção científica 3% criada por Pedro Aguilera. Para tanto, analisamos textos e artigos sobre o tema, assistimos e discutimos a série para compreender melhor sobre o assunto escolhido. Como resultado, percebemos que a maneira como a mulher ainda é retratada nesta série é em sua maioria pejorativa.

Palavras-chave: imagem da mulher; ficção científica; série brasileira; mídia audiovisual.

Introdução

Neste trabalho iremos apresentar a nossa pesquisa sobre a representação da mulher na ficção científica de uma série brasileira. Yatti e Dias resumem diversos estudiosos na área da ficção científica e explicam que o gênero de ficção científica especula sobre o que pode acontecer no futuro e também discutem os impactos e consequências que a ciência e a tecnologia causam na sociedade (YATTI & DIAS, 2021, p.3). Não se sabe a data exata em que foi criada a ficção científica mas em torno de 1818 com a famosa história de Frankenstein. De acordo com Alfredo Suppia, no Brasil, a ficção científica não é tão popular como outros gêneros, ela foi mais aprofundada com a chegada do cinema sonoro, no cinema brasileiro existem poucos filmes sobre ficção

¹ Eduarda Raissa Santiago Barbosa estudante do Curso Técnico Integrado em Química do Instituto Federal de Santa Catarina Campus Gaspar, eduarda.rsb2007@aluno.ifsc.edu.br.

² Mariana Ribeiro Barroso da Silva, estudante do Curso Técnico Integrado em Química do Instituto Federal de Santa Catarina Campus Gaspar, mariana.r2007@aluno.ifsc.edu.br.

³ Professora Doutora Marcia Tiemy Morita Kawamoto [Campus Gaspar/Língua Inglesa] do Instituto Federal de Santa Catarina, marcia.kawamoto@ifsc.edu.br.

científica nacionais, um dos motivos é a falta de investimento na área e no gênero (SUPPIA, 2006, p.11).

Tendo em vista, o cenário escasso da ficção científica no Brasil e as poucas pesquisas na área, o objetivo desta pesquisa é analisar uma produção nacional deste gênero, por isso escolhemos a série 3% criada por Pedro Aguilera. Outro motivo é a data de lançamento dessa série, 2016, e como é retratada a mulher nessa criação.

A série 3% mostra a vida em um futuro em que a pobreza venceu e a maior parte do planeta vive em miséria. Porém existe um lugar chamado Maralto, onde as pessoas não têm os mesmos problemas sociais e quando os indivíduos completam 20 anos, eles têm a chance de tentar ir para este local privilegiado. A história é cativante, tem um bom desenvolvimento e mostra a complexidade de seus personagens.

Fundamentação teórica

Ficção científica pode ser entendida com o conceito de "novum" termo criado por Darko Suvin que é algo novo, inovação ou novidade que pode causar um estranhamento. O artigo "O que é Ficção Científica?" explica que grande parte da ficção científica no Brasil é híbrida, porque esses filmes se misturam com outros gêneros como a comédia, a ação ou a fantasia (SUPPIA, 2006, p.2).

A importância do tema da nossa pesquisa é mostrar como as mulheres são retratadas no cinema brasileiro. Neste sentido, Laura Mulvey em "Prazer Visual e Cinema Narrativo" explica como a representação da mulher era como um objeto sem personalidade, às vezes apenas para ser a distração do personagem principal, os motivos para elas estarem nos filmes eram para ser vistas, admiradas por suas beleza e ser alvo de conquista para os homens e ser o motivo ou um incentivador para os personagens principais. Na nossa pesquisa buscamos identificar a visão da mulher na mídia audiovisual atualmente, nos perguntando se há alguma mudança.

Procedimentos metodológicos

As etapas da metodologia de pesquisa foram diversas. Iniciamos com a leitura dos textos teóricos para entendermos os assuntos, sendo eles: "Uma análise de poder," "O

que é ficção científica”, “Notas ficção científica no cinema brasileiro”, “A experiência do cinema: Prazer visual e cinema narrativo”; discutimos e escrevemos sobre os esses textos. Depois pesquisamos sobre produções de ficção científica nacionais que dessem uma abordagem interessante ao assunto. Assim, escolhemos a série 3%, que refletimos e analisamos de forma conjunta para fundamentar essa pesquisa.

Discussões

Em um planeta cheio de miséria, todas as pessoas que completam 20 anos recebem a chance de mudar de vida passando por vários testes para saber se são merecedores de ir para Maralto, um lugar próspero e acolhedor. Porém, apenas 3% das pessoas que fazem o teste são aprovadas. O teste é chamado de *processo* e ocorre todos os anos sendo um dos eventos mais aguardados do planeta.

Aline é uma mulher que tem um cargo de poder, na série ela é enviada para avaliar o trabalho de Ezequiel, mas na verdade ela está lá para espioná-lo e mandar informações para o seu superior, o que faz ela parecer uma mulher de duas caras e que está esperando qualquer erro para acabar com Ezequiel. Isso também evidencia a ganância da personagem que busca ainda mais reconhecimento e poder.

A posição dela é relacionada também a sua força, sendo que quando a perde a personagem fica sem nada. Em alguns momentos, ela aparece como uma figura de autoridade até então maior que Ezequiel, o que tira o poder do homem e colocando na mulher e mostra a dinâmica das relações de poder, pois como descrito por Michael Foucault em “o poder não é principalmente manutenção e reprodução das relações econômicas, mas acima de tudo uma relação de força” (apud BRIGIDO, 2013, p.61), mas essa posição não dura muito.

Aline é uma mulher determinada que por mérito conseguiu o cargo em que está agora. Sua ganância e egoísmo são evidentes, porém é justa ao presenciar um ato de roubo no processo, sendo uma das principais coisas que questiona Ezequiel quando chega no processo.

Joana é o tipo de personagem feminina que se acha melhor que os outros tendo uma personalidade forte e muito sarcasmo. No primeiro episódio, por exemplo, a prova de dedução tinha o objetivo de saber qual era a causa da morte de uma cena com bonecos,

o grupo tem que descobrir apenas olhando e analisando o lugar, caso falem a resposta errada todos são desclassificados. Joana logo descobre a resposta certa e sua explicação, mas só fala de forma arrogante e um pouco sarcástica o resto do grupo, quando é feita uma discussão ampla, mostrando ser uma pessoa muito inteligente e estrategista.

Joana é uma personagem sexualizada, entretanto ela usa seu corpo como empoderamento e seu recurso por causa de suas condições de vida e sua realidade, usando sua beleza como um meio de chegar à frente no processo e conseguir viver uma vida melhor. Um exemplo é quando ela fica com Lucas sem nenhum motivo aparente, a única coisa que sabemos é que quando ela percebeu que Lucas estava gostando de outra participante decidiu ficar com ele, logo depois acontece a prova da moeda na qual sem pensar duas vezes Joana simplesmente pega a moeda de Lucas e o faz ser desclassificado sem nenhuma pena ou remorso, mostrando a força da beleza feminina.

Nos primeiros capítulos ela parece realmente uma pessoa muito má intencionada e um pouco mal educada mas ao saber mais sobre sua história, sobre o que ela passou o espectador ganha uma certa empatia pela personagem. A personagem passou por vários episódios violentos, sendo agredida e obrigada a roubar para sobreviver. O que evidencia como em algumas situações a sexualização do corpo feminino foi uma forma de viver frente a tanta violência sofrida pela personagem, seria uma injustiça falar que a beleza dela é mais presente do que sua inteligência, sendo uma personagem que consegue entender os problemas a sua volta e uma aliança para ajudar no grande desafio de ser um dos 3% do processo.

Michelle é a infiltrada da causa quando entra no *processo* com sua amiga Bruna (que morre no primeiro episódio por causa de Michelle), a primeira tem uma personalidade amigável porém também se mostra uma pessoa que faria de tudo para conseguir cumprir seu objetivo. Michele poderia ser considerada a personagem principal da série e também uma das mais passivas, uma mulher que precisa da segurança e a opinião positiva de todos para se instaurar com uma pessoa boa que tem uma aura boa, mesmo estando longe de Maralto, isso é refletido na sua personalidade que se leva muito pelas opiniões dos outros principalmente de Fernando, essa seria uma forma de mostrar uma “mulher tradicional”, sua voz representa a opinião dos outros, dos homens mais especificamente (MULVEY, 1983, p.441).

Considerações finais

Os textos teóricos e a série analisados nos ajudaram a ter um pensamento mais crítico do assunto analisado e compreender de forma mais dinâmica como a mulher é vista, retratada e representada nos projetos audiovisuais de hoje em dia. Com esse trabalho concluímos que em 3% a mulher é ainda tratada na maioria das vezes de forma pejorativa e objetificada principalmente com seu corpo. Tendo em vista como as personagens Joana, Aline e Michelle são mostradas como personagens egoístas e que fariam mais que o necessário para conseguir o que querem e no final Joana desiste, Michelle consegue e Aline fracassa.

Referência ao fomento recebido

Essa pesquisa é resultado do projeto “Filmes de Ficção Científica Brasileiros: representações femininas juventudes,” que recebeu fomento do edital Edital PROPPi 01/2023 – PIBIC-EM.

Referências

3%. Criação de Pedro Aguilera. Direção de César Charlone, Daina Gianecchini, Dani Libardi, Jotagá Crema. Produção: César Charlone, Tiago Mello. São Paulo: Netflix, 2016-2020. Série exibida pela Netflix. Acesso em 29 abril 2024.

BRÍGIDO, E. I. Michel Foucault: Uma análise do poder. **Revista de direito econômico e socioambiental**, Curitiba, v. 4, n. 1, p.56-75, jan./jun. 2013.

MULVEY, L. “Prazer visual e cinema narrativo.” *In.*: XAVIER, Ismail (Org.). **A experiência do cinema: antologia**, 1ª Ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983, p. 437-453.

SUPPIA, A. L. P. d O. Notas para uma história crítica da ficção científica no cinema brasileiro. **Caligrama**, v. 2, n. 2, p. 2-11, Agosto, 2006.

YATTI, F. T.; DIAS, B. L. do N. O que é ficção científica? **RECIMA21 - Revista científica multidisciplinar**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p. 1-9, 2021.

EDUCAAPRENDE: TRANSFORMANDO A EDUCAÇÃO NO INSTAGRAM

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: D. LOIOLA¹; E. ARAUJO²; G. OLIVEIRA³; I. NEVES⁴; I. SILVA⁵; N. LEAL⁶

Resumo:

O presente trabalho expõe um estudo sobre como o espaço digital, um dos ambientes virtuais mais influentes e dinâmicos da atualidade, pode ser usufruído como um recurso educacional auxiliar, sendo um complemento às práticas educativas, promovendo a continuidade dos temas abordados em instituições educacionais, estimulando o interesse dos alunos em atividades de aprendizado educativo num ecossistema virtual já familiarizado por eles, conseguindo um resultado promissor na efetividade do processo de aprendizagem, e, conseqüentemente, melhorando a qualidade da educação oferecida.

Palavras-chave: Espaço digital; Recurso educacional ; Práticas educativas; Processo de aprendizagem; Qualidade da educação.

Introdução

A rede social instagram vem se tornando cada vez mais popular no Brasil. Apresentando diferentes recursos que permitem interação e diversão aos usuários, esta comunidade foi citada como a rede preferida pelos usuários. Esta rede social pode desempenhar um papel fundamental na educação brasileira, pois há tópicos complexos que, com o auxílio de suas funcionalidades e familiaridade dos estudantes com a

¹ Estudante do curso Desenvolvimento Web e Mobile da Escola do Futuro Sarah Luísa Lemos Kubitschek de Oliveira, loioladeborah@gmail.com.

² Coordenador de Grupo de Pesquisa da Escola do Futuro Sarah Luísa Lemos Kubitschek de Oliveira, edgarjunior946@gmail.com.

³ Estudante do curso Desenvolvimento Web e Cibersegurança da Escola do Futuro Sarah Luísa Lemos Kubitschek de Oliveira, gabrieloliveira333p@gmail.com

⁴ Estudante do curso Desenvolvimento Web e Cibersegurança da Escola do Futuro Sarah Luísa Lemos Kubitschek de Oliveira, ingrid.neves.efg@gmail.com

⁵ Estudante do curso Desenvolvimento Web e Cibersegurança da Escola do Futuro Sarah Luísa Lemos Kubitschek de Oliveira, ismael.silva.efg@gmail.com

⁶ Estudante do curso Desenvolvimento Web e Cibersegurança da Escola do Futuro Sarah Luísa Lemos Kubitschek de Oliveira, nycolasrafarleal@gmail.com

plataforma, podem se tornar mais envolventes, despertando a motivação dos estudantes (DIANA, 2024).

Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a possibilidade de integrar uma conta educacional no Instagram ao ambiente acadêmico das salas de aula, estabelecendo uma conexão entre redes sociais e educação, expandindo o alcance do conteúdo educacional para além do espaço físico da escola. Isso suscitou a seguinte questão: Será que isso é viável? Qual seria o desempenho dessa rede social? Quais seriam os impactos e as consequências da disseminação de conteúdos educacionais através de uma plataforma social?

Dessa forma, a pesquisa foi direcionada pelo objetivo de avaliar a viabilidade da implementação de uma plataforma educacional. Para alcançar esse propósito, foram estabelecidas as seguintes metas: realizar um estudo de público para determinar o interesse dos estudantes; criar uma conta no Instagram especificamente para esse fim; promover conteúdo educativo nessa conta de maneira orgânica. O intuito dessas ações foi medir o engajamento, visando identificar a receptividade e a eficácia do estudo proposto.

Desta forma, o desenvolvimento e a execução de uma plataforma digital como recurso educacional constituem o foco central deste estudo. Para a formalização simbólica do início das atividades do grupo de pesquisa, foi discutido entre os desenvolvedores um nome para esta plataforma. Como resultado, foi escolhido o nome "EducaAprende".

Fundamentação teórica

De acordo com Silva e Altino Filho (2017), o uso de ferramentas tradicionais não se comparam às novas mídias digitais, que oferecem inúmeras possibilidades para tornar as aulas mais envolventes e dinâmicas.

Assim, a plataforma EducaAprende beneficia e contribui para a distribuição de conteúdos educativos através das redes sociais. Atua como um catalisador para a criação e partilha de conteúdos educativos de alta qualidade, incentivando os utilizadores a envolverem-se em discussões significativas e a colaborarem em projetos educativos. O EducaAprende oferece um ambiente de aprendizagem mais interativo e atrativo. Boyd e Ellison (2007) destacam o potencial das redes sociais como espaços informais de

aprendizagem onde os utilizadores podem partilhar e discutir ideias, colaborar em projetos e criar comunidades de aprendizagem.

Assim, com o objetivo de proporcionar uma realidade educativa em um ambiente virtual, foi criada esta rede social educativa. A formação deste grupo de pesquisa ocorreu através do edital interno nº 01/2024, convocando os profissionais da instituição para fomentar, ao longo de 10 meses, a pesquisa científica na rede de ensino tecnológico de Goiás.

Procedimentos metodológicos

A fim de suprir este desafio educacional, foi estruturada, durante o mês de abril de 2024, a criação e implementação de uma conta digital, especializada em promover conteúdos educacionais no Instagram. Diante desse cenário, este estudo foi desenvolvido para demonstrar as características e vantagens da integração do mundo digital na educação escolar. O objetivo central desta pesquisa foi examinar a eficácia do Instagram como uma ferramenta educacional, avaliando se sua utilização facilita a assimilação de conteúdos pelos estudantes.

Além disso, a eficácia da plataforma foi avaliada por meio de análise de métricas de engajamento. Assim, a abordagem adotada promoveu a inovação pedagógica e o desenvolvimento de habilidades tecnológicas entre os participantes.

Resultados e discussões

A promoção de conteúdos educativos no Instagram resultou em um aumento significativo no engajamento e no alcance. Conforme ilustra o gráfico abaixo, houve um crescimento constante no alcance de publicações.



Figura 1 - Alcance da plataforma EducaAprende no Instagram durante 90 dias

Os resultados corroboram as observações de Diana (2024), que ressaltou a popularidade crescente do Instagram no Brasil e seu potencial para engajar usuários. A integração da rede social no ambiente acadêmico mostrou-se viável e eficaz, especialmente para tornar tópicos complexos mais acessíveis e envolventes para os estudantes.

Assim, o estudo se esforça para caracterizar o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao integrar a criação e divulgação de conteúdo digital (ensino), a análise do impacto e da recepção desses conteúdos (pesquisa), e a ampliação do alcance educacional para além das salas de aula (extensão).

Futuramente, a equipe planeja expandir as atividades da plataforma EducaAprende, incluindo a integração de novas funcionalidades e parcerias com outras instituições educacionais. Com a continuidade do apoio institucional e o engajamento ativo dos usuários, a plataforma pode se consolidar como uma ferramenta essencial no processo educacional, contribuindo para uma educação mais integrada e inovadora.

Considerações finais

O desenvolvimento da plataforma digital EducaAprende no contexto educacional e tecnológico demonstra um potencial significativo para transformar o ensino e a aprendizagem. Através do compartilhamento de conteúdos educativos de alta qualidade, a EducaAprende se posiciona como uma ferramenta vital para modernizar a educação.

A transição das metodologias tradicionais para as novas tecnologias exige tempo para entrosamento, mas os principais objetivos foram alcançados, com a plataforma estabelecendo um ambiente virtual educativo eficiente e interativo.

A contribuição da rede social na formação profissional dos envolvidos foi notável. Os participantes tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades em tecnologia educacional, gestão de projetos e colaboração em ambientes virtuais.

Assim, a EducaAprende não apenas contribui para a distribuição de conteúdos educativos, mas também impulsiona a inovação no processo pedagógico. Com a continuidade do apoio institucional e o engajamento ativo dos usuários, a plataforma pode se consolidar como uma ferramenta essencial para o avanço da educação digital.

Referência ao fomento recebido

Expressa-se profunda gratidão ao edital de fomento à pesquisa aplicada e o desenvolvimento experimental, focado na seleção de coordenadores para constituição de grupos de pesquisa e inovação (GPIs) nas Escolas do Futuro do Estado de Goiás (EFGs), promovido pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG). Este edital, que visa incentivar a pesquisa e o desenvolvimento de soluções inovadoras para as EFGs, norteou a escolha dos eixos temáticos - Gestão e Negócios e Informação e Comunicação - e contribuiu para a definição dos objetivos, metodologia e resultados esperados do projeto. Agradece-se a oportunidade de promover a cultura de pesquisa e iniciação científica, proporcionando a aproximação com o setor produtivo, centrada no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Referências

DIANA, Juliana. Redes Sociais. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em:
<<https://www.todamateria.com.br/redes-sociais/>>. Acesso em: 15 mai. 2024.

SILVA, Cinthia Luiz; ALTINO FILHO, Humberto Vinício. O Uso da Tecnologia como Ferramenta Didática no Processo Educativo. Anais III Seminário Científico da FACIG. 2017. Disponível em:
<<https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/399/33>>
Acesso em 21 de Maio de 2024.

BOYD, Danah M.; ELLISON, Nicole B. Social network sites: Definition, history, and scholarship. Journal of computer-mediated Communication, v. 13, n. 1, p. 210-230, 2007. Disponível em: <[Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship - boyd - 2007 - Journal of Computer-Mediated Communication - Wiley Online Library](#)>
Acesso em 23 de Maio de 2024.

CRIANDO PONTES: A Comunicação como instrumento da inserção do Egresso - IFSC no Trade Turístico.

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: G. G. VEIGA¹; S. M. O. GONZAGA²; R. CASALÁ³; M. H. A. SOARES⁴.

Edital PROEX 16/2023 - Protagonismo Discente

Resumo:

O projeto **CRIANDO PONTES: A Comunicação como instrumento de inserção do Egresso - IFSC no Trade Turístico**, realizou atividades de palestras com a presença das principais empresas e entidades públicas e privadas do setor, nas categorias do poder público, turismo social e receptivo, turismo de aventura e núcleos empresariais que estiveram disponíveis para esclarecer dúvidas, apresentaram as suas organizações e oferecer orientações sobre como os guias de turismo podem se inserir e se destacar nesse mercado. O projeto teve por objetivo, a realização de um evento imersivo que atuou como uma "**ponte**" entre os discentes e egressos do Curso Técnico em Guia de Turismo Nacional e América do Sul e Regional SC do IFSC e o mercado de trabalho do setor de turismo, assim como, proporcionar o incentivo a geração de renda e o acesso a condições de trabalho dignas, além de fomentar parcerias estratégicas no setor. Desta forma, os discentes e egressos puderam estabelecer contatos profissionais, entender melhor as oportunidades disponíveis no mercado do turismo, aprender estratégias para buscar e conquistar posições de trabalho que sejam condizentes com a sua formação e habilidades. Neste contexto o Projeto "Criando Pontes" cumpre a missão institucional do IFSC em integrar a formação profissional às demandas do setor turístico e promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo do mercado de guias de turismo, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8 - "Trabalho Decente e Crescimento Econômico" e 17 - "Parcerias e Meios de Implementação".

Palavras-chave: comunicação, inserção profissional, guias de turismo, trade turístico.

Introdução

Considerando a transição do egresso para o mercado de trabalho, percebeu-se no contexto dos Cursos Técnicos em Guias de Turismo Nacional e América do Sul e Regional

¹ Estudante [Curso Técnico em Guia de Turismo] do [IFSC Campus Fpolis Continente], gisele.gv07@aluno.ifsc.edu.br

² Estudante [Curso Técnico em Guia de Turismo] do [IFSC Campus Fpolis Continente], sonia.o10@aluno.ifsc.edu.br

³ Estudante [Curso Técnico em Guia de Turismo] do [IFSC Campus Fpolis Continente], rodolfo.cs@aluno.ifsc.edu.br

⁴ Docente [Curso Técnico em Guia de Turismo] do [IFSC Campus Fpolis Continente], maria.helena@ifsc.edu.br

Santa Catarina do IFSC – Câmpus Florianópolis Continente, uma lacuna em relação a como os egressos e discentes podem se conectar efetivamente ao mercado de trabalho e como apresentar-se adequadamente às oportunidades disponíveis, seja no guiamento ou na oferta de seus produtos turísticos. Considerando que mediante pesquisa informal, foi detectado que a idade média dos formandos está acima dos 40 anos.

Pela diversidade dos alunos que procuram e frequentam o curso, constatou - se que apesar das diferenças sociais, financeiras, profissionais e cidadãs, os egressos possuem uma experiência de vida pregressa acadêmica, profissional e cidadã, que moldam as futuras ações laborais fortalecidas pelo aprendizado técnico obtido. Mesmo assim, observamos dificuldades de alcançar o mercado de trabalho de forma efetiva.

O projeto veio no intuito de buscar sanar esta lacuna de forma dialógica. O projeto de extensão complementou essa formação ao demonstrar estratégias práticas de networking assim como: o uso eficaz das redes sociais para posicionar estrategicamente os egressos no mercado de trabalho, permitindo-lhes ofertar seus serviços de forma mais competitiva.

Ambos os elementos - proposta pedagógica do curso e a proposta do projeto de extensão - convergem para oferecer uma formação completa alinhada às demandas reais do mercado de turismo, combinando conhecimentos teóricos e práticos, além de promover oportunidades de emprego e desenvolvimento profissional para os alunos.

Fundamentação teórica

A abordagem deste projeto foi inspirada em três autores. A primeira, na frase cunhada pelo filósofo alemão Friedrich Nietzsche: "a grandeza do ser humano reside em sua capacidade de ser uma "ponte", em vez de ser uma meta em si mesma". Assim, o evento buscou incentivar a criação de uma conexão entre os futuros profissionais e o mercado de trabalho, visando construir uma relação de benefícios mútuos.

A segunda, abordagem foi inspirada nos princípios defendidos pelo pedagogo brasileiro Paulo Freire (1987), qual afirma que: “É necessário levar em consideração as “experiências e conhecimentos prévios dos estudantes, permitindo que eles participem ativamente do processo de aprendizagem”. Desta forma, a atividade de extensão proposta, buscou encontrar uma forma de praticar esses princípios, ao explorar temas particulares e fundamentais para a carreira dos alunos e ex-alunos do Curso Técnico em Guia de Turismo.

E a terceira em Kotler (2015), que de acordo com o autor afirma que: “a tecnologia desempenha um papel crucial no marketing moderno, permitindo às organizações obterem uma vantagem competitiva”. Portanto, utilizar soluções digitais para destacar as habilidades profissionais dos guias de turismo é uma chance relevante para os egressos, pois proporciona a oportunidade de promover interações significativas e de aumentar as suas perspectivas de carreira.

Procedimentos metodológicos

A metodologia de desenvolvimento do projeto "Criando Pontes" foi orientada por uma abordagem colaborativa envolvendo os discentes extensionistas, docentes, instituições do setor turístico e a comunidade externa, visando criar uma ponte efetiva de diálogo entre a formação acadêmica dos Guia de Turismo e as reais demandas do mercado de trabalho, permitindo que apliquem seus conhecimentos teóricos na prática.

Consistiu -se em um evento, planejado para acontecer nas dependências internas do IFSC Campus Continente. As atividades ocorreram através de palestras, cases de sucesso e momentos de networking junto as entidades participantes.

Resultados e discussões

Os resultados qualitativos alcançados por meio dessas atividades foram expressivos e impactantes. A liderança dos estudantes do projeto e da coordenadora em conjunto com renomados profissionais do setor, resultou em discussões profundas sobre as necessidades atuais do mercado turístico. Temas como tendências emergentes, a

importância das habilidades dos guias de turismo e o papel desses profissionais no trade turístico foram contextualizados de maneira significativa.

Dentre os resultados do evento destaca -se a oferta do Programa “Guia Observador” por uma das agências participantes. Este programa irá permitir ao egresso, obter conhecimento prático nos roteiros da agência, através das técnicas de guiamento e acesso ao funcionamento interno da agência.

Outro resultado foi o convite realizado por outras duas agências: uma ligada a prática do turismo de aventura com o objetivo dos guias entenderem e aprimorarem as técnicas utilizadas por este tipo de empresa e a outra, a participação em programas de capacitação continuada no Turismo Social oferecida pelo SESC-SC. As técnicas compartilhadas sobre a criação de conteúdo relevante e a promoção de serviços, geraram um entendimento prático sobre como potencializar a visibilidade dos guias de turismo nas redes sociais.

O evento contou com a presença de noventa pessoas (90) incluindo alunos, egressos e profissionais do setor turístico. Observou-se que a temática é de suma relevância e que as expectativas foram alcançadas ao gerar um significativo número de publicações referentes ao evento nas redes sociais.

Considerações finais

O projeto de extensão complementou essa formação ao demonstrar estratégias práticas, reforçando a importância do networking e como o uso eficaz das redes sociais, posiciona estrategicamente os egressos no mercado de trabalho, permitindo-lhes ofertar seus serviços de forma mais competitiva.

Ambos os elementos - proposta pedagógica do curso e a proposta do projeto de extensão - convergem para oferecer uma formação completa e alinhada às demandas reais do mercado de turismo, combinando conhecimentos teóricos e práticos, além de promover oportunidades de emprego e desenvolvimento profissional para os alunos.

Além disso, o projeto cumpriu as missões institucionais do IFSC em fortalecer a inserção sócio profissional do aluno e do egresso, ao consolidar a imagem, a identidade institucional, ao difundir e transferir conhecimento e tecnologia de acordo com as demandas da sociedade.

Referência ao fomento recebido

Projeto aprovado através do Edital PROEX 16/2023 - Protagonismo Discente com bolsas para os 3 discentes durante 3 meses.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17. ed., Rio de Janeiro Paz e Terra: 1987.

KOTLER, Philip. ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. tradução Sabrina Kairo. 15.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falava Zaratustra**: um livro para todos e para ninguém. Tradução de Mário Ferreira dos Santos. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. (Vozes de Bolso).

ATIVIDADES NÃO-PRESENCIAIS: OS BASTIDORES DE UMA DIDÁTICA NA PANDEMIA

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: V. P. RIBEIRO¹; A. DA SILVA PAZZINATTO²; A. NOCETI MARTINS ADÃO³; D. JABOSKI AMARO⁴; J. CORRÊA LOPES⁵.

EDITAL Nº 01/2023/PROPI - PIBIC-EM (01/09/2023 a 31/08/2024)

Resumo:

O projeto de pesquisa "Atividades não presenciais: os bastidores de uma didática na pandemia", surgiu a partir da percepção de que os desafios enfrentados pelo IFSC na manutenção das atividades acadêmicas em meio ao afastamento social imposto pela pandemia do COVID-19, marcam um momento histórico que merece ser registrado e compartilhado. Definiu-se como objetivo principal reconstituir o cenário de desafios, medidas de manutenção e superação vivenciados pelas comunidades interna e externa do IFSC ao longo do período de afastamento social imposto pela pandemia do COVID-19. A metodologia da pesquisa é de natureza descritiva, com procedimentos técnicos de coleta de dados por meio de pesquisas bibliográfica, documental e de estudo de campo. A abordagem para análise dos dados se caracteriza como qualitativa, tomando como corpus os depoimentos em vídeo dos participantes, relacionados aos fatos registrados em documentos oficiais e jornalísticos. Todos os dados levantados compõem um documentário. Os alunos participantes do projeto são estudantes dos cursos Técnicos em Comunicação Visual e Tradução-Interpretação Libras/Português, considerando que todo o conteúdo do vídeo é acessível em Libras. Espera-se que a pesquisa possa apresentar-se como um registro em vídeo para gerações atuais e futuras que possam buscar na experiência do IFSC, encorajamento para os enfrentamentos de possíveis adversidades que acometam nossa sociedade e atentem contra a continuidade do cotidiano acadêmico.

Palavras-chave: atividades não-presenciais; pandemia e ensino; IFSC e pandemia.

¹ Servidora lotada no Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFSC câmpus Palhoça Bilíngue, veridiane.ribeiro@ifsc.edu.br.

² Estudante do curso Técnico em Tradução e Interpretação Libras/Português, do IFSC câmpus Palhoça Bilíngue, agathapazzinato11@gmail.com.

³ Estudante do curso Técnico em Comunicação Visual, do IFSC câmpus Palhoça Bilíngue, aysha.nm2005@aluno.ifsc.edu.br.

⁴ Estudante do curso Técnico em Tradução e Interpretação Libras/Português, do IFSC câmpus Palhoça Bilíngue, diogojaboski@gmail.com.

⁵ Estudante do curso Técnico em Comunicação Visual, do IFSC câmpus Palhoça Bilíngue, julialopesifsc@gmail.com.

Introdução

Esta pesquisa foi motivada pelos desafios enfrentados pela educação brasileira após o advento da pandemia do Covid-19 a partir de março de 2020. (Oliveira, Lisbôa e Santiago, 2020). Este enfrentamento impactou o cotidiano do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC, levando à tomada de uma série de medidas que pudessem garantir a continuidade das atividades acadêmicas, mesmo que de forma não presencial. A dedicação de todos os envolvidos resultou na continuidade das atividades acadêmicas do campus e do cumprimento das horas pertencentes ao ano letivo.

Desta forma, a questão epistemológica que norteia esta pesquisa é: como o IFSC gerenciou a manutenção das atividades acadêmicas durante o período de isolamento social imposto pela pandemia do COVID-19? Para responder a esta questão, definiu-se como objetivo principal, reconstituir o cenário de desafios, medidas de manutenção e superação vivenciados pela comunidade interna do IFSC e externa relacionada ao IFSC ao longo do período de afastamento social imposto pela pandemia do COVID-19.

Para alcançar este objetivo, definiu-se como metodologia, a pesquisa de natureza descritiva. A abordagem metodológica para a coleta de dados caracteriza-se como pesquisa de campo. A análise dos dados é qualitativa. O produto final se materializa em um documentário.

A relação do projeto com ensino, pesquisa e extensão, pode ser justificada pela presença de discentes do Campus IFSC-Palhoça Bilíngue que compartilham saberes trabalhados nos programas e projetos relacionados às disciplinas do curso, que têm por objetivo o aprimoramento da prática profissional, caracterizando o ensino-aprendizagem como a base do processo. Vale ressaltar que as experiências vividas no projeto poderão aprimorar a formação destes estudantes, preparando-os de forma prática para o mercado de trabalho. Em relação à pesquisa, os dados são obtidos por meio de pesquisas documentais, bibliográficas e de entrevistas, sendo analisados para compor o documentário, o que caracteriza o processo investigativo. A relação com a extensão se dá na medida em que todo o arranjo do projeto está desenhado para a atuação de discentes protagonistas, além da comunidade externa participante na figura de alunos e familiares como entrevistados. O produto ficará disponível em plataforma pública para que possa ser acessado por todos.

Fundamentação teórica

Conforme publicação do portal PubMed, de outubro de 2020, em matéria intitulada “Coronavírus, tudo o que você precisa saber sobre a pandemia”, o primeiro caso do vírus foi identificado em Wuhan, na China, no dia 31 de dezembro de 2019. Os casos espalharam-se rapidamente pelo mundo. Já em março de 2020, o surto global pela rápida transmissão do vírus, foi definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia. Os primeiros casos positivos para a doença no Brasil ocorreram alguns dias depois, nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, que vieram a óbito. Após o fato, o Brasil, assim como outros países, determinou medidas de isolamento social através do Diário Oficial da União. A Portaria nº 188 de 3 de Fevereiro de 2020 (n. p.) “declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”. Após esta Portaria, ocorreu o fechamento de comércios, escolas, permitindo a abertura somente de serviços essenciais como mercados e farmácias. Os demais serviços, tiveram que se adaptar às tecnologias disponíveis.

Apesar da resistência de instituições de ensino público, tanto básico como superior, que em primeiro momento tiveram seus encontros letivos presenciais suspensos por conta do coronavírus, quando visto que não seria possível manter a suspensão a longo prazo, passaram a avaliar alternativas que viabilizassem o retorno de forma remota, fazendo uso de mídias sociais, encontros online via GoogleMeet, Zoom, Google Classroom, etc.

A falta de acessibilidade na maioria das escolas ao suporte tecnológico para a educação básica, acaba muito mais evidente diante da crise que estamos vivenciando. As consequências levam à necessidade de uma série de adaptações para o ensino remoto, assim, segundo publicação do G1, desembocam em uma defasagem educacional onde há uma grande dificuldade para conservar a qualidade de ensino aos estudantes. G1(2020, n.p.)

Desta forma, as instituições educacionais, diante do risco de um calendário de um ano letivo paralisado, provocando atrasos nos processos curriculares do cotidiano escolar, renderam-se às estratégias de mediação pedagógica virtual, com recursos que possibilitassem a ampliação do uso de ANPs em diversas redes de ensino, tanto públicas quanto privadas.

Procedimentos metodológicos

A metodologia da pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória, tomando como procedimento técnico de coleta de dados as metodologias bibliográfica, documental e estudo de campo. A análise dos dados tem uma abordagem pelo método misto, visto que engloba dados e análises quantitativas e qualitativas.

O instrumento de coleta de dados e produção do corpus de análise descritiva, tem se dado por meio de entrevistas em vídeo, além de fotografias disponibilizadas oriundas do acervo dos 22 campus do IFSC, documentos institucionais produzidos ao longo do isolamento social e reportagens relacionadas aos impactos causados pela pandemia do COVID-19. Os entrevistados são servidores, estudantes e comunidade externa.

Os dados coletados têm sido selecionados para compor um documentário a ser exibido a toda a comunidade em espaço coletivo, sendo disponibilizado posteriormente em plataforma pública para acesso de todos.

Resultados e discussões

A pesquisa está em andamento e tem como resultados parciais, um total de 31 entrevistados, sendo 21 diretores gerais e 10 servidores do IFSC câmpus Palhoça Bilíngue. As entrevistas tiveram cerca de 20 perguntas em um tempo aproximado de 1 hora e 30 minutos até 2 horas. Foram abordados assuntos como: notícia da pandemia, as primeiras medidas tomadas, todas as mudanças e adaptações que precisaram ser feitas para a continuidade da educação a distância e todos os desafios emocionantes que foram enfrentados nesse período, também descrevem a volta a uma rotina presencial porém repleta de particularidades que antes não existiam, e nos detalham não só a parte burocrática e organizacional, mas também a parte solidária e emocional dessas fases. Ao final houve espaço para relatar as lições aprendidas e o sentimento do retorno.

Os vídeos estão sendo selecionados para anotação dos trechos que correspondem aos objetivos da pesquisa para, posteriormente, iniciar os cortes para edição. O roteiro tem sido construído a partir de uma primeira proposta e aprimorado à medida que os relatos das entrevistas são revisitados.

Um canal na rede social Instagram foi criado para compartilhar com a comunidade todas as ações do grupo de pesquisa para a construção do documentário. O canal tem como endereço @pibic-phb e pode ser acesso pelo link: <https://www.instagram.com/pibicphb/>.

Considerações finais

Os objetivos têm sido alcançados à medida que as ações previstas têm se concretizado através do trabalho comprometido dos estudantes bolsistas envolvidos. Espera-se que até setembro de 2024, o documentário possa ser apresentado à comunidade interna e externa, bem como ser disponibilizado em plataforma pública para acesso. A produção do documentário poderá representar um registro para compor um acervo histórico a ser conhecido por esta geração e futuras como forma de perpetuar toda a representatividade do IFSC em nossa comunidade.

Referência ao fomento recebido

IFSC – Edital de fomenta à pesquisa EDITAL Nº 01/2023/PROPI - PIBIC-EM (01/09/2023 a 31/08/2024)

Referências

PORTAL ALFA. **Coronavírus: tudo o que você precisa saber sobre a nova pandemia.** Disponível em: <https://portal.afya.com.br/clinica-medica/coronavirus-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-nova-pandemia>. Acesso em 24 de abril de 2024.

G1. **Ensino à distância faz desigualdade ficar ‘escandalosa’.** Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/05/21/ensino-a-distancia-faz-desigualdade-ficar-escandalosa-diz-avo-de-aluno-que-nao-consegue-estudar-por-falta-de-equipamentos-em-sp.ghtml>. Acessado em 02 de março de 2024.

OLIVEIRA, M. A. M; LISBÔA, E. S. S.; SANTIAGO, N. B. A Pandemia do Coronavírus e Seus Impactos na Area Educacional. **Revista Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v.13, n. 1 (1 sem. 2020).

BRASIL. Diário Oficial da União. **Portaria n. 188.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acessado em 02 de março de 2024.

PROJETO DIREITOS HUMANOS EM REDE

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: J. HANAUER¹; L. RODRIGUES²; M. GUERINO³.

Resumo:

No primeiro semestre de 2023, realizamos, sob o Edital 2022 PROEX 29/ Edital do Campus Jaraguá do Sul - centro um projeto de extensão com a finalidade de refletir sobre os Direitos Humanos, abordando temas como inclusão LGBTQIAP+, questões raciais, de gênero e classes sociais. O objetivo foi criar e divulgar vídeos nas redes sociais para promover debates e combater preconceitos a respeito do tema. O projeto foi desenvolvido pela equipe executora, que contou com a docente de sociologia do campus, o jornalista e duas estudantes bolsistas. Contamos com a participação de professores de filosofia, sociologia, matemática, assim como, do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do Campus Jaraguá do Sul Rau (Neabi), e da comunidade externa. Reuniões semanais foram realizadas para planejar e produzir os vídeos. Após desenvolver ideias iniciais, os bolsistas estudaram os temas, escreveram roteiros, gravaram vídeos com seus celulares. Além dos vídeos informativos, foram realizadas entrevistas com alunos e a comunidade, parcerias com grupos de apoio LGBTQIAP+ e a criação de camisetas também fizeram parte das atividades. Foram produzidos 13 vídeos, abordando direitos humanos, apoio LGBTQIAP+, racismo, e sistemas de saúde e assistência social. No geral, o projeto ampliou o debate sobre direitos humanos dentro e fora do IFSC.

Palavras-chave: debate; direitos humanos; comunidade, educação.

Introdução

O projeto realizado no primeiro semestre de 2023 teve como objetivo promover reflexões e esclarecer a compreensão limitada ou equivocada de assuntos relacionados a

¹ Estudante do curso técnico em química integrado com o ensino médio do IFSC Jaraguá do Sul - centro, juliarafaelahanauer22@gmail.com.

² Estudante do curso técnico em química integrado com o ensino médio do IFSC Jaraguá do Sul - centro, leticiaflorianirodriguess@gmail.com.

³ Servidora lotada no IFSC Jaraguá do Sul - centro. Docente de Sociologia, mariana.guerino@ifsc.edu.br.

direitos humanos, através da criação e divulgação de vídeos nas mídias sociais do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul - centro.

Este projeto incluiu uma série de atividades e eventos que abordaram temas como direitos humanos, inclusão LGBTQIAP+ e questões raciais, no qual complementam os temas discutidos nas unidades curriculares de filosofia e sociologia do IFSC, além de enriquecerem os debates acadêmicos, e voltados ao trabalho, e estimularem o envolvimento comunitário. Houve participação ativa dos professores dessas disciplinas e a coordenação do Neabi do IFSC do Rau, integrando os temas do projeto com os trabalhos deste Núcleo.

Nosso objetivo foi disseminar informações, quebrar paradigmas e preconceitos nos temas abordados, além de promover o compromisso social e os valores democráticos fundamentais à missão educacional do IFSC.

Fundamentação teórica

Para este projeto de extensão, tivemos como fundamento teórico, autores que se debruçam sobre a temática dos Direitos Humanos em uma perspectiva histórica, considerando as interseccionalidades como uma importante ferramenta analítica, oriunda de uma práxis crítica em que raça, gênero, sexualidade, capacidade física, status de cidadania, etnia, nacionalidade e faixa etária, são elementos mútuos que moldam diversos fenômenos e problemas sociais. Nesse contexto, Patricia Hill Collins e Sirma Bilge (2021), nos fornecem as bases para começarmos nossos trabalhos no projeto.

Somado a esse aporte teórico, bell hooks (2017, 2019), Cida Bento (2022), e Silvio Almeida (2018) nos ajudam nesse processo, considerando as relações com a educação como prática da liberdade, buscando estabelecer conexões com os Direitos Humanos e o dia a dia das pessoas negras, os papéis sociais de gênero, e as relações de poder que dão contornos à realidade, definindo os espaços, vez e vozes que ditam os rumos a serem seguidos. bell hooks dialoga com Paulo Freire, e demais autores preocupados com uma educação que seja de fato libertadora e para todos as pessoas, sem distinção.

Ailton Krenak (2020, 2020, 2022), nos concedeu as perspectivas a partir de concepções dos povos originários do Brasil, especificamente do povo Krenak, apontando questões fundamentais sobre a relação do meio ambiente e a vida, disputas por poder, os

sonhos, orientações e projeções de vida. E Sueli Carneiro (2011), nos auxiliou no processo de compreensão do racismo, sexismo e a desigualdade no Brasil, suas nuances, interfaces e horizontes de superação.

Procedimentos metodológicos

No início do projeto, decidimos em reuniões semanais com coordenadores e bolsistas que nos encontraríamos duas vezes por semana. Em uma reunião, as bolsistas focariam exclusivamente no projeto, enquanto a outra seria para esclarecer dúvidas, relatar o progresso e planejar a produção da semana seguinte. Os bolsistas começaram com um *brainstorming* para identificar temas relevantes de Direitos Humanos, com a meta de criar de 8 a 10 vídeos. Após selecionar os temas, planejaram, estudaram, elaboraram roteiros, definiram falas, gravaram, editaram e escreveram legendas.

Utilizando livros da biblioteca e recursos da internet, os bolsistas gravaram vídeos com seus celulares e editaram usando os aplicativos CapCut e Canva. As publicações foram feitas nos *reels* do Instagram e YouTube do IFSC Jaraguá do Sul - Centro, com legendas redigidas pelas bolsistas e postadas pelos coordenadores.

Para envolver a comunidade, os bolsistas registraram a opinião dos estudantes sobre temas do senso comum e enriqueceram o conteúdo com contribuições de professores e coordenadores. Também estabelecemos uma parceria com o Grupo de Apoio LGBTQIAP+ do CRAS do bairro Ribeirão Cavalão, à época, sob a coordenação da assistente social Karina Mendes, participando de eventos para produzir conteúdo que aumentasse a visibilidade e ajudasse a combater preconceitos.

Criamos camisetas em conjunto com o projeto "Debatendo sobre Política", distribuídas aos coordenadores, bolsistas e servidores do campus. Sobrando algumas camisetas, realizamos um sorteio no Instagram, divulgado com um vídeo produzido pelas bolsistas.

Resultados e discussões

No total, produzimos cerca de 13 vídeos abordando diversas temáticas. Direitos Humanos; Inclusão e Apoio LGBTQIAP+; Entrevistas Educativas; Eventos e Sorteios;

Educação em Saúde e Assistência Social; Vídeos educativos sobre as diferenças entre unidades de atendimento como, e suas dimensões no que diz respeito à cidadania: Sistema Único de Saúde (SUS), Sistema Único de Assistência Social (SUAS), Unidade Básica de Saúde (UBS), Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), e Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSI).

Nesses vídeos houve explicações detalhadas sobre o que são direitos humanos, discussões sobre os direitos das crianças e adolescentes nas escolas e o direito à moradia. Além de registros do encontro LGBTQIAP+ no Parque da Inovação em Jaraguá do Sul, em parceria com a coordenadora do CRAS e do Grupo de Apoio LGBTQIAP+ de Jaraguá do Sul, divulgação do Grupo de Apoio LGBTQIAP+ e Vlog da Parada LGBTQIA+ na Via Verde em Jaraguá do Sul. Fizemos também sorteio de camisetas dos projetos Direitos Humanos em Rede e Debatendo sobre Política.

Os vídeos foram postados nos canais oficiais do IFSC no Youtube e no Instagram. No Instagram, alcançamos um total de mais de 50 mil visualizações, com uma média de 4 mil visualizações por vídeo, e aproximadamente 600 interações nos comentários das postagens. No Youtube, alcançamos um total de mais de 2.5 mil visualizações, com uma média de 360 visualizações por vídeo, e aproximadamente 5 interações nos comentários das postagens. Esses conteúdos, impulsionaram o debate crítico, contribuindo para elaborações sobre cidadania e Direitos Humanos, instigando a identificação de conceitos e informações sobre o assunto. Nesse sentido, esse projeto incentivou o deslocamento de concepções do senso comum, para uma linguagem científica e próxima do público em geral.

O projeto, portanto, se colocou como um coadjuvante no sentido de mover a desnaturalização das desigualdades/opressões/noções de organização política, para o entendimento concreto, simples e acessível. O projeto teve como eixo condutor a divulgação de assuntos de interesse da comunidade tanto interna como externa, na medida em que mobilizou temáticas próprias da vivência da sociedade em geral. Portanto, seu escopo de alargamento de concepções relativas aos Direitos Humanos, mobilizou, dentro dos limites de tempo e condições materiais, um debate que se ampliou tanto interna como externamente ao IFSC.

Considerações finais

Tivemos desafios para dar início na gravação dos vídeos, até que a equipe estivesse alinhada, e que pudéssemos organizar os roteiros e aguardar a espera dos materiais comprados chegarem. Outra dificuldade foi sobre a tentativa de os próprios bolsistas estamparem a camiseta do projeto no laboratório de estamperia do campus: embora tivesse sido uma proposição inicial deles, não houve concordância no momento do procedimento, assim como dificuldades de ordem técnica, assim, foi realizada a tentativa de estampar algumas camisetas, e em seguida, a equipe julgou que seria melhor contratar uma empresa especializada para isso. Apesar de diversos desafios, conseguimos atingir nosso objetivo de criar e divulgar vídeos nas redes sociais para promover debates e combater preconceitos. Superamos nossa meta inicial de produzir de 8 a 10 vídeos, alcançando um total de 13 vídeos. Este projeto não só fomentou discussões importantes sobre Direitos Humanos e questões sociais, como também envolveu ativamente a comunidade interna e externa, consolidando o compromisso do IFSC com a educação inclusiva e os valores democráticos.

Referências

- ALMEIDA. S. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- BENTO. C. O pacto da branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- CARNEIRO. S. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo. Selo Negro, 2011.
- COLLINS. P; BILGE. S. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2021.
- KRENAK. A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- _____. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- _____. Futuro Ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- HOOKS. b. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

HORTA CRIATIVA: ATIVIDADE DIDÁTICAS PARA O LETRAMENTO CIENTÍFICO DE CRIANÇAS AUTISTAS

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: C. K. SÁ¹; J. M. O. FERREIRA²; A. BERTOLDI³.

Edital 02/2023/PROPII

Resumo:

O cultivo de hortas em ambiente escolar pode ser uma oportunidade de desenvolver o letramento científico de crianças, pois se pode trabalhar com uma série de atividades didáticas que explorem desde os ciclos da água e da matéria até a alimentação saudável e os cuidados com o meio ambiente. Neste trabalho, é apresentada uma sequência didática elaborada para o letramento científico de crianças, e os resultados obtidos a partir da interação com três grupos de usuários da AMA de Jaraguá do Sul são avaliados. Foram trabalhadas, de forma lúdica e prática, questões científicas, como o ciclo da água e da matéria, a biota edáfica presente em solos saudáveis e as questões ambientais envolvidas na preservação do solo e das florestas. Os resultados foram satisfatórios, com a avaliação das atividades mais e menos proveitosas para o grupo atendido. A partir dessa primeira vivência, pôde-se concluir que mais atividades devem ser propostas para esse público, contemplando, assim, a diversidade de interesses e sua heterogeneidade.

Palavras-chave: letramento científico; horta didática; educação científica para autistas.

Introdução

O ensino de ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental, diferentemente dos anos finais ou do Ensino Médio, apresenta a peculiaridade de ser desenvolvido por professores formados em pedagogia. O fato de esses professores terem formação generalista leva, muitas vezes, pesquisadores da área de ciências a considerarem a formação desses profissionais como precária ou insuficiente para o ensino de ciências. Neste trabalho, apresenta-se um esforço para a criação de uma sequência didática para trabalhar o letramento científico de crianças a partir de atividades com a horta escolar.

As hortas escolares podem ser uma ferramenta didática importante no letramento científico. Por meio delas, é possível explorar atividades didáticas ao ar livre,

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica do IFSC Jaraguá do Sul - Rau, carloshenriquekrugdes@gmail.com.

² Estudante do curso de Engenharia Elétrica do IFSC Jaraguá do Sul - Rau, m0f1.jpg@gmail.com.

³ Professor de Comunicação do curso de Engenharia Elétrica do IFSC Jaraguá do Sul - Rau. Anderson.bertoldi@ifsc.edu.br.

conscientizar as crianças sobre a importância da conservação do solo, explorar os ciclos da água e da matéria e a produção de alimentos. Além disso, a manutenção de uma horta pode estimular bons hábitos alimentares, como o consumo de alimentos menos processados e mais frescos. Por todas essas razões, optou-se pela horta como instrumento didático para o trabalho com ciências para crianças.

As avaliações aqui apresentadas são fruto de um trabalho didático realizado com três turmas de usuários da AMA de Jaraguá do Sul que participaram de um projeto de extensão integrado ao projeto de pesquisa “As ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental: percepções docentes sobre formação e atuação em sala de aula”. Os resultados preliminares já sugerem possíveis diretrizes didáticas para o trabalho com esse grupo. Neste trabalho, ensino, pesquisa e extensão se inter-relacionam desde a concepção das atividades desenvolvidas pelos bolsistas até a forma como as oficinas foram executadas, no formato de ações de extensão. Isso demonstra que ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis.

Fundamentação teórica

O trabalho com ciências da natureza nos anos iniciais pode ser um pouco controverso. Para Ovigli e Bertucci (2009), o ensino de ciências nos anos iniciais tem a peculiaridade de ser desenvolvido por pedagogos, geralmente responsáveis pelo ensino de diversas disciplinas. Delizoicov e Slongo (2011) defendem que essa peculiaridade não é uma falha, visto que esses professores devem promover o desenvolvimento da criança em diversas áreas de conhecimento, não apenas em ciências.

O ensino de ciências nesta etapa de formação, portanto, está mais relacionado ao desenvolvimento global da criança do que à aquisição de conceitos científicos. “Assim, o desafio a ser enfrentado, tanto pelos professores dos anos iniciais quanto por especialistas que se dedicam à pesquisa em Educação em Ciência, é superar a noção de que os docentes desse segmento escolar apresentam um déficit no domínio conceitual” (DELIZOICOV; SLONGO, 2011, p. 216). Assim, levando-se em consideração um ensino de ciência que possa integrar o desenvolvimento global da criança, optou-se pelo trabalho com horta escolar.

As hortas escolares apresentam-se como um importante dispositivo pedagógico. Conforme Coelho e Bogús (2016), ela é um espaço participativo que pode ser pensado como um espaço de aprendizagem e de promoção da saúde para toda a comunidade escolar. É também uma importante ferramenta de educação ambiental, permitindo a conscientização acerca do meio ambiente e dos aspectos sociais, econômicos, ecológicos, culturais e científicos. Buscou-se, então, explorar as questões científicas que poderiam ser desenvolvidas a partir do trabalho com esse instrumento pedagógico, como, por exemplo, o ciclo da água, a ciclagem da matéria e vida na terra. Para isso, foram elaborados diversos experimentos e atividades práticas que permitissem aos participantes das oficinas didáticas compreender os fenômenos naturais que estavam relacionados ao solo, à água e à ciclagem da matéria.

Procedimentos metodológicos

Para o desenvolvimento e avaliação da sequência didática, foram elaboradas cinco atividades envolvendo o letramento científico a partir do trabalho com a horta: (observação da microvida presente em húmus de uma composteira; medição da temperatura da terra com e sem proteção de palhada; coleta de legumes da horta para confecção de conservas; plantio de hortaliças; e plantio de sementes em cascas de ovos para observação da germinação e crescimento das plantas. Essas atividades foram propostas pelos bolsistas, com orientação do coordenador do projeto, buscando oferecer atividades variadas, inter-relacionadas entre si, mas independentes, que pudessem ser alteradas em cada oficina, caso fosse percebido a falta de interesse do grupo. As atividades foram executadas com três grupos de usuários da AMA de Jaraguá do Sul, que estiveram no campus Jaraguá do Sul para a realização de atividades de extensão. Os grupos, compostos por dez a doze participantes, eram bastante heterogêneos, incluindo desde crianças de seis anos até jovens de quatorze anos.

Na primeira oficina, todas as cinco atividades foram realizadas, e percebeu-se que uma parte do grupo ficou dispersa. Assim, alterou-se a organização das atividades para as duas oficinas seguintes. Na segunda e na terceira oficinas, foram realizadas apenas três atividades, a saber: medição da temperatura da terra com e sem palhada, plantio de hortaliças e plantio de sementes na casca de ovos para o acompanhamento do

crescimento das mudas em casa. Essa alteração surtiu efeitos positivos, com o engajamento de todo o grupo. Além disso, a oficina ficou mais curta, facilitando a concentração deste grupo. A seguir, são relatados os resultados identificados a partir da realização dessas três oficinas.

Resultados e discussões

Considerando que o grupo que realizou a sequência didática era composto por autistas, observou-se que as atividades que exigiam que parte do grupo esperasse enquanto a outra parte desenvolvia a tarefa não foram bem-aceitas por esse grupo. Isso aconteceu com a observação de amostras do húmus no estereoscópio. Os participantes da oficina, como já se espera que poderia acontecer, ficaram dispersos ao terem de esperar sua vez. O uso do estereoscópio também dificultou a adesão desse grupo, visto que demorava para que cada participante ajustasse o foco do aparelho a fim de observar os micro-organismos. A atividade de coleta de legumes e confecção de conservas também teve um resultado similar à descrita anteriormente. Como o desenvolvimento da atividade demorou devido a características motoras de parte do grupo, houve espera, dificultando o engajamento de todo o grupo e dispersando parte dos participantes.

As tarefas de plantio de hortaliças, com a rega da horta recém-plantada, e plantio de sementes variadas em cascas de ovos foram aquelas que despertaram mais engajamento do grupo, pois todos puderam realizá-las ao mesmo tempo. O experimento de plantio de sementes variadas também captou o interesse dos participantes pelo elemento de surpresa envolvido na escolha das sementes sem saber qual seria a planta que germinaria a partir daquela semente. Nesse experimento, eles escolheram sementes variadas para plantar em uma casca de ovo furada, que serviria como uma sementeira. O objetivo dessa tarefa era estimular os cuidados com a planta, a observação do processo de germinação e a identificação de características das características morfológicas de cada planta. Inicialmente, esperava-se que os participantes levassem suas sementeiras para a sede da AMA para lá realizarem a observação semana a semana. No entanto, a maior parte dos participantes optaram por levá-las para suas casas, sugerindo um apego afetivo com a atividade desenvolvida.

Considerações finais

Os resultados obtidos foram satisfatórios, cabendo aqui algumas considerações finais. Ao se realizar atividades de letramento científico com grupos de autistas, é importante que as atividades envolvam todos os componentes do grupo, evitando assim dispersão. Deve-se considerar o planejamento de atividades a mais, pois eles podem rejeitar a realização de algumas atividades. Considerando-se que esse público pode apresentar seletividade alimentar, deve-se compreender os seus limites caso eles se neguem a provar algum vegetal oferecido em atividades de degustação. O mesmo ocorre com a sensibilidade tátil. Alguns participantes se negaram a pôr a mão na terra e no húmus. Por fim, é importante salientar que os resultados aqui obtidos são parciais, pois envolvem um grupo bem específico. Ainda necessita-se estender essa atividade para públicos variados para realizar uma avaliação mais ampla da aceitação dessa sequência didática.

Agradecimento

Os autores agradecem o apoio do IFSC e do CNPq por meio de bolsas de IC.

Referências

- COELHO, D. E. P.; BÓGUS, C. M.. Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores. **Saúde e Sociedade**, v. 25, n. 3, p. 761–770, jul. 2016.
- DELIZOICOV, N. C.; SLONGO, I.I.P. O ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental: elementos para uma reflexão sobre a prática pedagógica. **Série-Estudos** - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB. Campo Grande, MS, n. 32, p. 205-221, jul./dez. 2011.
- OVIGLI, D. F. B.; BERTUCCI, M. C. S. O ensino de Ciências nas séries iniciais e a formação do professor nas instituições públicas paulistas. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 2, n. 2, p. 88 - 104, mai./ago. 2009.

REPRESENTAÇÕES DAS JUVENTUDES EM FILMES DE FICÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIROS: OS EXEMPLOS DE *BACURAU* e *ACQUARIA*

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

D. E. KRAMBECK¹; M. T. M. KAWAMOTO².

Edital de fomento 02/2023/PROPI Universal

Resumo:

Este estudo explora a representação da juventude no cinema de ficção científica brasileiro, uma combinação pouco comum, mas relevante na contemporaneidade. Para isto fez-se um embasamento teórico fundamentado em pesquisas feitas por estudiosos nos temas de ficção científica brasileira e retratações da juventude, além de discussões e reflexões desse material, entrevistas com docentes, e análise cinematográfica dos filmes *Acquaria* (2003) e *Bacurau* (2019). A pesquisa concluiu que a representação da juventude nesses filmes é, apesar de interessante e exemplificativa de mudanças na percepção sobre o jovem ao longo do tempo, devido à disparidade cronológica entre os filmes, ainda bastante simplista e fundamentada em clichês. Também propõem-se que esse tema pouco explorado seja bastante rico e possa proporcionar futuras pesquisas, se aprofundando especialmente na relação do “novo” da juventude com o da ficção científica, e as implicações disso no cinema do Brasil.

Palavras-chave: cinema; juventude; ficção científica; cinema nacional.

Introdução

O cinema nacional é muitas vezes pensado em ciclos, não em gêneros e esta visão faz com que alguns gêneros cinematográficos fiquem carentes de análises, exemplo disso é a ficção científica (SUPPIA, 2006), a qual apresenta pouca presença no cinema brasileiro. Também outra temática carente de representações no cinema (mas não menos relevante na atualidade) é a da juventude. A combinação desses temas, então, se provou algo bastante relevante para o estudo do cinema nacional. Por isso, esta pesquisa se propõe a explorar e aprofundar a compreensão

¹ Estudante do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Santa Catarina Campus Gaspar, douglas.k2005@aluno.ifsc.edu.br.

² Professora Doutora Marcia Tiemy Morita Kawamoto [Campus Gaspar/Língua Inglesa] do Instituto Federal de Santa Catarina, marcia.kawamoto@ifsc.edu.br.

dessa combinação no cinema brasileiro, trazendo assim a discussão de questões socioculturais e da juventude na ficção científica no contexto do cinema brasileiro atual. Assim, este estudo espera oferecer uma nova perspectiva sobre a intersecção entre juventude, cinema e sociedade.

Fundamentação teórica

A estrutura social do Brasil contemporâneo consiste de várias culturas e movimentos populares, dentre essas a cultura da juventude. Apesar da grande participação e representação na sociedade nacional, cabe analisar se essa representação é relevante e concisa com os elementos culturais da vertente jovem. Se de fato, representa, ou se possivelmente difama e gera visões simplistas e definições excludentes impostas sobre si. Um exemplo dessas definições problemáticas podem ser dadas dos jovens perante a lei, como no estatuto da criança e do adolescente, que engloba essas duas fases do desenvolvimento humano bastante distintas (GROPPO, 2017). Ademais, o gênero de ficção científica é frequentemente retratado como tendo uma base tecnológica, coisa que não poderia estar mais conectada à concepção de juventude contemporânea (PEREIRA; ROCHA; PEREIRA; 2009), a qual sempre vem ligada ao “novo”, ou a algum tipo de novidade. Em vista disso, então, provaria-se útil uma análise, com o propósito de entender como é a representação da juventude em filmes de ficção científica, assim também trazendo as percepções e expectativas da sociedade em relação à juventude.

Procedimentos metodológicos

A metodologia consistiu de cinco etapas distintas, realizadas em sequência, essas foram: a pesquisa bibliográfica, leitura e discussão do material teórico, entrevista com docentes sobre o assunto, pesquisa do corpus/recorte teórico, análise do corpus. O processo de pesquisa do material teórico envolveu racionalizar os temas de suma importância para pesquisa, bem como os textos complementares e leituras extras que poderiam vir a ser úteis. Nessa etapa foram propostos os textos do professor Suppia para embasamento sobre a ficção científica brasileira, textos de profissionais referentes à percepção da juventude no Brasil e trabalhos explicativos sobre a linguagem cinematográfica, como o livro *A arte do cinema: Uma introdução*, por David Bordwell e Kristin Thompson. A discussão do material envolveu os discentes resumindo os textos teóricos e através de discussões com a coordenadora do projeto, fundamentaram a base teórica

essencial para a análise do corpus. A entrevista com docentes foi feita com os professores de filosofia e sociologia do campus Gaspar, e junto com a compreensão obtida através da segunda etapa solidificou-se o conhecimento teórico. Após isso, o corpus pesquisado envolveu principalmente os filmes analisados por Suppia em seu trabalho “Notas para uma história crítica da ficção científica no cinema brasileiro”, e também a adição de alguns filmes que os participantes do projeto consideraram adequados. Interligado com a pesquisa ocorreu o recorte do corpus, afinando para os filmes *Acquaria* (2003) e *Bacurau* (2019), que foram selecionados para a análise por conta de sua disparidade temporal, de quase vinte anos, que poderia revelar diferenças significativas sobre suas representações da cultura jovem. Esse corpus então foi analisado com base na linguagem do cinema, levando em conta câmera, ângulos de gravação, luz e mise-en-scene a fim de compreender como o jovem ou o representante da cultura jovem era retratado e apresentado no meio cinematográfico.

Resultados e discussões

A análise revelou uma disparidade nas representações da juventude nos filmes analisados, possivelmente refletindo as mudanças socioculturais ocorridas no Brasil ao longo das últimas duas décadas. Desse modo, em *Acquaria* observa-se, através dos personagens principais em um cenário pós-apocalíptico, um padrão bastante clichê da representação do jovem, o da esperança. Isso é especialmente retratado nos jovens protagonistas, Sarah e Kim (mas também em seus colegas), e estes servem como a principal fonte de conexão e simpatização com a audiência do longa.

Em contrapartida, pode-se dizer que *Bacurau* se orienta mais para a visão de autores como Groppo no quesito de sua representação da juventude. Fugindo um pouco dos comuns limites do espectro da juventude, em especial a idade, apresenta-se o alicerce da representação deste espectro no longa, o personagem Lunga. Este personagem é complexo e possui diversos diálogos internos com as temáticas de modernização do filme, além de suas implicações como jovem. Lunga pode muito bem servir como uma exemplificação do jovem brasileiro alinhado com as facções criminosas, o líder de gangue, mas também como o jovem novo, que pinta as unhas que tem cabelo estranho, e se veste diferente. Não abandonando suas raízes históricas do nordeste, o personagem pode refletir uma modernização do cangaceiro, ainda relacionada as temáticas da juventude. A impulsividade, que é um comum esteriótipo da juventude, é a principal

forma de rebeldia deste personagem. Além disso, há também a ideia de que é empurrada ao extremo e se torna violenta, características marcantes do ofício de cangaceiro, que no filme é empurrado mais para uma representação de heroísmo.

Ainda, no contexto geral dos dois filmes observa-se uma alienação das temáticas da juventude do conceito do “novo” com a base naturalmente tecnológica da ficção científica. Ao invés disso o novo para o jovem brasileiro retratado nos exemplos analisados não é o tecnológico, mas sim revolucionário (como fica bastante claro em *Bacurau*) de insurreição e irresignação. Evidencia-se a disparidade da representação da juventude nas obras analisadas, que talvez seja dada por um contexto histórico. Ainda assim, ambas as representações podem ser consideradas simplistas, baseando-se em clichês, ou em facetas unidimensionais em suas analogias à juventude. Mais no caso de *Acquaria*, pois em *Bacurau* ocorre, apesar disso, a discussão da modernização imposta por Lunga. Em contrapartida, a representação do jovem no longa também se baseia em um aspecto (mais para esteriótipo), bastante raso desse espectro, que é a impulsividade. Dessa forma, a justificativa deste estudo se comprova, tendo em vista não só como o jovem é retratado, como também a carência de cooperação entre o mesmo e a tecnologia pode ser entendido como um reflexo da sociedade brasileira, ainda muito marcada pela pobreza, algo que talvez impeça o jovem brasileiro de se identificar com essa característica da ficção científica.

Considerações finais

Considera-se que os objetivos de trazer a discussão de questões socioculturais e fornecer uma nova perspectiva sobre o assunto foram concluídos com êxito, entretanto não podem ser considerados completamente objetivos, dado a imensidão não só da ficção científica brasileira nacional como das questões da juventude. Uma opção de procedimento seria continuar a análise, expandindo esse tema para talvez o cinema nacional em geral, ou uma pesquisa de cunho histórico sobre a associação do “novo” a juventude, e do porque, em nações estrangeiras (como EUA), isso vem associado a tecnologia, mas no Brasil isso não ocorre.

A atividade também proporciona momentos de crescimento para os discentes envolvidos, como aprendizado sobre metodologia de pesquisa e técnicas para construção de um artigo científico. Além disso, a exploração do tema contribuiu para uma compreensão mais profunda da cultura brasileira contemporânea e do papel da juventude nela. O projeto também contemplou a integração das áreas do ensino e pesquisa, com a equipe responsável contemplando realizar

futuras pesquisas ainda sobre o tema e futuramente expandir para englobar o princípio de extensão.

Referência ao fomento recebido

Essa pesquisa é resultado do projeto “Filmes de Ficção Científica Brasileiros: representações, juventudes e atração” que recebeu fomento do edital Edital PROPPi 02/2023 – Universal.

Referências

ALBUQUERQUE, G. G. DE. LUNGA, O HERÓI DA INSURGÊNCIA DE BACURAU. Revista Trabalho Necessário, v. 19, n. 40, p. 416-438, 12 nov. 2021.

CLÍNICA, R. P. Filme Bacurau (2019): personagens, resumo e interpretação. Disponível em: <<https://www.psicanaliseclinica.com/filme-bacurau/>>. Acesso em: 19 maio. 2024.

GROPPO, Luís Antonio. Juventudes e políticas públicas: comentários sobre as concepções sociológicas de juventude. **Desidades**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 9-17, mar. 2017.

Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822017000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 maio 2024.

MILANI, Robledo. Acquaria. Disponível em: <<https://www.papodecinema.com.br/filmes/acquaria/critica/>>. Acesso em: 19 maio. 2024.

PEREIRA, C.; ROCHA, E.; PEREIRA, M. Tempos de juventude: ontem e hoje, as representações do jovem na publicidade e no cinema. **ALCEU**, v. 10, n. 19, p. 5-15, 2009.

SUPPIA, A. L. P. d O. Notas para uma história crítica da ficção científica no cinema brasileiro. **Caligrama**, v. 2, n. 2, p. 2-11, Agosto, 2006.

ENTRE ESCOLA E MUSEU: PROPOSTA DE MATERIAL EDUCATIVO

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: M. R. SAMPAIO¹; I. L. S. AZEVEDO²; F. M. T. CARNEIRO³.

Edital n. 14/2023 PROPPI/DAE - Programa de apoio ao desenvolvimento de projetos que contemplem a “pesquisa como princípio educativo”

Resumo:

Museu e escola são espaços de promoção do conhecimento. O museu é um espaço que possibilita o contato sobre a memória, a cultura e a história de uma sociedade. Por isso, a visita ao museu pela escola sugere, além do contato com o acervo, um espaço não-formal de educação e, em alguns casos, pode contar com setor educativo, materiais e mediação. O objetivo é apresentar a proposta de um material educativo voltado à educação infantil sobre o acervo do Museu de Hábitos e Costumes, de Blumenau, que dialogue sobre temas como história, memória e cultura. O projeto caracteriza-se por uma pesquisa aplicada com a criação de um produto, uma maleta de viagem, com orientações e atividades lúdicas e educativas, para o professor da educação infantil na promoção desse encontro das crianças com o acervo do museu.

Palavras-chave: museu; material educativo; educação infantil; espaço não-formal de educação.

Introdução

Atualmente, escola e museu são espaços educacionais, cada qual com suas especificidades na contribuição da formação cidadã. O museu é como uma viagem no tempo, pode-se ver de tudo, desde coisas antigas à produções contemporâneas. E unir esses lugares à educação possibilita a ampliação de conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. Neste diálogo, a presença de instrumentos de mediação, como o material educativo, podem contribuir na qualificação destas visitas pelas escolas. Um material educativo pode ajudar os professores na mediação entre museu e sala de aula. Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma proposta de material educativo para

¹ Bolsista discente. Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. E-mail: maine.s@aluno.ifsc.edu.br

² Pesquisadora não bolsista. Estudante do Curso de Pós-graduação em Pesquisa e Prática Pedagógica, do IFSC Câmpus Gaspar. E-mail: ivelivii@gmail.com

³ Docente. Servidora do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. E-mail: fernanda.trentini@ifsc.edu.br

educação infantil sobre o Museu de Hábitos e Costumes, de Blumenau, SC. Este museu é uma cápsula do tempo, com acervo sobre os costumes e materiais do final do século XIX à atualidade da região, desde seus brinquedos, objetos de uso doméstico e, principalmente, vestimentas e acessórios.

Para isso foi preciso levantar referencial teórico sobre material educativo, museu e escola; elaborar um projeto de material educativo, uma maleta de viagem, e materializar o objeto com atividades lúdicas e educativas. Caracteriza-se por uma pesquisa aplicada, com base em referências teóricas sobre o tema ao materializar o projeto e os conceitos em objeto físico. Ressalta-se que o material educativo encontra-se em processo de criação. Por isso, apresentaremos um resultado parcial.

Fundamentação teórica

O desenvolvimento de materiais educativos para escolas tem suas raízes no final do século XIX, quando as visitas escolares a museus foram reconhecidas como atividades educacionais, a exemplo de iniciativas na Inglaterra, como o empréstimo de kits de objetos para escolas (Marandino et al., 2016). A existência de materiais educativos elaborados por setores educativos de museus brasileiros nos últimos anos são adaptados às temáticas dos museus para facilitar a compreensão de seu acervo. O museu é considerado um lugar de construção social que vai além das visitas guiadas e requer materiais educativos para potencializar o processo educativo desenvolvido nos museus (Marandino et al. 2016).

O material educativo projetado para a educação infantil propõe atividades alinhadas aos objetivos de aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) em diferentes campos de experiência e contribui para a formação e o desenvolvimento das crianças, pois envolve: 1. O eu, o outro e o nós: Promovendo relações interpessoais, cooperação, respeito pelas características pessoais e culturais de outros; 2. Corpo, gestos e movimentos: Focando no controle do corpo em diferentes atividades, como brincadeiras, jogos, arte e coordenação manual; 3. Escuta, fala, pensamento e imaginação: Estimulando a produção de histórias orais e escritas em situações sociais significativas; 4. Espaços, tempos, quantidades, relações

e transformações: Estabelecendo relações de comparação entre objetos e incentivando a exploração de fatos importantes relacionados ao desenvolvimento pessoal e histórico.

O objetivo é criar um recurso educacional que estimule o aprendizado e o desenvolvimento das crianças de forma lúdica e prática. A utilidade dos materiais educativos como ferramentas auxiliam os professores na contextualização dos conteúdos em sala de aula com visitas ao museu, estimulando visitas escolares e enriquecendo a experiência educativa, pois são “passíveis de múltiplas interpretações em razão da diversidade de seus produtores, lugares e tempos” (Ribeiro, 2018). Dada a importância dos materiais educativos em museus, destaca-se o papel dos museus como espaços de educação e renovação pedagógica.

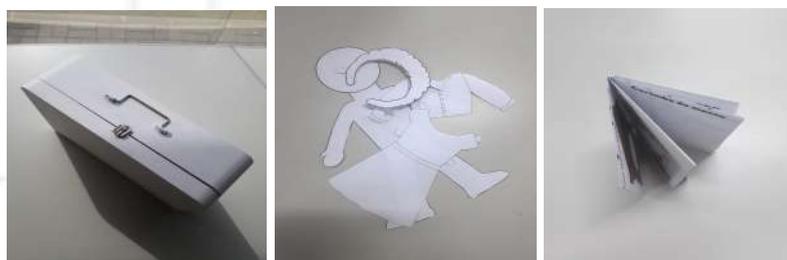
Procedimentos metodológicos

Este projeto caracteriza-se por uma pesquisa aplicada, qualitativa e exploratória, utilizando-se de pesquisa bibliográfica. Está voltado a concepção de um material educativo para a educação infantil, especificamente para pré-escola, direcionado a crianças com idades entre 4 e 5 anos e 11 meses. A proposta é a elaboração de atividades projetadas para uma turma de vinte crianças, alinhadas aos objetivos de aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em diversos campos de experiência. As atividades serão organizadas dentro de uma maleta física. O projeto conta com quatro etapas: primeira etapa com o levantamento bibliográfico sobre o tema, visita ao museu e registros do acervo como referência visual; segunda etapa, o desenvolvimento da primeira parte do material educativo, a pré-visita, com uma cartilha de introdução e sobre o museu, os objetivos, as atividades, os materiais e a orientação para realizá-las e a criação do carimbo; terceiro etapa, desenvolvimento da segunda parte, a visita, com instruções de atividades e de orientação; e o quarto momento, com cartilha de orientação, atividades lúdicas e educativas, uma avaliação pelo professor e a personalização da maleta.

Resultados e discussões

Para a criação da maleta física e os materiais, foram investidos recursos para a compra de uma maleta em mdf, materiais artísticos para a personalização, materiais gráficos e a criação de um carimbo. Ressalta-se que o projeto encontra-se em andamento e, por isso, os resultados e as discussões apresentadas referem-se aos materiais produzidos até o momento, sobre o processo e as dificuldades identificadas. Definiu-se como estratégia de produção, primeiro a criação dos materiais gráficos e das atividades e, posteriormente, a personalização da maleta para receber esse material. Até o momento, foram desenvolvidos os seguintes materiais (Figura 1): um passaporte de papel com elementos interativos para o museu, ilustrações baseadas no grafite da fachada do museu e atividade de labirinto, sendo necessários alguns ajustes na organização visual para melhor impressão. Além disso, foram criados bonecos de papel com roupas e acessórios semelhantes ao acervo do museu, que as crianças poderão recortar e colorir, montando seu próprio avatar de época. Considerando as capacidades motoras dessa faixa etária, o boneco foi desenvolvido com formas simples para facilitar o recorte e o encaixe dos acessórios. Também foram adquiridos leques de papel e um molde de cartola, ambos relacionados ao acervo de vestuário do museu. A confecção de um carimbo do projeto sugere o registro da visita no passaporte da criança. A intenção é criar um momento de preparação para a visita e interação durante a visita.

Figura 1 - Maleta, boneco de vestir e passaporte



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Durante o processo de materialização do objeto, o pesquisador, ao se sensibilizar com as habilidades das crianças, aos objetivos de aprendizagem e as visitas escolares aos museus, observa que a presença do material educativo necessita de adequações e formas de auxiliar o professor durante a visita ao museu. Neste sentido, além de ajustes, a inclusão de cartilhas de orientação foram importantes para esse processo. O material

educativo proposto reforça a importância da aproximação da escola com o acervo do museu de forma lúdica e educativa. Também colabora para a formação da cidadania desde cedo e para o planejamento do professor em todo o processo de ensino e visita ao museu. Os museus são mais do que espaços de memória, também servem como locais de convivência, apreciação e educação, para todas as faixas etárias.

Considerações finais

A presença da educação no museu é essencial, mesmo para visitantes jovens, pois mostra a responsabilidade do espaço em se posicionar como instituições educativas. Nisto, a produção de materiais educativos em museus é explorada com ênfase na busca por aprimorar a experiência da exposição, tanto de curta quanto de longa duração. Ressalta-se que esses materiais educativos são proposições e estão sujeitos a mudanças ou adequações. A criação de um material educativo contribui para a compreensão da importância do encontro entre museu e escola, de ambos espaços na educação e da formação criativa, crítica e reflexiva. Dentre as dificuldades, destacam-se o horário de visitação para o registro do acervo e os ajustes de tamanho e formato dos materiais para adequar-se ao objeto e a proposta. Os envolvidos buscaram, por meio do referencial teórico um aprofundamento sobre o tema, aplicaram técnicas obtidas do ensino na criação e, conseqüentemente, contemplaram a comunidade ao propor um objeto educativo à escola de educação infantil. Espera-se que o material educativo seja um início de diálogo entre as escolas e os museus e que a instituição possa mediar esses encontros.

Referência ao fomento recebido

Este projeto recebeu fomento por meio do Edital n. 14/2023 PROPPI/DAE - Programa de apoio ao desenvolvimento de projetos que contemplem a “pesquisa como princípio educativo”, do Instituto Federal de Santa Catarina.

Referências



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

MARANDINO, Martha *et al* (org.). **A Educação em Museus e os Materiais Educativos**. São Paulo: Geenf/Usp, 2016. 48 p.

RIBEIRO, Vanessa Costa. Materiais Educativos: o fazer material. In: TOJO, Joselaine Mendes; AMARAL, Lilian (org.). **Rede de Redes [recurso eletrônico]: diálogos e perspectivas das redes de educadores de museus no brasil**. São Paulo: World Wide Web, 2018. p. 1-305. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/redederedes/index.html>. Acesso em: 23 set. 2023.

AVANÇOS E DESAFIOS DA PRESENÇA DAS MULHERES NAS CIÊNCIAS EXATAS: COMO EQUACIONAR ESSE PROBLEMA?

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: A. P. SPIRONELLO¹; F. B. STADLER²; S. R. C. MACHADO³.

Edital nº 01/2023/ PROPPi - PIBIC-EM

Resumo:

A ciência sempre teve rostos de mulheres, mas cientistas como Ada Lovelace, Marie Curie e Emmy Noether tiveram que esperar muito tempo para que as suas contribuições fossem reconhecidas. E, embora as coisas pareçam estar avançando as meninas e as mulheres ainda enfrentam desafios no estudo, no trabalho e na visibilidade em condições de dignidade e igualdade. Assim, esse trabalho objetivou investigar os fatores que influenciaram a presença das mulheres nas ciências exatas e propor estratégias para promover a equidade de gênero nas áreas STEM. Para tanto, utilizou-se a técnica do Grupo Focal que consiste em um espaço de opinião para captar os sentimentos, pensamentos e vidas dos participantes, provocando autoexplicações para obtenção de dados qualitativos. Para a análise dos resultados, utilizou-se a Análise de Conteúdo, elencando-se seis categorias de análise. Por isso, é importantíssimo discutir sobre a presença das meninas e mulheres nas ciências, especialmente nas áreas exatas, a fim de alcançar o acesso pleno e equitativo destas, promovendo a igualdade de gênero e empoderamento feminino.

Palavras-chave: ciências exatas; mulheres; STEM.

Introdução

Ao longo da história da humanidade, os papéis atribuídos às mulheres tem invisibilizado a sua atuação, especialmente no campo científico, seja por fatores culturais, sociais ou históricos. A responsabilidade pelo cuidado da casa e proteção dos filhos, é frequentemente associada à ideia de que as mulheres não são confiáveis e capazes de assumir cargos de liderança.

¹ Estudante do curso técnico integrado em eletromecânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e-mail para contato: amanda.s06@aluno.ifsc.edu.br.

² Docente de Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e-mail para contato: fernanda.broch@ifsc.edu.br.

³ Docente de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e-mail para contato: simone.casarin@ifsc.edu.br.

Nas áreas STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics), esse cenário é ainda mais assustador, especialmente se considerarmos as interseccionalidades como questões de estereótipos e gênero.

Nesse sentido, objetivou-se investigar os fatores que influenciaram a presença das mulheres nas ciências exatas e propor estratégias para promover a equidade de gênero nessas áreas.

Fundamentação teórica

A diferença cultural marcada nos papéis e, especificamente, em gênero construiu espaços delimitados e diversos para homens e mulheres. A interiorização social do papel histórico doméstico manteve as mulheres longe de áreas tipificadas à dominação masculina. Um exemplo claro são as áreas mais “duras” como a STEM (Science, Technology, Engineering, and Mathematics). Isso pode ser corroborado facilmente em porcentagens e dados oficiais onde as mulheres representam uma parcela ainda pouco significativa (NEGRI, 2021).

Vários fatores, como família, escola e a mídia, contribuem para que estas mulheres ainda estejam longe desses espaços. Além disso, existe uma lacuna bem documentada entre o número observado de trabalhos produzidos por mulheres e por homens na ciência, com claras consequências para a retenção e promoção das mulheres. Essas discrepâncias podem surgir de variações na produtividade ou pode ser devido à falta de reconhecimento das contribuições das mulheres nestas áreas (SILVA; RIBEIRO, 2014).

Existem estudos bastante fundamentados realizados pelas prof^{as} Márcia Barbosa, Carolina Brito e Daniela Pavani, que atuam na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sobre as principais contribuições das mulheres nas diferentes áreas e campos de saber. Nesses estudos é reiterada a importância das atividades que interpreta a mulher contemporânea em nossa sociedade. O acesso e a participação destas mulheres em ciência e tecnologia deveria ser prioridade, porque em um país como o nosso, é fundamental pesquisar em ciência aplicada para que possamos gerar e desenvolver novas tecnologias.

Outro desafio é construir uma educação transformadora, que elimine o hábito de mostrar as contribuições das mulheres em segundo plano. É preciso que isso aconteça

desde a educação inicial, para que as meninas cresçam confiantes em suas potencialidades e habilidades; provavelmente, dessa forma, mais meninas serão encorajadas a escolher carreiras em ciência e tecnologia quando crescerem; assim como mais meninos aprendem que não há áreas do conhecimento em que sejam melhores por serem homens, e subestimem menos suas companheiras.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa apresenta-se enquanto investigação de natureza qualitativa. Utilizou-se a técnica do Grupo Focal que consiste em um espaço de opinião para captar os sentimentos, pensamentos e a vida dos indivíduos, provocando autoexplicações para obtenção desses dados. Morgan (1997), define como uma forma de entrevista em grupo que utiliza a comunicação entre pesquisador e participantes, com o objetivo de obter informações. Para Tanaka & Melo (2004), o Grupo Focal é um método de pesquisa coletivista, e não individual, e se concentra na pluralidade e variedade de atitudes, experiências e crenças dos participantes, e o faz em um espaço de tempo relativamente curto.

Desta forma, os encontros aconteceram entre os meses de novembro de 2023 e abril de 2024. Em cada encontro, uma convidada mediadora trazia à discussão um tema relacionado ao objeto de investigação deste projeto. Assim, além de ampliarmos e qualificarmos as discussões, o Grupo Focal permitiu a aproximação dos participantes, ao nos conectarmos com as histórias partilhadas e os diferentes pontos de confluência.

Resultados e discussões

Ao longo do período de novembro de 2023 à abril de 2024, foram realizados sete (7) encontros do Grupo Focal, em que as mediadoras convidadas trouxeram temas relacionados à temática das mulheres nas ciências. A partir da transcrição das falas das participantes, construiu-se seis categorias de análise.

As categorias foram: 1) desafios; 2) medos e inseguranças; 3) representatividade; 4) questionamentos; 5) violências e 6) avanços. Os desafios referem-se a algo a ser

superado e é entendido como uma situação ou experiência difícil e/ou nova. Os medos e inseguranças possuem a função de autoconceito sobre o que consideramos necessário para ter bem-estar e segurança. A insegurança representa o enfrentamento de novas situações nas quais nos questionamos se temos capacidades suficientes.

Por sua vez, a representatividade feminina espera que usemos o poder do nosso coletivo para influenciar e encorajar as mulheres a serem líderes. Os questionamentos surgiram nas falas, enquanto indagações das experiências destas mulheres nos mais diferentes campos científicos. As violências são identificadas nas falas das participantes quando, existem situações como violência de gênero, discriminação, falta de reconhecimento, entre outras, que têm impacto no desenvolvimento pessoal e profissional dessas mulheres.

Esses fatores relacionam-se aos estereótipos de gênero presentes na sociedade e em instituições como a família e a escola, onde as mulheres são consideradas incapazes de desenvolver ciência. Os avanços indicam que, apesar dos obstáculos, cada vez mais as mulheres vem conquistando melhores posições nas áreas científicas.

Considerações finais

Salienta-se que os objetivos deste projeto foram alcançados, pois criar espaços de discussões que promovam e incentivem as meninas e mulheres a enfrentarem preconceitos e estereótipos de gênero, é apenas um passo, embora essencial, em busca da equidade.

Além disso, uma estratégia para motivar as meninas a entrar no campo da ciência foi mostrar-lhes referências femininas em torno da ciência, que poderia despertar seu interesse, e ao mesmo tempo deixá-las saber que elas têm as mesmas habilidades que os meninos para realizar o que eles são mais apaixonados.

Entende-se que, as mulheres enfrentam mais obstáculos para serem reconhecidas na ciência, enquanto se defrontam com práticas excludentes em áreas onde os homens predominam. É por isso que as demandas continuam a garantir que as pessoas tenham oportunidades iguais de reconhecimento pessoal e profissional por seu talento e esforço.

Referência ao fomento recebido

Projeto aprovado no Edital nº 01/2023/PIBIC-EM com bolsa de fomento do CNPq.

Referências

MORGAN, D. L. **Focus group as qualitative research London:** Sage, 1997.

NEGRI, Fernanda de. **Mulheres na Ciência no Brasil:** ainda invisíveis?

SILVA, Fabiane Ferreira da Silva. RIBEIRO, Paula Regina Costa. **Trajetórias de mulheres na Ciência:** “ser cientista” e “ser mulher”. Ciênc. educ. (Bauru) 20 (2) • Apr-Jun, 2014.

TANAKA, O.; MELO, C. Reflexões sobre a avaliação em serviços de saúde e a adoção das abordagens qualitativa e quantitativa. In: BOSI, M. L. M.; MERCADO, F. J. (Org.). **Pesquisa qualitativa de serviços de saúde** Petrópolis: Vozes, 2004. p. 121-136.

DIÁRIO DE BORDO E VIDA DE ESTUDANTE: OBJETO DE AFETO, CRIAÇÃO E CONHECIMENTO

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: D. BELLIN¹; F. M. T. CARNEIRO².

Resumo:

Este trabalho relata a experiência de uma estudante com o uso do diário de bordo como instrumento avaliativo e expressivo ao longo de seu percurso acadêmico. Inicia-se com uma fundamentação teórica que destaca o diário como espaço para reflexão e criação, especialmente quando utilizado como ferramenta avaliativa. A metodologia aplicada envolveu a elaboração de diários individuais pelos estudantes, com o objetivo de registrar experiências, reflexões e vivências ao longo do semestre. A proposta foi aplicada em diferentes fases dos cursos técnicos integrados, envolvendo unidades curriculares de artes, história e português. Os estudantes elaboraram diários individuais, físicos ou digitais, registrando experiências e vivências ao longo do semestre. Conclui-se que o diário de bordo é uma ferramenta valiosa para o acompanhamento e desenvolvimento da trajetória acadêmica do aluno, promovendo reflexão, interação com os educadores, pensamento crítico, criatividade e registro de memórias e experiências. Além disso, a autora deste trabalho optou por dar continuidade ao diário de bordo em semestres subsequentes, evidenciando sua importância como objeto de afeto e conhecimento.

Palavras-chave: diário de bordo; trajetória acadêmica; reflexão; artes;

Introdução

Durante a trajetória acadêmica, o estudante passa por diferentes experiências que contribuem para a sua formação. Registrar e refletir sobre essas experiências e sobre o ensino e a aprendizagem podem contribuir para o acompanhamento no desenvolvimento de seu percurso na instituição. O diário de bordo é um instrumento que possibilita essa coleta de informações e a interação entre professor e estudante, pois torna-se um canal de comunicação e aproximação. Além do acompanhamento, o diário de bordo utilizado

¹ Estudante do Curso Técnico Integrado em Química do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. E-mail: dyornelia.b@aluno.ifsc.edu.br

² Doutora em Artes Visuais. Docente do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. E-mail: fernanda.trentini@ifsc.edu.br

como um instrumento avaliativo, exige uma rememoração dos acontecimentos e atenção aos conhecimentos adquiridos pelas unidades curriculares envolvidas. Neste sentido, qual é a contribuição do diário de bordo na trajetória acadêmica do estudante do ensino médio?

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência de uma estudante, autora deste trabalho, sobre o diário de bordo enquanto instrumento avaliativo e objeto de afeto, criação e conhecimento durante seu percurso acadêmico. Para contemplar, propõe-se trazer uma breve reflexão teórica sobre o diário de bordo, descrever a metodologia proposta para a aplicação do diário de bordo e apresentar os diários de bordo finalizados e o relato da experiência pela estudante.

Fundamentação teórica

Segundo Silva e Lampert (2015), o diário é um espaço para análise e percepção, onde podemos desenvolver nossas ideias e pesquisas. Ele pode se situar entre o poético e o pessoal, sonhos e desejos, e, principalmente, nos permitir uma reflexão que abrange o prático, o teórico, o artístico e o pedagógico. O diário não é apenas um meio de registro; ele amplia, enriquece e fundamenta as práticas artísticas e pedagógicas. É um método de organização de pensamentos que procura dar corpo a reflexões, pois faz parte de um espaço/tempo de criação do artista/professor, possibilitando descobertas e evoluções nas atividades cotidianas.

O diário de bordo, quando utilizado como instrumento avaliativo, proporciona uma abordagem única e holística para o acompanhamento do desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Segundo Salles, além de ser fundamental para o registro e a documentação de fatos, o diário de bordo também pode ser visto como uma forma de criação que vai além do simples processo documental. Ele atua como um catalisador para as constantes (re)criações do sujeito, incentivando a reflexão a partir das próprias experiências. Nesse sentido, o diário de bordo se torna um poderoso instrumento de avaliação e, até mesmo, uma valiosa fonte para pesquisas (Salles, 2009 *apud* Larcher, 2019). Alberto Roiphe (2015) destaca que os relatos de experiência e as narrativas contidas no diário de bordo elevam este recurso ao status de um possível instrumento avaliativo. Isso permite que o docente acompanhe de perto o percurso e o processo de criação e ensino-aprendizagem

dos estudantes, bem como o próprio desenvolvimento enquanto professor (Roiphe, 2015 *apud* Larcher, 2019).

Procedimentos metodológicos

A avaliação do diário de bordo envolveu um processo estruturado e contínuo, que buscou tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o pessoal dos estudantes. A proposta do diário de bordo foi aplicada nas primeiras (2021.2) e nas segundas fases (2022.1) dos cursos técnicos integrados em química e em informática. Com o propósito de interdisciplinaridade, contou com as unidades curriculares de: artes, história e português. As unidades curriculares guiavam os estudantes à reflexão para que os conteúdos fossem registrados no diário. Enquanto instrumento avaliativo, o diário de bordo teve como objetivos: identificar o diário como objeto de criação, fruição, crítica e reflexão individual; reconhecer conceitos e elementos da arte contemporânea; utilizar o diário como possibilidade de comunicação e expressão; compreender os conteúdos das UCs envolvidas por meio do registro; reconhecer-se como sujeito histórico, protagonista dos acontecimentos presentes na sociedade.

Os estudantes precisavam elaborar um diário individual, físico ou digital, que encontrasse no objeto uma forma de eternizar histórias, experiências e vivências (registro visual e textual de acontecimentos da(s) aula(s), da escola e relacionados à vivência do contexto), desde o início do semestre até a sua entrega, com uma apresentação oral. Em um exercício criativo nas salas de aula, às vezes, os estudantes superaram as expectativas, transformando uma tarefa aparentemente simples em uma jornada rica e pessoal. Este foi o caso de uma aluna, cujo diário de bordo se tornou muito mais do que uma simples atribuição acadêmica. O diário, originalmente designado como uma forma de explorar a perspectiva do aluno em algumas disciplinas, acabou transformando-se em um espelho de suas experiências, reflexões e emoções.

Resultados e discussões

Após a implementação do diário de bordo como ferramenta avaliativa e reflexiva nas unidades curriculares, foram observados diversos resultados significativos que

corroboram os objetivos iniciais, por meio dos registros e da apresentação oral. As entradas no diário mostraram um aumento na qualidade das reflexões pessoais, com os estudantes identificando claramente suas dificuldades, e conquistas. O diário foi utilizado em diferentes formas de expressão, como desenhos, páginas interativas e poesias. No início, alguns estudantes tiveram dificuldade em se adaptar à prática regular de escrita do diário. No entanto, com orientação e suporte contínuos, esses desafios foram superados.

Ao fim da proposta semestral, de forma espontânea, uma aluna optou por dar continuidade ao diário de bordo nos semestres seguintes com registros de planos de aula das diversas disciplinas, assegurando que ele continuasse sendo uma parte central da prática educacional e de sua vida pessoal, como um objeto de afeto, lembranças e conhecimento (Figura 1). Inicialmente, os relatos seguem o molde esperado: o diário de bordo na escola, como foram as provas da semana e suas aspirações para o futuro. O ato de escrever tornou-se um espaço confortável, permitindo que ela dê voz às suas emoções. Deste processo resultaram seis diários de bordo, que acompanharam essa trajetória acadêmica, como confidente dos acontecimentos vividos pela aluna:

O diário de bordo me permitiu explorar minha criatividade e expressar minhas ideias de maneira única. Pude incorporar desenhos, citações de livros, filmes e outras formas de expressão que complementam as reflexões escritas. Acredito que esse aspecto criativo torna o aprendizado mais envolvente e significativo, auxiliando melhor na nossa conexão com o conteúdo, de forma mais descontraída. Quando criança escrevi um diário, e lê-lo atualmente me trás um misto de emoções. Confio que ter escrito diários durante o ensino médio foi e será muito marcante na minha vida, pela experiência vivida enquanto desenvolvidos e pelo misto de emoções que retornará toda vez que forem lidos, como o diário escrito por aquela criança aos 10 anos. (Bellin, 2024)

Figura 1: Registros do diário de bordo da autora



Fonte: elaborado pela autora (2024)

No final do diário, não há uma conclusão definitiva ou um final feliz amarrado com um laço. Em vez disso, há um senso de continuidade, de que o diário está longe de terminar com o último semestre do curso (2024.1). O diário de bordo, originalmente concebido como um instrumento avaliativo de sala de aula, se tornou um objeto de criação pessoal, uma expressão íntima da mente, das sensações e percepções de sua autora.

Considerações finais

O diário de bordo pode ser uma ferramenta valiosa para o acompanhamento e desenvolvimento da trajetória acadêmica do aluno, oferecendo várias contribuições significativas como a reflexão pessoal, a facilitação da interação com os educadores, desenvolvimento de pensamento crítico, incentivo à criatividade e também o registro de memórias e experiências durante a jornada educacional. O objetivo foi atingido por mostrar que o diário promoveu a reflexão, habilidades de escrita, o feedback da aluna e como consequência uma maior interação entre professor e aluno. A proposta do diário de bordo, no relato de experiência da aluna, mostra que o instrumento avaliativo, além de permitir o registro dos acontecimentos vividos em sala de aula e na instituição, contribuiu para a percepção de sua trajetória acadêmica e seu olhar sobre a sua formação como um sujeito criativo, crítico e reflexivo.

Referências

LARCHER PINTO, L. de C. **O diário de bordo e suas potencialidades pedagógicas.** *ouvirOUver*, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 100–111, 2019. DOI: 10.14393/OUV24-v15n1a2019-7. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/42646>. Acesso em: 23 maio. 2024.

SILVA, Tharciana Goulart da; LAMPERT, Jociele. A relevância do diário na prática artística e docente. In: *Compartilhamentos na Arte: Redes e Conexões*. In: **Anais** [recurso eletrônico] do 24º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. 1ª Edição. Santa Maria, RS: ANPAP/PPGART/CAL/UFSM, 2015. ISSN: 2175-8212 (Online). Disponível em:

https://anpap.org.br/anais/2015/comites/ceav/tharciana_goulart_da_silva_jociele_lampert.pdf. Acesso em: 23 maio. 2024.

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: Um estudo de caso do serviço público de Caçador/SC

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Resumo:

Nesta pesquisa objetivou-se identificar os fatores da Qualidade de Vida no Trabalho no serviço público municipal de Caçador, baseado no modelo de QVT de Richard Walton (1973). Para a coleta de dados da pesquisa utilizou-se um questionário online com base nas categorias propostas no Modelo de Walton (1973), junto da escala de Likert. O público-alvo da pesquisa foram servidores públicos da cidade de Caçador, constituindo-se a amostra de 330 funcionários. A pesquisa revelou altos índices de satisfação no serviço público estudado, superando a média, destacando-se as dimensões de "Relevância social da vida no trabalho", "Compreensão Justa e Adequada" e "Integração Social". No entanto, os menores níveis de satisfação foram encontrados na dimensão "Uso e desenvolvimento de capacidades", especialmente nas subdimensões "Benefícios" e "Incentivo", sugerindo a necessidade de atenção para promover benefícios e incentivos, essenciais para o bem-estar e motivação dos colaboradores, aumentando sua valorização na organização.

Palavras-chave: Qualidade de vida no trabalho; Serviço público; Modelo de Richard Walton; Gestão de Pessoas; Pesquisa Quantitativa

Introdução

A qualidade de vida no trabalho (QVT) é crucial para promover a satisfação e o engajamento dos funcionários, abrangendo aspectos como bem-estar, saúde e segurança no ambiente laboral. A falta de programas voltados para a QVT pode impactar negativamente o desempenho, autoestima dos colaboradores e a identidade organizacional (Klein; Pereira; Lemos, 2019).

No serviço público, a satisfação no trabalho impacta diretamente a qualidade dos serviços oferecidos à sociedade. Portanto, é essencial implementar ações de melhoria que beneficiem tanto os funcionários quanto a comunidade atendida (Klein; Pereira; Lemos, 2019).

Fundamentação teórica

A QVT teve origem na década de 1950, na Inglaterra, com Eric Trist, que estudou a interação entre trabalhadores e organizações. O movimento cresceu à medida que empresas buscaram mitigar impactos negativos na saúde dos funcionários, expandindo-se com estudos científicos a partir dos anos 1970 e se globalizando nos anos 1990, impulsionado pelo avanço tecnológico e pela competitividade global (Ribeiro; Santana, 2015).

O estudo sobre QVT baseado no modelo de Walton (1973) analisa oito dimensões, incluindo “compensação justa”, “segurança e saúde no trabalho”, “uso e desenvolvimento de capacidades”, “oportunidade de crescimento”, “integração social”, “constitucionalismo”, “trabalho e espaço total” e “relevância social”. Pesquisas no serviço público indicam altos níveis de satisfação dos funcionários com a relevância social do trabalho, mas apontam preocupações com a compensação adequada (Dal Forno; Da Rosa, 2015).

Procedimentos metodológicos

A pesquisa adota uma abordagem quantitativa para avaliar a qualidade de vida no trabalho dos servidores públicos municipais de Caçador/SC, utilizando as dimensões do modelo adaptado de Walton (1973).

Um levantamento utilizando questionário online foi conduzido, abrangendo perguntas fechadas e abertas agrupadas por blocos relacionados às dimensões da QVT. A pesquisa contou com 119 respondentes entre aproximadamente 2240 servidores temporários, efetivos, comissionados, estagiários e terceirizados, com coleta de dados realizada de 3 a 20 de outubro de 2023. As respostas foram analisadas utilizando métodos comparativo e descritivo para investigar similaridades, diferenças e relações entre variáveis observadas.

Resultados e discussões

Para apresentação dos resultados, elaborou-se primeiramente o teste de carga de confiabilidade das dimensões do modelo utilizando o teste de Alfa de Cronbach, conforme demonstrado na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Teste de Alfa de Cronbach

Dimensão de análise	Alfa de Cronbach
Compreensão Justa e Adequada	0,794
Condições de segurança e saúde no trabalho	0,851
Uso e desenvolvimento de capacidades	0,855
Oportunidade de crescimento contínuo e segurança	0,785
Integração social na organização	0,849
Constitucionalismo na organização no trabalho	0,905
Trabalho e espaço total de vida	0,830
Relevância social da vida no trabalho	0,830

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados primários (2023)

Todas as dimensões avaliadas nesta pesquisa atingiram índices de confiabilidade que satisfazem os critérios estabelecidos por Lee J. Cronbach, com valores alfa superiores a 0,75, indicando confiabilidade alta e muito alta. Os resultados validam cientificamente os dados obtidos, não havendo necessidade de excluir itens da análise devido aos altos índices de confiabilidade. Portanto, as dimensões apresentam consistência interna adequada para a pesquisa (Gaspar e Shimoya, 2017).

A análise das dimensões de satisfação dos funcionários no serviço público mostra alta satisfação com a remuneração (50,00%), mas destaca insatisfação com benefícios (44,50%) e recompensas (35,00%), indicando áreas para melhorias na gestão pública local considerando a baixa porcentagem de alta satisfação.

Em relação à jornada de trabalho (60,00%) e quantidade de trabalho (47,90%), a maioria dos funcionários se mostrou satisfeita, o que indica que o equilíbrio entre carga de trabalho e qualidade de vida é aceitável. No entanto, uma parcela significativa de 20% relatou insatisfação, destacando a importância de abordar as preocupações dos funcionários com excesso de trabalho.

Os funcionários demonstraram alta satisfação sobre o “Uso de tecnologia” (73,11%) e “EPIs” (64,70%), indicando eficiência e segurança no desempenho das tarefas. Contudo, 39,5% enfrentam desafios relacionados à saúde mental e bem-estar emocional, destacando a necessidade de apoio e intervenção nesses aspectos.

Aspectos como a importância da tarefa (84,87%) e o relacionamento com colegas (72,27%) mostram altos níveis de satisfação, sugerindo pontos positivos no ambiente de

trabalho. No entanto, no que se refere ao crescimento profissional e treinamento, há uma paridade entre os satisfeitos e insatisfeitos, indicando áreas onde melhorias podem ser feitas para atender às necessidades de desenvolvimento dos funcionários.

Por fim, as áreas de respeito aos direitos, liberdade de expressão e individualidade apresentam altos índices de satisfação, destacando a importância de um ambiente de trabalho inclusivo e respeitoso. Contudo, a política de recursos humanos revela diversidade de opiniões, com uma parcela significativa de insatisfação, indicando a necessidade de revisão e melhoria das políticas e práticas neste setor.

Considerações finais

Este estudo avaliou os fatores de qualidade de vida no trabalho no serviço público municipal de Caçador, com base no modelo de QVT de Richard Walton (1973). Os resultados indicaram alta satisfação, especialmente nas dimensões de “relevância social”, “compreensão” e “integração social”, enquanto a menor satisfação foi observada na “capacidade de uso e desenvolvimento”, destacando deficiências em “benefícios” e “incentivos”.

Recomenda-se à instituição priorizar a promoção de benefícios e incentivos, como cursos de crescimento profissional, plano odontológico, academia e reconhecimento pelo bom desempenho, visando melhorar a satisfação e bem-estar dos colaboradores. Esta pesquisa pode ser replicada em outros setores públicos para identificar áreas de melhoria e desenvolver estratégias que aprimorem tanto o ambiente de trabalho quanto o serviço público oferecido.

Referências

DAL FORNO, Cristiano; DA ROSA FINGER, Igor. Qualidade de vida no trabalho: conceito, histórico e relevância para a gestão de pessoas. **Revista brasileira de qualidade de vida**, v. 7, n. 2, 2015.

DE ANDRADE, Sandra Mara; LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina; STEFANO, Silvio Roberto. Dimensões da qualidade de vida no trabalho e justiça organizacional: um estudo

com servidores públicos municipais Dimensions of quality work life and organizational justice: a case with municipal public servants. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153**, v. 17, n. 3, p. 93-108, 2019.

GASPAR, I. de A.; SHIMOYA, Aldo. Avaliação da confiabilidade de uma pesquisa utilizando o coeficiente Alfa de Cronbach. **SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UFG**, v. 7, 2017.

KLEIN, Leander L.; PEREIRA, Breno AD; LEMOS, Ricardo B. Qualidade de vida no trabalho: parâmetros e avaliação no serviço público. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 20, 2019.

RODRIGUES, M. V. C. Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial. 6. ed. Petropolis: Vozes, 1999.

STEFANO, S. R.; GATTAI, M. C. P.; ROSSINI, V.; LIMONGI-FRANÇA, A. C. Satisfação da qualidade de vida no trabalho com relação aos fatores biopsicossociais e organizacionais: um estudo comparativo entre docentes das universidades pública e privada. **Revista Gerenciais**, v. 5, p. 35-44, 2006.

WALTON, R. E. Quality of working life: what is it?. Sloan Management Review, v. 15, n. 1, p. 11-21, 1973.

AS MULHERES NA GESTÃO DO IFSC - CÂMPUS FLORIANÓPOLIS

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

G. KAMINSKI CORSO¹.

Edital 26/2019/PROPP/FLUXO CONTÍNUO do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Resumo:

Historicamente, às mulheres, tem sido relegado um espaço secundário, inferior e menor em diferentes ambientes da sociedade. Sua condição de ser e estar no mundo esteve, por muito tempo, ligada à esfera do privado, à manutenção do lar, por meio da responsabilidade de tarefas domésticas e da criação dos filhos. Sua inserção no ambiente laboral e em espaços de liderança e de gestão também tem sido lenta. Assim, esta pesquisa objetiva apresentar dificuldades, desafios e reflexões das mulheres na gestão do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Florianópolis. É uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, realizada por meio de fontes bibliográficas, documentais e aplicação de questionário. Constatou-se que a maioria das servidoras não recebeu formação específica para atuar na gestão e não se sentia preparada para o cargo. Os maiores desafios estavam relacionados à gestão de pessoas e às relações interpessoais e as maiores dificuldades, ao fato de as servidoras não serem ouvidas e à existência de machismo no âmbito da instituição.

Palavras-chave: mulheres na gestão; IFSC - Câmpus Florianópolis; dificuldades e desafios na gestão.

Introdução

O desejo pelo reconhecimento e pela igualdade de gênero, em diferentes momentos históricos, fez parte da vida das mulheres de diferentes áreas e é um princípio legal e internacional desde a *Declaração Universal dos Direitos Humanos* de 1948 (Connell, 2016). Apesar disso, foram necessárias muita persistência e luta ao longo dos tempos para que as mulheres obtivessem algumas conquistas, sendo, uma delas, a inserção no mundo do trabalho.

No Brasil, a inserção das mulheres em ambientes laborais foi lenta. O aumento da

¹ Servidora [Professora do DALTEC/Assessoria de Português do IFSC - Câmpus Florianópolis], gizelle.corso@ifsc.edu.br.

participação feminina no mercado de trabalho brasileiro ocorreu somente a partir da metade dos anos 1970. Embora tenham conquistado bons empregos na década seguinte, junto com o aumento da escolarização, suas responsabilidades domésticas têm permanecido, gerando-lhes sobrecarga de trabalho (Bruskini; Puppim, 2004). E, no que diz respeito a posições de liderança e de gestão, a expressividade feminina também tem caminhado a passos lentos.

Na esfera pública federal, qualquer pessoa, concursada em cargo efetivo, e que cumpra os requisitos exigidos, pode assumir posições de liderança e funções de gestão em instituições públicas, e isso também vale para as instituições federais de ensino. Diferentemente do que apontou Connell (2016) ao pesquisar a situação das mulheres em empresas e corporações na Austrália, não há diferenças salariais e de carreira entre servidores e servidoras. Apesar disso, pode-se pensar que, por ser um ambiente de educação e de formação, em que se esperam atitudes coerentes e críticas de quem nele atua, não existam episódios de “generificação”, de discriminação e de exclusão em relação a mulheres que ocupam cargos de gestão em instituições educacionais - tema que precisa ser analisado e estudado. Portanto, a partir dessas problemáticas, este trabalho objetiva apresentar reflexões das mulheres na gestão do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Florianópolis, no ano de 2021, bem como as dificuldades e desafios enfrentados por elas.

Fundamentação teórica

Connell (2016) discute sobre a inserção das mulheres no espaço laboral, bem como na vida organizacional de empresas e corporações quando ocupam cargos de gestão e posições de liderança, percebendo o quanto esses ambientes ainda são “generificados”. Ao realizar uma pesquisa em Nova Gales do Sul, na Austrália, em *agencies* (espaços estatais ligados ao governo), nos anos de 2001 e 2002, constatou as seguintes questões de gênero nesses espaços: 1) homens com dificuldades em aceitar as mudanças de gênero em seus locais de trabalho; 2) mulheres gerentes; e 3) discriminação de gênero tanto por homens quanto por mulheres. Connell (2016) relembra que os homens continuam a ser a maioria em cargos de gestão e de liderança e também



em cargos políticos.



No Brasil, isso não é diferente: a representatividade feminina à frente de grandes empresas e negócios ainda é mísera. Segundo Bruschini e Puppini (2004) ao fazerem uma análise de empresas conforme o ramo da atividade, constataram que a predominância das mulheres em cargos de diretoria estava em empresas de serviços comunitários e sociais, e não em áreas popularmente vistas como “exatas”. E, ao avaliarem o trabalho de mulheres executivas brasileiras no final do século XX, verificaram que as mulheres atingem posições mais elevadas em carreiras da administração pública em detrimento de setores privados. Em relação a espaços de gestão e de liderança na esfera pública federal educacional, vale analisar essa questão historicamente.

Procedimentos metodológicos

Este trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa e quantitativa (Gil, 2018). Em relação às fontes de informação, foram utilizadas fontes bibliográficas (físicas e virtuais) e, quanto aos procedimentos técnicos, o levantamento de informações foi feito por meio de aplicação de questionário a servidoras no âmbito local do IFSC - Câmpus Florianópolis. O questionário foi enviado por e-mail institucional a servidoras ativas, docentes e técnicas, do referido câmpus, no primeiro semestre de 2021.

Resultados e discussões

Desde a criação da Escola de Aprendizes Artífices, em 1909, até a transformação oficial em Centro Federal de Educação Tecnológica, em 2002, muitos diretores geriram a “escola técnica” de Santa Catarina. Ao consultar mais a fundo os dados, constata-se que, dos 17 gestores listados na página do IFSC no período de 1910 a 2004, há somente três mulheres na listagem, o que corresponde a 17%. A primeira mulher na função de direção, Soni de Carvalho, assumiu a gestão da instituição somente em 1994, 84 depois da criação, seguida de Waléria Kulkamp Haeming (pro tempore), em 1999, e de Consuelo Aparecida Sielski Santos, em 2004, totalizando menos de 10 anos geridos por mulheres. Com a publicação da Lei 11.892/2008, o CEFET-SC foi transformado no Instituto Federal

de Santa Catarina e, diferentemente do cenário anterior, desde a sua criação, o IFSC tem sido gerido majoritariamente por mulheres na reitoria: Consuelo Aparecida Sielski Santos, primeira reitora pro tempore da instituição, no período de 2009 a 2011, e Maria Clara Kaschny Schneider, no período de 2011 a 2020 (Almeida, 2010). Para compreender mais a fundo a situação, foi enviado um questionário a servidoras docentes e técnicas do IFSC - Câmpus Florianópolis, no ano de 2021, que estavam como gestoras e/ou atuaram na gestão.

O questionário foi respondido por 22% das servidoras, sendo que, desse total de respondentes, 68,8% representaram servidoras docentes e 31,20%, servidoras técnicas. Em relação à faixa etária dessas gestoras, a maior concentração de gestoras compreende um público que não ultrapassa a idade de 40 anos.

No que diz respeito às funções de gestão ocupadas pelas respondentes (Reitora, Pró-reitora, Diretora, Chefe, Coordenadora, Assessora), e considerando-se a possibilidade de assinalar mais de uma opção, ou seja, a mesma servidora pode ter exercido mais de uma função em sua trajetória, dos mais representativos, destaca-se que 93,8% atuaram como Coordenadoras, 25% como Chefes e 15,6% como diretoras e assessoras. Esses dados, também, enfatizam a possibilidade de atuação em mais de uma função, uma vez que 40,6% das servidoras ficaram por mais de quatro anos na gestão, 18,8% no período de um e dois anos, 15,6% estiveram entre dois e três anos, 15,6% também entre três e quatro anos e 9,4% por menos de um ano.

Ao serem perguntadas se sentiam-se preparadas para assumir a função, 65,6% das servidoras responderam que não. Esse número é muito próximo também da resposta obtida ao questionamento a respeito da experiência prévia em gestão, havendo 68,8% de respostas negativas. Apesar de a maioria não possuir experiência em gestão, as motivações para assumir o cargo envolveram o desejo de conhecer o funcionamento do IFSC, obter a experiência como gestora e oportunidade de crescimento profissional; a necessidade de rodízio entre servidores, inclusive por falta de opção, o incentivo e apoio de colegas e a motivação financeira.

No que diz respeito aos maiores desafios como gestoras, as respostas evidenciaram aspectos, como: lidar com a gestão de pessoas e relações interpessoais; tomar conhecimento de legislações, regulamentos, normativas e apropriar-se de processos institucionais; atender o excesso de demandas; enfrentar a sobrecarga de

trabalho, bem como a dificuldade de conciliar horários. Algumas dessas percepções serão explicitadas a seguir por meio da resposta de algumas servidoras.

Ao serem questionadas se haviam enfrentado dificuldades na gestão por serem mulheres, 59,4% responderam que sim, por motivos de: não ser ouvida; machismo; dificuldade em conciliar maternidade e gestão; e assédio.

Considerações finais

No Instituto Federal de Catarina - Câmpus Florianópolis, houve um aumento da participação de gestoras em diferentes setores da instituição. Com a aplicação do questionário, que contou com a participação de 22% de docentes e técnicas, no ano de 2021, constatou-se que a maioria delas não recebeu formação específica para atuar na gestão e não se sentia preparada para o exercício da função. A opção pela gestão foi, na maioria, para o conhecimento do funcionamento da instituição e para a obtenção de experiência. Ainda, segundo relatado pelas respondentes, os maiores desafios estavam relacionados à gestão de pessoas e relações interpessoais e as maiores dificuldades, ao fato de não “serem ouvidas” e à existência de machismo. Verificou-se, também, a necessidade de ampliação da discussão e da reflexão sobre as problemáticas apresentadas concernentes às dificuldades e desafios enfrentados pelas gestoras a fim de promover ações no âmbito institucional.

Referências

ALMEIDA, Alcides Vieira de. **Dos aprendizes artífices ao Instituto Federal de Santa Catarina.** reed. rev. e atual. – Florianópolis : Publicações do IF-SC, 2010.

BRUSCHINI, Cristina; PUPPIN, Andrea Brandão. Trabalho de mulheres executivas no final do século XX. **Cadernos de Pesquisa.** v. 34, n. 121, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/nbmnX97KsCvpcyZ5DxhvMMd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 15 fev. 2022.

CONNELL, Raewyn. **Gêneros em termos reais.** Tradução de Marília Moschkovich. São Paulo: nVersos, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

A Comunicação Organizacional em Empresas de Caçador: Análise de Práticas e Percepções dos seus Colaboradores

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autor: R. CAMPOS¹.

Resumo:

O projeto de pesquisa intitulado "A Comunicação Organizacional em Empresas de Caçador: Análise de Práticas e Percepções dos seus Colaboradores" foi desenvolvido pelos estudantes da segunda fase do curso de graduação em Sistemas de Informação do IFSC campus Caçador, sob a orientação do Prof. Msc Ricardo de Campos. O objetivo principal da proposta é analisar as práticas e percepções sobre comunicação organizacional entre colaboradores de empresas de Caçador. A metodologia adotada envolveu a aplicação de um questionário autoaplicado, desenvolvido de forma colaborativa com sugestões dos membros da turma. Três empresas foram selecionadas com base em critérios de número de colaboradores e presença de alunos do curso como funcionários. A coleta de dados foi automatizada utilizando Google Forms e Google Sheets, e os dados foram analisados para identificar padrões e dificuldades na comunicação interna e externa das empresas. Os resultados revelaram que a comunicação intersetorial e com a chefia imediata é frequente e bem avaliada pelos colaboradores, enquanto a comunicação com o público externo apresenta algumas limitações. A pesquisa culminou na elaboração de uma cartilha informativa para orientar as empresas sobre boas práticas de comunicação, visando melhorar a clareza e a efetividade dos processos comunicacionais internos e externos.

Palavras-chave: Comunicação; Análise; Avaliação; Melhoria.

¹ Servidor / Depto Informática do campus Caçador IFSC, e-mail para contato: ricardo.campos@ifsc.edu.br.

Introdução

A comunicação organizacional é essencial para o funcionamento eficiente das empresas, especialmente em um ambiente corporativo em constante mudança. O projeto "A Comunicação Organizacional em Empresas de Caçador: Análise de Práticas e Percepções dos seus Colaboradores" investiga como a comunicação é estruturada e percebida pelos colaboradores em organizações locais. Este estudo é relevante pois uma comunicação eficaz facilita a operação diária e promove um ambiente de trabalho colaborativo e produtivo. O trabalho identifica falhas e oportunidades de melhoria nas práticas comunicacionais das empresas de Caçador, abordando problemas como mal-entendidos, conflitos, baixa produtividade e insatisfação. Os objetivos incluem uma análise das práticas atuais, identificação de barreiras e facilitadores, e a criação de uma cartilha com recomendações para aprimorar a comunicação. Este esforço se alinha ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com a colaboração ativa dos estudantes em um projeto prático que beneficia a comunidade local.

Fundamentação teórica

A fundamentação teórica deste trabalho enfatiza a importância da comunicação organizacional para o funcionamento eficaz das empresas. A comunicação organizacional abrange a troca de informações, ideias, opiniões e instruções entre os membros da organização e com partes externas, como parceiros e clientes. Sua eficácia é vital para o sucesso organizacional, promovendo coordenação de atividades e um ambiente colaborativo e produtivo.

Flatley (2015) descreve a comunicação como uma ponte que conecta grupos dentro e fora da empresa, facilitando a produção e venda de produtos e serviços. Uma boa comunicação organizacional deve ser clara, objetiva, coerente e usar canais apropriados, evitando mal-entendidos e alinhando todos aos valores, metas e estratégias da empresa.

Chinem (2010), por sua vez, destaca que habilidades de comunicação podem ser adquiridas e aprimoradas, sendo diferenciais importantes para o sucesso organizacional e

individual. Ferreira (2016) reforça a importância da comunicação eficiente em um contexto de rápidas mudanças, ajudando a organização a se manter competitiva.

Por outro lado, Rosenberg (2006) introduz a comunicação não-violenta (CNV), promovendo uma comunicação clara, empática e respeitosa, ajudando a resolver conflitos pacificamente e criando um ambiente de trabalho harmonioso. Por fim, Souza e Pereira (2018) destacam o feedback estruturado como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento de competências e aprimoramento de desempenho, promovendo aprendizagem e crescimento profissional com orientações claras e específicas.

Procedimentos metodológicos

A metodologia do projeto focou em uma coleta de dados precisa e análise das práticas comunicacionais nas empresas locais. O objetivo era identificar e analisar práticas de comunicação organizacional em três empresas, escolhidas pelo número de colaboradores e a presença de alunos do curso de Sistemas de Informação do IFSC. A criação do questionário foi colaborativa, com sugestões da turma, e a coleta de dados ocorreu por meio de um questionário autoaplicado, desenvolvido com Google Forms e integrado ao Google Sheets para facilitar a análise. Validado pelo professor-orientador, o questionário foi enviado a uma organização filantrópica, uma empresa de móveis e uma do setor florestal, garantindo confidencialidade e ética. A análise dos dados identificou padrões, barreiras e facilitadores da comunicação, resultando em uma cartilha com recomendações práticas. Estudantes da segunda fase do curso de Sistemas de Informação do IFSC participaram ativamente na elaboração e aplicação do questionário, e colaboradores das empresas forneceram dados valiosos sobre suas práticas comunicacionais.

Resultados e discussões

Os resultados do projeto ofereceram insights valiosos sobre as práticas de comunicação nas empresas estudadas. A pesquisa envolveu 19 colaboradores de três empresas, com participação ativa de uma organização filantrópica e uma empresa de produção de móveis. Dentre os resultados, chamam a atenção:

1. **Comunicação com o Público Externo:** Avaliada como boa, mas não excelente, indicando áreas para melhoria.
2. **Orientações sobre Comunicação Assertiva e Não-Violenta:** Poucos colaboradores relataram ter recebido treinamentos, destacando uma área significativa para desenvolvimento.

Discussão

A pesquisa destaca a necessidade de investimentos contínuos em treinamentos e orientações sobre comunicação organizacional, visando aprimorar ainda mais as práticas existentes e garantir um ambiente de trabalho harmonioso e produtivo. Estes esforços são fundamentais para fortalecer a ligação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo um impacto positivo tanto na academia quanto na comunidade empresarial.

Considerações finais

Os objetivos do projeto de pesquisa foram alcançados com sucesso. Ela permitiu identificar e analisar as práticas comunicacionais nas empresas locais, destacando tanto pontos fortes quanto áreas que necessitam de melhorias. A elaboração de uma cartilha informativa com recomendações práticas constitui um resultado tangível e aplicável, que pode beneficiar diretamente as empresas envolvidas.

Referências

DIAS, R. C. S., & PINTO, A. C. G. (2016). **Feedback estruturado no contexto organizacional: Um estudo bibliométrico.** *Gestão e Sociedade*, 10(26), 2309-2332, acesso em 16 de mai. 2023

FLATLEY, Marie; RENTZ, Kathryn; LENTZ, Paula. **Comunicação empresarial.** Grupo A, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554588/>. Acesso em: 16 mai. 2023.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais** / Marshall B. Rosenberg; [tradução Mário Vilela]. – São Paulo: Ágora, 2006.

_____. **Vivendo a comunicação não violenta.** Marshall Rosenberg; tradução de Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

SOUZA, L. M., & PEREIRA, V. L. (2018). **O papel do feedback estruturado no desenvolvimento de competências: uma revisão de literatura.** Revista de Administração FACES Journal, 17(1), 94-116. acesso em 17 de mai. 2023

RÁDIO CAST: FALANDO SOBRE QUÍMICA

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: Â. SILVA¹; J. BOHRER².

Resumo:

A busca por metodologias que instiguem a participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem tem sido buscada por autores do campo do ensino de Química. Muitos estudantes declaram sentir dificuldades em compreender os conteúdos apresentados pelos professores, pois muitas vezes estes não dialogam com fatos presentes no cotidiano. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de abordagem metodológica relacionada à conceituação e aplicação de substâncias inorgânicas (ácidos e bases) por meio de episódios do *podcast* “Rádio cast: falando sobre Química”, um programa da Rádio C, a rádio escola do IFSC, Câmpus Chapecó. O trabalho foi realizado no Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática, do IFSC, Câmpus Chapecó, módulo II, com 36 estudantes, no primeiro semestre de 2023, por meio de aulas expositivas e dialogadas, tendo como foco o aprofundamento do assunto funções inorgânicas em 11 etapas. O trabalho aponta resultados promissores para o aprendizado em Química a partir da coleta de dados de um questionário apresentado aos estudantes envolvidos.

Palavras-chave: *podcast*; Química; ensino-aprendizagem; funções inorgânicas.

Introdução

A sala de aula é um ambiente diverso com personagens que apresentam diferentes modos de aprender e compreender os conteúdos. Quando se trata da unidade curricular Química, o desafio é complexo, pois dentre as queixas apontadas pelos estudantes encontram-se as dificuldades apresentadas pela compreensão de conteúdos abstratos e afastados da realidade (Albano, Delou, 2023).

Diante deste contexto, faz-se necessário que os estudantes ao entrarem em contato com os conhecimentos da Química em sala de aula, mediados pelos professores, desenvolvam uma visão crítica do mundo, com vistas a analisar, compreender, e principalmente a utilizar o conhecimento construído em sala de aula para a resolução de problemas, atuais e relevantes para a vivência em sociedade (Chassot, 1993).

¹Profa. Dra. área de Química, Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Chapecó. angela.silva@ifsc.edu.br

²Estudante do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática, Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Chapecó. juliabohrerj@gmail.com

Neste caminho, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de atividade relacionada à conceituação e aplicação de substâncias inorgânicas (ácidos e bases) por meio de episódios do *podcast* “Rádio cast: falando sobre Química”, um programa da Rádio C, a rádio escola do IFSC, Câmpus Chapecó.

Os programas desenvolvidos pela rádio escola encontram-se em acordo com os princípios da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, por meio de um trabalho pedagógico, interdisciplinar, protagonizando a atuação dos estudantes e acessível à comunidade interna e externa ao IFSC.

Fundamentação teórica

A busca por novas metodologias para ensinar e aprender Química tem sido destaque entre os estudiosos deste campo. A Química é uma ciência central, fazendo interface com outras áreas do conhecimento, com relevância e aplicabilidade, entretanto muitos estudantes não se sentem motivados em compreender os assuntos, tampouco relacioná-los com o seu cotidiano (Damacena, Carvalho e Silva, 2018).

As ações para desenvolvimento de novas metodologias que aproximem os estudantes dos conteúdos propostos pelo ensino de Química são numerosas, alguns casos exitosos podem ser considerados.

Os recursos didáticos digitais (RDD), são um bom exemplo, de acordo com Leite, 2023, p. 101 “os RDD são meios e aparatos que podem ser utilizados pelo professor para auxiliar o ensino e que utilizam diversas formas de expressão (texto, imagens, sons) [...] um destes recursos é o *podcast*.” Esta forma de abordagem metodológica vai ao encontro do trabalho aqui apresentado.

Os *podcasts* são programas de rádio transmitidos pela web e ganharam espaço a partir de 2004, devido a facilidade de criar e em publicar, sendo utilizados por diversos segmentos da sociedade, inclusive na educação (Leite, 2023).

Para Rodrigues, 2022, os *podcasts* no ensino de Química ainda são pouco expressivos, embora devam ganhar notoriedade devido a praticidade e a aproximação das gerações mais jovens com as tecnologias, além disso a autora salienta que o recurso apresenta vantagem, pois fica disponível para ser acessado no momento e local que o estudante achar mais conveniente.

Procedimentos metodológicos

O trabalho foi realizado no Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática, do IFSC, Câmpus Chapecó, módulo II, com 36 estudantes, no primeiro semestre de 2023, por meio de aulas expositivas e dialogadas, tendo como foco o aprofundamento do assunto funções inorgânicas, estes conceitos não serão apresentados no texto. Foram realizadas 11 etapas: **a)** apresentação do conteúdo sobre funções inorgânicas, parte teórica e experimental; **b)** divisão da turma em 9 equipes com 4 componentes; **c)** cada equipe escolheu um nome que seria dado ao *podcast*; **d)** realização de votação para escolha do nome do *podcast*; **e)** sorteio de temas e elaboração das laudas para os episódios (15 dias para preparação do material - extraclasse); **f)** apresentação das laudas pelos estudantes de acordo com modelo formatado da Rádio C; **g)** correção das laudas preparadas pelos estudantes pela professora; **h)** gravação dos episódios na rádio C; **i)** edição dos episódios/preparação de vinhetas (estudante bolsista da rádio C); **j)** divulgação dos episódios no site da Rádio C e disponibilização no formato digital (estudante bolsista da rádio C) <https://sites.google.com/view/radiocifscchapeco/programas/r%C3%A1diocast-falando-sobre-qu%C3%ADmica?authuser=0>; e, por fim, **k)** aplicação de questionário aos estudantes da turma.

Resultados e discussões

O trabalho foi realizado de acordo com o objetivo geral, por meio de uma sequência de atividades que culminou nos episódios do programa de rádio e disponível na plataforma digital.

A temática dos ácidos e bases foi contemplada nos episódios por meio de substâncias que estão presentes no cotidiano e enquadram-se nestas funções, os aspectos que foram considerados foram as características químicas, aplicações e curiosidades científicas ou do cotidiano. A Figura 1 mostra um fragmento de lauda, preparada por um grupo de estudantes.

Figura - 1 Fragmento de lauda - Episódio 7 - Hidróxido de sódio.

INSTITUTO FEDERAL Santa Catarina		Departamento de Educação, Ciência e Tecnologia		INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA		
	LAUDA Nº:	7	DATA:	19/05/2023	DURAÇÃO:	7 min
	NOME DO PROGRAMA:	Rádio Cast - Falando sobre química				
	TEMA DO PROGRAMA:	Hidróxido de Sódio				
	PROFESSOR:	Ângela Silva				
	OPERADOR DA RÁDIO:	Julia Bohrer				
ALUNOS						
1	A					
2	B					
3	C					
4	D					

Nº	LOCUTOR/ TÉCNICA	TEXTO / VINHETA / MÚSICA
1	Técnica	VINHETA PRINCIPAL DA RÁDIO
2	A	Boa tarde pessoal, eu sou a A e hoje estou aqui junto com os meus colegas B, C e D.
3	B	Essa é a primeira edição do programa <i>Rádio Cast - Falando sobre Química</i> .
4	Técnica	VINHETA DO PROGRAMA
5	C	O programa <i>Rádio Cast - Falando sobre Química</i> de hoje apresentará o Hidróxido de Sódio – na série de programas sobre ácidos e bases, conteúdos trabalhados na disciplina de Química II do Curso Técnico em Informática, no primeiro semestre de 2023.
6	D	Hidróxido de Sódio ou Soda Cáustica? Hoje vamos comentar sobre a substância química NaOH, o Hidróxido de Sódio.
7	Técnica	MÚSICA DIVERTIDA 00:00 a 00:05 E FICA DE FUNDO

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Sobre a etapa destacada acima é importante ressaltar que os estudantes tiveram tempo para preparar a lauda (15 dias), realizaram uma apresentação em aula sobre os tópicos preparados e, posteriormente, foi realizada a correção, previamente a gravação.

De acordo com a literatura, “o podcasting se configura como um recurso tecnológico que pode contribuir para a transformação da aprendizagem [...] as potencialidades são inúmeras no contexto da sala de aula” (Leite, 2023, p.103).

A seguir, serão apresentados alguns destaques sobre as respostas obtidas pelo questionário aplicado aos estudantes. Em relação à aprendizagem: **“Na sua opinião, houve aprendizado sobre ácidos e bases no trabalho realizado por seu grupo durante a elaboração e gravação do programa de rádio?”**

A totalidade dos estudantes responderam que sentiram-se protagonistas do processo e que houve aprendizado, dentre as justificativas apresentadas destacam-se: “Sim, pois foram feitas muitas pesquisas sobre os tópicos que cada grupo desenvolveu. E foi um aprendizado para compreender melhor o assunto desenvolvido, além de ser uma maneira mais dinâmica de aprender (Estudante 1)”; “Sim, foi muito interativo, pois explicamos para turma como faríamos o episódio. Apresentamos informações sobre as bases e ácidos escolhidos, e percebemos como esses elementos são tão presentes no dia a dia” (Estudante 2); “Sim pois tivemos de pesquisar muito para não passar informações incorretas, além de ouvir sobre os outros programas dos colegas (Estudante 3).

Outro aspecto importante observado nas respostas apresentadas diz respeito aos estudantes participarem de todas as etapas do projeto, desde a escolha do nome, elaboração da vinheta do programa, dentre outras. O Estudante 4 destaca: “Adorei

participar da elaboração da vinheta, os sons dos líquidos caindo remete muito às experiências científicas que também fizemos no laboratório de química.” Outro estudante aponta: “Química não é um assunto que pesquiso muito e tenho interesse extraclasse, no entanto, a experiência foi diferenciada, e escutar os episódios com os meus colegas me fez aprender bastante” (Estudante 5).

O uso da ferramenta *podcasting* para o ensino de Química, promove o desenvolvimento de habilidades como a autonomia, a organização de ideias, o estudo e a dinâmica do trabalho em equipe (Leite, 2023).

Considerações finais

O ensino de Química é desafiador e, em busca de metodologias exitosas, muitos autores têm se debruçado a aprofundar estudos que motive os estudantes a encontrarem sentido nos conhecimentos científicos que são fundamentais para a compreensão do que acontece ao seu redor.

Neste caminho, o presente trabalho apresentou uma proposta metodológica envolvendo o uso da ferramenta *podcast* (Radiocast falando sobre Química) para abordar as aplicações e curiosidades acerca do conteúdo de ácidos e bases como estudantes do ensino médio.

Os resultados coletados mostraram o aumento do interesse dos estudantes pelo assunto, pois o formato da abordagem trouxe uma nova dinâmica para as atividades de sala de aula.

Referências

- ALBANO, Wladimir Mattos; DELOU, Cristina Maria Carvalho. Principais dificuldades apontadas no Ensino-Aprendizagem de Química para o Ensino Médio: Revisão sistemática. S.l.: **SciELO/Preprints**, p. 1-23, 2023.
- CHASSOT, A. I. **Catalisando transformações na educação**. Ijuí, Ed. Unijuí, 1993.
- DAMASCENA, Patrícia Hendyel Marques; CARVALHO, Christina Vargas Miranda; SILVA, Luciana Aparecida Siqueira. Estratégias didáticas no ensino de Química: em foco o uso de paródias. **Multi-Science Journal**, [S.L.], v. 1, n. 13, p. 30-38, 13 jun. 2018. Multi-Science Journal. <http://dx.doi.org/10.33837/msj.v1i13.595>.
- LEITE, Bruno. *Podcasting* para o ensino de Química. **Química Nova na Escola**. São Paulo, v. 45, n.2, p. 101-108, mai. 2023.

ANÁLISE DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NO IFSC CÂMPUS SÃO MIGUEL DO OESTE

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

**Autores: Alessandro Eleutério de OLIVEIRA¹; Jacson Gosman Gomes de LIMA²;
Deisi Caroline DURIGON³; Maria Helena Romani MOSQUEN⁴**

Resumo:

Visando compreender o contexto socioeconômico dos estudantes do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste e saber se a instituição está cumprindo sua função social, que é atender as populações historicamente marginalizadas (negros, indígenas e migrantes latinos), foi aplicada metodologia quanti-qualitativa baseada em levantamentos bibliográficos e entrevista na forma de questionário aos discentes dos cursos técnicos integrados. O estudo indica que a instituição não cumpre totalmente sua função social, necessitando melhorar a inclusão de grupos historicamente marginalizados, como negros, indígenas, migrantes haitianos e venezuelanos e cidadãos periféricos e camponeses.

Palavras-chave: Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC); educação profissional e tecnológica; perfil dos estudantes; condições socioeconômicas; inclusão.

Introdução

No IFSC Câmpus São Miguel do Oeste, foi possível perceber que há poucos estudantes de periferias pobres e camponeses, assim como poucos negros e a completa ausência de indígenas, migrantes haitianos e venezuelanos nos quadros discentes dos cursos técnicos integrados. Dessa forma, levaram ao questionamento sobre a efetividade dos Institutos Federais no cumprimento do seu objetivo basal, a superação das desigualdades e a inclusão social em confluência com a inclusão socioeducativa de sujeitos oriundos de frações de classe subalternizadas. Tal indagação demandou a realização de uma pesquisa empírica que permitiu apreender em que medida a instituição está concretizando sua função formativa e inclusiva, contemplando grupos sociais

¹ São Miguel do Oeste/Sociologia/IFSC, alessandro.oliveira@ifsc.edu.br

² São Lourenço do Oeste/Geografia/IFSC, jacson.gosma@ifsc.edu.br

³ São Miguel do Oeste/Assistente em Administração/IFSC, deisi.caroline@ifsc.edu.br

⁴ São Miguel do Oeste/Auxiliar em Administração/IFSC, maria.mosquen@ifsc.edu.br

historicamente segregados – espacial, social, cultural e economicamente – na sociedade brasileira. Sendo assim, essa investigação foi desenvolvida com o intuito de avaliar quantitativa e qualitativa o perfil socioeconômico dos estudantes dos cursos técnicos integrados do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste.

Tal análise permitiu entender a origem dos nossos estudantes dos cursos integrados do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste, bem como estabelecer o seu perfil, possibilitando responder à questão geradora desta proposta de pesquisa: “O IFSC Câmpus São Miguel do Oeste está cumprindo seu papel social ou está só reproduzindo o ciclo de pobreza e desigualdade dominante na nossa sociedade?”.

Fundamentação teórica

O aporte teórico que guiou a efetivação da pesquisa foi fornecido por autores que perscrutam os seguintes temas: [1.] o papel social da educação escolar; [2.] o potencial formativo e inclusivo da educação profissional, científica e tecnológica dos institutos federais. Dessa forma, em relação ao tema 1, foram revisados estudos que concebem a educação escolar no âmbito da reprodução da estrutura social e, por conseguinte, das desigualdades sociais, na acepção de Bourdieu e Passeron (1998). Assim, estudantes provenientes de frações de classe que detêm maior coeficiente de capital cultural e/ou econômicos herdados de suas famílias tendem a ter maiores chances de ingresso, permanência e êxito em instituições de ensino de qualidade, bem como de manutenção e ascensão na estratificação social.

É sobre essa possibilidade prometeica da educação escolar que esta investigação aborda o tema 2, tendo em vista os aportes fornecidos por Pacheco (2011) e Frigotto (2018), que versam sobre a caracterização e a função pedagógica e cidadã da educação profissional e tecnológica, com ênfase nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Pacheco (2011) percebe a rede de ensino como política de Estado com o intuito de se articular com os arranjos produtivos locais e regionais, de modo que isso contribua para a inclusão dos sujeitos em uma configuração social profundamente desigual, por meio de uma escola ligada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática de justiça e inclusão social.

Procedimentos metodológicos

Para atingir os objetivos supracitados a pesquisa foi desenvolvida em etapas. Foi realizada a revisão bibliográfica, por meio da qual foram consultados livros e artigos referentes à temática desta pesquisa, mas principalmente plataformas oficiais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa pesquisa preliminar permitiu traçar um perfil geral sobre a população brasileira e catarinense, especialmente, em relação a distribuição étnica e socioeconômica. Estes dados foram correlacionados com os dados obtidos com a aplicação de questionário aos estudantes dos cursos técnicos integrados do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste, permitindo assim, verificar se a situação verificada no campus reflete a conjuntura nacional, regional e até mesmo local.

Resultados e discussões

Para o delineamento da análise socioeconômico dos discentes do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste, esse artigo apresenta os resultados obtidos na seguinte ordem: dados do Registro Acadêmico e dados oriundos dos questionários aplicados junto aos estudantes. Ademais, foi realizada a interface desses dados com informações do IBGE referentes ao estado de Santa Catarina e à Microrregião de São Miguel do Oeste. De acordo com os dados obtidos, o IFSC Câmpus São Miguel do Oeste oferece três cursos técnicos integrados no ano de 2023, os Cursos Técnicos Integrados em Eletromecânica, Agropecuária e Alimentos. Os discentes dos cursos técnicos integrados vêm das Microrregiões de São Miguel do Oeste, Maravilha e de Chapecó.

Em relação ao quesito raça-cor, dentre as nove turmas dos três Cursos Técnicos Integrados do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste, contabilizou-se 161 (87%) estudantes autodeclarados brancos, 20 (10,5%) pardos, 2 (1%) amarelos e 3 (1,5%) pretos. A análise por curso mostrou que no Curso Técnico Integrado em Alimentos 89% dos discentes são do grupo étnico/racial branco e 11% pardos. No Curso Técnico Integrado em Agropecuária, 87% dos estudantes se autodeclararam brancos, 10% pardos, 1,5% amarelos e 1,5% pretos. No Curso Técnico Integrado em Eletromecânica, 83% dos discentes são brancos, 11% pardos, 5% pretos e 1% amarelos. Perceber-se, dessa forma, que a configuração étnico-racial dos estudantes do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste

não se distingue dos demais institutos federais fora da região Sul, nos quais a maioria dos estudantes pertencem ao grupo racial negro, formado por pretos e pardos.

Os dados sobre a classe social dos locais de origem dos discentes, mostram ainda que no Curso Técnico Integrado em Alimentos 75% dos estudantes moram em locais categorizados por eles como de classe média, classe média alta e classe alta. No Curso Técnico Integrado em Agropecuária 80% dos estudantes declararam viver em locais de classe média, média alta e alta. O Curso Técnico Integrado em Eletromecânica é o que apresenta o menor percentual de estudantes que vivem em locais de classe média, média alta e alta, totalizando 64%.

Considerações finais

Os dados provenientes da pesquisa sobre o perfil socioeconômico dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste revelam uma gama diversificada de informações sobre a composição desse corpo discente. A faixa etária varia entre 15 e 18 anos, refletindo a predominância de estudantes jovens nesses cursos. Quanto ao gênero, observa-se uma distribuição desigual entre os cursos. Além disso, a análise da orientação sexual destaca uma diversidade significativa dentro dos cursos, com variações notáveis entre os diferentes grupos, evidenciando a presença de identidades LGBTQIAPN+.

Em relação à configuração étnico-racial dos sujeitos, percebe-se a preponderância de estudantes autodeclarados como brancos em todos os cursos, com a ocorrência de estudantes pardos, em menor medida, pretos, e a ausência de indígenas.

No que diz respeito à classe socioeconômica, a maioria dos estudantes pertence a estratos sociais médios, com uma concentração significativa em locais de classe média. Para finalizar, responde-se à pergunta inicialmente levantada nesta pesquisa: “O IFSC Câmpus São Miguel do Oeste está cumprindo seu papel social ou está só reproduzindo o ciclo de pobreza e desigualdade dominante na nossa sociedade?” Os resultados destacam que o IFSC Câmpus São Miguel do Oeste não está cumprindo plenamente sua função social, sendo necessário aprimorar a inclusão de grupos historicamente marginalizados, como negros, indígenas, migrantes haitianos e venezuelanos, bem como cidadãos de periferias pobres e do campo com renda inferior a 2 salários-mínimos.

Para tanto é necessário o aprimoramento das condições de acesso, permanência e êxito institucional desses grupos sociais, em sua indissociabilidade com ações de ensino, pesquisa e extensão, para que a instituição de fato realize a sua função socioeducativa e socioeconômica. Desse modo, muito mais do que possibilitar a inclusão social por meio de processos formativos que articula elementos laborais, científicos, estéticos e cidadãos – ainda que isso ocorra em menor medida – é perceptível que o IFSC Câmpus São Miguel do Oeste, a despeito dos esforços institucionais, em grande medida corrobora o processo de estratificação, ou seja, de reprodução das condições objetivas e subjetivas da existência social, assentada em uma sociedade tradicionalmente baseada na concentração de capitais econômico e cultural.

Referências

Bourdieu, P., & Passeron, J. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema ensino.** Vozes.(1998)

Frigotto, G. **Projeto societário, ensino médio integrado e educação profissional: o paradoxo da falta e sobra de jovens qualificados.** Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento (pp. 42-63). UERJ. (2018)

Pacheco, E. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional.** Moderna. (2011)

Saviani, D. **Escola e democracia. Autores Associados.**(2013)

Educação Ambiental no Centro Municipal de Educação Ambiental Escola do Mar - São José/SC - desafio de jogos com o litoral marítimo de São José.

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: B. OLIVEIRA¹; L. LOHN²; S. FACHINELLO³

Resumo

O presente relatório trata do Projeto "Educação Ambiental no Centro Municipal de Educação Ambiental Escola do Mar - São José/SC", que apresenta os jogos educativos como estratégia principal para ensinar Educação Ambiental, visando aumentar o engajamento dos estudantes e facilitar a construção de conhecimento com a experiência como processo, neste projeto com foco nas demandas do Centro Municipal de Educação Ambiental Escola do Mar - São José/SC. Os jogos desenvolvem habilidades como pensamento crítico e trabalho em equipe, além de promover uma compreensão mais profunda das relações entre indivíduo, sociedade e meio ambiente (MEDEIROS, 2018). Metodologicamente, o projeto realizou aprofundamento teórico, e segue na elaboração dos conteúdos dos jogos, para posteriormente desenvolver o jogo e realizar testes com protótipos para ajustes, garantindo qualidade e entrega do material para o CMEA Escola do Mar. O projeto está alcançando seu objetivo na aplicação dos jogos educativos como ferramenta integradora e motivadora na Educação Ambiental, contribuindo significativamente para o sucesso educacional e profissional dos envolvidos.

Palavras-chave: Educação lúdica; Conhecimento; Educação Ambiental; Jogos educacionais.

Introdução

Jogos como processo de ensino e de aprendizagem passam pela compreensão do jogo como conteúdo em si e não como suporte, mas como vivência de conhecimento. Este é um tema que tem sido estudado desde os avanços tecnológicos e muitos autores têm abordado tal questão na educação pela ludicidade, tendo o jogo como processo experiencial de construção de conhecimento, para esta pesquisa, o autor inicial de base é Fábio Medeiros (2018).

¹ Brunna G. De Oliveira discente do curso Licenciatura em Química do Instituto Federal de Santa Catarina - São José, bolsista do projeto, e-mail ohbrunna@gmail.com.

² Lohn, G. L. docente de Pedagogia do Instituto Federal de Santa Catarina - São José, coordenadora do projeto, e-mail lohn@ifsc.edu.br.

³ Sandra A. R. Fachinello, docente de Artes Visuais do Instituto Federal de Santa Catarina - São José, coordenadora do projeto, e-mail sandra.fachinello@ifsc.edu.br.

A proposta apresenta como tema de estudo o lúdico e jogos nos estudos de educação formal e não formal, a bibliografia não apresenta estudos anteriores de aproximação com a Educação Ambiental especificamente de São José/SC. Assim, existe um caráter inovador em muitos aspectos e que contribui para a comunidade de São José/SC.

O presente projeto, intitulado “Educação Ambiental no Centro Municipal de Educação Ambiental Escola do Mar - São José/SC - desafio de jogos com o litoral marítimo de São José.” tem como objetivo pesquisar o jogo como processo experiencial de construção de conhecimento em Educação Ambiental com a criação de jogos que propiciem a aproximação e conhecimento do litoral marítimo de São José em parceria com o Centro Municipal de Educação Ambiental Escola do Mar (CMEA Escola do Mar) de São José/SC.

No momento de submissão deste texto encontra-se em desenvolvimento, na fase de definição de conteúdos com a CMEA Escola do Mar e reuniões com um desenvolvedor de jogos, referencial do projeto.

Fundamentação teórica

Pensar o jogo como possibilidade de acesso à construção do conhecimento pelo lúdico, com objetivo claro, regras definidas, participação voluntária e retornos (etapas, níveis, conquistas...) é enriquecedor para conhecer, entender e cuidar do espaço em que vivemos. (MEDEIROS, 2018). Para discutir o jogo como proposta capaz de construir conteúdos da EA com as produções/criações/reflexões dos discentes é preciso assumir o jogo não como ferramenta, mas como ponto de partida, de processo e de chegada. O jogo aqui é entendido como existente desde o início da humanidade, definindo questões sociais e, hoje, assumindo um papel de maior protagonismo. (MEDEIROS, 2018)

Além disso, Ramos et. al (2017, p. 2) complementa que “a ludicidade possui a habilidade de socializar e produzir prazer quando é executada. Ela apresenta-se como uma importante ferramenta de ensino e pode ser empregada como atividade formadora e informadora sobre várias temáticas.” Aqui propomos este olhar para além da ferramenta, como uma caminhada com/pela/da/na Educação Ambiental interessante e respeitosa com o compromisso que temos como educadores.

Outro interesse é a criação de materiais que extrapolam o “ficarem parados na estante”, que são pontes de saberes (TESSA, 2002), criando conexões com o entorno, com as histórias dos alunos e comunidade, além de se conectarem com tantas outras histórias, criam reflexões com muitos conteúdos da EA de São José. Muitos autores defendem, como a historiadora Circe Bittencourt, que a cultura e história local esteja presente nos materiais didáticos. (SCHMIDT, 2010)

O CMEA Escola do Mar foi criado em 2005, pertence ao sistema regular de ensino da Secretaria Municipal de Educação de São José. E, embora não tenha alunos matriculados em suas dependências, atende a todas as escolas da rede municipal, com pré agendamento, para aulas práticas, incluindo a possibilidade de atividades no barco escola, oferecendo educação ambiental para a comunidade Josefense (São José, 2023).

A concepção de educação ambiental explicitada no Projeto Político Pedagógico do CMEA Escola do Mar está respaldada em uma perspectiva crítica e problematizadora (Loreiro, 2006; Lorenzetti, Delizoicov, 2007; Maestrelli, Torres, 2014). A crise ambiental vivenciada de forma sem precedentes, está no centro dos debates e preocupações em todo o mundo, salientando o papel da EA, que segundo Torres (2010) “atua de forma a mediar reflexões e interpretações da experiência do indivíduo/sociedade nas suas relações com o ambiente” (São José, 2023, p.6).

Nesta perspectiva, a proposta desta pesquisa é partir dos temas que a escola já desenvolve.

Procedimentos metodológicos

A metodologia passa por um aprofundamento bibliográfico que se aproxima de casos de jogos no processo educacional e destes com temática de Educação Ambiental; esta etapa consiste em estudo bibliográfico de acervos de Instituições públicas e privadas ligadas à preservação e conservação do meio ambiente. Após iniciamos a definição de temas e construção do conteúdo específico para os jogos, definidos com a consultoria dos responsáveis do CMEA Escola do Mar - com a parceria de pesquisa (temas e conteúdo do litoral marítimo de São José e para dois níveis de ensino: Fundamental 1 e 2).

Deste ponto para frente a pesquisa ainda será desenvolvida, com a construção dos jogos; inicialmente com um protótipo que será testado em diferentes turmas para ajuste.

Esta etapa exigirá aplicação em diferentes turmas de diferentes anos do Ensino Fundamental, para verificação da viabilidade e possíveis ajustes necessários.

Com os jogos finalizados, será construído um material de apoio docente para orientação de caminhos possíveis de aproximação com temas de diferentes disciplinas dos anos do Ensino Fundamental (com uso da BNCC e orientações da Secretaria Municipal de Educação).

Resultados e discussões

O projeto “Educação Ambiental no Centro Municipal de Educação Ambiental Escola do Mar - São José/SC - desafio de jogos com o litoral marítimo de São José” demonstra que a utilização de jogos educativos pode ser uma estratégia eficaz e inovadora para o ensino de Educação Ambiental. Além de desenvolver competências como pensamento crítico e trabalho em equipe, os jogos ajudam os alunos a compreender as relações entre indivíduo, sociedade e meio ambiente. O projeto alinha-se à perspectiva crítica e problematizadora do CMEA Escola do Mar e reforçou a importância de políticas educativas integradas para a formação integral dos indivíduos. Os resultados iniciais são positivos e indicam que essa abordagem lúdica pode ser replicada em outros contextos para promover a sustentabilidade e a conscientização ambiental

Considerações finais

O projeto “Educação Ambiental no Centro Municipal de Educação Ambiental Escola do Mar - São José/SC - desafio de jogos com o litoral marítimo de São José” demonstrou-se exitoso ao atingir os objetivos propostos na etapa de desenvolvimento que se encontra. A utilização de jogos educativos como estratégia para o ensino de Educação Ambiental não apenas quer aumentar a motivação e o engajamento dos estudantes, mas também facilitar a construção de conhecimento de maneira experiencial, integrando diversas áreas do saber. Os jogos educativos ajudam a desenvolver competências cruciais como o pensamento crítico e o trabalho em equipe, além de promover uma compreensão mais profunda das relações entre indivíduo, sociedade e meio ambiente.

Em conclusão, os objetivos do projeto estão sendo amplamente alcançados. As opções de procedimentos adotadas, embora desafiadoras, provam estar adequadas e

contribuem significativamente para o sucesso do projeto e para a formação profissional dos envolvidos.

Referência ao fomento recebido

EDITAL Nº 07/2024/CHAMADA INTERNA - PROJETOS DE PESQUISA ARTICULADOS AO ENSINO NO CÂMPUS SÃO JOSÉ = UMA BOLSISTA POR 8 MESES E TAXA DE R\$ 3.000,00.

Referências

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. A produção acadêmica brasileira em educação ambiental. In: V Congresso Europeo CEISAL de latinoamericanistas, 2007, Bruxelas. <http://www.reseau-amerique-latine.fr/ceisal-bruxelles/CyT-MA/CyT-MA-2-Lorenzetti.pdf>, 2007.

MAESTRELLI, S. R. P. e TORRES, J. R. Abordagem temática freireana: uma concepção curricular para a efetivação de atributos da educação ambiental escolar. Revista e-curriculum, v. 12, n. 2, mayo-octubre, 2014, pp. 1391-1417. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - São Paulo – Brasil.

MEDEIROS, Fábio. Narrativas (e narradores) de RPG - Roleplaying Games como base para as práticas didáticas de professores. UFSC, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/205699>, em 20/5/2020.

SCHMIDT, Sarah. Material didático com conteúdo local pode estimular aprendizado e conservação: Revista Pesquisa Fapesp. Disponível em: Material didático com conteúdo local pode estimular aprendizado e conservação : Revista Pesquisa Fapesp. In: 4/7/2022.

SÃO JOSÉ-PREFEITURA. Projeto Escola do (Im) Possível, desenvolvido na rede municipal de São José, é apresentado na COP26. Iniciativa reflete sobre impactos ambientais e busca de soluções para salvar o planeta, 2021. Disponível em: <https://saojose.sc.gov.br/projeto-escola-do-im-possivel-desenvolvido-na-rede-municipal-de-sao-jose-e-apresentado-na-cop26/18697/>. Acesso em: 18 fev 2023.

RAMOS, Elaine da Silva.; SANTOS, Fernanda Alves Campolin; LABURÚ, Carlos Eduardo. O uso da ludicidade como ferramenta para o Ensino de Química Orgânica: o que pensam os alunos. ACTIO, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 119-136, jan./jul. 2017. Disponível em: . Acesso em: 07. mai. 2023.

TORRES, J. R. Educação ambiental crítico-transformadora e abordagem temática freireana. Tese de doutoramento. Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, UFSC. Florianópolis. 2010.

PRÁTICAS ARTÍSTICAS - OFICINAS COMO CONEXÃO/INTEGRAÇÃO DE SABERES no “Espaço dOBRA - Laboratório de Criação e Pesquisas Artísticas.”

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: A. LOPES¹; S. FACHINELLO².

EDITAL PROEX N.º 05/2024 – FOMENTO ÀS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CÂMPUS SÃO JOSÉ

Resumo:

O projeto, PRÁTICAS ARTÍSTICAS - OFICINAS COMO CONEXÃO/INTEGRAÇÃO DE SABERES no “Espaço dOBRA - Laboratório de Criação e Pesquisas Artísticas.”, tem como objetivo atender a demanda latente de OFICINAS PRÁTICAS DE ARTE e, desta forma, investir na qualificação do uso da “Sala de Cultura” por meio de: oficinas práticas no Espaço dOBRA, oferecimento de 4 horas semanais de “Sala aberta” para pesquisas artísticas, experiências de linguagens artísticas (bordado, aquarela, colagem e stencil) e mini-cursos para escolas - projeto “Vem pro IFSC”. A grande questão é viabilizar o conhecimento por meio das experiências/criações artísticas, articulando termos, conceitos e diferentes materiais, na área da educação - pelo viés da produção artística e reflexiva. Como metodologia, o trabalho é coletivo e dinâmico nas decisões em reuniões semanais, com planejamento e organização compartilhada. Além disso, para atender as demandas específicas de curso, as oficinas serão realizadas poricineiros convidados, com conhecimentos específicos. Pretendendo também transformar esse espaço em um local organizado, com uma gestão responsável. Desta forma, o ambiente se tornaria o laboratório oficial, seguindo as diretrizes do IFSC, para contribuir com a formação dos alunos de forma ampla, aliando conhecimento teórico com prática de extensão e pesquisas. O projeto está em desenvolvimento e no momento de apresentação do SEPEI, terá mais resultados para apresentar; está nas etapas de organização dos materiais da sala, criação do material de coleta de ideias dos discentes (via formulário), mapeamento deicineiros e criação de canal de comunicação específico do projeto.

Palavras-chave: Educação; Criatividade; Transformação.

Introdução

Como justificativa, existe um histórico de demanda latente por oficinas práticas de arte, propiciando ao IFSC ser um espaço de ensino, pesquisa e extensão, colaborando para a permanência e êxito de discentes ao atender a demanda de estímulo da criatividade e de espaço de reflexão livre pela criação.

¹ ARYELY RAYNE BATISTA LOPES. Estudante do curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico de Refrigeração e Climatização do IFSC São José, aryely.b2005@aluno.ifsc.edu.br.

² SANDRA ALBUQUERQUE REIS FACHINELLO. Docente de Artes Visuais do IFSC São José, sandra.fachinello@ifsc.edu.br.

Sim, é um espaço para articular a construção do conhecimento pela criação. O campus São José possui um espaço adequado, com tempo livre para uso. Ter as oficinas neste espaço-tempo é otimizar, também, os espaços do campus. Trata-se de um espaço oficial de laboratório, dentro das premissas do IFSC.

Justifica-se, também, por colaborar com o projeto "*Vem pro IFSC*" ao oferecer oficinas quando receber alunos das escolas locais. Como impacto do Protagonismo discente e da comunidade externa, se justifica com primor.

Como objetivo geral, busca atender a demanda latente de OFICINAS PRÁTICAS DE ARTE e, desta forma, investir na qualificação do uso da "Sala de Cultura" com a constituição de oficinas práticas no *Espaço dOBRA* - Laboratório de Criação e Pesquisas Artísticas.

Um desafio sempre presente é o protagonismo da comunidade externa. A cada projeto temos aprendido como avançar nesta questão. Entendemos que as ações de extensão necessitam de ampla divulgação. Para as oficinas serão divulgadas nos canais de comunicação oficial do IFSC São José, além de parceiros já existentes em outros projetos, como a Prefeitura de São José e seus meios de comunicação.

O projeto trabalha de forma interdisciplinar e integrada com a formação profissional e geral ao aliar ações que dialogam horizontalmente com os conhecimentos já adquiridos, nos cursos ou fora deles. Também concede indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão quando trata de produtos frutos de outros projetos (pesquisa e extensão) para ações que se conectam com a comunidade (interna e externa) como um todo. Os temas que nascem para as oficinas, levantam conceitos que estão vinculados com os estudos de "dentro" da escola e do mundo fora dos muros escolares. A participação como protagonista dos bolsistas e da própria comunidade externa colabora para a formação do discente e das pessoas que participarão da ação proposta.

A relação entre pesquisa, ensino e extensão em um projeto de extensão é intrínseca e complementar. A pesquisa proporciona a base teórica e metodológica para a compreensão dos problemas enfrentados pela comunidade; com ela temos os momentos de planejamento e de retorno dos resultados, com análise. O ensino utiliza esse conhecimento para capacitar os estudantes, promovendo uma formação acadêmica mais contextualizada e prática. Por sua vez, a extensão aplica com/pela/para a comunidade

externa esta teoria, pelo ensino e pelas oficinas práticas-teóricas, sendo possibilidade de transformação. Assim, os três aspectos – pesquisa, ensino e extensão – se interligam em um ciclo virtuoso que promove o desenvolvimento acadêmico e social.

Fundamentação teórica

Segundo JUNIOR (2023), a extensão é um processo educativo, cultural e científico que se articula com o ensino e a pesquisa, possibilitando a relação entre a instituição de ensino e a sociedade. O IFSC é uma instituição de Educação Básica e, com projetos de extensão, propicia aos discentes espaços ricos de articular a cultura com a formação técnica e geral, juntamente com a sociedade.

Muitos são os autores que embasam como a discussão e vivência coletiva constituem a construção de conhecimento de forma significativa e emancipatória. Paulo Freire enfatiza a importância da comunicação dialógica e do engajamento comunitário nos processos educativos. Seus trabalhos são fundamentais para entender a extensão como um processo de troca de saberes e de construção coletiva do conhecimento. Boaventura de Sousa Santos discute a extensão universitária no contexto de uma educação emancipatória e a importância da interação entre universidade e comunidade, aplicável também ao contexto escolar. Ana Mae Barbosa é uma referência no campo da arte-educação e discute metodologias e práticas pedagógicas que podem ser aplicadas em projetos de extensão, especialmente no contexto de oficinas de artes visuais. Marco Antonio Moreira colabora com a reflexão de como a relevância e a aplicação do conhecimento são pertinentes para a concepção de projetos de extensão. Maria da Glória Gohn aborda a educação não formal e a importância da participação da comunidade em projetos educativos, oferecendo uma base teórica relevante para projetos de extensão. Augusto Boal discute a utilização da arte como ferramenta de transformação social e educação, o que pode ser aplicado a outras formas de arte, incluindo as artes visuais.

Mas é com “O espaço da criação e a criação do espaço: arte na escola, no museu, em casa” de Edith DERDYK que existe a conexão direta com a proposta de projeto aqui compartilhada.

A importância desses espaços dentro das escolas e instituições, bem como a importância de uma contínua formação de educadores, é fundamental para facilitar, provocar e convocar o acesso à educação dos sentidos pelos sentidos: maneiras de inteligibilização de nossa sensibilidade e sensibilizar nossa inteligência. Existe uma necessidade urgente de reinventarmos um espaço e um tempo no cotidiano para que esta experiência – de criação – nos pertença em todos os momentos de nossas vidas, de maneira plena. O gosto pelo jogo da criação estabelece vínculos profundos entre o adulto e a criança, entre o educador e o educando,...

Procedimentos metodológicos

O projeto tem a proposta de ser um trabalho coletivo priorizando o protagonismo discente com a sociedade. Apresenta as seguintes etapas: a) montar equipe - coordenadora+bolsista+servidores interessados (divulgação na reunião de área); b) realizar constantemente reuniões de planejamento, avaliação de todo o processo - coletivamente; c) nas reuniões ser um momento de aprendizado, de partilha de ideias e encaminhamentos que propicie o desenvolvimento de papel protagonista do discente selecionado para o projeto; d) planejar e oferecer 4 horas semanais de “sala aberta” para pesquisas de livre interesse de criação visual (com acompanhamento de bolsista e docente); e) planejar e oferecer quatro oficinas de linguagens artísticas, com abertura de vagas externas, após pesquisa de demanda com os discentes e servidores; f) realizar ações de divulgação e busca de públicos externos ao IFSC, para além das parcerias das visitas das escolas estaduais e municipais; g) realizar avaliação com servidores e discentes envolvidos das ações desenvolvidas, com aplicação de formulário específico e construído com a equipe executora; h) dispor do recurso financeiro para organização das ações e i) elaborar e entregar o relatório final.

Resultados e discussões

Os resultados esperados para o projeto incluem: o desenvolvimento gradual, ao longo de 8 meses, dos passos detalhados para atender à demanda latente de oficinas práticas de arte e investir na qualificação do uso da "Sala de Cultura". Atualmente, a sala

já foi organizada³ para espaço de oficina. O formulário de pesquisa de demanda já foi realizado. Espera-se a implementação bem-sucedida de 4 horas semanais de "sala aberta" para pesquisas de livre interesse de criação visual, com acompanhamento de bolsistas e docentes. Além disso, prevê-se a realização de quatro oficinas de experiências de linguagens artísticas, abordando temas como bordado, aquarela, colagem e stencil, proporcionando aos participantes uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e artístico significativo. Destacamos o resultado do protagonismo discente e da comunidade externa.

Considerações finais

Considerando que o projeto está em andamento, as conclusões são de que os esforços estão rendendo bons passos no objetivo almejado. Já temos a organização da sala realizada, assim como o formulário que estava esperando o retorno da greve para ser aplicado. Neste momento estamos finalizando a aplicação para tabular e contactar pessoas das áreas de interesse e assim iniciar as oficinas.

Referência ao fomento recebido

EDITAL PROEX N.º 05/2024 – FOMENTO ÀS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CÂMPUS SÃO JOSÉ = uma bolsista por 8 meses e taxa de R\$2.500,00.

Referências

DERDYK, Edith. O espaço da criação e a criação do espaço: arte na escola, no museu, em casa. *Revista Emília: Leitura e Livros para Crianças e Jovens*, set. 2011. Leituras. Disponível em: <<http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=21>>. Acesso em: abr. 2013.

JÚNIOR, Claudinei Climaco Pereira et al.. **O projeto de extensão “aprendendo e educando no ambiente escolar”: perspectivas discentes**. Anais do XIII Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e XIX Simpósio Paulista de Educação Física... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/92293>>. Acesso em: 01/07/2024 15:39

³ <https://photos.app.goo.gl/tPmXU2r54VYi3G948>

"Mostra de Arte e Cultura do IFSC: Didascálico em São José - 2023"

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: A. LOPES¹; E. FARIAS²; N. PRADOS³; S. FACHINELLO⁴; T. N. KINGESKI⁵.

EDITAL PROEX N.º 21/2023 – DIDASCÁLICO

Resumo:

O Didascálico acontece em nosso campus desde 2020 e já foram quatro ofertas. A cada ano vamos agregando as demandas. Constitui-se como um evento no foco para cultura e arte, integrando projetos nas mais diferentes áreas. O projeto iniciou com a constituição da equipe, seleção de bolsista, organização dos dias de reunião semanal e definição da metodologia. Neste período de ações integradas o planejamento do corpo do Didas estavam acontecendo, foi realizada a pesquisa de demanda de temas, com todas as turmas do campus, com as bolsistas indo para as salas e preenchimento de formulário, com posterior análise das demandas pela equipe e definição da programação, que teríamos 3 blocos e a programação final: conversa, nossa cidade e oficinas. Todas as atividades foram realizadas conforme o encaminhamento e destaca-se que o sucesso do Didas é a ação protagonista das bolsistas do projeto. Como indicação destacamos a necessidade do projeto seguir com o coletivo de bolsistas e ampliar um mês na execução, para qualificar o processo.

Palavras-chave: Educação; Criatividade; Transformação

Introdução

Em São José o Didascálico é um evento com **foco para cultura e arte, integrando projetos** nas mais diferentes áreas, que parte de um olhar para as **demandas** e desejos da comunidade interna, que **conecta** áreas, discentes, servidores, famílias, terceirizados e comunidade externa. Ocorreram quatro ofertas do DIDAS: 2020, 2021, 2022 e 2023. As duas primeiras ofertas foram em formato remoto em função da

¹ ARYELY RAYNE BATISTA LOPES. Estudante do curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico de Refrigeração e Climatização do IFSC São José, aryely.b2005@aluno.ifsc.edu.br.

² ELIETE ILSA FARIAS. Estudante do curso PROEJA - Ensino Médio Integrado à Qualificação Profissional em Operador de Computador do IFSC São José, elieteifarias13@gmail.com.

³ NATHALLY OLIVEIRA DE CASTRO PRADO. Ensino Médio Integrado ao Técnico de Telecomunicações do IFSC São José.

⁴ SANDRA ALBUQUERQUE REIS FACHINELLO. Docente de Artes Visuais do IFSC São José, sandra.fachinello@ifsc.edu.br.

⁵ Thayane Cazallas do Nascimento Kingeski, docente de Ciências Sociais do IFSC São José, thayane.kingeski@ifsc.edu.br.

pandemia e do distanciamento social. A última oferta, projeto que aqui se apresenta, atendeu todos os objetivos, com 3 blocos de tema e envolvimento da comunidade interna e externa.

Fundamentação teórica

A história do Didascálico do IFSC pode ser encontrada em um vídeo documentário disponível no Canal do IFSC no Youtube - <https://youtu.be/jL8y42O8ftA>. Segundo as coordenadoras do DIDAS de São José, em texto apresentado no 12º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense – SICT-Sul em 2023, o projeto de extensão Didascálico surge a partir do evento chamado Estação das Artes do IFSC – Câmpus Florianópolis, o qual, por meio do grupo de Teatro Boca de Siri e do Grêmio Estudantil, transformou-se, em 2001, no Didascálico – Mostra de Cultura e Arte. Em 2016, o DIDAS, como carinhosamente é conhecido, se difundiu em edital, com financiamento repartido entre todos os campus que apresentam propostas ao edital.

O contato com a cultura nas mais diversas manifestações, aproxima com o diverso que nos constitui, acreditamos que, como defende Vera Maria Ferrão Candau (2011), que a diferença é constitutiva, intrínseca às práticas educativas, na palavras da autora, “Acredito ser esse o caminho a trilhar para a construção de uma escola verdadeiramente democrática e justa, o que supõe articular igualdade e diferença.” (CANDAU, 2011)

Procedimentos metodológicos

Como metodologia, desde a primeira oferta, o destaque foi o trabalho coletivo com toda equipe, somando forças do público interno e externo (servidores, discentes, comunidade e instituições do município/parcerias).

Outro ponto da metodologia que é “a cara do Didas” é a pesquisa de demanda de interesse de temas e ações, somadas com a articulação de projetos já desenvolvidos. Assim, o Didas contempla o interesse da comunidade e atende às suas demandas. Uma equipe forte e bem organizada tem sido muito importante. Ela estuda os temas de interesse e forma os eixos/blocos. Com a organização e participação coletiva as

pequenas equipes se responsabilizam pela condução principal de cada atividade pensada (planejar, contactar, criar divulgação, executar,...) = protagonismo discente!

Nesses quatro anos, percebe-se como a ampla divulgação em todos os meios possíveis (conversas em salas, distribuindo cartaz físicos e grande inserção nas redes sociais oficiais e pessoais - site, facebook e instagram - inicia com a oficial e replicamos aos contatos pessoais, dando visibilidade ao IFSC São José).

Resultados e discussões

Como atividade prévia, ocorreu a OFICINA DE GRAVURA - <https://youtu.be/c2-u6cdBNpk?si=S8OdJCdPKORWvTc2>. O **primeiro bloco** da programação final do Didas chamou-se: TRÊS TEMAS E MUITA CONVERSA! Este bloco foi organizado em 3 atividades. A primeira atividade foi dia 30/11/2023, às 19:00 com o Lançamento do livro “Elke Hering: diários de formação”, no youtube do Instituto Collaço Paul <http://www.youtube.com/@institutocollacopaulo> .

No dia 5/12, às 9:45 organizou-se a mesa de debate sobre Transgeneralidade: esporte, saúde, trabalho; convidamos pessoas que transitam e estudam as áreas envolvidas. O evento foi um sucesso na abordagem e participação - https://www.instagram.com/reel/C0fhZaJsfhO-tBTZQgLUq_lqXH00jiLx5vl3VY0/

Dia 8/12 às 21:00 foi planejado o LANÇAMENTO do livro “Dias de Flores” com uma RODA DE CONVERSA com autoras - evento cancelado por problemas pessoais das autoras!

O **bloco 2** foi nomeado de “SEM BARREIRAS - conhecendo mais nossa São José!” e organizou 4 saídas de estudo, com prévia inscrição (<https://forms.gle/AwZUKqgXd1849Qy79>). A SAÍDA 1 aconteceu na quarta-feira, dia 29/11 às 19:30 e foi com a participação agendada da fase 2 do Curso de Proeja do campus. “Escola de Oleiros Joaquim Antônio de Medeiros” - <https://www.instagram.com/reel/C0SqBYOMGV-BYVoMlz6qaKd7F054oCpe-JAUj00/>

A SAÍDA 2 foi planejada na terça-feira, dia 05/12 às 16:00-17:30 para o “JARDIM BOTÂNICO MUNICIPAL MAX HABLITZEL DE SÃO JOSÉ” com a guia oficial de turismo Marcella Ferreira. Evento cancelado por falta de inscritos.

Já a SAÍDA 3 foi na quarta-feira, dia 06/12 às 9:30-11:00 e consistiu em levar uma turma da fase 3 de Telecomunicações na exposição “Ações Para Desfazer Invisibilidades”, de Rosa Grizzo na Fundação Cultural BADESC - <https://www.instagram.com/reel/C0iHGUasfwptwFWvKFtohE0PhjO-o0TopQESaQ0/>

A SAÍDA 4, planejada para a quinta-feira, dia 07/12 às 19:30-21:00 no “Centro Histórico de São José / SC” com a guia oficial de turismo Marcella Ferreira. Evento cancelado por falta de inscritos.

O **bloco 3** foi O DIDASCÁLICO DO IFSC SÃO JOSÉ ESTÁ RECHEADO DE COISAS LEGAIS! contando com oficinas-estudo, via inscrição prévia <https://forms.gle/MQ83oiqNc6y8NG7DA>. OFICINA 1 - “Autocuidado, um olhar atento para nós e a Lua” ocorreu na segunda-feira, dia 04/12 às 14:00-15:30 na Sala de Cultura. Quem conduziu foi Thayane Cazallas do Nascimento Kingeski. Cada participante recebeu uma agenda da @mandalalunar - <https://www.instagram.com/reel/C0cswzgryeAjL5HkOGGEwrFavPFMC2YeLXkCr40/>

A OFICINA 2 - “Bordado contemporâneo: linhas tecendo memórias” foi realizada na terça e quarta-feira (DOIS ENCONTROS), dias 05/12 e 6/12 às 11:30-13:00. A oficina foi Sandra A. R. Fachinello. O encontro foi na *Sala de Cultura do IFSC São José*. A proposta foi a produção de experiências com o bordado como linguagem artística. Cada participante recebeu um kit com todo material necessário para sua pesquisa em bordado - <https://www.instagram.com/reel/C0iK6o4MPpPFolw6mlgETSKMCjTj8xKuUpb5P80/>

A OFICINA 3 - “Ecobag e customização” foi na quinta-feira, dia 7/12 - 14:00-18:00. Com a oficina Ane Batista da Silva. A atividade foi na *Sala de Cultura do IFSC São José*. A oficina foi em dois encontros e teve como objetivo a produção de duas ecobags, cada participante. Utilizaremos máquina de costura para criar e customizar as bolsas - <https://youtu.be/P-16ctMbrSM?si=PqGqFHa6ltxPJyst>

A OFICINA 4 - Stencil com “Das Marias lavrandeiras” ocorreu na segunda-feira dia 11/12 as 15:00-17:30 com Paula Cervelin Grassi - @marias.lavrandeiras, na *sala de Cultura do IFSC São José*. A oficina foi uma aproximação com o stencil como linguagem <https://www.instagram.com/reel/C0vLKYNMiR5Z-QkSf16CjhnZO5VQbELO4CqBG40/>

A Exposição “pensamento compartilhado” consistiu na Mostra de trabalhos das 4 fases dos Integrados em RAC e TELE, na UC de Artes Visuais - <https://www.instagram.com/reel/C0nRJepMaU-xx0tXPALG62R9IH-jYMgiYgVuQo0/>

O FESTIVAL “Experiências originárias” ocorreu no dia 11/12 às 19:30 no hall do IFSC São José, levantou e compartilhou as memórias culinárias transbordam emoções. Para dar início fizemos um CONVITE PESQUISA - <https://www.instagram.com/reel/C0mljF4JsOEOIT12fWo737b2jeLyysSUT4EyQo0/> - <https://www.instagram.com/reel/C0xh7ieMHyg4s40htVANopFVe8jqmZiwqzDSj80/>

Considerações finais

O DIDASCÁLICO foi, mais uma vez, um momento de partilha e comunhão da comunidade interna e externa, espaço de arte e cultura que agregou e colaborou com a permanência e êxito dos discentes. São muitos os relatos que recebemos de como é importante momentos como este. Somamos, assim, na formação de um cidadão/profissional mais completo e com espaço de expressão pela arte, nas diversas linguagens e formas. Muitas oficinas, um olhar mais interessado para nossa cidade e momentos para pensar e discutir temas importantes, ASSIM FOI!

A existência do DIDAS também é resistência. Resistência aos olhares mais pragmáticos e/ou simplistas que excluem ou menosprezam a arte e a cultura. Resistência aos investimentos baixos tanto em recursos como em tempo aos projetos e programas culturais e artísticos. E é por isso que a existência do DIDAS é fundamental. E ele seguirá resistindo.

Referência ao fomento recebido

EDITAL PROEX N.º 21/2023 – DIDASCÁLICO = 3 BOLSISTAS POR 2 MESES E TAXA DE R\$ 2.000,00.

Referências

CANDAU, Vera Maria Ferrão Candau. DIFERENÇAS CULTURAIS, COTIDIANO ESCOLAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011. <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf>

POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores:

MACIEL, M.C.¹;
GEREMIA, S.A.²
VACARIN, A. J.³
FOLLMANN, L. P.⁴

Contemplado pelo Edital PROEN/DIREN nº 06/2023

Resumo:

A experiência do projeto de ensino "Possibilidades de uma educação antirracista" fomentou a reflexão sobre a temática da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) no Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus São Carlos, com foco na educação antirracista. Para tanto, contemplou a realização de atividades de leituras dirigidas com os(as) estudantes do Ensino Médio, práticas para a construção de praxes democráticas e antirracistas. O objetivo do projeto foi contribuir para a educação das relações étnico-raciais por meio do estudo sistemático de conceitos de forma interdisciplinar. Ao trabalhar com a metodologia Histórico Crítica estabelecemos rodas de conversa a partir de leituras prévias de textos, exibição de filmes, audições de música, etc. A partir dos debates, foram realizados trabalhos práticos de escolha de figuras de lideranças negras representativas para os estudantes. Essas figuras foram estilizadas através do bordado em bastidor, transferidas pela técnica da *découpage* e expostas na Galeria de Arte do câmpus, a fim de mostrar o resultado à comunidade. Este projeto proporcionou a aproximação entre teoria e prática, resultando na interação dos estudantes com um tema de suma importância na formação cidadã e crítica, proporcionando diversas reflexões sobre o racismo e suas interseccionalidades.

Palavras-chave: educação antirracista, relações étnico-raciais, interseccionalidade.

Introdução

O projeto de ensino "Por uma educação antirracista" foi ao encontro das ações do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro e Indígena (NEABI) recém instaurado no campus de São Carlos – SC. O campus fica localizado em uma região vista prioritariamente de

¹ Docente EBTT da área de Sociologia do IFSC – Câmpus São Carlos – SC. marluse.maciel@ifsc.edu.br

² Docente EBTT da área de Design de Moda do IFSC – Câmpus São Carlos – SC. sidiane.aline@ifsc.edu.br

³ Estudante do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária do IFSC – Câmpus São Carlos – SC. ana.jv01@aluno.ifsc.edu.br

⁴ Estudante do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Edificações do IFSC – Câmpus São Carlos – SC. laurafollmann07@gmail.com

origem alemã, e o senso comum apresenta a ideia de que não há outras etnias que habitam a região. Por isso, o projeto teve o intuito de desmistificar esta ideia, passando a dar visibilidade aos povos negros, indígenas, migrantes, etc.

Ao desenvolver as atividades foi possível atender tanto às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais quanto ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Neste sentido, o objetivo geral do projeto foi contribuir para a educação das relações étnico-raciais, por meio do estudo sistemático de conceitos de forma interdisciplinar. Também foram elencados alguns específicos: 1) despertar o interesse dos(as) jovens estudantes para o tema da educação das relações étnico-raciais; 2) estimular a prática da leitura crítica como uma ferramenta de compreensão da realidade social; 3) refletir sobre a importância de ser antirracista; 4) pensar sobre o racismo e situações relacionadas a ele de forma interseccional.

Para atingir esses objetivos, utilizamos a pedagogia Histórico Crítica, proposta metodológica do IFSC, a qual prima por proporcionar aos estudantes reflexões sobre a realidade social. Houve, no entanto, aproximação entre teoria e prática, resultando na interação dos estudantes com um tema de suma importância na formação cidadã e crítica, fazendo-os levantar diversas reflexões sobre o racismo e suas interseccionalidades.

Fundamentação teórica

Buscando atender a essas questões, partimos do seguinte problema: de que forma o estudo regular e sistemático, em grupo, de material bibliográfico acerca de temas relacionados à educação das relações étnico-raciais pode auxiliar na construção de uma educação antirracista? Como as atividades práticas podem envolver os estudantes nesse debate?

Ideias galgadas pelo pensamento evolucionista e etnocêntrica de que há etnias superiores geram intolerância e preconceito, por isso, esses temas foram abordados durante as atividades, com intuito de desmistificar que etnias brancas são consideradas superiores.

Gilberto Freire (2006), em seu livro *Casa Grande & Senzala*, expõe a teoria do mito da democracia racial que trazia a ideia de que a miscigenação gerou o pensamento de que havia igualdade racial e de classe. Fernandes (2012) revisou essa teoria nas décadas de 1950 e 1960, procurando desmontar o mito da democracia racial brasileira, colocando o tema da raça no contexto das classes sociais e evidenciou que ex-escravizados estavam numa estrutura social precária, fato que gera desigualdade social até hoje.

Dentre os conceitos básicos, não pudemos deixar de incluir a noção de interseccionalidade da autora CRENSHAW (2002).

Como as experiências específicas de mulheres de grupos étnicos ou raciais definidos são muitas vezes obscurecidas dentro de categorias mais amplas de raça e gênero, a extensão total da sua vulnerabilidade interseccional permanece desconhecida e precisa, em última análise, ser construída a partir do zero. (CRENSHAW, 2002, p. 174)

Esta é uma das grandes contribuições do feminismo negro para pensar a condição das mulheres em seus diversos pertencimentos (de classe, racial, de orientação sexual, etc.) A questão da interseccionalidade também permeou os debates referentes às abordagens do projeto, principalmente no que se refere à questão de gênero, pois, além de uma sociedade racista, o machismo se apresenta de maneira enfática na vida das estudantes. Por isso, no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio Integrado, estes desenvolveram maior compreensão acerca dos temas relacionados às questões étnico-raciais e um maior preparo para o convívio plural e democrático.

Procedimentos metodológicos

A utilização metodológica da Pedagogia Histórico Crítica, elaborada sobretudo por Dermeval Saviani (2011) e parte fundante do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSC, a qual visa mostrar as contradições da sociedade em que vivemos, proporcionou ações que levem o estudante a pensar sobre a realidade.

Esta opção metodológica nos levou aos debates em forma de roda de conversa, apoiadas em leituras prévias de textos, exibição de filmes, audições de música, etc. Depois, foram realizados trabalhos práticos com base nas escolhas de imagens de lideranças negras representativas para os estudantes. Estas figuras foram estilizadas

apoiadas em bordado de bastidor sobre tela de algodão, transferidas pela técnica da *découpage*⁵ e expostas na Galeria de Arte do campus, podendo ser apresentada à comunidade interna e externa, conforme figura abaixo:

Figura 1: Exposição dos bordados na galeria de artes do IFSC – campus São Carlos – SC



Fonte: Sidiane Aline Geremia (arquivo pessoal - 2023)

Resultados e discussões

O projeto teve o objetivo geral do projeto: contribuir para a educação das relações étnico-raciais por meio do estudo sistemático de conceitos de forma interdisciplinar, alcançado. A interdisciplinaridade se deu por meio dos conteúdos comuns das ciências humanas, mas também pela metodologia de trabalho que proporcionou à professora da área da moda trazer seus conhecimentos, engajando novas perspectivas aos estudantes do Ensino Médio Integrado.

Dentre os objetivos específicos, assim elencados: 1) despertar o interesse dos(as) jovens estudantes para o tema da educação das relações étnico-raciais; 2) estimular a prática da leitura crítica como uma ferramenta de compreensão da realidade social; e 3) refletir sobre a importância de ser antirracista. Podemos afirmar que, mesmo com algumas dificuldades, estes objetivos foram alcançados durante todo o percurso formativo, que além de dialogar com outros projetos do NEABI, integrou as atividades de

⁵Découpage é a arte de transferir imagens de recortes de revista ou outros tipos de papel para superfícies de tecido.

Semana da Consciência Negra, o que possibilitou vários debates em diversos espaços, envolvendo estudantes dos diversos cursos do campus.

Considerações finais

Ao desenvolver as atividades, os estudantes, além de conseguirem se perceber como sujeitos históricos, puderam pensar sobre o racismo como um problema social e sobre a importância de ser antirracista. Ao escolher as imagens, os estudantes ficaram mais abertos para o debate sobre o racismo, começaram a perceber que não havia sentido neste tipo de discriminação.

O projeto superou nossas expectativas, principalmente na montagem da exposição, que ficou esteticamente muito bonita e tem rendido elogios aos estudantes. Espera-se ter sido um passo importante para a redução do racismo e para o encorajamento de atitudes antirracistas, não apenas no campus, mas na comunidade que o cerca.

Referência ao fomento recebido

O projeto de ensino: Possibilidades de uma educação antirracista foi contemplado pelo Edital PROEN/DIREN nº 06/2023.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação — Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. In: **Estudos Feministas**, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002.

FERNANDES, F. **Sociologia crítica e militante**. IANNI, Octavio (org.). São Paulo: Expressão Popular, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

FLORESCER: PROMOVENDO CONHECIMENTO E BEM ESTAR À COMUNIDADE MATERNO INFANTIL NO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - JOINVILLE

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: E. JANUARIO¹; Y. CRUZ²; R. L. ESTEVES³ P. DA ROCHA⁴; S. M. ALVES⁵; L. C. P. AIRES⁶

**Edital PROEX 01/2023 - Apoio a Projetos de Extensão
Edital EPE PROPI/PROEX nº 05/2023 - Fomento às atividades indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão do Câmpus Joinville**

Resumo:

Introdução: Os Grupos de Mães fornecem apoio, cuidado humanizado, informação e escuta qualificada, além de promover atividades que proporcionam bem-estar favorecendo o vínculo da mãe e bebê. **Objetivos:** Promover o conhecimento e o bem estar das mães seus bebês a partir de ações integradas no período gravídico-puerperal. **Método:** Projeto de extensão desenvolvido no Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Joinville, realizado em duas etapas: Etapa 1 - Gestando Juntos, com cursos de gestantes, organizados em cinco encontros, abordando as temáticas: 1) Pré-natal e Gestação; 2) Parto; 3) Amamentação; 4) Cuidados com o Bebê e Puerpério; 5) Arte Gestacional (com escalda-pés para gestantes e a realização da pintura de barriga). Etapa 2 - Maternando Juntos, oficinas de Massagem Shantala e Sling Dance. **Resultados:** O grupo "Gestando Juntos" teve a participação de 55 gestantes e 46 acompanhantes em 7 grupos. Atualmente, o grupo "Maternando Juntos" conta com 28 mães e 28 bebês. Houve um forte envolvimento da comunidade nas atividades de promoção e educação em saúde, proporcionando uma oportunidade significativa para estudantes e futuros profissionais de enfermagem atenderem às demandas da comunidade em relação à saúde materno-infantil.

¹ Estudante/egresso do curso Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina - Joinville, participante do FLORESCER: Laboratório de Pesquisa em Saúde da mulher, neonato, criança, adolescente e aleitamento materno. eduardamj1@gmail.com.

² Estudante/egresso do curso Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina - Joinville, participante do FLORESCER: Laboratório de Pesquisa em Saúde da mulher, neonato, criança, adolescente e aleitamento materno. yasmincruz1616@hotmail.com

³ Estudante/egresso do curso Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina - Joinville, participante do FLORESCER: Laboratório de Pesquisa em Saúde da mulher, neonato, criança, adolescente e aleitamento materno. estevesrafaela29@gmail.com

⁴ Doutora. Docente do Departamento de Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC Câmpus Joinville). Vice-líder do FLORESCER: Laboratório de Pesquisa em Saúde da mulher, neonato, criança, adolescente e aleitamento materno. do Instituto Federal de Santa Catarina- Joinville, e-mail para contato. patricia.albeirice@ifsc.edu.br

⁵ Mestra em Ciência pela EERP-USP. Enfermeira Ocupacional. Docente do Departamento de Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC - Câmpus Joinville), sarah.alves@ifsc.edu.br

⁶ Doutora. Docente do Departamento de Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC Câmpus Joinville). Líder do FLORESCER: Laboratório de Pesquisa em Saúde da mulher, neonato, criança, adolescente e aleitamento materno. luana.aires@ifsc.edu.br

Palavras-chave: Saúde Materno-Infantil; Enfermagem Materno-Infantil; Gravidez; Educação em Saúde; Shantala.

Introdução

A realização de Grupos de Gestantes é recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma ação de educação e promoção da saúde (OMS, 2016). Possibilitam subsidiar as mulheres de conhecimentos, proporcionando sua autonomia de escolha nos processos de parto e nascimento, sendo livres para adotar as medidas que melhor se adequem à sua família (Brandão et al, 2020). Considerando a alta demanda de serviço das Unidades Básicas de Saúde estas acabam por muitas vezes não conseguindo ofertar os grupos. Tem-se o conhecimento de diversos cursos pontuais de gestantes na cidade, de encontro único, entretanto são pagos o que restringe o acesso de gestantes mais vulneráveis.

Destaca-se a sobrecarga materna no período puerperal, mesmo com o apoio do pai e da rede familiar. Atividades que promovam o bem-estar da mãe e fortaleçam o vínculo com o bebê são essenciais, sendo a licença maternidade um momento propício para isso. Este trabalho visa promover o conhecimento e o bem estar das mães e seus bebês a partir de ações integradas no período gravídico-puerperal.

Fundamentação teórica

Os Grupos de Gestantes são uma maneira de sanar as dúvidas que surgem ao decorrer do processo gravídico-puerperal, juntamente com outras gestantes compartilhando assim as suas vivências e os seus ideais, desta forma as gestantes tendem a ter um suporte e um momento de escuta e reflexão (Morais et al, 2021; Lima et al 2020).

O Sling Dance, que é uma dança realizada com as mães e seus bebês, além de promover o contato pele a pele, também estimula maiores experiências e percepções corporais, modificando as interações atreladas à realidade em que as puérperas vivem (Tirintan et al., 2021; Zanella et al 2022). A massagem Shantala é uma antiga técnica de massagem originada na Índia, uma prática milenar que é realizada em bebês e crianças pequenas, promovendo uma série de benefícios tanto para o corpo quanto para a mente.

A massagem Shantala envolve movimentos suaves, rítmicos e repetitivos, realizados com as mãos e os braços, criando uma experiência relaxante para o bebê. Além de promover o relaxamento muscular, a técnica busca fortalecer o vínculo emocional entre o cuidador e o bebê, estimular o desenvolvimento sensorial e melhorar a circulação sanguínea (Cavalheiro, 2023; Cavalcante 2020).

Procedimentos metodológicos

Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido na sala de teatro do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Câmpus Joinville. A metodologia aplicada desenvolve-se em duas etapas: Gestando Juntos e Maternando Juntos. Na primeira etapa, são oferecidos cursos de gestantes em cinco encontros, abordando as temáticas: 1) Pré-natal e Gestação; 2) Parto; 3) Amamentação; 4) Cuidados com o Bebê e Puerpério; 5) Arte Gestacional. A divulgação é feita nas mídias oficiais do IFSC Joinville, e as gestantes interessadas se inscrevem via Google Forms. Na segunda etapa, é realizado o Grupo “Maternando Juntos”, com oficinas de Massagem Shantala e Sling Dance. Para a inscrição nesta etapa do projeto terão preferência as mães que participaram do Grupo “Gestando Juntos”. As vagas remanescentes são abertas para a comunidade em geral. Os critérios de inclusão nesta etapa são mães e seus bebês que tenham de 2 a 12 meses de vida, que residam em Joinville. Este projeto em sua concepção metodológica atende todas as diretrizes da Extensão do IFSC: 1) interdisciplinaridade e interprofissionalidade; 2) interação dialógica; 3) indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão; 4) impacto e transformação social; 5) impacto na formação do estudante. Este projeto ainda converge com os objetivos do desenvolvimento sustentável.

Resultados e discussões

Já foram oferecidos sete grupos “Gestando Juntos” com a participação de 55 gestantes e 46 acompanhantes. As idades das gestantes variaram de 21 a 42 anos, 42 gestantes eram casadas (76,3%), 12 afirmaram estar em união estável (21,8%) e uma solteira (1,8%). 40 mulheres tiveram a gestação planejada (72,7%), 14 não planejaram (25,4%) e uma gestante preferiu não responder (1,81%). 47 mulheres estavam na primeira gestação (85,4%). Quanto ao pré-natal, 41 gestantes fizeram na rede privada (74,5%), 13 na rede pública (23,6%) e uma realizou em ambos os serviços (1,8%). Sobre

a cor da pele autodeclarada, 51 mulheres são brancas (92,7%), uma preta (1,8%) e 3 pardas (5,4%). Relacionado às religiões, 26 das mulheres eram católicas (47,2%), 12 evangélicas (21,8%), 3 espíritas (5,4%), 1 umbandista (1,8%), 2 luteranas (3,6%) e 11 afirmaram não possuir (20%). Quanto à escolaridade de cada uma das gestantes, 2 possuíam o ensino médio completo (3,6%), 11 com ensino superior incompleto (20%), 21 com ensino superior completo (38,1%), 16 com especialização (29%), 4 com mestrado (7,2%) e uma com doutorado (1,8%). Sobre a renda, 6 gestantes de 1 a 2 salários mínimos (10,9%), 7 com 3 a 4 salários mínimos (12,7%), 21 com 5 a 6 salários mínimos (38,1%), 8 mães com 7 a 8 salários mínimos (14,5%), 3 com 9 a 10 salários mínimos (5,4%) e por fim, 10 gestantes com mais de 10 salários mínimos (18,8%).

Com relação aos acompanhantes todos eram seus companheiros, a idade variou de 21 a 40 anos, com escolaridade variando, 7 companheiros com ensino médio completo (15,2%), 5 com ensino superior incompleto (10,8%), 19 com ensino superior completo (41,3%) e 2 com mestrado (4,3%).

Atualmente está ocorrendo o segundo grupo "Maternando Juntos", com 28 mães e 28 bebês, todas egressas do "Gestando Juntos", enquanto no primeiro grupo apenas 6, de 13 participantes, não eram egressas do grupo "Gestando Juntos" (21,4%). No primeiro dia de oficina é aplicado às mães um instrumento de anamnese para coleta de dados, bem como para identificar situações limitantes para a participação no projeto de extensão. A idade das mães variou de 23 a 43 anos e o tipo de parto prevaleceu a cesárea, totalizando 18 cesáreas (64,2%). O tempo de vida do bebê variou de 02 a 09 meses. Dentre eles, apenas 2 apresentam uma condição de saúde, sendo um renal e outro APLV, enquanto as mães, três apontaram condições de saúde diversas (trombofilia, tromboflebite e fixação de vértebras na lombar).

Os encontros dos grupos "Gestando Juntos" e "Maternando Juntos" evidenciaram o envolvimento da comunidade nos projetos oferecidos pela instituição, proporcionando aos estudantes de enfermagem a oportunidade de lidar com demandas comunitárias relacionadas à saúde materno-infantil.

Considerações finais

A adesão efetiva da comunidade a este projeto de extensão é fundamental para seu sucesso. A demanda espontânea da comunidade, frequentemente questionando

sobre novas turmas através das redes sociais do IFSC Joinville, destaca sua importância. Essa interação proporciona aos estudantes reflexões sobre o papel social da profissão, influenciando positivamente em sua formação. Desenvolver projetos interdisciplinares e multidisciplinares que atendam mães, bebês e suas famílias vinculados ao IFSC aproxima a instituição da comunidade e atende às premissas de ensino, pesquisa e extensão. Este projeto é parte das ações do Grupo de pesquisa FLORESCER/IFSC - Laboratório de Pesquisa em Saúde da mulher, neonato, criança, adolescente e aleitamento materno, registrado no CNPQ, com potencial para desenvolver pesquisas correlatas em saúde materno-infantil.

Referência ao fomento recebido

Suporte financeiro: Edital PROPPI 01/2023 e PROPPI/PROEX n° 05/2023 / agência de fomento.

Referências

BRANDÃO, M. G. S. A., et al. Educação em saúde como estratégia de qualificação da assistência as gestantes no interior do Ceará. **Rev. Enferm. Health Care [Online]**, v. 9, n. 1, p. 127-135, 2020. Disponível: < DOI: 10.18554/reas.v9i1.2493 >

LIMA, M. M. L., et al. Contribuições de um grupo de gestantes e casais grávidos para os seus participantes. **Cogitare enferm**, v. 25, n. 6, p. 1-14, 2020. Disponível: < dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.66280 >

MORAIS, JM, et al. Action research as a strategy to implementing a group of pregnantwomen: an analysis according to the participants' standpoint / Pesquisa-ação enquanto estratégia para implantar grupo de gestantes: uma análise sobre a percepção das participantes. **R. pesq. cuid. fundam. online [Internet]**. 9º de junho de 2021]; 13:784-9. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7579>

Organização Pan-Americana de Saúde (BR). Recomendações da OMS sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez. Brasília (DF): Organização Pan-Americana de Saúde; 2016.

PROJETO TOCATA DE NATAL

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: K. GOMES¹; R. PIPPI², M. MACIEL³.

Edital PROEX nº 15/2024

Resumo:

Este trabalho apresenta o projeto de iniciativa social denominado "Tocata de Natal", existente desde o ano de 2018, executado por músicos voluntários das comunidades interna externa do IFSC – Câmpus Chapecó. O projeto visa a difusão de músicas natalinas tradicionais em comunidades remotas e economicamente desfavorecidas do município de Chapecó, com o propósito de resgatar o espírito natalino através da interpretação de peças clássicas e tradicionais. No ano de 2023, a orquestra formada por 21 integrantes voluntários, sendo destes 4 discentes do IFSC, apresentou-se em 9 localidades de Chapecó para realizar concertos instrumentais noturnos e, ocasionalmente, vespertinos somando 20h de interpretação. Dentre o público alvo atingido, cerca de 1000 pessoas, destaca-se uma diversidade de faixas etárias, credos religiosos ou até mesmo, a inexistência deste. O principal estímulo para os membros do projeto advém dos relatos positivos recebidos dos ouvintes, que transformam a visita da orquestra em um presente de natal.

Palavras-chave: orquestra de câmara; música natalina; música instrumental; trabalho social; cultura.

Introdução

Não é incomum ouvir-se relatos sobre a elitização prevalente nos espaços culturais dos municípios. Esta percepção destaca uma lacuna significativa no acesso a cultural, onde certos segmentos da população enfrentam restrições para participar plenamente das atividades culturais oferecidas. Essa exclusão não só limita o acesso à arte, como também perpetua as desigualdades sociais. Nesse contexto, o projeto Tocata de Natal emerge como uma estratégia de promoção e difusão cultural, direcionada para alcançar as comunidades

¹ Estudante/egresso do curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio do IFSC- Câmpus Chapecó, karoline.pc2006@aluno.ifsc.edu.br

² Servidor do Câmpus Chapecó/Eletroeletrônica do IFSC, pippi@ifsc.edu.br.

³ Servidor do Câmpus Chapecó/EMI do IFSC, marcos.maciell@ifsc.edu.br.

periféricas de Chapecó, com um foco prioritário nos bairros geograficamente distantes do centro urbano.

Uma abordagem eficaz para apresentar arranjos musicais com diversos instrumentos e cativar o público é participar ativamente em celebrações festivas. Resgatar os símbolos natalinos é frequentemente utilizado como uma forma de fortalecer vínculos afetivos, elevar a autoestima e enriquecer o imaginário popular por meio das músicas. Desta forma, o projeto Tocata de Natal, idealizado por músicos oriundos do Programa Arte Cidadã, Orquestra Sinfônica e da Comunidade Católica Santa Maria Madalena, desempenha um papel crucial ao demonstrar que é viável o acesso à cultura por toda a comunidade. Além disso leva o nome do Instituto Federal de Santa Catarina para os locais menos assistidos.

Fundamentação teórica

A música é algo feito por seres humanos e para seres humanos. Dessa forma há a necessidade de estimular a reflexão sobre a música para que, através desta, proporcionar um Natal mais humano, mais fraterno, mais espiritualizado na vida pessoal e coletiva.

A música tem grande poder de interação, e desde muito cedo adquire grande relevância na vida das pessoas, despertando sensações diversas, tornando-se uma forma de linguagem muito apreciada por facilitar a aprendizagem e instigar a memória (AMARAL, 2022).

Autores adeptos a Teoria das Inteligências Múltiplas, como Gardner (1995), defendem a existência da inteligência musical. Através do uso planejado, organizado e crítico da música são possíveis o desenvolvimento intelectual e a interação do indivíduo no ambiente social. Para OLIVEIRA JÚNIOR e CIPOLA (2017) “a música está presente na vida de todas as pessoas nas mais diversas épocas, culturas e sociedades. Ela é um fator determinante na construção social dos indivíduos, da leitura de mundo específica de cada um e até mesmo é característica de cada grupo social em que estamos inseridos”

Podemos também conceituar a música como sendo a combinação de ritmo, harmonia e melodia, de maneira que, a letra composta possa nos transmitir sentimentos e o som produzido seja agradável aos nossos ouvidos. A música está presente em todos os espaços e tempos, na história pessoal e coletiva dos grupos. Ela mantém-se presente durante todo o ciclo vital, sempre que o homem se coloca como agente protagonista da

construção cultural. E o Natal é uma tradição religiosa, cultural que passa de geração em geração.

Procedimentos metodológicos

O projeto Tocata de Natal contou com a colaboração ativa de discentes do IFSC, tanto na função de instrumentista, quando na organização das apresentações e repertório. Além de discentes do IFSC, o grupo é formado por professores e estudantes pertencentes da Orquestra Sinfônica e da Banda Sinfônica do município, docentes de música de escolas particulares e músicos oriundos do projeto Arte Cidadã de Chapecó. Também participam do grupo, alunos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Foram realizadas reuniões em horários diversos ao longo do semestre com objetivo de organizar datas e horários dos ensaios gerais e concertos. A bolsista selecionada acompanhou todas as ações do projeto, participando ativamente de todas as reuniões, ensaios e concertos. Além disso, também atuou como saxofonista na orquestra.

Após a escolha do repertório que seria executado, o grupo Tocata de Natal organizou os ensaios gerais junto com a bolsista que ao todo somou 16h de ensaios coletivos.

O repertório adotado foi composto por 12 obras musicais e uma poesia natalina, selecionadas de forma criteriosa, a fim de capturar a essência e o espírito desta época festiva, sendo elas: Jingle Bells, Boas Festas Anoiteceu, O Velhinho, Natal das Crianças, Então é Natal, Natal Branco, Bom Natal, O primeiro Natal, Surgem Anjos, O Tannenbaum, Adeste Fidélis e Noite Feliz. Todas as obras citadas contaram com arranjos os arranjos do Professor Me. Adriano Michelin, da Fundação Cultural de Chapecó, que conduziu o grupo como maestro. A poesia de Natal recitada foi “Galponeiro”, de Jayme Caetano Braun.

Ressalta-se que todas as músicas selecionadas para o Projeto Tocata de Natal são de domínio público e remontam a séculos de tradição. A apresentação foi estruturada em duas partes distintas: a primeira incluiu músicas folclóricas e tradicionais do período natalino. A segunda, foi composta por músicas litúrgicas.

Além dos ensaios, foram organizadas todas as datas, horários e locais onde as apresentações ocorreriam, sendo elas: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Colônia Cella, Distrito de Marechal Bormann, Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Rede Feminina, Comunidade Santa Luzia, Comunidade Colina do Sol, Comunidade

Caravágio e Comunidade Boa Vista. As apresentações foram executadas em um tempo aproximado de 1h entre os dias 13 e 22/12 de 2023. Alguns destes momentos podem ser visualizados na Figura 1. O deslocamento dos músicos às comunidades mais distantes da cidade contou com micro-ônibus do câmpus Chapecó.

Figura 1 – Concertos. Em (a): Distrito de Marechal Bormann e (b), Comunidade Colina do Sol.



Fonte: Autora.

Após a definição das datas e horários das apresentações, a equipe fez ampla divulgação nas redes sociais oficiais do IFSC para atingir o maior público possível. Dentre os vários canais de divulgação externos utilizados cita-se a Rede Cultura Artística, Rede Tribuna Livre, Coletivo Juventude Canta Dom José, Grupo Chapecó de Comunicação, UFFS, Grupo SESC de Chapecó e etc...

Um aspecto distintivo do projeto é a integração de um breve resgate histórico para cada música apresentada, preservando tradições culturais e fortalecendo a conexão emocional dos espectadores com o repertório apresentado.

Resultados e discussões

A execução do projeto Tocata de Natal obteve êxito em seu objetivo principal de apresentar músicas natalinas nas comunidades mais distantes da cidade de Chapecó, levando o nome do IFSC até estas e fomentando o espírito natalino através da cultura e da arte. O repertório de 12 obras com tema natalino e a recitação da poesia “Galopeiro”, organizadas em apresentações de aproximadamente 1h teve uma resposta extremamente positiva e calorosa do público, alcançando o número de aproximadamente 1000 pessoas ao todo. Público este que em várias ocasiões relatava que nunca havia tido a oportunidade

de apreciar um momento musical tão diferente e enriquecedor. Durante o período de ensaios e organização das atividades o grupo abarcou 21 instrumentistas totalmente voluntários e dentre eles 4 discentes do IFSC câmpus Chapecó. Os recitais foram organizados em 9 locais em horário e momento acordado com as lideranças comunitárias de forma a promover uma maior interação entre o projeto e as comunidades envolvidas.

Considerações finais

O projeto demonstrou resultado favorável na realização de uma iniciativa social que divulgasse a música através de orquestras, apresentasse os espaços culturais existentes no município e mobilizasse as comunidades a se viabilizarem a favor da cultura em suas comunidades. Além disso, foi uma experiência riquíssima para os envolvidos no projeto, diagnosticando a falta de inclusão cultural de alguns segmentos da população. Por fim, foi uma atividade abrangente para os pesquisadores, envolvendo análise técnica em um contexto social, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Referência ao fomento recebido

Bolsa de extensão e projeto aprovado pelo IFSC no Edital PROEX 15/2023 com o título “Projeto Tocata de Natal”.

Referências

AMARAL, J. F. A. A musicalidade em tempos de pandemia: uma aula não presencial sobre a música “Águas de Março”, de Tom Jobim. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/11/a-musicalidade-em-tempos-de-pandemia-uma-aula-nao-presencial-sobre-a-musica-raguas-de-marcor-de-tom-jobim>. Acesso em 27 jun 2023.

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995. (Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese)

OLIVEIRA JÚNIOR, A. P. A. de; CIPOLA, E. S. M. Musicalização no processo de aprendizagem infantil. Revista Científica UNAR, Araras (SP), 2017.

PROJETO ARTE EDUCAÇÃO: MULHERES NA CIÊNCIA

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: A. SCHMIDT¹; C. DUARTE²; R. GASPAR³

2023_PROEX 02 - Permanente de arte e cultura

Resumo:

Nos últimos anos, houve progresso na igualdade de gênero em campos tradicionalmente dominados por homens, porém, em áreas científicas, esse progresso parece mais lento. Pensando nisso, o projeto Arte Educação, em atividade desde 2014, trouxe uma apresentação teatral retratando a vida de mulheres cientistas do passado e do presente, promovendo conscientização e inspiração para futuras gerações de mulheres cientistas. A peça teatral, elaborada com base em pesquisas históricas e entrevistas, destacou as contribuições significativas dessas grandes mulheres. Além da apresentação teatral, o projeto incluiu debates e oficinas que proporcionaram um espaço para discussões sobre a importância da diversidade de gênero na ciência e a necessidade de políticas públicas que incentivem a inclusão de mulheres nessa área. Os encontros também serviram como uma plataforma para jovens estudantes compartilharem suas experiências e aspirarem a carreiras científicas, fomentando um ambiente de apoio e motivação. A metodologia do projeto integrou teatro, educação e igualdade de gênero nas ciências. Os alunos iniciaram com uma pesquisa sobre mulheres cientistas, trabalharam coletivamente na escrita e direção da peça e participaram de aulas de teatro com jogos teatrais e experimentos científicos em laboratório. O projeto foi apresentado no IFSC - Câmpus Garopaba, onde alunos e comunidade externa puderam prestigiar. Após nove anos de existência, o projeto reuniu estudantes, servidores e a comunidade, combinando arte e temas atuais.

Palavras-chave: teatro; mulheres na ciência; representatividade feminina.

Introdução

Nos últimos anos, houve um grande progresso na igualdade de gênero em campos tradicionalmente dominados por homens, porém, em áreas científicas, esse progresso parece ser menos evidente. Segundo a ONU, apenas 28% dos pesquisadores são mulheres (ONU, 2016).

¹ Estudante do curso Integrado em Administração do IFSC Câmpus Garopaba; e-mail: ana.ssf11@aluno.ifsc.edu.br

² Estudante do curso Integrado em Administração do IFSC Câmpus Garopaba; e-mail: caroline.ds2008@aluno.ifsc.edu.br

³ Docente do IFSC - Garopaba; e-mail: rafaelfontesgaspar@gmail.com

Pensando nisso, o projeto Arte e Educação, o qual está em atividade desde 2014, trouxe uma apresentação teatral retratando a vida de mulheres cientistas do passado e do presente, como forma de promover a conscientização e a inspiração para futuras gerações de mulheres cientistas.

A peça teatral, elaborada com base em pesquisas históricas e entrevistas, destacou as contribuições significativas das cientistas Marie Curie, Rosalind Franklin, Eunice Foote e Jaqueline Goes, retratando aspectos de suas biografias e os fenômenos por elas estudados. Dessa forma, a montagem da peça contribuiu para a construção de uma visão ampliada de ciência, onde aspectos naturais e culturais apresentam-se intimamente conectados.

Além da apresentação teatral, o projeto incluiu debates e oficinas que proporcionaram um espaço para discussões sobre a importância da diversidade de gênero na ciência e a necessidade de políticas públicas que incentivem a inclusão de mulheres nessa área. Os encontros também serviram como uma plataforma para jovens estudantes compartilharem suas experiências e aspirarem a carreiras científicas, fomentando um ambiente de apoio e motivação.

Fundamentação teórica

Segundo Palma (2006), “o que o teatro faz é pensar a nossa existência, a nossa vida; se a ciência faz parte da nossa vida, então ela tem que estar no teatro”. Esta afirmação destaca a interdependência entre a ciência e a vida cotidiana, indicando que as artes performativas podem ser uma ferramenta poderosa para explorar questões científicas e sociais. Desde sua origem, o teatro vem sendo utilizado como ferramenta pedagógica, mas sua aplicação para promover a igualdade de gênero nas ciências é uma abordagem inovadora que pode trazer resultados significativos.

As mulheres na ciência foram prejudicadas por uma série de questões no passado, incluindo preconceitos sociais, modelos femininos inadequados e preconceitos institucionais. Segundo Schiebinger (2001), a representatividade feminina em áreas científicas ainda é limitada, o que reflete uma estrutura social e educacional que não incentiva suficientemente as mulheres a seguirem carreiras científicas.

Quando meninas veem outras mulheres terem sucesso em áreas como ciência e engenharia elas acabam tendo uma maior probabilidade de sentir que podem seguir seu exemplo, pois a falta de representatividade feminina em certos campos profissionais pode acabar limitando as aspirações das jovens. De acordo com Dewey (2005), o teatro pode ser uma forma prática e envolvente de abordar questões complexas. A arte promove o pensamento crítico, a criatividade e a empatia, que são competências cruciais para o crescimento pessoal e profissional. Assim, a montagem de uma peça teatral para retratar a vida e as contribuições de mulheres cientistas não só celebra essas figuras, mas também serve como um meio de educação e conscientização sobre a importância da diversidade de gênero nas ciências.

O projeto Arte Educação, ao incorporar apresentações teatrais que destacam a vida de mulheres cientistas, oferece uma abordagem prática para a promoção da igualdade de gênero. Iniciativas que promovem a arte para fins educacionais podem ter um impacto significativo na formação de uma consciência crítica e inclusiva entre os participantes. Através de narrativas envolventes e debates subsequentes, os alunos puderam desenvolver uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pelas mulheres nas ciências e a importância de superá-los.

Procedimentos metodológicos

A metodologia do projeto Arte Educação integra teatro, educação e igualdade de gênero nas ciências, inspirada pelo "Teatro do Oprimido" de Augusto Boal (1974). Os alunos iniciaram o projeto com uma pesquisa detalhada sobre mulheres cientistas. Após isso, trabalharam coletivamente na escrita e direção da peça, contando com a orientação de uma diretora de teatro. Durante esse período, os alunos participaram de experimentos científicos em laboratório com o professor de química da instituição e de aulas de teatro.

Para chegar ao objetivo de conscientizar a comunidade em relação às dificuldades que as mulheres passam no ramo científico, foram seguidas algumas fases para a criação da peça: fase treinamento, oficinas, ensaio, aquecimento, performance e relaxamento, sendo as dinâmicas teatrais ministradas por participantes do projeto. Todo o cenário e figurino foram criados pelos participantes.

Resultados e discussões

O projeto Arte Educação, após 9 anos de existência, reuniu estudantes, servidores e comunidade externa, conectando a arte com assuntos em evidência no nosso dia a dia. Em 2023, o projeto Arte Educação: Mulheres na Ciência foi aprovado no edital 2023_PROEX 02 - Permanente de arte e cultura. Em março foi formado o grupo, trazendo alunos dos cursos integrados, concomitantes, superiores e de outras escolas da região de Garopaba e Imbituba, com ensaios semanais. Na Semana Nacional do Meio Ambiente os integrantes fizeram duas intervenções artísticas: uma delas abordando sobre mulheres cientistas e outra falando sobre problemas ambientais, trazendo uma “prévia” do que a peça seria. Em dezembro de 2023, houve um ensaio aberto para os alunos do IFSC e também a estreia da peça que foi apresentada no centro multiuso do Câmpus Garopaba para a comunidade acadêmica e externa.

Considerações finais

O projeto Arte Educação se consolidou como um espaço vital para reflexões e manifestações artísticas, demonstrando a importância da arte no cotidiano educacional. Em 2023, o projeto destacou a vida de mulheres cientistas, promovendo um envolvimento profundo dos participantes e da plateia. Cada integrante se dedicou intensamente à construção dos personagens, resultando em apresentações que superaram as expectativas. O projeto não só apoiou o crescimento pessoal e profissional dos participantes, mas também destacou a importância da arte na promoção da mudança social e educacional dentro da instituição.

Referência ao fomento recebido

O projeto Arte Educação: Mulheres na Ciência recebeu fomento pelo edital 2023_PROEX 02 - Permanente de arte e cultura.

Referências

BANDURA, A. Social Learning Theory. New York: General Learning Press, 1977.

BOAL, A. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

DASGUPTA, Nilanjana; ASGARI, Shaki. Seeing is believing: Exposure to counterstereotypic women leaders and its effect on the malleability of automatic gender stereotyping. *Journal of Experimental Social Psychology*, [S. l.], v. 40, n. 5, p. 642-658, 1 set. 2005. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022103104000253>. Acesso em: 5 jul. 2024.

DEWEY, J. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HILL, Catherine; CORBETT, Christianne; ST. ROSE, Andresse. Why so few? Women in science, technology, engineering, and mathematics. AAUW, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/234647120_Why_So_Few_Women_in_Science_Technology_Engineering_and_Mathematics. Acesso em: 3 jul. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Women and science: why the gender gap?. Disponível em: <https://news.un.org/en/story/2016/02/522012>. Acesso em: 1 jul. 2024.

PALMA, C.: Arte e ciência no palco. (Entrevista concedida a Luisa Massarani e Carla Almeida). *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v. 13 (suplemento), p. 233-46, outubro, 2006.

TRANSTORNOS DE IMAGEM E DE ALIMENTAÇÃO: COMPARAÇÃO ENTRE ESTUDANTES BRANCOS E NÃO BRANCOS DO IFSC - CÂMPUS GASPAR

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: N. J. VANSUITA¹; A.G.G. RODRIGUES²; A. da S. HONORATO³, M. C. de OLIVEIRA⁴.

EDITAL Nº 01/2023/PROPI - PIBIC-EM

Resumo:

Devido ao racismo estrutural, os estudantes não brancos tendem a desenvolver transtornos alimentares e de aparência. Dessa forma, este estudo teve por objetivo comparar o perfil de transtornos de imagem e de alimentação dos estudantes não brancos aos dos estudantes brancos do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC - Câmpus Gaspar. Participaram do estudo 196 adolescentes ($16,06 \pm 0,74$ anos), sendo 78% brancos e 22% não brancos. Os adolescentes responderam a dois questionários: o teste de atitudes alimentares (EAT-26) e o questionário de imagem corporal (BSQ), e a análise dos dados foi feita através de estatística descritiva. Os resultados mostram que 15,6% dos adolescentes autodeclarados brancos possuem risco de desenvolverem alguma dismorfia corporal, enquanto 83,7% dos adolescentes não brancos possuem chances de se desenvolverem. Além disso, os resultados expressos do EAT-26 apontaram que 46,5% dos adolescentes não brancos possuem risco de desenvolverem distúrbios alimentares, quase o dobro da quantidade dos brancos, 28,7%.

Palavras-chave: Transtornos alimentares; Distúrbio de imagem; Racismo.

Introdução

Os distúrbios alimentares, caracterizados por irregularidades na alimentação como consumo excessivo ou restrição alimentar (Netto, 2021), frequentemente acompanham transtornos de imagem corporal e distorções da percepção do próprio corpo (Novais, 2021). Fatores genéticos, neurológicos e ambientais são os principais influenciadores desses transtornos (Netto, 2021). No Brasil, 4 milhões de pessoas têm dismorfia corporal

¹ Estudante do curso de Ensino Médio Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Santa Catarina, natan.jv@aluno.ifsc.edu.br

² Estudante do curso de Ensino Médio Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Santa Catarina, alvaro.gr@aluno.ifsc.edu.br

³ Professor EBTT/ Cultura Geral/ Educação Física do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus São José, anderson.honorato@ifsc.edu.br

⁴ Professora Substituta/ Química/ Biologia do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar, monique.oliveira@ifsc.edu.br

e 10 milhões têm algum tipo de transtorno alimentar (Jornal de Minas, 2023; Jornal da USP, 2023). Adolescentes autodeclarados não brancos são especialmente afetados devido a preconceitos estruturais que os desumanizam, resultando em graves problemas alimentares e psicológicos (Cardoso, 2023). O objetivo deste estudo foi comparar os perfis de transtornos alimentares e de imagem entre estudantes brancos e não brancos do ensino médio técnico do IFSC – Câmpus Gaspar.

Fundamentação teórica

Diversos grupos sociais contemporâneos estão em condições de vulnerabilidade social e entre outros problemas originados dos valores que estruturam a sociedade brasileira (Nascimento et al., 2021). Dentre os grupos afetados, de forma negativa, por esses valores é evidente os não brancos, os quais historicamente são jogados às margens da sociedade, bem como inferiorizados e enfeitados. (Ramos et al., 2023) Tais condições descritas são provocadas pelo racismo estrutural, o qual organiza as esferas sociais e relações de poder com objetivo de preservar os privilégios da branquitude patriarcal (Almeida, 2023), proporcionando um âmbito social ideal para o desenvolvimento de transtornos alimentares e de aparência. Graças a perduração dessa problemática, dados como do 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (II Vigisan) evidenciam que um quinto das famílias chefiadas por pessoas autodeclaradas não brancas no Brasil (20,6%) estão em condições de vulnerabilidade alimentar. Esse percentual é duas vezes maior quando comparado ao de famílias comandadas por pessoas brancas (10,6%). (Cardoso, 2023). Desse modo é possível entender como os não brancos estão mais sujeitos a desenvolverem algum tipo de disforia corporal e irregularidades alimentares, devido ao contexto que estão inseridos.

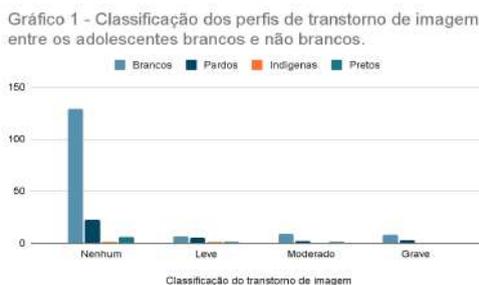
Procedimentos metodológicos

O estudo foi caracterizado como pesquisa analítica experimental e a amostra foi composta por 196 estudantes dos cursos técnicos integrados do IFSC - Câmpus Gaspar, sendo adolescentes brancos (n=153) e não brancos (n=43), na faixa etária entre 14 e 17 anos. Para identificar a presença do risco de distúrbios de atitudes alimentares foi

utilizado o teste de atitudes alimentares (Eating Attitudes Test - EAT-26), desenvolvido por Garner e Garfinkel (1982), validado para o português por Bighetti, (2003). A avaliação das respostas é feita por uma escala Likert, na qual o ponto de corte é 21 pontos, sendo que, uma pontuação acima ou igual a 21 pontos indica a possibilidade de desenvolvimento de algum distúrbio de atitude alimentar. Para avaliar os níveis de insatisfação com a imagem corporal foi utilizado o questionário de imagem corporal (Body Shape Questionnaire – BSQ), desenvolvido por Cooper et al. (1987) e validado por Di Pietro (2002). Este instrumento examina o grau de preocupação com a imagem corporal e os resultados podem ser classificados em 4 categorias: < 110 pontos: ausência de distorção da imagem corporal; 111 – 138 pontos: leve distorção da imagem corporal; 139 – 167 pontos: moderada distorção da imagem corporal; > 167 pontos: grave distorção da imagem corporal. O escore total é feito através da soma das respostas dos indivíduos. A análise dos dados foi feita através de estatística descritiva.

Resultados e discussões

No gráfico 1 está disposta a classificação dos perfis de transtorno de imagem entre os adolescentes brancos e não brancos.

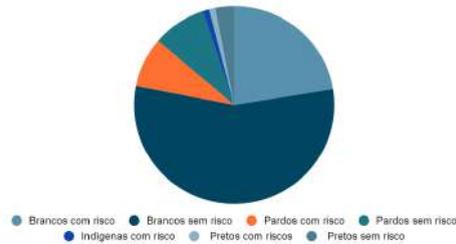


Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Os resultados expressados no gráfico 1 evidenciam que 15,6% dos adolescentes autodeclarados brancos apresentam algum risco de desenvolverem dismorfia corporal, enquanto 30,2% dos não brancos possuem algum risco de desenvolverem. Assim, mostrando uma maior probabilidade de desenvolvimento de transtornos relacionados à disforia de imagem corporal nos adolescentes autodeclarados não brancos.

O gráfico 2 traz a classificação do perfil de distúrbio alimentar entre os adolescentes.

Gráfico 2 - Classificação do perfil de risco de distúrbio alimentar entre os adolescentes autodeclarados brancos e não brancos.



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Os resultados evidenciaram que 28,7% dos estudantes autodeclarados brancos possuem risco de distúrbio alimentar, enquanto 46,5% dos estudantes autodeclarados não brancos apresentam o mesmo risco.

Os resultados do estudo mostram dados alarmantes sobre como é a relação dos adolescentes pesquisados com os seus corpos. A problemática evidenciada tem origem no padrão de beleza eurocêntrico, no qual foi pensado para ridicularizar e menosprezar todo aquele que não se submeter a ele (Novais, 2021). As possíveis causas do desenvolvimento desse tipo de transtorno, pode estar relacionada a fatores biológicos, psicológicos e/ou ambientais (Netto, 2021), os quais têm relação com os valores machistas e racistas que estabelecem as regras sociais.

Considerações finais

Conclui-se que há uma grande diferença entre os perfis de transtornos alimentares e de aparência dos estudantes brancos quando comparados aos estudantes autodeclarados não brancos do IFSC - Câmpus Gaspar. Os resultados da análise deixam evidente as consequências dos valores sociais racistas e eurocêntricos responsáveis por fundamentar os pilares da sociedade, permitindo a perduração das problemáticas descritas ao longo do resumo, as quais reverberam na qualidade dos alimentos ingeridos, assim como sua relação com os alimentos e corpo.

Referência ao fomento recebido

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências

- ALMEIDA, S. **Racismo estrutural: o que é, causas e consequências**. 2023. *Confluentes*, Manaus, 2023. Disponível em: <https://acesse.dev/IHYXJ>. Acesso em: 26 maio 2024.
- CARDOSO, R. D. C. **Famílias chefiadas por pessoas negras são mais atingidas pela fome: Falta de comida é ligada à discriminação racial, diz pesquisa**. 2023. *Agência Brasil*, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://encr.pw/gEdTP>. Acesso em: 26 maio 2024.
- DI PIETRO, M. C. **Validade interna, dimensionalidade e desempenho da escala BSQ - Body Shape Questionnaire - em uma população de estudantes universitários**. Mestrado em Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2001.
- GALVAO, J. **Aumento de transtornos alimentares entre os jovens pode ser considerado alarmante**. *Jornal da USP*, São Paulo, 18 maio 2023. Disponível em: <https://l1nq.com/8um4T>. Acesso em: 27 maio 2024.
- JORNAL DO ESTADO DE MINAS. Saúde e Bem Viver. **Dismorfia corporal: transtorno atinge milhões de brasileiros; entenda**. 2023. *Estado de Minas*, [Minas Gerais], 2023. Disponível em: <https://encr.pw/Ct1E8>. Acesso em: 26 maio 2024.
- LEONARDO, S. F. **Qualidades psicométricas do Eating Attitudes Test (EAT-26) para adolescentes brasileiros do sexo masculino**. Doutorado em Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2015.
- NASCIMENTO, J. et al. **Entenda as causas da desigualdade social e como afeta a população**. 2021. *OXFAM Brasil*, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://l1nq.com/fQRB9>. Acesso em: 14 jun. 2024.
- NETTO, A. P. **Conceito e Tipos mais Frequentes de Transtornos Alimentares**. 2021. *Sociedade Brasileira de Diabetes*, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://encr.pw/Xoa46>. Acesso em: 26 maio 2024.
- NOVAIS, C. **Transtorno dismórfico corporal: a feiura imaginária que causa sofrimento real**. 2021. *ELLE Brasil*, [S.L.], 2021. Disponível em: <https://l1nq.com/fgvXu>. Acesso em: 26 maio 2024.
- RAMOS, K. et al. **Racismo e Saúde Mental: Da discriminação ao desgaste**. 2023. *UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância*, Brasil, 2023. Disponível em: <https://encr.pw/GbK3i>. Acesso em: 16 jun. 2024.

Fragmentos: olhares fotográficos sobre o Centro de Florianópolis

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: D. ALBERTAZZI¹; C. ARCOVERDE²; T. M. JARDIM³; L. R. LAUSUS⁴; E. C. ECKERT⁵; C. SIMONES⁶

Resumo:

O projeto de extensão “Fragmentos: olhares fotográficos sobre o Centro de Florianópolis” ocorreu em 2023/2 como atividade curricular da disciplina de Fotografia, curso de Design, do IFSC - Campus Florianópolis. Com o objetivo de “Registrar fragmentos da cidade por meio da Fotografia e de diferentes olhares”, reuniu 25 discentes que vivenciaram o Centro de Florianópolis explorando diferentes espaços, interagindo com a comunidade, registrando e buscando o registro do bairro pelos transeuntes. Foram realizadas três etapas: explorar, fragmentar e remontar. As quais se constituíram por visitas a diversos locais, para elencar aqueles mais relevantes em termos de exploração fotográfica, de estética e de valor de significação; construção do recorte fotográfico com a participação da comunidade local e dos discentes; e organização de uma exposição fotográfica no *hall* de entrada do IFSC em que apresentaram os vários fragmentos (fotografias) para apresentar suas próprias narrativas sobre o Centro. Paralelamente, um mural convidava os visitantes a participar. No total, foram expostas 43 fotografias, realizadas em sua maioria pelos discentes, algumas pela comunidade externa. O mural dos visitantes resultou em 53 contribuições sobre suas lembranças acerca do bairro. O projeto, como um todo, fez as pessoas terem um contato mais profundo com o bairro, em um importante resgate cultural dos espaços da cidade.

Palavras-chave: fotografia; Florianópolis; cultura; exposição; extensão curricular.

Introdução

Uma cidade pode ser vivenciada de diversas formas. Cada cidadão tem seu próprio olhar e denota importância a aspectos e locais diferentes, que podem ser mais ou menos importantes nos vários momentos de sua vida. enxergando a cidade como uma manifestação cultural e como um campo aberto para explorá-la, nasceu o projeto de

¹ Docente do DAMM / curso de Design do Campus Florianópolis – IFSC, deise.albertazzi@ifsc.edu.br.

² Docente do DAMM / curso de Design do Campus Florianópolis – IFSC, carcoverde@gmail.com.

³ Estudante do curso de Design do Campus Florianópolis – IFSC, thg.jardim@gmail.com.

⁴ Estudante do curso de Design do Campus Florianópolis – IFSC, lucasrobertolausus@gmail.com.

⁵ Estudante do curso de Design do Campus Florianópolis – IFSC, elaine.ce@aluno.ifsc.edu.br.

⁶ Estudante do curso de Design do Campus Florianópolis – IFSC, camila.sl@aluno.ifsc.edu.br.

extensão curricular “Fragmentos”, que pretende, a cada semestre, explorar os diferentes bairros de Florianópolis por meio da fotografia, tendo como objetivo “registrar fragmentos da cidade por meio da Fotografia e de diferentes olhares”.

A primeira edição ocorreu em 2023.2 no Centro de Florianópolis, cenário de museus, praças, monumentos históricos e belezas naturais. Com a extensão curricular a educação se expande, “se colocando como (re)construtora de cultura e de valores que humanizam e aproximam os diferentes grupos sociais” (MARTINS, 2008, p. 207). Comunidades interna e externa se complementam, em uma troca em que uma oferece sua visão e conhecimento acerca do bairro, e a outra aprofunda pesquisas, analisa e registra com a fotografia. Ensino, pesquisa e extensão caminham juntos em um resgate cultural e construção coletiva.

Fundamentação teórica

A fotografia é um constructo cultural que depende de seu contexto e do olhar dado pela sociedade que a retrata, mas também em um caminho contrário pode fortalecer um conceito e disseminá-lo por sua capacidade de reprodutibilidade, sendo assim, incentivar o olhar fotográfico é reforçar um discurso social. Sobre isso, Barthes (1990) aponta que o código conotativo da fotografia não é artificial ou natural, mas sim histórico. Os signos desta estrutura estético formal, são dotados de sentidos determinados pela sociedade.

Trazendo esta relação com a conjuntura da cidade Oliveira (2015, p.4) diz que “[...] o vínculo inicial da Fotografia com a cidade se deve a fatores culturais, sociais e também ao seu surgimento relacionado à Revolução Industrial, ao período em que a tecnologia passou definitivamente a influenciar a cultura.” Assim, a fotografia passou a constituir o cotidiano das pessoas, influenciando a forma como se percebe e se coloca diante do mundo e suas imagens (OLIVEIRA, 2015).

O estímulo à construção deste olhar fotográfico tanto no sentido de sua objetividade, por meio da formulação física da captura de um ângulo ou perspectiva, quanto por meio de sua constituição subjetiva de concepção de um significado são transformadores para o fotógrafo e também para o recorte de realidade realizado, ou seja, para a cena retratada. “Nesse sentido, é na interseção entre a objetividade natural que registra, e a subjetividade cultural que interpreta, que a linguagens pessoais dos fotógrafos são construídas e, através delas, também as cidades por eles fotografadas.” (VILAS BOAS, 2014)

Procedimentos metodológicos

A edição Centro do projeto Fragmentos foi desenvolvida a partir de três etapas:

- Explorar: os discentes iniciaram com pesquisas sobre o bairro, identificando sua história, cultura e buscando locais de interesse para o projeto. Foram realizadas visitas coletivas a locais como o Museu Cruz e Souza, e visitas individuais às regiões de interesse identificadas, quando os estudantes puderam conversar com as pessoas que trabalham, visitam, transitam ou de algum modo vivenciam estes espaços, iniciando o envolvimento da comunidade externa no projeto. Esta etapa finalizou com a seleção daquelas regiões mais interessantes para abordar no projeto, a partir de todas as pesquisas realizadas.

- Fragmentar: nessa etapa os estudantes utilizaram seus equipamentos fotográficos para fotografar os locais selecionados e as pessoas que frequentam esses locais, além de terem as convidado a participar mais ativamente do projeto, também fotografando.

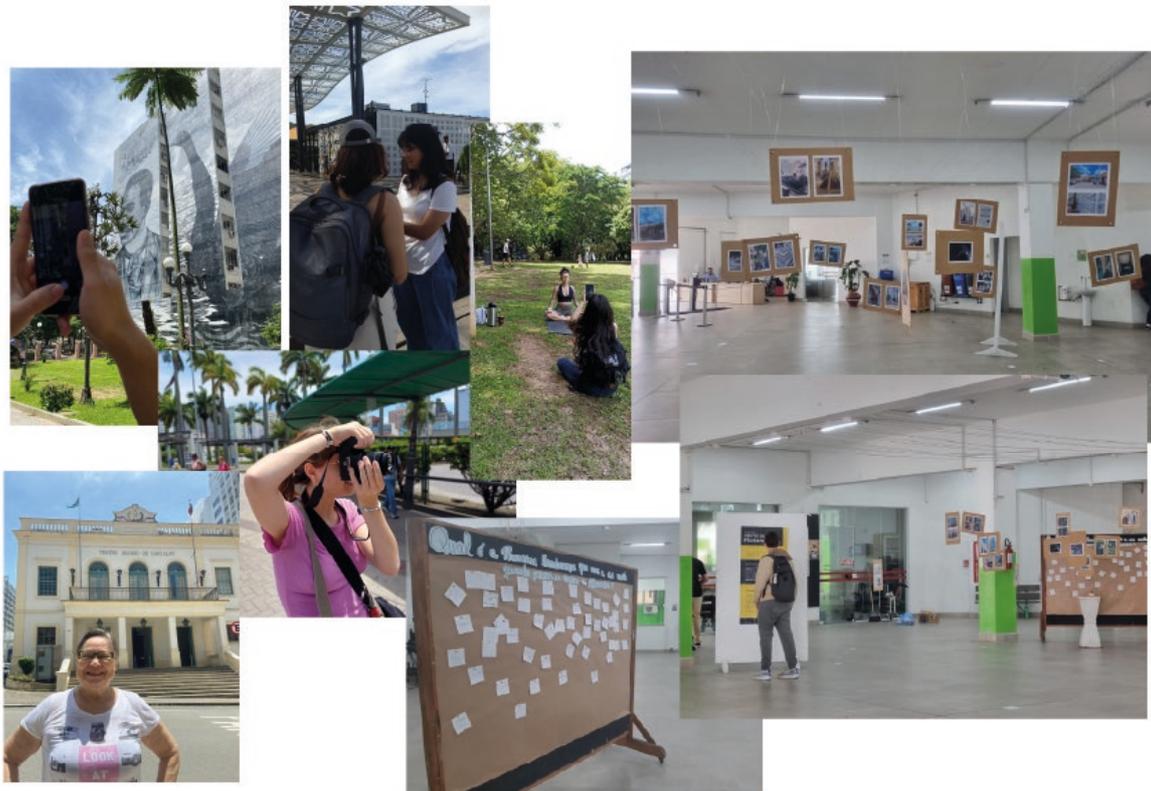
- Remontar: na última etapa os estudantes dividiram-se em equipes para planejar, coordenar, montar e desmontar uma exposição fotográfica realizada no *hall* de entrada do Campus Florianópolis do IFSC. Nesse momento, os vários fragmentos (fotos) obtidos foram reunidos para planejar e realizar uma experiência significativa para os visitantes da exposição. A comunidade foi convidada a participar por meio um mural interativo em que se podia escrever e compartilhar suas percepções acerca do Centro de Florianópolis.

Resultados e discussões

Ao longo do projeto os estudantes tiveram uma rica interação com os espaços e comunidade do Centro de Florianópolis: Beiramar, Catedral Metropolitana, encontros de jogadores de dominó, Largo da Alfândega, Mercado Público, murais do bairro, Museu Cruz e Souza, Parque da Luz, Ponte Hercílio Luz, Teatro Álvaro de Carvalho e TICEN (Terminal de Integração do Centro). Foram expostas 43 imagens (Figura 1), que reuniram os conhecimentos fotográficos aprendidos em aula às percepções da comunidade sobre o bairro. A construção da exposição reforçou a percepção única que cada um tem sobre o Centro, em uma proposta de visita sem início ou fim definidos, em que as fotografias flutuavam em meio ao *hall*, também vivas, balançadas pelo vento que entrava no ambiente.

O mural interativo expandiu as percepções sobre o bairro com 53 percepções feitas espontaneamente pelos visitantes ao serem questionados “qual é a primeira lembrança que vem a sua mente quando pensa no Centro de Florianópolis. Os registros apontam para a culinária do Centro, locais como o calçadão e a Hercílio Luz, o movimento do local, os jogadores de dominó, as pessoas em situação de rua, os pombos, entre outros registros.

Figura 1: Interação com os locais e comunidade, exposição e mural interativo.



Fonte: autoria própria (2024).

O conjunto da exposição contribuiu para humanizar os fragmentos e valorizá-los, em um conjunto coerente, compreendendo o bairro como algo vivo, formado por seus vários grupos sociais, e mostrando a conexão entre ensino, pesquisa e extensão.

Considerações finais

A primeira edição do projeto foi exitosa em seus objetivos, mas foram encontradas dificuldades. Em sala de aula, os estudantes aprendem usando equipamentos fotográficos

indisponíveis para a realização da extensão, com limitação dos resultados possíveis (fotografias), realizados com equipamentos particulares. O envolvimento da comunidade externa foi inferior ao esperado, grande parte contribuiu com relatos e, principalmente, sendo fotografada, mas com poucos registros próprios. As condições climáticas também dificultaram a realização do projeto, com as frequentes chuvas.

Para projetos futuros, pode-se planejar o envolvimento da comunidade externa com suas visões sobre os espaços, e menos sobre os registros fotográficos realizados por estas pessoas. A dificuldade no acesso de equipamentos leva à possibilidade de se pensar em uma política institucional de incentivo à extensão curricular, com equipamentos que possam ser usados nesses momentos, sem comprometer os equipamentos dos laboratórios.

Por fim, um dos relatos dos estudantes indica que mesmo com as dificuldades a proposta foi acertada: “as fotografias não apenas retratam uma tradição local, mas também enaltecem a riqueza de experiências e sabedoria refletidas nos rostos desses senhores, contribuindo para a preservação e celebração da identidade cultural da comunidade”.

Referências

BARTHES, Roland. O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

MARTINS, Eliecília de Fátima. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 201-209, jul. 2008.

OLIVEIRA, Tatiana Pontes de. Por uma arqueologia da fotografia da cidade: Imagens do caminhar. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0747-1.pdf>

VILAS BOAS, Naylor Barbosa. Fotografia e Cidade: Trajetórias Simbióticas. III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo - Arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/ST/ST-PCI-004-02-VILASBOAS.pdf>

RELAÇÃO ENTRE A DIVERSIDADE DA ALIMENTAÇÃO E O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES BRANCOS E NÃO BRANCOS DO IFSC-GASPAR

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: A.G.G. RODRIGUES¹; N. J. VANSUITA²; A. da S. HONORATO³; M. C. de OLIVEIRA⁴

EDITAL Nº 01/2023/PROPI - PIBIC-EM

Resumo:

Este estudo teve por objetivo investigar a relação entre a diversidade alimentar e o nível de atividade física em estudantes de diferentes etnias. O estudo analisou a relação entre alimentação e atividade física em 196 adolescentes, sendo 153 brancos e 43 não brancos, com idades entre 14 e 17 anos, utilizando os questionários Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e Questionário de Frequência Alimentar (QFA). Entre os adolescentes estudados, 44,4% eram ativos, 25,51% muito ativos, 15,82% irregularmente ativos A, 10,20% irregularmente ativos B e 4,08% sedentários. A maioria dos adolescentes ativos e muito ativos era branca. Quanto à alimentação, 97,67% dos adolescentes não brancos e 97,3% dos brancos tinham uma dieta considerada "boa". Não foi encontrada associação significativa entre o nível de atividade física e a alimentação dos adolescentes negros e brancos. No entanto, o número de adolescentes não brancos participantes do estudo foi menor do que o de brancos, o que pode ter limitado a capacidade do estudo de detectar diferenças entre os dois grupos.

Palavras-chave: Alimentação; Adolescentes; Atividade Física;

Introdução

A diversidade alimentar e a atividade física regular são pilares fundamentais para a manutenção da saúde e do bem-estar geral. Uma alimentação variada garante o fornecimento de uma gama abrangente de nutrientes essenciais, enquanto a prática de

¹ Estudante do curso de Ensino Médio Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Santa Catarina, alvaro.gr@aluno.ifsc.edu.br

² Estudante do curso de Ensino Médio Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Santa Catarina, natan.jv@aluno.ifsc.edu.br

³ Professor EBTT/ Cultura Geral/ Educação Física do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus São José, anderson.honorato@ifsc.edu.br

⁴ Professora Substituta/ Química/ Biologia do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar, monique.oliveira@ifsc.edu.br

exercícios físicos contribui para o controle do peso corporal, fortalecimento muscular e melhora da saúde cardiovascular (Rique; Soares; Meirelles, 2002).

"Uma dieta diversificada é a base de uma boa saúde", afirma a Organização Mundial da Saúde (OMS). "Ela fornece ao corpo os nutrientes necessários para funcionar adequadamente e reduz o risco de doenças crônicas." Por outro lado, a atividade física regular é essencial para manter um peso saudável, fortalecer os músculos e melhorar a saúde cardiovascular. "Os adultos devem praticar pelo menos 150 minutos de atividade física aeróbica de intensidade moderada ou 75 minutos de atividade física aeróbica de intensidade vigorosa por semana", recomenda a OMS. (World Health Organization, 2010) Diante da importância desses fatores, este estudo teve como objetivo investigar a relação entre a diversidade alimentar e o nível de atividade física em estudantes de diferentes etnias.

Fundamentação teórica

A diversidade alimentar e o nível de atividade física são determinantes essenciais da saúde e do bem-estar dos adolescentes. No entanto, estudos têm demonstrado disparidades significativas nesses indicadores entre adolescentes brancos e não brancos, sugerindo a influência de fatores socioeconômicos e raciais (IBGEEDUCA, [s.d.]). A diversidade alimentar refere-se à variedade de alimentos consumidos por um indivíduo ou grupo. Uma dieta diversificada é geralmente mais nutritiva e balanceada, ao fornecer uma ampla gama de nutrientes essenciais. No entanto, a insegurança alimentar e a falta de acesso a alimentos saudáveis podem limitar a diversidade alimentar, particularmente entre famílias não brancas (Silva, 2023).

A atividade física regular é fundamental para a saúde dos adolescentes, promovendo crescimento e desenvolvimento saudáveis, prevenindo doenças crônicas e tornando provável que o adolescente vire um adulto ativo (Lazzoli et al., 1998). Contudo, fatores socioeconômicos e raciais podem influenciar a participação em atividades físicas. Por exemplo, adolescentes não brancos podem ter menos oportunidades devido à falta de recursos e instalações adequadas em suas comunidades (Cruz et al., 2022). A relação entre diversidade alimentar e nível de atividade física em adolescentes brancos e não brancos é multifacetada e influenciada por fatores socioeconômicos e raciais.

Procedimentos metodológicos

O estudo foi caracterizado como pesquisa analítica experimental e a amostra foi composta por 196 estudantes dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Gaspar, sendo adolescentes brancos (n=153) e não brancos (n=43), com idade entre 14 e 17 anos.

Um Questionário de Frequência Alimentar (QFA) com itens alimentares, adaptado a partir do estudo de Araújo et al. (2010), foi ajustado considerando os hábitos de consumo regionais, ficando estruturado a questão: nas últimas quatro semanas, com qual frequência você consumiu “alimento”? Para quantificar o consumo alimentar, atribuíram-se pesos nas categorias de alimentos e frequência de consumo do QFA, com base nas diretrizes de diversidade alimentar propostas por Kennedy et al. (2013) e FAO (2021). A alimentação foi classificada em 11 grupos de alimentos (cereais, raiz e tubérculos, legumes, frutas, carnes, ovos, peixes e frutos-do-mar, leguminosas e oleaginosas, leite e lácteos, óleos e gorduras, açúcar e mel), sendo considerado uma boa alimentação consumir 5 ou mais grupos. Para avaliação do nível de atividade física foi utilizada a versão abreviada do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) (Craig et al., 2003). Para o cálculo dos escores de atividade física foram empregados os procedimentos descritos nas Diretrizes para Processamento e Análise de Dados do IPAQ e a partir disso, a atividade física foi categorizada em muito ativo, ativo, irregularmente ativo A, irregularmente ativo B e sedentário.

Resultados e discussões

Quanto aos níveis de classificação da atividade física entre os participantes, 87 alunos se enquadram em “Ativo”, o que corresponde a 44,4% dos alunos. Destes, 79,31% são brancos e 20,69% são não brancos. Os alunos que foram classificados como “Muito ativo” correspondem a 25,51% dos participantes gerais. Destes, 78% são brancos e 22% são não brancos. Dos 31 (15,82%) participantes que se enquadram em “Irregularmente ativo A” 74,19% deles são brancos e 25,81% são não brancos. Dos 20 (10,20%) participantes que se enquadram em “Irregularmente ativo B”, 85% são brancos e 15% são não brancos. Dos 8 (4,08%) participantes que se enquadram em “Sedentário”, 62,5% são brancos e 37,6% são não brancos. Os dados coletados indicam uma distribuição relativamente uniforme, sugerindo que as variáveis estudadas não apresentam diferenças estatisticamente relevantes. No entanto, é importante ressaltar que pesquisas adicionais

podem ser necessárias para confirmar esses resultados e explorar possíveis nuances não consideradas neste estudo.

Os resultados também indicam que os estudantes autodenominados não brancos mantêm uma dieta de boa diversidade alimentar, sendo que 22,16% desses estudantes também mantêm um nível de atividade física regular. Por outro lado, 97,67% dos estudantes não brancos têm uma dieta considerada “boa”, assim como 97,3% dos brancos. Os participantes relataram um consumo regular de frutas, vegetais e grãos integrais. Embora tenham sido identificados alguns alimentos menos saudáveis em suas dietas, como alimentos processados e com açúcares adicionados, os estudantes demonstraram moderação no consumo desses itens. Não foram encontradas associação significativa entre o nível de atividade física e alimentação dos alunos negros e brancos, estudados. No entanto, notou-se que os adolescentes não brancos tiveram uma participação inferior ao dos alunos brancos na pesquisa, onde o número de estudantes brancos é praticamente o triplo do que os alunos não brancos.

Considerações finais

Conclui-se que não há diferenças significativas entre os dois grupos em termos de diversidade alimentar ou nível de atividade física. No entanto, é importante notar que a maioria dos alunos que participaram do estudo eram brancos, o que impacta diretamente na interpretação dos dados. Esses resultados destacam a necessidade de investir em iniciativas que promovam uma alimentação saudável e níveis adequados de atividade física entre todos os adolescentes, independentemente da raça ou etnia. Essas iniciativas devem levar em consideração as disparidades no acesso à saúde e à alimentação de qualidade entre adolescentes brancos e não brancos. Compreender essas relações é crucial para desenvolver intervenções eficazes que promovam a saúde e o bem-estar dos adolescentes, independentemente de sua raça ou situação socioeconômica.

Referência ao fomento recebido

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências

RIQUE, A. B. R.; SOARES, E. DE A.; MEIRELLES, C. DE M. Nutrição e exercício na prevenção e controle das doenças cardiovasculares. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 8, n. 6, p. 244–254, dez. 2002.

IBGEEDUCA. **IBGE - Educa | Jovens**. Disponível em:

<<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21039-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca-no-brasil.html>>.

BEZERRA, M. S. et al. Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 10, p. 3833–3846, out. 2020.

SILVA, A. M. **A situação de insegurança alimentar nas famílias brasileiras e as diferenças no consumo de alimentos**. Disponível em:

<<https://jornal.usp.br/artigos/a-situacao-de-inseguranca-alimentar-nas-familias-brasileiras-e-as-diferencas-no-consumo-de-alimentos/>>.

RIQUE, A. B. R.; SOARES, E. DE A.; MEIRELLES, C. DE M. Nutrição e exercício na prevenção e controle das doenças cardiovasculares. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 8, n. 6, p. 244–254, dez. 2002.

CRUZ, D. K. A. et al. Iniquidades socioeconômicas associadas aos diferentes domínios da atividade física: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, p. e2021398, 1 ago. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global recommendations on physical activity for health. **Global recommendations on physical activity for health**, 2010.

O humano em Nietzsche como dotado de vontade de potência e como perspectiva para o além-do-homem

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: A. PERIN¹; A. C. S. MIRANDA²; C. J. INÁCIO JUNIOR³; G. D. RODRIGUES⁴; G. B. DA ROCHA⁵.

EDITAL 01/2023/PROPI PIBIC-EM

Resumo:

O ser humano, como fundamentado pelo pensamento nietzschiano, é essencialmente constituído de uma força fundamental para autossuperação: a vontade de potência. Essa força é vista como potencializadora da condição psicofísica do humano à condição de além-do-homem. Este trabalho objetiva, mediante discussão de obras relevantes do pensador e da literatura, analisar a relação desses conceitos e apresenta, como resultado, a problematização da natureza do agente do conhecimento científico-tecnológico.

Palavras-chave: Friedrich Nietzsche (1844-1900); vontade de potência; além-do-homem.

Introdução

O tópico crucial e inalienável da definição da natureza humana tem sido objeto de debate no decurso do conhecimento filosófico-científico ocidental desde os primórdios da sistematização desse conhecimento. Nietzsche apresenta, no século XIX, a sua contribuição: o ser humano é dotado de vontade de potência (*Wille zur Macht*), uma força subjacente a ele que o impulsiona ao crescimento e à autoafirmação, fomentando a busca pelo além-do-homem (*Übermensch*). Objetivamos, mediante análise da cooperatividade desses conceitos na constituição do agente do conhecimento científico, justificar que esse agente, necessariamente envolvido em atividades de ensino, pesquisa e extensão, constitui-se de autossuficiência e de autoaprimoramento.

¹ Professor de Filosofia do IFSC – Câmpus Criciúma.

² Estudante do Curso Técnico Integrado em Edificações do IFSC – Câmpus Criciúma.

³ Estudante do Curso Técnico Integrado em Edificações do IFSC – Câmpus Criciúma.

⁴ Estudante do Curso Técnico Integrado em Edificações do IFSC – Câmpus Criciúma.

⁵ Estudante do Curso Técnico Integrado em Edificações do IFSC – Câmpus Criciúma.

Fundamentação teórica

O conceito de vontade de potência foi, primeiramente, apresentado no ano de 1883 por Friedrich Nietzsche na obra *Assim falou Zaratustra*: “[...] a vontade de potência — a inexausta, geradora vontade de vida” (NIETZSCHE, 2011, p. 108).⁶ Esse conceito garante que toda a vida sempre busca a expansão, a autossuperação e a liberdade de sua força e que todos os seres são movidos essa busca por abundância e por melhoramento. Como Nietzsche especifica em *Além do bem e do mal*, de 1886: “[o] mundo visto de dentro, o mundo definido e designado conforme o seu ‘caráter inteligível’ – seria justamente ‘vontade de potência’, e nada mais” (NIETZSCHE, 2001, p.49).

Quando o filósofo diz “mundo”, ele não está se referindo apenas à vida humana. Ademais, a vontade de potência é uma força que afeta os animais, as plantas, até os milhões de seres microscópicos dentro de nosso organismo. Como explicado por Marton (1990, p. 34):

Nietzsche toma nosso corpo como um edifício de múltiplas almas; referindo-se a almas mortais, posiciona-se *contra* o indivíduo; desqualifica a hipótese de um *sujeito único* e aponta seu caráter transitório; por fim, afirma peremptório: “o *homem enquanto multiplicidade de ‘vontades de potência’ cada uma com uma multiplicidade de meios de expressão e de formas*”. Dessa perspectiva, nada mais errôneo do que supor a existência de um sujeito responsável pelo querer.

Logo, não é apenas o humano que tem e exerce vontade de potência, essa vontade está em todas as formas de vida. Com a vontade de potência entrelaçada em toda a vida e levando todas essas forças a buscarem expansão, o conflito entre forças opostas é certo. Quando uma vontade encontra uma oposição, ela entrará num conflito e gerará um estímulo ao tentar superar o outro. Como também esclarece Marton (1990, p. 30):

[é] por encontrar resistências que a vontade de potência se exerce; é por exercer-se, que toma a luta inevitável. Efetivando-se, faz com que a célula esbarre em outras que a ela resistem; o obstáculo, porém, constitui um estímulo. A luta desencadeia-se de tal forma que não há pausa ou fim possíveis.

Esse combate movimentava a vida, criando momentos de dominação de uma potência e instantes de submissão de outra. Assim, sempre terá infinitas forças dentro de cada um, causando um turbilhão de impulsos e vontades que nunca se unirão num só propósito.

⁶ Paulo Cesar de Souza traduz “Wille zur Macht” por “vontade de poder”. Neste trabalho, optamos pela dinamicidade da expressão “vontade de potência”.

Nietzsche também enfatizava a oposição da vontade de potência com a ideia da autopreservação das espécies de Darwin. Como a vontade de potência leva tudo a buscar a expansão, a ideia de que sobreviver era o maior objetivo de uma espécie se torna, para Nietzsche, uma visão errada das relações entre os seres. Nas palavras do pensador:

[a]ntes de afirmar que o instinto de conservação é o instinto motor do ser orgânico, dever-se-ia refletir. O ser vivo necessita e deseja antes de mais nada e acima de todas as coisas dar liberdade de ação à sua força, ao seu potencial. A própria vida é vontade de potência. O instinto de conservação vem a ser uma consequência indireta, e em todo caso, das mais frequentes (NIETZSCHE, 2001, p.23).

Em síntese, a vontade de potência é um conceito completamente entrelaçado com a vida, visto que essa vontade é que fomenta as relações entre todos os seres. Todo e cada ser busca a expansão, e essa busca, muitas vezes, vem com oposição e discórdia entre forças, trazendo o constante fluxo de conflito e dominação inerente a todo e cada ser vivo. Porém, algo singular da vontade de potência humana é a sua capacidade de união, visando ao aprimoramento do indivíduo e do coletivo, sendo assim uma força motriz para a consolidação psicofísica (moral) da humanidade. Para Nietzsche, essa condição constituiria o “além-do-homem”.

Na obra *Assim falou Zaratustra*, Nietzsche assegura que “[o] homem é uma corda, atada entre o animal e o além-do-homem [Übermensch] – uma corda sobre um abismo” (NIETZSCHE, 2011, p. 16). O que significa esse “além-do-homem” que, com o domínio da instintividade, substancialmente descreve o humano enquanto dotado de vontade de potência?

Sobre o conceito de “Übermensch”, Marton (2022) brilhantemente coloca que

Essa palavra é composta de um prefixo: *Über* (“ir além”, no sentido horizontal). E por *Mensch*, que significa “ser humano”. Usamos, também, em alemão, a palavra *Über* no vocábulo *Überqueren*, que significa “atravessar”, seja uma rua, uma ponte, portanto, horizontalmente. *Übermensch* foi traduzido várias vezes, e infelizmente, por “super-homem” e isso nos causa um problema. O “super” nos aponta para uma verticalidade, uma superioridade. Na verdade, os ideólogos se aproveitaram dessa interpretação de *Übermensch* para se tornarem defensores da raça ariana como sendo uma raça superior. O *Übermensch* nietzscheano nada tem a ver com uma raça superior, pois nada tem a ver com o “super” e com a superioridade.

É, com efeito, essa horizontalidade progressiva e, ao mesmo tempo, recursiva de compreensão do humano que parece estar em jogo em toda a argumentação de *Assim falou Zaratustra*: “[...] o que posso amar no homem é o fato de [ele] ser uma passagem

[Übergang] e um declínio [Untergang]” (NIETZSCHE, 2011, p. 272).⁷ Assim, a tarefa anunciada na fórmula “O homem é algo que deve ser transposto [überwunden werden soll]”(NIETZSCHE, 2011, p. 13 – tradução alterada) traz consigo justamente a necessidade de que, na condição de além-do-homem, o humano seja compreendido como uma evolução e uma involução à unicidade das suas dimensões raciocinativa e instintiva.

Ora, se “[...] o além-do-homem deve ser necessariamente entendido como um eterno porvir, porque o homem será sempre uma possível transição para um novo tipo[, é] claro que, segundo essa hipótese, é impossível procurar exemplos históricos do *Übermensch*” (BILATE, 2014, p. 217). Esse “novo tipo”, que congregaria, na sua unicidade, a totalidade que essencializa o humano é algo que precisa, sim, ser construído e o pensamento de Nietzsche pode ser assumido como um esforço dessa construção. Em *Assim falou Zaratustra*, o pensador afirma que “O além-do-homem é o sentido da terra [Der Sinn der Erde]” (NIETZSCHE, 2011, p. 14 – tradução alterada). Com essa definição, ele assegura que é na sua totalidade constitutiva que o homem conseguiria (re)significar a totalidade da própria existência no mundo. Aqui vale concordar que, se “[...] um dos ensinamentos mais importantes de Zaratustra é o amor em suas mais variadas formas, sobretudo como *amor fati*, [...] parece uma hipótese válida que a personagem nietzscheana seja o modelo de *Übermensch*” (BILATE, 2014, p. 228).

Pode-se, então, assumir que Nietzsche apresenta Zaratustra como uma possibilidade de constituição do humano como além-do-homem, ou seja, como a possibilidade de atravessar e regressar ao humano a unicidade da sua constituição psicofísica. A horizontalidade dessa constituição designa justamente que ela é possível ao todo do humano (à humanidade) e que, portanto, essa coletividade pode ser dotada de vontade de potência.

Procedimentos metodológicos

O trabalho foi desenvolvido nas seguintes etapas: a) realização de encontros semanais, para discussão da temática e da delimitação desta quanto à abordagem proposta; b) leitura e discussão das fontes de pesquisa e fichamento de dados e

⁷ Veja-se a afirmação similar do Prólogo de Zaratustra 4: “[...] o que pode ser amado, no homem, é ser ele uma *passagem* e um *declínio*” (NIETZSCHE, 2011, p. 16).

informações dessas fontes; c) organização dos dados e informações e definição da estrutura da argumentação. Esta última etapa foi desenvolvida em quatro passos constituintes: 1º: seleção e delimitação/determinação dos dados e informações; 2º divisão desses dados e informações quanto às partes do trabalho e ordenação dessas partes; 3º redação e estruturação da fundamentação teórica do trabalho, a qual, na especificidade das ciências humanas, congrega, os resultados e discussões; 4º enumeração/síntese das partes, visando à definição da apresentação da proposta de pesquisa (introdução) e dos seus resultados (conclusão).

Considerações finais

Realizamos, neste trabalho, uma análise de dois conceitos essenciais e – devido a sua conjunta influência na experiência do existir humano – inseparáveis da filosofia nietzscheana: vontade de potência (*Wille zur Macht*) e além-do-homem (*Übermensch*). Sustentamos que a vontade de potência, efetivando a busca da vida pela expansão, se solidifica como a força motriz na busca do humano pelo além-do-homem, o qual faz com que ocorra uma evolução e involução na valoração do ser humano. Desde que, para Nietzsche, o conceito de “vontade de potência” implica um respeito do agente do fazer científico a todos os seres vivos que possuem esse impulso vital e o conceito de “além-do-homem” pressupõe um aperfeiçoamento destituído de qualquer parâmetro que não a cientificidade, esses conceitos podem ser assumidos como imprescindíveis para a intransmutabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão relativas àquele fazer.

Referências

BILATE, Danilo. Nietzsche, entre o *Übermensch* e o *Unmensch*. **Cadernos Nietzsche**, São Paulo, n. 34, vol. I, p. 215-229, 2014.

MARTON, Scarlett. **Nietzsche**: das forças cósmicas aos valores humanos. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. Zaratustra e o Além-do-homem, 2022. Disponível em: <<https://casadosaber.com.br/querosaber/nietzsche-parte-4>>. Acesso em: 08 set. 2023.

NIETZSCHE, Friedrich. **Além do bem e do mal ou prelúdio de uma filosofia do futuro**. Trad. Márcio Pugliesi. Universidade de São Paulo: Hemus, 2001.

_____. **Assim falou Zaratustra**: um livro para todos e para ninguém. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

O humano em Nietzsche entre o niilismo e a transvaloração de todos os valores

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

**Autores: A. PERIN¹; A. C. S. MIRANDA²; C. J. INÁCIO JUNIOR³; G. D. RODRIGUES⁴;
G. B. DA ROCHA⁵.**

EDITAL 01/2023/PROPPI PIBIC-EM

Resumo:

O pensamento nietzschiano é contundente quanto à certeza de que a tradição filosófico-científica não valorou o humano e à necessidade da transvaloração deste. Nosso trabalho objetiva, mediante discussão de obras relevantes do pensador e da literatura, analisar a relação dos conceitos “niilismo” e “transvaloração” e apresentar, como resultado, a problematização da natureza do agente do conhecimento científico-tecnológico.

Palavras-chave: Friedrich Nietzsche (1844-1900); niilismo; transvaloração de todos os valores.

Introdução

O conhecimento científico parte de alicerces que coadunam a retomada de perspectivas anteriores e a justificativa de perspectivas atuais e futuras. No século XIX, Friedrich Nietzsche especifica essa condição ao colocar os valores anteriormente adotados como niilistas e ao perspectivar a necessidade de uma transvaloração desses valores. A partir dessa situação que, no interlúdio do anterior “esclarecimento” das ciências e da sua esclarecida retomada, configura a proposta filosófica do pensador, objetivamos, neste trabalho, apresentar, os conceitos de “niilismo” e “transvaloração de todos os valores” como égides da compreensão do agente científico que atua em atividades de ensino pesquisa e extensão.

¹ Professor de Filosofia do IFSC – Câmpus Criciúma.

² Estudante do Curso Técnico Integrado em Edificações do IFSC – Câmpus Criciúma.

³ Estudante do Curso Técnico Integrado em Edificações do IFSC – Câmpus Criciúma.

⁴ Estudante do Curso Técnico Integrado em Edificações do IFSC – Câmpus Criciúma.

⁵ Estudante do Curso Técnico Integrado em Edificações do IFSC – Câmpus Criciúma.

Fundamentação teórica

O conceito de niilismo tornou-se fundamental para Nietzsche, especialmente a partir de 1880, quando sua abordagem ganhou robustez. Nos *fragmentos póstumos* de Nietzsche, encontramos um extenso material, no qual o filósofo explora a compreensão da ascensão do niilismo na Europa de sua época e o que esse evento poderia significar para as gerações futuras. Vejamos como o próprio filósofo expressou essa visão na obra *Vontade de potência*, a qual consiste num compilado de tais fragmentos:

[n]arro aqui a história dos dois séculos que virão. Descrevo o que virá, o que não mais deixará de vir: a *ascensão do niilismo*. Desde já esta página da história pode ser contada: porque, no caso presente, é a própria necessidade que a produzirá. O futuro fala desde já pela voz de cem signos, a fatalidade anuncia-se em toda a parte; para entender esta música do futuro, todos os ouvidos já estão atentos. A civilização europeia agita-se desde muito sob uma pressão que vai até a tortura, uma angústia que cresce em cada década, como se quisesse provocar uma catástrofe: inquieta, violenta, arrebatada, semelhante a um rio que quer alcançar o *término* de seu curso, que não reflete mais, que teme até refletir (NIETZSCHE, 2017, p. 143).

Com o termo “niilismo” (*der Nihilismus*), ele procura abarcar as diversas manifestações da doença ou crise inscritas na história do homem ocidental, de modo a atingir a raiz comum dessa doença, qual seja, a instauração da interpretação moral da existência dá origem ao niilismo ocidental (ARALDI, 2016b).

Nietzsche pensa o fenômeno histórico do niilismo na sua totalidade, desde suas raízes até o horizonte de sua superação. Ele deve ser considerado, portanto, como “[...] o profeta máximo e o teórico maior do niilismo, alguém que cedo intuiu a ‘doença’ do século e sua respectiva terapia” (VOLPI, 1999, p. 43). Podemos, outrossim, identificar isso na obra *Vontade de potência*:

[t]odo crescimento abundante arrasta efetivamente consigo uma descomunal trituração e um desperecer; os sofrimentos, os sintomas do decrescimento *pertencem* às épocas que dão um grande passo à frente; todo movimento da humanidade, fecundo e potente, criou, ao mesmo tempo, um movimento niilista. Em certas circunstâncias, seria o índice de um crescimento incisivo e de primeira importância, índices de passagem às novas condições de existência se vissemos desabrocharem, no mundo, as formas *extremas* do pessimismo, o *niilismo* verdadeiro (NIETZSCHE, 2017, p. 197).

O que fez de Nietzsche o maior teórico do niilismo são, sem dúvida, suas conceituações de um niilismo que é capaz de se desdobrar. O filósofo entende o niilismo em diversos estágios e de diversas maneiras distintas, e a compreensão desses estágios

é fundamental para se entender a filosofia nietzschiana. Nietzsche classifica o niilismo em passivo ou incompleto e em ativo ou completo (DIOGO, 2017). Nicola Abbagnano, no seu renomado Dicionário de Filosofia, esclarece o niilismo de Nietzsche com a seguinte definição: “Nietzsche foi o único a não utilizar esse termo com intuítos polêmicos, empregando-o para qualificar sua oposição radical aos valores morais tradicionais e às tradicionais crenças metafísicas” (ABBAGNANO, 2007. p. 712).

O niilismo ativo, também conhecido como niilismo completo, emerge da descrença do ser humano. Esse niilismo exige algo além, não se limitando ao silencioso sofrimento ou ao vazio deixado pela queda dos valores anteriormente considerados importantes, como a moral e a religião.

Contrapondo-se a esse estado ativo, encontramos o que Nietzsche descreveu como niilismo passivo, também conhecido como niilismo incompleto. Esse estado é caracterizado pelo cansaço profundo, pela completa desistência diante da vida. No entanto, nele, o homem permanece passivamente ligado a princípios nos quais já não acredita, ao contrário do niilismo ativo, que não hesita em questionar as verdades impostas pela tradição (GOLIN, 2009).

Com o conceito de niilismo, Nietzsche explora a universalidade da experiência humana, ao analisar a condição histórico-ocidental desta como fundamental para a sua busca por significado. O humano, no Ocidente, precisaria, sim, admitir a postura de um niilismo ativo e, além disso, vislumbrar a projeção de novos valores que pudessem expressar a sua condição ou, na formulação de Nietzsche, empreender uma “transvaloração de todos os valores”.

O conceito de “transvaloração de todos os valores” representa a desconstrução dos valores tradicionais de moralidade determinados, anteriormente, pela filosofia metafísica e pelo cristianismo e a perspectivação de uma nova valoração do humano. Segundo Marton (2006, p. 55):

[n]a tentativa de negar este mundo em que nos achamos, procurou estabelecer a existência de outro, essencial, imutável, eterno; durante séculos, fez dele a sede e a origem dos valores. É urgente, pois, suprimir o além e voltar-se para a terra; é premente entender que eterna é esta vida tal como a vivemos aqui e agora. Nisto consiste o projeto nietzschiano de transvaloração de todos os valores: fundar os valores a partir de outras bases, fundá-los numa cosmologia que pretende apoiar-se em dados científicos.

A origem do termo “transvaloração” se dá após a conclusão da terceira parte de *Assim falou Zaratustra*, em 1884, e o termo é utilizado na obra *Para além do bem e do mal*, na qual Nietzsche concebe a transvaloração como uma tarefa para outros filósofos posteriores a ele (MARTON, 2016). Segundo o filósofo:

[...] também serão espíritos livres os filósofos do porvir, que serão algo mais elevado, radicalmente diferente, que não quer ser nem desconhecido nem confundido? Ao dizer isso me sinto obrigado com eles e conosco, espíritos livres, que somos seus mensageiros e precursores, a afastar deles e de nós um velho e estúpido preconceito, um mal-entendido absurdo que nublou durante muito tempo a noção do espírito livre (NIETZSCHE, 2001, p. 53).

Para Nietzsche, não basta apenas destruir os valores antigos, é necessário guiar os novos, para isso ele afirma que os valores têm que ser provenientes diretamente do ser humano, das suas vontades neste mundo, e da conexão com seu entorno, como, por exemplo e essência, com a natureza e com outros humanos.

Em síntese, a consequência da transvaloração de todos os valores seria — no confronto nada fácil com uma tradição equivocada de valores que projetou o humano fora da sua real constituição — uma tarefa para todos aqueles que quisessem assumir a condição de “filósofos do porvir”, possibilitando-se que novas valorações reconfigurassem o mundo atual, incluindo-se, com isso e em diferentes contextos, pessoas que são consideradas diferentes devido às suas ações e aos seus princípios. O que possibilitaria, dessa forma, que universalidade e individualidade coexistissem nas diferentes configurações do existir humano. Só assim o humano sairia da sua condição intermediária entre o niilismo e a busca por valoração. Só assim o humano seria transvalorado.

Procedimentos metodológicos

O trabalho foi desenvolvido nas seguintes etapas: a) realização de encontros semanais, para discussão da temática e da delimitação desta quanto à abordagem proposta; b) leitura e discussão das fontes de pesquisa e fichamento de dados e informações dessas fontes; c) organização dos dados e informações e definição da estrutura da argumentação. Esta última etapa foi desenvolvida em quatro passos constituintes: 1º: seleção e delimitação/determinação dos dados e informações; 2º divisão

desses dados e informações quanto às partes do trabalho e ordenação dessas partes; 3º) redação e estruturação da fundamentação teórica do trabalho, a qual, na especificidade das ciências humanas, congrega, os resultados e discussões; 4º) enumeração/síntese das partes, visando à definição da apresentação da proposta de pesquisa (introdução) e dos seus resultados (conclusão).

Considerações finais

Buscou-se, neste trabalho, analisar a relação entre os conceitos de “niilismo” e “transvaloração de todos os valores” no pensamento de Nietzsche, visando-se, com isso, problematizar e definir a natureza do agente do conhecimento científico-tecnológico. Entendeu-se, a partir da pesquisa, que Nietzsche propõe esse agente como aquele que questiona o que é dogmaticamente imposto e que busca, mediante sua atividade, uma valorização do seu fazer que é necessariamente inerente ao domínio das atividades humanas.

Referências

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Trad. Alfredo Bossi. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- DIOGO, Luana. Dostoiévski, Nietzsche e o niilismo ocidental. **Revista seara filosófica**, n. 14, p. 137-152, 2017.
- GOLIN, Luana Martins. O niilismo em Dostoiévski e Nietzsche. **Correlatio**, v. 8, n. 16, p. 109-118, 2009.
- MARTON, Scarlett. **Nietzsche: a transvaloração dos valores**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- _____. O eterno retorno do mesmo, "a concepção básica de Zaratustra". **Cadernos Nietzsche**, v. 37, p. 11-46, 2016.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Além do bem e do mal ou prelúdio de uma filosofia do futuro**. Trad. Márcio Pugliesi. Universidade de São Paulo: Hemus, 2001.
- _____. **Vontade de potência**. Trad. Mário Ferreira dos Santos. Petrópolis: Vozes, 2017.
- VOLPI, Franco. **O niilismo**. Trad. Aldo Vannucchi. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES ESTUDANTES DO IFSC- CÂMPUS GASPAR

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: A. E. ADÃO¹; M. L. CALIZÁRIO²; A. da S. HONORATO³; M. C. de OLIVEIRA⁴

EDITAL Nº 01/2023/PROPI - PIBIC-EM

Resumo:

A adolescência é repleta de mudanças biológicas e psicológicas nos indivíduos, e é o período onde é formada a autoimagem. Essa imagem pode ser influenciada por vários fatores, dentre eles as mídias, esfera social ou até mesmo pela sociedade no entorno do sujeito. A atividade física e o exercício físico tem sido uma das ferramentas para se obter o corpo ideal ou como prevenção dos tipos de transtornos de imagem. O estudo teve por objetivo identificar a relação entre atividade física e imagem corporal dos estudantes do IFSC - Câmpus Gaspar. Ao todo, 196 participantes foram submetidos aos questionários IPAQ e BSQ, realizados no mesmo dia. A análise dos dados foi feita por meio de estatística descritiva simples. Os resultados obtidos não apontam relação entre alto nível de atividade física e baixo risco de transtorno de imagem, no entanto essa análise tende a ser superficial devido ao baixo número de indivíduos nas categorias de menor atividade física.

Palavras-chave: Adolescência; Transtorno de imagem; Exercício físico.

Introdução

A adolescência é uma fase da vida de um indivíduo na qual acontecem diversas mudanças corporais, mentais, sociais, comportamentais e destaca-se a grande preocupação com a imagem do próprio corpo (Silva *et al.*, 2012). Graças a evolução das mídias digitais e desenvolvimento urbano, os adolescentes têm sido expostos a estilos de vidas sedentários e

¹ Estudante do curso de Ensino Médio Técnico Integrado em Química do Instituto Federal de Santa Catarina, alisson.a2006@aluno.ifsc.edu.br

² Estudante do curso de Ensino Médio Técnico Integrado em Química do Instituto Federal de Santa Catarina, maria.lc14@aluno.ifsc.edu.br

³ Professor EBTT/ Cultura Geral/ Educação Física do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus São José, anderson.honorato@ifsc.edu.br

⁴ Professora Substituta/ Química/ Biologia do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar, monique.oliveira@ifsc.edu.br

maus hábitos alimentares, causando diversos problemas relacionados à obesidade (Petroski *et al.*, 2009). As mudanças biológicas na adolescência juntamente com o desejo do corpo “midiático” têm grande relevância no desenvolvimento da insatisfação corporal (Lira *et al.*, 2017).

Como o problema da obesidade tem se mostrado como uma das principais influências do desenvolvimento da insatisfação corporal, a atividade física aparece como uma solução. No entanto, essa saída pode ser tanto um fator benéfico quanto de risco para o indivíduo, pois pode levá-lo a exercitar-se em excesso causando danos físicos ao sujeito (Júnior *et al.*, 2013).

Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi identificar a relação entre o nível de atividade física e a insatisfação corporal em adolescentes estudantes do ensino médio técnico do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Gaspar.

Fundamentação Teórica

Graças às mudanças psicológicas e biológicas que ocorrem no período e a busca pelo corpo ideal que ele trás consigo (Silva *et al.*, 2012), a adolescência, busca-se alcançar o corpo ideal, e quanto maior a diferença do corpo ideal para o corpo real, maior será a chance do desenvolvimento da insatisfação corporal (Cubrelati *et al.*, 2014).

A imagem corporal (IC) é a percepção que abrange vários aspectos do próprio corpo, como seu formato, tamanho e desenho representados na mente de um indivíduo, juntamente com seus sentimentos mediante isso (Scherer *et al.*, 2010). Dentro da IC, duas categorias podem ser explicitadas: estima corporal, que se refere às características gerais do corpo (cabelo, tamanho, forma, pernas, olhos, etc.), e insatisfação corporal, que se relaciona à preocupação com o peso, forma e gordura corporal (Silva *et al.*, 2012).

A insatisfação corporal surge da comparação negativa entre a imagem corporal real e a idealizada, influenciada pela valorização elevada do corpo ideal, que pode provocar mudanças comportamentais significativas (Lira *et al.*, 2017).

O comportamento sedentário, medido pelo tempo gasto em frente a telas, está associado ao aumento do sobrepeso e da obesidade, substituindo atividades físicas. Isso contribui para a insatisfação corporal e para a discrepância em relação ao corpo ideal mencionado anteriormente (Morais *et al.*, 2018). Estudos continuam a destacar a importância

da atividade física no tratamento e prevenção desses distúrbios de imagem (Gonçalves *et al.*, 2012).

Procedimentos metodológicos

O estudo foi caracterizado como pesquisa analítica experimental e a amostra foi composta por 196 estudantes dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC - Câmpus Gaspar, sendo adolescentes dos sexos masculino (n=86) e feminino (n=110), com idade entre 14 e 17 anos. Para avaliação do nível de atividade física foi utilizada a versão abreviada do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) (CRAIG *et al.*, 2003). Para o cálculo dos escores de atividade física foram empregados os procedimentos descritos nas Diretrizes para Processamento e Análise de Dados do IPAQ. A partir disso, a atividade física foi categorizada em muito ativo, ativo, irregularmente ativo A, irregularmente ativo B e sedentário.

Para avaliar os níveis de insatisfação com a imagem corporal foi utilizado o questionário de imagem corporal (*Body Shape Questionnaire – BSQ*), desenvolvido por Cooper *et al.* (1987) e validado por Di Pietro (2002). Este instrumento examina o grau de preocupação com a imagem corporal e os resultados podem ser classificados em 4 categorias: < 110 pontos: ausência de distorção da imagem corporal; 111 – 138 pontos: leve distorção da imagem corporal; 139 – 167 pontos: moderada distorção da imagem corporal; > 167 pontos: grave distorção da imagem corporal. O escore total é feito através da soma das respostas dos indivíduos.

Resultados e discussões

Dos dados obtidos através do questionário IPAQ, a maior parte dos indivíduos se encaixou na categoria “ativo” (44,39%), 25,51% como “Muito Ativo”, 26,02% entre Irregularmente ativos A e B e apenas 4,08% como sedentários.

Já nos resultados do questionário BSQ, 81,12% dos participantes obteve como resultado nenhum risco de transtorno e 18,88% com algum grau de risco de transtorno, desses 6,63% com risco “leve” e a mesma quantidade para “moderado” e somente 5,61% com risco “grave”.

No cruzamento entre os dois questionários, observou-se que, dos 50 indivíduos “Muito Ativos”, 92% não possuem nenhum risco de transtorno e apenas 1 caso (0,5%) tinha risco “Grave”. Além disso, na categoria mais volumosa “ativos”, pode-se observar que cerca de 73,5% dos indivíduos não têm nenhum risco, 10% possuem risco “moderado” e aproximadamente 9% possuem risco grave. Já nas categorias mais baixas, como “irregularmente ativo B” e “sedentário”, este com um número muito enxuto de indivíduos (8), observou-se que, na categoria “Irregularmente ativo B” 95% não possui nenhum risco e nenhum indivíduo está na categoria “grave”. Na classificação “Sedentário”, 7 indivíduos (87,5%) não possuem nenhum risco e nenhum indivíduo está em grave risco.

Considerações finais

Com os dados obtidos, pode-se concluir que não existe uma relação direta com a atividade física e transtornos de imagem, no entanto, esta conclusão se mostra muito superficial devido a escassez de indivíduos nas categorias menos ativas. Ainda há poucos estudos buscando essa relação e também não há consensos a respeito disso na literatura.

Referência ao fomento recebido

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências

BRASIL. Marco legal : saúde, um direito de adolescentes. Brasília, Df: Editora MS, 2005.

CUBRELATI, B. S. *et al.* Relação entre distorção de imagem corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. **Conexões**, v. 12, n. 1, p. 1–15, 20 mar. 2014.

FANTINELI, E. R. *et al.* Imagem corporal em adolescentes: associação com estado nutricional e atividade física. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 10, p. 3989–4000, out. 2020.

GONÇALVES, C. DE O. *et al.* Influência da atividade física na imagem corporal: Uma revisão bibliográfica. **Motricidade**, v. 8, n. 2, 1 jun. 2012.

JÚNIOR, M. P. *et al.* Percepção e distorção da auto imagem corporal em praticantes de exercício físico: A importância do exercício físico na imagem corporal. **Revista brasileira de nutrição esportiva** v. 7, n. 42, p. 6, 10 nov. 2013

LIRA, A. G. *et al.* Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, n. 3, p. 164–171, 1 set. 2017.

Ministério da Saúde. Exercício Físico x Atividade Física: você sabe a diferença? Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-me-exercitar/noticias/2021/exercicio-fisico-x-atividade-fisica-voce-sabe-a-diferenca>. Acesso em: 24 maio. 2024

MORAIS, N. DE S. DE *et al.* Imagem corporal de adolescentes do sexo feminino e sua associação à composição corporal e ao comportamento sedentário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 8, p. 2693–2703, ago. 2018.

PETROSKI, E. L. *et al.* Insatisfação corporal em adolescentes rurais e urbanos. **Motricidade**, v. 5, n. 4, 1 dez. 2009.

SCHERER, F. C. *et al.* Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, n. 3, p. 198–202, 2010.

SILVA, T. A. B. DA *et al.* Frequência de comportamentos alimentares inadequados e sua relação com a insatisfação corporal em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 61, n. 3, p. 154–158, 2012.



DA ALDEIA PARA O MUNDO: PRODUÇÃO DE VÍDEOS SOBRE MODELAGEM MATEMÁTICA DE ARTEFATOS DOS POVOS ORIGINÁRIOS DA REGIÃO DE CHAPECÓ

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

**K. SANTOS¹; L. MANTELLI²; M. RAIMANN³;
J. LOTÉRIO⁴; F. FERNANDES⁵; G. WITTE⁶.**

Edital PIBIC-EM 01/2023

Resumo:

Chapecó é uma cidade que tem na sua história uma forte relação com os povos indígenas, porém mesmo estando próximos, há pouca participação desse grupo dentro do IFSC. Como podemos trabalhar de forma integrada a cultura indígena no IFSC? O presente projeto foi desenvolvido visando usar a modelagem matemática na produção de vídeos educacionais. Para tanto buscou-se na cestaria da cultura kaingang, os elementos a serem estudados. Inicialmente foi reorganizado um estúdio de audiovisual, depois foram feitas algumas atividades de formação para os bolsistas, visitas técnicas e a elaboração de um experimento com as cestarias no qual serão produzidos vídeos com os resultados. Os resultados alcançados abriram um leque de possibilidades para novos projetos.

Palavras-chave: Artefatos indígenas; Modelagem matemática; Produção audiovisual.

Introdução

Esse projeto pretende explorar e juntar, através da pesquisa, arte, cultura indígena e matemática. A arte, através da linguagem audiovisual, a cultura dos povos originários, através do seu artesanato, e a matemática, através da etnomatemática e modelagem matemática. A Arte, como uma forma de interpretação do mundo e fonte de conhecimento, é análogo à Ciência, com potencial de transformar o mundo, prever o futuro, revelar tendências e incentivar a inovação. Os povos originários são culturalmente

¹ Estudante do curso Técnico em Energias Renováveis IFSC/Chapecó kevily.vd@aluno.ifsc.edu.br.

² Estudante do curso Técnico em Informática IFSC/Chapecó, lucas.m2006@aluno.ifsc.edu.br.

³ Estudante do curso Técnico em Informática IFSC/Chapecó, milenaghislenniraimann@gmail.com.

⁴ Docente da área de matemática IFSC/Chapecó, janilson.loterio@ifsc.edu.br.

⁵ Docente da área de matemática IFSC/Chapecó, flavio.fenandes@ifsc.edu.br

⁶ Docente da área de Artes IFSC/Chapecó, gerson.witte@ifsc.edu.br

conhecidos pelo seu artesanato: cestos, chocalhos, decoração, entre outros. A matemática, está inserida pela etnomatemática, que traz para a pesquisa o conhecimento social desses grupos e a Modelagem Matemática, viabilizando essa proposta através dos modelos matemáticos que podem ser realizados. Assim podemos unir arte, cultura indígena e matemática, de uma perspectiva integrada, com base nesses artefatos e apresentarmos os resultados através da produção de vídeos baseados nesses estudos.

Como objetivo geral do projeto é pesquisar as possibilidades de inserir a cultura indígena da região de Chapecó, via modelagem matemática de suas cestarias e artesanato, através da produção de audiovisuais.

Fundamentação teórica

Nos últimos anos a linguagem audiovisual, se consolidou como um recurso profissional, didático e documental de extrema importância na contemporaneidade.

Embora o audiovisual como um todo seja bastante utilizado em sala de aula, e cada vez mais presente, pela portabilidade das câmeras, as produções científicas sobre o gênero documentário na educação tratado sob o recorte proposto nesse artigo, ou seja, como o gênero seria o cerne do trabalho realizado com alunos e professores em uma escola, primando pela autoria e protagonismo, ainda parecem explorar de modo secundário a questão, principalmente nas escolas brasileiras. (VERSUTI 2021)

Gerdes (2013), apresenta várias relações da confecção desses produtos indígenas com a matemática, muitos próximos dos conceitos da modelagem matemática. Neste contexto, destaca-se: Da etnomatemática a arte-design e matrizes cíclicas (2013); A Geometria dos trançados Bora na Amazônia Peruana (2010) e Olhava: Fazer Cestos e Geometria na Cultura Makhuwa do Nordeste de Moçambique (2007). Barbosa(2003), apresenta cinco argumentos para a sua utilização da modelagem matemática: motivação, facilitação da aprendizagem, preparação para utilizar a matemática em diferentes áreas, desenvolvimento de habilidades gerais de exploração e compreensão do papel sociocultural da matemática.

Procedimentos metodológicos

A primeira etapa crucial do nosso projeto foi dedicada à organização do estúdio. Reunimos todos os equipamentos essenciais, como câmeras, tripés e a tela verde, que foi habilmente montada após pintamos uma parede específica. Em seguida, instalamos os computadores destinados à edição de vídeo e outras imagens, assegurando que estivessem prontos para os desafios criativos que viriam. Com a organização concluída, embarcamos na busca por materiais para nossas edições. Coletamos fotos e vídeos em diversos eventos, sempre presentes para capturar momentos significativos. Iniciamos com a vibrante festa junina e seguimos para uma enriquecedora oficina de fotografia, onde não só fotografamos, mas também instruímos os participantes, resultando em uma série de fotos excepcionais que refletiam a integração entre os alunos

Participamos ativamente do FEMIFSC, documentando as apresentações e testemunhando a diversidade de talentos. Na Feira de Economia Solidária, fotografamos e gravamos os participantes enquanto apresentavam seus projetos inovadores. Essas experiências foram fundamentais para enriquecer nosso acervo de material para as edições, que são regularmente compartilhadas em nossas redes sociais, alcançando uma audiência cada vez mais ampla.

Dando continuidade à etapa de estruturação do estúdio, os estudantes envolvidos iniciaram uma pesquisa sobre os povos originários da região, visando compreender melhor como as cestarias estão presentes na vida das pessoas, o que elas representam e sua importância culturalmente. Nesse momento identificamos elementos da Matemática e Física presentes no processo de construção da cestaria, onde surge a ideia de comparar a resistência de modelos de cesta indígena e estabelecer modelos matemáticos que relacionam a resistência das cestas investigadas. Dessa forma, inicialmente conseguimos dois cestos usados para carregar produtos agrícolas. Criamos uma estrutura, onde por uma corrente os cestos eram içados e dentro deles colocamos vários “pesos” usados em academias. O primeiro cesto tinha aproximadamente 5 anos de uso, em quando atingiu 126 kg antes do seu rompimento e a segunda uma cesta nova passaram-se 206 e não se rompeu.

Resultados e discussões

Nosso projeto não se limita apenas a captar eventos; ele também visa integrar matemática e arte, além de apoiar causas como o movimento LGBTQIA + e contribuir para a Feira de Ciências. Para os estudantes, trabalhar com audiovisual tem sido uma experiência profundamente gratificante, proporcionando um meio de expressar nossas percepções sobre o mundo e explorar novas possibilidades. Aprendemos não apenas sobre tecnologia e ferramentas de edição, mas também sobre a infinita criatividade que o audiovisual oferece, impactando positivamente nossa jornada de aprendizado e desenvolvimento pessoal.

Os estudantes, juntamente dos docentes, realizaram visitas à Escola Indígena de Ensino Fundamental Fen'nó, localizada na terra Indígena Toldo Chimbangué no município de Chapecó. Lá constatou-se que a cultura de produção das cestarias está sendo desempenhada por um número escasso de pessoas, em sua maioria pessoas de idade mais avançada, e os funcionários da escola revelaram que estão buscando adotar práticas para haver um retorno da importante cultura aos membros mais jovens. Observou-se também que, como citado anteriormente, há uma diferença entre os tipos de cestarias produzidas na terra Indígena Toldo Chimbangué: a chamada “cesta”, usualmente produzida pela mãe de um professor da escola e feita com tiras mais finas, tem como utilidade depositar roupas e carregar pesos leves; já o denominado “cesto”, produzido pelo pai de um professor da escola e feito com tiras mais grossas e duras, tem como função principal carregar massas mais pesadas.

Quanto ao experimento, percebemos inúmeras dificuldades para criar um modelo ideal de levantamento de dados, principalmente relacionados às medições. Mas utilizando softwares matemáticos, foi possível estabelecer alguns princípios de modelagem matemática.

Considerações finais

Para o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), a criação do estúdio audiovisual não apenas ampliou as oportunidades educacionais, mas também fortaleceu a integração entre disciplinas como matemática, arte e ciências sociais. Além de proporcionar um ambiente dinâmico para aprendizagem prática, o estúdio enriqueceu a experiência dos estudantes ao oferecer uma plataforma para expressar suas ideias de forma criativa e inovadora. Para nós, como equipe, foi

uma jornada transformadora, onde aprendemos não apenas habilidades técnicas em fotografia e edição de vídeo, mas também desenvolvemos uma compreensão mais profunda sobre o impacto positivo que a arte visual pode ter na comunidade acadêmica. O audiovisual se tornou não apenas uma forma de expressão, mas um refúgio onde os estudantes podem traduzir suas percepções do mundo em imagens e vídeos. Através deste projeto, ficou evidenciado a beleza e a complexidade por trás da fotografia e do vídeo como linguagens artísticas poderosas que podem conectar pessoas e inspirar mudanças. Conectar culturas e disciplinas, e principalmente conectar pessoas.

Referência ao fomento recebido

Edital PIBIC-EM 01/2023

Referências

- MONTEIRO, C. Fotografia, história e cultura visual: pesquisas. 1.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.
- SILVA, R.C. Marketing da informação em redes sociais: Facebook. 1.ed. João Pessoa: UFPB, 2011. FREITAS, J. B. F. Arte é conhecimento, é construção, é expressão. In: Revista Digital Art &. Ano III, Número 03, Abril de 2005.
- OLIVEIRA, J e GARCEZ, L.. Explicando a Arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. ROITMAN, I.
- GERDES, Paulus. Da etnomatemática a arte-design e matrizes cíclicas. Autêntica, 2013.
- GERDES, Paulus. Geometria e cestaria dos Bora na Amazônia peruana. Lulu. com, 2008.
- GERDES, Paulus. Ottava: fazer cestos e geometria na cultura Makhuwa do nordeste de Moçambique. Lulu. com, 2008.
- BARBOSA, Jonei Cerqueira. Modelagem Matemática na sala de aula. Perspectiva, v. 27, n. 98, p. 65-74, 2003.
- VERSUTI, Andrea Cristina; MONNERAT LIMA, Erico Vinicius. **O aluno em foco – um panorama sobre a produção audiovisual de documentários por estudantes em contexto escolar.** Cadernos de Pós-graduação, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 189–202, 2021

RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E O RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM MENINAS ADOLESCENTES ESTUDANTES DO IFSC-GASPAR

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: M. L. CALIZÁRIO¹; L. V. de S. LOPES²; A. da S. HONORATO³; M. C. de OLIVEIRA⁴

EDITAL Nº 01/2023/PROPII - PIBIC-EM

Resumo:

O objetivo do estudo foi avaliar a relação entre a frequência de atividade física e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em meninas adolescentes estudantes do ensino médio técnico do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Gaspar. Participaram da coleta de dados 110 meninas entre 13 e 17 anos, as quais responderam dois questionários: Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e Teste de atitudes alimentares (EAT-26). Para análise dos dados, adotou-se um padrão de resultado, sendo positivo (≥ 21) ou negativo (≤ 20) para risco de transtornos alimentares em diferentes graus de frequência de atividade física. Ao analisar os resultados geral das alunas, conclui-se que 43,6% tem risco de distúrbios enquanto 56,4% não possuem risco, mas ao relacionar a quantidade de atividade física e atitudes de risco para transtornos alimentares, percebeu-se que não há resultados significativos, pois o número de meninas que tem e não tem risco de distúrbios são muito similares em todos os graus de frequência de atividade física. Sendo assim, não evidenciou-se a existência de relação entre os dois pontos estudados nas meninas do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Gaspar.

Palavras-chave: Transtorno Alimentar; Atividade Física; Adolescentes.

Introdução

Os transtornos alimentares (TA) são doenças que afetam particularmente adolescentes e adultos jovens do sexo feminino, levando a marcantes prejuízos

¹ Estudante do curso de Ensino Médio Técnico Integrado em Química do Instituto Federal de Santa Catarina, maria.lc14@aluno.ifsc.edu.br

² Estudante do curso de Ensino Médio Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Santa Catarina, larissa.vsl@aluno.ifsc.edu.br

³ Professor EBTT/ Cultura Geral/ Educação Física do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus São José, anderson.honorato@ifsc.edu.br

⁴ Professora Substituta/ Química/ Biologia do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar, monique.oliveira@ifsc.edu.br

psicológicos, sociais e aumento de morbidade e mortalidade (Cordás, 2004). Essa realidade é consequência de anos, os quais sempre exigiram da mulher um padrão estético considerado ideal, sendo ele a magreza.

A prática de exercícios físicos fornece benefícios à saúde quando praticados regularmente, porém para indivíduos com transtornos torna-se um meio perigoso para a perda de peso, pois muitas vezes é feita de maneira compulsória (Teixeira et al., 2008).

Sendo assim é necessário o conhecimento e estudo da relação entre a prática de exercícios e o risco para o desenvolvimento de diferentes transtornos, uma vez que meninas que convivem com este problema se prejudicam em diversas áreas de sua vida.

Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a relação entre o nível de atividade física e o risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares em meninas adolescentes estudantes do ensino médio técnico do IFSC – Câmpus Gaspar.

Fundamentação teórica

Os transtornos alimentares (TA) se caracterizam pela perturbação contínua do comportamento relacionado à alimentação (Silva et al., p. 9). Os TAs acarretam diferentes problemas, fazendo com que as meninas que vivem com distúrbios graves possam sofrer consequências sérias, e com diversos laudos os quais são relacionadas aos distúrbios, concluindo-se que os TAs são um problema de saúde pública (Cândido et al., 2014).

Um ato arriscado que as meninas iniciam para perder peso é a prática de exercícios físicos, de forma prejudicial, realizando exercícios físicos até completa exaustão, muitas vezes durante a semana, com o objetivo de queimar o máximo de calorias e perder peso (Appolinário; Claudino, 2000). Outra perspectiva negativa é, por exemplo, entre as atletas femininas, com estudos relatando que até 62% das atletas femininas sofrem com sintomas de um transtorno alimentar (Silva et al., 2023, p. 8).

Aos poucos essas meninas passam a viver apenas em função da perda de peso, mantendo em segredo suas atitudes perigosas para evitar que o tratamento seja encaminhado e seus objetos não sejam cumpridos, pois assim o tratamento não é efetuado, dado que é necessário que pessoas próximas descubram a situação.

Procedimentos metodológicos

O estudo foi caracterizado como pesquisa analítica experimental e a amostra foi composta por 110 estudantes, do sexo feminino, entre 14 e 17 anos, dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Gaspar.

Para avaliação do nível de atividade física foi utilizada a versão abreviada do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) (Craig et al., 2003). A atividade física foi categorizada em muito ativo, ativo, irregularmente ativo A, irregularmente ativo B e sedentário. Para identificar a presença do risco de distúrbios de atitudes alimentares foi utilizado o teste de atitudes alimentares (Eating Attitudes Test - EAT-26), desenvolvido por Garner e Garfinkel (1982), validado para o português por Bighetti, 2003. A avaliação das respostas é feita por uma escala Likert, na qual a pontuação ≥ 21 pontos indica a possibilidade de desenvolvimento de algum distúrbio de atitude alimentar. A análise dos dados foi feita através de estatística descritiva simples.

Resultados e discussões

Quanto ao nível de atividade física, 64,5% das adolescentes foram rotuladas como ativa ou muito ativa. Cerca de 29,1% das participantes foram rotuladas como irregularmente ativas (A e B), enquanto 6,4% foram consideradas sedentárias. Esses dados sugerem que a maioria das adolescentes mantém um nível de atividade física que pode contribuir positivamente para sua saúde geral (Ceschini et al., 2016).

Em relação à classificação do risco de distúrbio de atitude alimentar das participantes, 56,4% não apresenta risco de distúrbio, e 43,6% mostrou possibilidade de risco. Este resultado condiz com a pesquisa de Cubrelati et al. (2014), a qual revelou um número considerável de jovens do sexo feminino que enfrentam este risco. Sabe-se que desde cedo as meninas são pressionadas pela sociedade a terem um corpo perfeito que se encaixe nos padrões de beleza impostos. Posto isso, muitas vezes, recorrem a dietas exageradas na tentativa de emagrecer a qualquer custo (Cordás, 2004).

Quadro 1 – Relação entre a classificação do nível de atividade física e do risco de distúrbio de atitude alimentar

Nível de atividade física	Sem risco de distúrbio (n)	Com possibilidade de risco de distúrbio (n)
Muito ativa	6	9
Ativa	29	27
Irregularmente ativa A	11	9
Irregularmente ativa B	9	3
Sedentária	7	0
Total	62	48

Fonte: Os autores (2024)

Pode-se observar no Quadro 1 que um maior número de participantes muito ativas e ativas apresentam possibilidade de risco de distúrbio em comparação com as demais. Indicando que, mesmo exercitando-se intensamente, há uma preocupação considerável com a imagem corporal que pode levar a distúrbios alimentares (Furtado et al., 2023).

O estudo sugere que diversos outros fatores, além do nível de atividade física, podem influenciar o risco de distúrbios. Sugerindo que esta relação deve ser medida e intervida levando-se em consideração os diferentes fatores e suas complexidades e não apenas focar no nível de atividade física (Faria; Shinohara, 1998).

Considerações finais

Conclui-se que, embora a maioria das adolescentes mantenha um nível adequado de atividade física, quase metade delas está em risco de desenvolver distúrbios alimentares. A ausência de uma correlação direta entre atividade física e risco de distúrbio alimentar sugere que outros fatores desempenham papéis significativos. Sendo assim, é preciso que diferentes profissionais implementem intervenções eficazes.

Referência ao fomento recebido

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências

APPOLINÁRIO, José Carlos; CLAUDIANO, Angélica M. Transtornos alimentares. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Rio de Janeiro; São Paulo, v. 22, n. 2, p. 28-31, 2000.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600008>. Acesso em: 21 mai. 2024.

CÂNDIDO, Ana Paula Carlos; CARMO, Cristiane Costa do Carmo; PEREIRA, Priscila Moreira de Lima. Transtornos Alimentares: uma revisão dos aspectos etiológicos e das principais complicações clínicas. HU Revista, Juiz de Fora, v. 40, n. 3 e 4, p. 173-181, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2439>. Acesso em: 20 mai. 2024.

CESCHINI, Fabio Luis; MIRANDA, Maria Luiza De Jesus; ANDRADE, Erinaldo Luiz De; OLIVEIRA, Luis Carlos De; ARAÚJO, Timóteo Leandro; MATSUDO, Victor Rodrigues; FIGUEIRA JÚNIOR, Aylton José. Nível de atividade física em adolescentes brasileiros determinado pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). **Revista brasileira de ciência e movimento**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 199-212, fev./mar. 2016. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/6584>. Acesso em: 24 mai. 2024.

CORDÁS, Táki Athanássios. Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 154 - 157, set. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832004000400003>. Acesso em: 8 mai. 2024.

FARIA, Sílvia Pedroza de; SHINOHARA, Helena. Transtornos Alimentares. **InterAÇÃO**, Curitiba, v. 2, p. 51-73, jan./dez. 1998. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/328066820>. Acesso em: 24 mai. 2024.

FURTADO, Amanda Regis; SÁ, Jennyfer Soares de; ANDRADE, Gleice Kelli Santana de; GIACON-ARRUDA, Bianca Cristina Giccone; BOMFIM, Rafael Aiello; SILVA, Dirceu Santos; TESTON, Elen Ferraz. Fatores associados ao nível de atividade física em adolescentes. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 32, p. 1-13, out./mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0244pt>. Acesso em: 24 mai. 2024.

SILVA, Joanna Maria Oliveira da; TEIXEIRA, Maria Luiza dos Santos; PAES, Rosângela Vieira Dornelas Câmara; FONTE, Fernanda Gouveia da;. **Transtornos alimentares em atletas de alto rendimento**: uma cartilha psicoeducativa. 2023. 41 p. Bacharel - Faculdade Pernambucana de Saúde, Graduação em Psicologia, Recife, 2023. Disponível em: <http://repositorio.fps.edu.br/handle/4861/1078>. Acesso em: 13 mai. 2024.

TEIXEIRA, Paula Costa; COSTA, Roberto Fernandes da; MATSUDO Sandra M. M.; CORDÁS, Táki Athanássios. A prática de exercícios físicos em pacientes com transtornos alimentares. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, São Caetano do Sul, v. 36, n. 4, p. 145 - 152, abr./dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832009000400004>. Acesso em: 8 mai. 2024.

ESPAÇO EXPOSITIVO ARTÍSTICO: UMA GALERIA DE ARTE

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: H. JIMENEZ¹; M. AZAMBUJA²; N. MOREIRA³

FINANCIAMENTO INTERNO (2023_PROEX 21 - Didascálico)

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de relatar como aconteceu a criação de uma galeria de artes visuais dentro do IFSC- campus de São Miguel do Oeste, seguindo os trâmites institucionais organizados pela gestão, através do edital de infraestrutura adotado como método de organização dos espaços dentro do campus. A criação da galeria visa promover o hábito de contemplação das artes visuais pela comunidade externa e interna, valorizando os artistas regionais e nacionais. Como metodologia, iniciamos participando do edital de solicitação de implantação, cessão e/ou alteração de espaços físicos do campus e, após a aprovação, participamos do edital de financiamento interno Didascálico-2023_proex 21, que possibilitou a implantação da galeria através do recurso obtido. A inauguração da Galeria ocorreu no dia 29 de novembro de 2023, com a primeira exposição intitulada, "POR ELAS", trazendo produções artísticas de 08 mulheres professoras- artistas de artes da nossa região, o Coletivo Artespaço. Foram 17 dias de exposição, durante os quais recebemos cerca de 700 visitantes entre elas, pacientes do CAPS, num total de 08 grupos, 01 turma de estudantes do CEJA e 05 turmas de estudantes das redes estadual e municipal de ensino, além dos estudantes do campus. Oferecemos aos visitantes visitas guiadas e ações educativas artísticas referente a exposição visitada, conforme solicitação e agendamento. Destaco que houve visitas particulares de pessoas que souberam da galeria através das mídias sociais e publicações em meios de comunicação locais.

Palavras-chave: artes visuais; galeria; exposições.

Introdução

Por meio da arte, educação e cultura, percebemos o mundo, nossa vida e novos desafios. Nossa visão de mundo pode ser modificada por novas formas de olhar e agir. Ao longo da história, artistas nos convidam à reflexão e ação, criando novas maneiras de inventar educação, arte e cultura. A representação do mundo e das realidades da vida é

¹ Discente bolsista. [2º ano E. M. I. Alimentos] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus São Miguel do Oeste. E-mail: helena.a2007@aluno.ifsc.edu.br

² Discente bolsista. [2º ano E. M. I. Alimentos] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus São Miguel do Oeste. E-mail: melina.da23@aluno.ifsc.edu.br

³ Docente. [Área Artes Visuais] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus São Miguel do Oeste. E-mail: noeli.moreira@ifsc.edu.br

essencial ao trabalho artístico, necessitando percepção, contemplação, conhecimento, contextualização, prática e criação. Proporcionar espaços para formação artística é crucial, pois fomenta a imaginação e criação, percebendo-se como parte das relações entre família, escola e sociedade. Com uma formação ampla, onde cultura e produção fazem parte, o indivíduo reúne informações relevantes para resolver problemas cotidianos. A Arte revela a capacidade inata do ser humano em produzir sua própria história, transmitir aprendizado, costumes e compartilhar saberes. Nosso objetivo principal foi ampliar o contato das pessoas da região com a produção artístico-cultural das artes visuais, valorizando artistas locais, regionais e estaduais.

Em 2022, constatamos a ausência de um espaço adequado para contemplação artística em São Miguel do Oeste e arredores, motivando a criação de uma galeria no campus. Inspirado pelo Espaço Estético CA-UFSC, o corredor do 1º piso, bloco B, do campus IFSC/SMO foi escolhido. Com financiamento interno (Didascálico PJ361-2023), a galeria foi inaugurada em 29 de novembro de 2023, com a exposição “Por Elas”, de oito artistas mulheres do coletivo Artespaço. A exposição, aberta até 15 de dezembro de 2023, atraiu cerca de 700 visitantes, incluindo estudantes, pacientes do CAPS e membros da comunidade. Oferecemos visitas guiadas e ações educativas adaptadas à faixa etária dos visitantes, realizadas pelas bolsistas e a docente de Artes Visuais. O interesse e apreciação pelas obras consolidaram a galeria como um espaço vital para a comunidade.

Fundamentação teórica

As questões da arte no cotidiano escolar estão ligadas à formação dos professores, à legislação vigente, aos meios de compreensão da área e às possibilidades de unir o trabalho docente às condições de ensino. Como ensinar arte, considerando os desafios para que estudantes longe dos grandes centros compreendam a arte em sua essência? Conceitos sobre educação formal, a história da arte e o ensino de arte na escola permeiam este projeto.

Desde os tempos antigos, o fazer artístico é fundamental para a humanização. Ernst Fischer (1973) destaca a arte como meio de identificação do homem com a natureza, outros homens e o mundo. Conviver com linguagens artísticas é um desafio para quem ensina arte. As contribuições de Ana Mae Barbosa (1998, 2012) sobre arte-educação e as

metodologias de ensino nas escolas são fundamentais para construção deste projeto, junto com as reflexões de Miriam Celeste Martins (2003) sobre a construção de uma educação sensível nas escolas. Fabíola Cirimbelli Búrigo Costa (2013) contribui como referência com a organização do espaço estético no colégio de aplicação da UFSC, valorizando o espaço escolar como formador de sujeitos éticos e estéticos.

A criação de uma galeria de arte no campus envolve questões essenciais tanto no processo que a antecedeu quanto nas características da área de arte durante visitas guiadas e ações educativas. Estar presente com a produção artística local e refletir sobre as imagens produzidas transforma nossa compreensão da arte, da criação e das relações humanas e sociais.

Procedimentos metodológicos

Após as primeiras ideias e pesquisas sobre espaços estéticos alternativos, participamos do edital interno nº 001/2022/DAM/IFSC-SMO para ocupação e alteração de espaço físico, sob a responsabilidade do comitê de Infraestrutura do Câmpus São Miguel do Oeste. A proposta foi encaminhada por formulário próprio e consistia em utilizar o corredor do 1º piso, bloco B, como um espaço fixo de exposição para produções artísticas visuais. O projeto previa a participação de artistas locais, regionais, estaduais e, futuramente, estudantes autores de produção artística.

A aprovação definitiva ocorreu em 17/04/2023, com o processo registrado no SIPAC (nº23292.015271/2023-21). O planejamento para a concretização física da galeria foi impulsionado pelo edital de financiamento interno Didascálico-2023_proex 21. Com dificuldades financeiras, a gestão autorizou a compra de materiais (chapas de MDF) para confeccionar o mobiliário da galeria, incluindo 4 painéis e 3 cubos/ilhas. O edital de extensão financiou a mão de obra para a carpintaria e serralheria.

Paralelamente, planejamos a primeira exposição com o coletivo Artespaço, composto por mulheres-artistas-professoras da região. A organização da exposição incluiu a definição do título, texto conceitual, escolha e disposição das obras, datas, divulgação e agendamento de visitantes. As bolsistas do projeto auxiliaram em todas as etapas. A exposição inaugural, “Por Elas”, ocorreu em 29 de novembro de 2023, com a presença de artistas locais, estudantes, servidores, gestores e a comunidade externa. O espaço

expositivo foi nomeado Galeria Lado B, remetendo ao lado alternativo e autêntico dos antigos discos de vinil, refletindo a essência experimental e autoral da galeria.

Resultados e discussões

A criação da Galeria Lado B revelou-se um empreendimento significativo para a comunidade acadêmica e local. O processo de implementação, desde a participação nos editais de infraestrutura até a inauguração da galeria, demonstrou a importância do planejamento e do apoio institucional na concretização de projetos culturais. Após quatro exposições já realizadas, que totalizam mais de 1500 visitantes⁴, é possível notar que um dos resultados mais notáveis foi o impacto positivo da galeria na formação estética dos visitantes. A interação direta com as obras de arte, sem a mediação de telas de projetores e celulares, ofereceu uma experiência sensorial e emocional direta única, fundamental para a educação estética e pode influenciar a maneira como os visitantes percebem e valorizam a arte em suas vidas cotidianas.

Além disso, a galeria funcionou como um espaço de encontro e troca entre diferentes segmentos da instituição e da sociedade, promovendo a integração e o fortalecimento dos laços comunitários, além de oferecer um ambiente real para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos discutidos em sala de aula por professores das redes públicas e privadas de ensino. A divulgação eficaz através de mídias sociais e meios de comunicação locais atraiu um público regional diversificado.

Desta forma, a Galeria Lado B não apenas serve como um espaço de exibição de obras artísticas, mas também desempenha um papel educacional e social significativo, contribuindo para o desenvolvimento estético, cultural, artístico e comunitário de São Miguel do Oeste e região.

Considerações finais

Idealizar uma galeria de artes num lugar distante de grandes centros e sem um movimento expositivo constante foi um desafio. Primeiro, pela criação e adequação de um

⁴ Os dados detalhados das exposições seguintes serão apresentados em trabalhos e artigos futuros.

espaço institucional não destinado a isso, um simples corredor de passagem. Segundo, pela compreensão dos trâmites legais através de editais internos, obtendo resultados positivos para a continuidade do projeto. A prática da docência foi transformada dentro e fora da sala de aula, com o tempo dedicado à galeria para planejar exposições, guiar visitas e realizar ações educativas, antes observadas apenas em museus e bienais.

A primeira exposição, “Por Elas”, realizada de 29/11/23 a 15/12/23, proporcionou uma experiência estética visual diferente. Recebemos estudantes, escolas da região e pessoas da comunidade externa, incluindo pacientes do CAPS, e escolas das redes estadual e municipal de ensino. Oferecemos visitas guiadas e ações educativas relacionadas à exposição. As ações planejadas sofreram algumas adequações, mas estão sendo concretizadas, reconhecendo o campus como difusor e promotor de ações artísticas, ampliando o repertório estético e criativo e promovendo uma convivência harmoniosa das diversidades culturais.

Referência ao fomento recebido

Para a efetivação deste projeto de criação da Galeria Lado B no campus, recebemos fomentos através de recursos internos do campus e do edital de extensão Didascálico-2023_proex 21.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil**. 7ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2012.

COSTA, Fabíola. C.B. **O olho que se faz olhar: Espaço Estético no contexto escolar**. Florianópolis: Núcleo de publicações, 2013.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. 9ª edição Rio de Janeiro: Editora Guanabara S.A., 1987.

MARTINS, Mirian Celeste. **Aquecendo uma transforma-ção: atitudes e valores no ensino de Arte**. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2003.

O DIÁLOGO ENTRE CIÊNCIA E RELIGIÃO: CRÍTICAS AO MODELO DAS TAXONOMIAS DE IAN BARBOUR.

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: D. L. R. PAIM¹; R. DENK NETO².

EDITAL Nº 01/2023/PROPII - PIBIC-EM

Resumo:

Esta pesquisa discute o sistema de classificação taxonômica de Ian Barbour, apresentado em seu livro "Quando a Ciência Encontra a Religião" (2004). A teoria de Barbour descreve quatro formas de interação entre ciência e religião: a) conflito, b) independência, c) diálogo e d) integração. Utilizando o método exploratório de natureza bibliográfica e documental, analisamos artigos científicos que criticam e apontam as limitações da teoria de Barbour. Esta análise busca compreender as diferenças, alcances e limites de cada uma das taxonomias propostas. Como resultado, destaca-se que, embora a teoria de Barbour ofereça uma nova abordagem sobre a relação entre ciência e religião, ela possui sérias limitações que comprometem sua aplicação no debate histórico e prático. A teoria não contribui analiticamente para o avanço do debate, simplifica as complexas relações históricas e comete no extremo interpretações anacrônicas, além de adotar uma postura etnocêntrica ao focar predominantemente a tradição cristã, negligenciando outras formas de religião.

Palavras-chave: Tradição; Conhecimentos em disputa; Conflito; Conciliação.

Introdução

Esta pesquisa analisa as críticas à teoria de classificação de Ian Barbour (conflito, independência, diálogo, integração) apresentadas no livro "Quando a Ciência Encontra a Religião" (2004), que foi originalmente publicado em inglês no ano 2000. O estudo baseia-se no trabalho de revisão de Geoffrey Cantor e Chris Kenny, "*Barbour's fourfold way: problems with his taxonomy of science-religion relationships*" (2001), que aponta problemas terminológicos e a falta de uma perspectiva histórica na teoria de Barbour. Cantor e Kenny (2001), argumentam que as taxonomias de Barbour não são úteis para historiadores, pois limitam o debate ao simplificar as complexas relações entre ciência e

¹ Estudante do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Xanxerê, deivid.p18@aluno.ifsc.edu.br.

² Docente de Filosofia do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Xanxerê, rodolfo.denk@ifsc.edu.br.

religião em apenas quatro categorias, o que acaba sendo compreendido como reducionista pelos dois autores críticos à teoria de Barbour. Eles destacam que Barbour comete anacronismos, como ao utilizar o conflito entre Galileu e a Igreja como exemplo de sua tese de conflito, e criticam o uso do termo "conflito" por ser carregado de um significado bélico, distorcendo o estudo das relações entre ciência e religião.

Os autores também discutem o uso problemático da frase "ciência e religião" (com o uso da conjunção), que implica uma relação construtiva e enfatizam que "ciência" e "religião" não possuem significados fixos e contínuos ao longo da história, necessitando de uma localização histórica mais robusta para evitar uma distorção terminológica. Outra crítica importante é a aplicação restrita da teoria de Barbour ao cristianismo, sem considerar adequadamente outras tradições religiosas.

Finalmente, Cantor e Kenny (2001), argumentam que a classificação quádrupla de Barbour é limitada, pois define três visões corretas (independência, integração e diálogo) e uma errada (conflito), não capturando a complexidade das relações dinâmicas entre ciência e religião. Um exemplo histórico usado para exemplificar isso, seria George Jackson Mivart (1827-1900), um biólogo e anatomista britânico, conhecido por suas críticas à teoria da evolução de Charles Darwin. Mivart, um católico convertido, inicialmente foi um defensor da teoria da evolução, mas divergia de Darwin sobre a origem e o papel da seleção natural, buscando expor a insuficiência lógica da teoria de Darwin. Neste caso é possível observar que não há como fazer análises estanques, pois existem estratégias que de certa forma negam e aceitam a religião. Usando a teoria de Barbour, percebe-se que Mivart defende a independência, separando ciência e teologia, e promoveu o diálogo, considerando ambas racionais. Sua pesquisa - de Mivart, guiada pela integração, via o mundo como criação divina, estudando arquétipos, o que foi criticado por naturalistas. Isso mostra que indivíduos podem adotar todas as posturas de Barbour em diferentes contextos, ilustrando a limitação e incongruências da teoria taxonômica de Barbour, sendo que ao fim e ao cabo, pode justificar qualquer postura e produzindo conciliações inconciliáveis. Conclui-se que a teoria de Barbour simplifica excessivamente as interações entre ciência e religião, devido à terminologia limitada e reducionista, sofrendo ainda de um déficit de considerações historiográficas.

Fundamentação teórica

Esta pesquisa adotou uma metodologia baseada na revisão de literatura, sendo que utilizou-se do método exploratório, de natureza bibliográfica e documental, incorporando artigos científicos e livros relacionados à temática "ciência e religião". Os materiais utilizados foram artigos científicos acerca do tema e o livro "Quando a Ciência Encontra a Religião" (2004), de Ian Barbour, bem como as revisões críticas sobre o método de análise baseado na classificação taxonômica, Geoffrey Cantor e Chris Kenny (2001). Cabe salientar que, a proposta teórica das taxonomias, propõem diferentes categorias ou modelos que descrevem as possíveis interações entre ciência e religião, como o modelo do conflito, que sugere uma incompatibilidade fundamental entre os dois campos, o modelo de independência, que postula que ciência e religião são domínios separados que não se influenciam mutuamente, o modelo de diálogo, que enfatiza a possibilidade de uma comunicação construtiva e enriquecedora entre ciência e religião e, por fim, o modelo de integração, que busca uma síntese entre os elementos científicos e religiosos.

Essas taxonomias têm sido objeto de análise e crítica, com diferentes abordagens argumentando em favor de uma perspectiva específica. No entanto, o valor dessas taxonomias reside no fato de que elas estimulam um pensamento mais complexo sobre a relação entre ciência e religião, abrindo caminho para um diálogo mais produtivo e uma compreensão mais dinâmica a partir das duas dimensões fundamentais da experiência humana, a religião e a ciência. Contudo, Cantor e Kenny (2001), argumentam que a classificação quádrupla proposta por Barbour tem um alcance reduzido, pois da forma como é apresentada, três delas são entendidas como corretas (independência, integração e diálogo) e uma errada (conflito), desta forma, a teoria de Barbour não captura a complexidade das relações dinâmicas entre ciência e religião não fazendo jus às mediações críticas já apresentadas pela historiografia produzida sobre esta temática bem como parece dar um valor moral a cada uma das quatro taxonomias.

Procedimentos metodológicos

As atividades foram organizadas em reuniões presenciais/virtuais semanais, onde os materiais selecionados foram lidos, fichados e discutidos. O diálogo desempenhou um papel central em todas as fases do projeto, influenciando os tópicos e referências selecionadas. A metodologia promoveu um ambiente de colaboração e aprendizado mútuo, direcionando a pesquisa por meio do diálogo. Isso assegurou um progresso significativo na investigação sobre a relação entre ciência e religião.

Resultados e discussões

Os resultados desta pesquisa revelaram uma visão mais rica e matizada sobre as taxonomias de Ian Barbour. Ao expor críticas à sua forma de classificação, ficou evidente que não é perfeita e possui problemas, tendo complicações históricas e terminologias. A investigação dessas complicações destacou nuances e desafios que deixam nítido que diferentes abordagens influenciam na forma como a autoridade do conhecimento científico e religioso opera no discurso, e que Barbour não levou isso em conta nas delimitações de funcionamento de sua teoria. A pesquisa também contribuiu para uma maior compreensão acerca do significado das palavras, de como os conceitos são construídos e compreendidos historicamente, bem como podem mudar no decorrer da história, visto que adquirem novas interpretações. Isso demonstra a importância de uma consciência histórica, pois caso essas questões não sejam contempladas, pode levar a mal-entendidos e interpretações equivocadas acerca de um tema que poderia conter bem mais perspectivas do que o previsto numa primeira olhada.

Por meio desta pesquisa, pretendeu-se não apenas desenvolver habilidades e competências científicas no estudante bolsista (ensino), mas também estimular a reflexão crítica sobre a relação entre as controvérsias que permeiam o debate entre ciência e religião, bem como sua relevância na sociedade contemporânea que ainda gera muitas incompreensões (pesquisa). Dessa forma, buscou-se contribuir para a formação cidadã, consciente e engajada, instrumentalizando e tornando o estudante capaz de compreender e analisar de forma crítica questões complexas e controversas que envolvem ciência e religião. Em suma, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão permite uma formação mais completa e significativa, além de estabelecer uma conexão entre a academia e a sociedade, beneficiando ambos os lados, por meio das apresentações dos

resultados produzidos por esta pesquisa. Desta forma, a extensão indiretamente é efetivada por conversas informais do bolsista fora do ambiente acadêmico.

Considerações finais

Todos os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados, que eram compreender melhor como a ciência e a religião são compreendidas e analisar as estratégias de apresentá-las como integradas em algumas ocasiões. Os resultados revelam uma maior compreensão da teoria de Barbour, transcendendo os limites por ela imposta, mostrando perspectivas que não são contempladas nas suas quatro taxonomias. Além disso, a pesquisa pôde contribuir significativamente para a formação acadêmica do bolsista envolvido. Foram apresentados perspectivas metodológicas que permitiram aprofundar a sua compreensão dos temas discutidos e desenvolver habilidades críticas de análise e interpretação, que poderão ser utilizadas em qualquer outra pesquisa e em qualquer área do conhecimento. A interação entre teoria e prática foi evidente, enriquecendo a formação acadêmica do bolsista. Portanto, vislumbra-se a continuação desses princípios em futuras atividades, enriquecendo ainda mais nossa compreensão da complexa interação entre ciência e religião (e de suas limitações) e de como a pesquisa científica contribui na forma como compreendemos criticamente a realidade.

Referência ao fomento recebido

Agradecemos ao Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio financeiro a esta pesquisa, por meio de uma bolsa, proporcionado por meio do EDITAL Nº 01/2023/PROPPI - PIBIC-EM.

Referências

BARBOUR, Ian. G. **Quando a ciência encontra a religião**. São Paulo: Cultrix, 2004.

CANTOR, G.; KENNY, C. Barbour's Fourfold Way: Problems with His Taxonomy of Science-Religion Relationships. **Zygon: Journal of Religion and Science**, v. 36, n. 4, p. 765–781, 2001. Disponível em: <https://www.zygonjournal.org/article/id/13023/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

O ENSINO DE HISTÓRIA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS: CARTA VIAJANTE DO TEMPO

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: B. FERNANDES¹; J. COSTA²

Resumo:

Este trabalho discorre sobre uma das intervenções realizadas com a turma do primeiro ano do Ensino Fundamental I, em uma escola municipal da rede pública de educação no município de Palhoça, estado de Santa Catarina. Por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), onde atuamos como bolsistas de novembro de 2022 a abril de 2024, fazendo observações semanais numa turma com 30 alunos. Nosso objetivo nessa intervenção foi realizar práticas interdisciplinares de Alfabetização e Letramento e ensino de História com o uso de gêneros textuais. Essa intervenção foi aplicada após uma aula introdutória e outras atividades realizadas pela docente da turma, referente ao 7 de Setembro - Dia da Independência do Brasil, no qual a dupla levou a proposta de atividade intitulada “Carta ao viajante do tempo”, tema central da nossa discussão. Essa ação pedagógica suscitou a reflexão das professoras aprendizes sobre a importância da interdisciplinaridade e do uso de gêneros textuais como recurso para aprendizagem.

Palavras-chave: Pibid; Ensino de História; Alfabetização; Letramento; Gêneros textuais.

Introdução

Este trabalho aborda práticas pedagógicas na iniciação a docência, com foco numa das intervenções nas quais auxiliaram no desenvolvimento e aperfeiçoamento por acadêmicos do curso de Pedagogia Bilíngue (Libras-Português) do Instituto Federal de Santa Catarina, como docentes aprendizes nos Anos Iniciais, concomitantemente, beneficiando alunos matriculados na turma de primeiro ano.

Ao observar e realizar intervenções para o aprendizado dos alunos do primeiro ano, oferecemos ferramentas pensadas na individualidade de cada estudante que estivessem voltadas para o desempenho da leitura e da escrita, o conhecimento de

¹ Estudante do curso Pedagogia Bilíngue (Libras-Português) da IFSC - Câmpus Palhoça Bilíngue, e-mail para contato: bia.apollier9@gmail.com.

² Estudante do curso Pedagogia Bilíngue (Libras-Português) da IFSC - Câmpus Palhoça Bilíngue, e-mail para contato: julia.c27@aluno.ifsc.edu.br.

mundo e a interpretação do que se lê e se escreve e valorizando o que vem da criança na sua trajetória escolar.

Nossa intervenção sobre o Dia da Independência do Brasil, visou promover uma aula significativa aos alunos, pensando na utilização do gênero textual “carta”, e dessa forma, para que se expressassem através dela utilizando o desenho e a escrita, tendo como orientação aos alunos que sua produção fosse inspirada em como achavam que era na época de Dom Pedro I, a comunicação, a vivência, os objetos utilizados e que comparassem com a realidade atual, apontando o que eles percebem de mudanças e permanências do ano de 1822 até os dias atuais.

Para introduzimos na aula a ideia de temporalidade, confeccionamos uma carta envelhecida com café, utilizando tal recurso para passar a ideia de passagem do tempo.

Fundamentação teórica

Os autores que embasaram o presente trabalho foram Fonseca (2017) e Marcuschi (2002), que abordam respectivamente, sobre alfabetização com o ensino de história e sobre gêneros textuais. Destacamos uma citação de extrema importância no referencial teórico do trabalho desenvolvido:

A escola constitui um espaço democrático, onde diversas possibilidades de ensinar e aprender estão presentes. Nesse sentido, a concepção de História como disciplina formativa, de ensino e de aprendizagem aponta para a construção de novas práticas e possibilidades metodológicas que potencializam, indicam outras relações educativas entre o ensino de História e o processo de alfabetização (Fonseca, 2017, p. 217-218).

Planejar uma aula diferenciada em que sejam apresentados aos alunos outros tipos de literatura, e que sejam trabalhados diferentes gêneros textuais são estratégias que incentivam o acesso à cultura, à leitura e aos meios de comunicação. Essas práticas pedagógicas contribuem para a evolução da sua escrita e para o entendimento de mundo dos alunos. Utilizando outros recursos didáticos, é pensar no educando não de uma forma isolada e pragmática, mas como um ser em desenvolvimento e consumidor ativo

de cultura. Tendo em vista a proposta da intervenção realizada, com o intuito de se apropriarem da definição de “independência” do Brasil e do que significou esse período histórico para o país, de modo que fizesse sentido para eles e não fosse apenas mais uma data cívica no calendário escolar, nos pautamos no conceito de gênero textual para orientar as intervenções realizadas.

Partimos do pressuposto básico de que é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto. Em outros termos, partimos da ideia de que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. [...] segue uma noção de língua como atividade social, histórica e cognitiva (Marcuschi, 2002, p. 21).

A língua é a mediadora na comunicação entre os seres humanos e, a partir dela, conseguimos elaborar nossos pensamentos. Diante disso, para se efetivar a comunicação entre os indivíduos de uma sociedade são utilizados os gêneros textuais durante a sua verbalização. Dessa forma, o uso do gênero textual em sala de aula coloca em prática a língua do aluno, tornando a sua alfabetização mais significativa com práticas sociais que envolvem o ensino de História, a cultura e a historicidade de seu meio.

Procedimentos metodológicos

No mês de setembro, o dia 7 é visto nas aulas, principalmente de História, como o marco da Independência do Brasil, bem como a descrição desse fato histórico, os lugares de ocorrência, dentre outras informações. Para dar início ao assunto abordado na turma, optamos pela utilização deste como proposta de intervenção, que aconteceu no dia 7 de setembro de 2023, de maneira interdisciplinar. Após a explicação do conteúdo, seguimos a explanação usando material manipulável (imagens). Desta forma, neste primeiro momento, foi feita uma explanação sobre os meios de comunicação dos dias de hoje e como eram há cerca de 200 anos atrás. Também usamos a ideia de como as pessoas se comunicavam, comparando passado *versus* presente.

Após incentivar que respondessem a partir da interação com as bolsistas, trabalhamos um texto explicativo sobre o dia 7 de Setembro que serviu como base para as demais atividades ao longo da aula. Em seguida, aplicamos a primeira atividade de

colorir a bandeira com as respectivas cores e as letras que compõem a palavra “independência”. Revisamos com os alunos os acontecimentos que levaram ao marco do dia 7.

Na sequência, o próximo texto utilizado foi do gênero poesia, usado para descrever a carta. Discutimos com os alunos sobre esse meio de comunicação, que vem gradativamente em desuso devido à crescente da era tecnológica. Novamente seguimos com uma aula dialogada, indagando-os a pensarem se não houvessem celulares, como seria a comunicação entre as pessoas. As respostas foram as mais diversas, fazendo com que eles refletissem a respeito da carta, a partir de seu ponto de vista.

No momento da intervenção, foi utilizada uma carta confeccionada pelas bolsistas, que aparentava ser bem antiga, com aspecto secular, de cor amarelada, no qual as crianças podiam observar e dar seus palpites de quanto tempo seria aquela carta.

A intenção da atividade foi despertar o interesse e a criatividade dos alunos, incentivando sua imaginação para fazerem uma viagem no tempo e buscando estimular que relatassem as mudanças e as permanências.

Resultados e discussões

Após a finalização da atividade e do interesse observado das crianças em relação a atividade proposta, notamos que o diferencial foi a abordagem do conteúdo. Contamos com a participação ativa dos alunos, pois a intervenção foi pensada como uma aula dinâmica e prática, sem o uso do livro didático, mas sim, incentivando a imaginação, a criatividade, a opinião e os conhecimentos prévios dos educandos.

Assim, a noção temporal desenvolvida nessa atividade fez com que os alunos relacionassem o passado e o presente, percebendo suas peculiaridades e o espaço de tempo, criando uma linha temporal. Percebemos que os alunos compreenderam a ideia de que se constrói conhecimentos novos, diferentes da realidade em que vivem. Por meios de artefatos foi possível recriar elementos mais significativos para os aprendizes.

Considerações finais

O objetivo da intervenção foi trabalhar com os alunos, de maneira dinâmica, que não contemplasse o uso do livro didático, mas, que trabalhasse a autonomia, a imaginação e a produção da escrita da criança por meio da sua leitura de mundo. Fizemos reflexões sobre tecnologias, comparação sobre as mudanças, permanências e atualidade. Foi perceptível a apropriação do conteúdo e a expressividade na escrita e desenhos.

Essa foi uma rica oportunidade que contribuiu na nossa formação como futuros docentes. Percebemos o quanto faz diferença os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão para a formação acadêmica em cursos de licenciatura, pois ao atuar futuramente como docentes, teremos mais subsídios teóricos para exercer a práxis pedagógica com coerência.

Liberdade para construir com os alunos os conhecimentos, e desde cedo já irem trabalhando e introduzindo o pensamento crítico e questionador diante dos fatos, investigando, debatendo e produzindo material, este o qual auxiliou muito na análise e elaboração deste escrito. São eles os verdadeiros atores sociais, produto e produtores de cultura no mundo infantil e letrado da educação. É importante valorizar o que vem deles e o que podemos ajudar a abranger.

Referência ao fomento recebido

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro concedido por meio do Edital nº 23/2022, pela oportunidade de apresentar um trabalho acadêmico no IFSC Câmpus São Miguel do Oeste, para compartilharmos experiências vivenciadas em uma escola pública.

Referências

FONSECA, Selva Guimarães. **É possível alfabetizar sem “história”? ou... como ensinar história alfabetizando?** In: FONSECA, Selva Guimarães. **Ensino fundamental: conteúdos, metodologias e práticas**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2017. p. 210-229.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. p. 19-36.

Highway To IFSC: A Caminho do IFSC

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: G. LUZ¹; L. SILVA²; P. LUIZA³; L. NETO⁴

Resumo:

A educação é um direito fundamental e uma ferramenta essencial para o desenvolvimento pessoal e social. Democratizar o acesso à educação, especialmente em instituições renomadas, é crucial para promover inclusão e equidade social. Nesse contexto, surge o projeto Highway to IFSC, com o objetivo de auxiliar pessoas a ingressarem no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), transcrevendo e simplificando informações complexas e publicando-as no Instagram. Utilizando a rede social como principal meio de comunicação, o projeto conseguiu rapidamente alcançar resultados significativos: em pouco mais de quatro meses, foram obtidos 339 seguidores. Durante as interações com o público-alvo, foram identificados problemas decorrentes da falta de informação sobre o funcionamento do IFSC - Campus Garopaba. Com treze postagens, essas questões foram esclarecidas. Os resultados apontam que muitos dos seguidores relataram uma maior compreensão dos processos seletivos e das oportunidades oferecidas pelo IFSC, a partir do acesso aos materiais produzidos pelo projeto.

Palavras-chave: Educação; IFSC; Comunicação; Informação; Redes Sociais.

Introdução

O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) é uma instituição pública federal de ensino, que oferece cursos voltados à educação de jovens e adultos (PROEJA); cursos técnicos de nível médio; cursos superiores e de pós-graduação. Em 2023, pela sexta vez, o Ministério da Educação (MEC) avaliou o IFSC como o melhor Instituto Federal do país (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2023).

¹ Estudante do curso Técnico Integrado em Administração do Instituto Federal de Santa Catarina - campus Garopaba, e-mail: geovana.bbl@aluno.ifsc.edu.br

² Estudante do curso Técnico Integrado em Administração do Instituto Federal de Santa Catarina - campus Garopaba, e-mail: lucas.n2007@aluno.ifsc.edu.br

³ Estudante do curso Técnico Integrado em Administração do Instituto Federal de Santa Catarina - campus Garopaba, e-mail: pedro.m2007@aluno.ifsc.edu.br

⁴ Estudante do curso Técnico Integrado em Administração do Instituto Federal de Santa Catarina - campus Garopaba, e-mail: luiz.an01@aluno.ifsc.edu.br

Com o intuito de aprimorar os processos de comunicação com o público externo ao IFSC, o presente trabalho apresenta resultados do projeto intitulado “Highway to IFSC”, desenvolvido em 2023. A proposta partiu de uma pesquisa, desenvolvida no âmbito da unidade curricular de P.I (Projeto Integrador) que identificou lacunas significativas no acesso de informações, tais como quais os cursos ofertados e as formas de ingresso no IFSC, por parte de estudantes da rede pública de ensino do município de Garopaba, Santa Catarina. A partir disso, foi desenvolvido o projeto, que teve como objetivo auxiliar pessoas a ingressarem no IFSC, por meio da divulgação de informações essenciais na rede social *Instagram*, tornando as informações complexas e abrangentes, para boa parte do público externo, em recursos concisos e de fácil compreensão. O nome do projeto que, traduzido, significa “A Caminho do IFSC”, foi escolhido por expressar a intenção de facilitar o percurso dos estudantes até o seu ingresso no IFSC.

Fundamentação teórica

O acesso à informação é um dos pilares da inclusão educacional. Segundo Freire (1987, p. 79), “a educação deve ser um ato de liberdade, onde o educando tem a possibilidade de se apropriar do conhecimento de forma crítica e emancipatória.” No entanto, muitos indivíduos encontram barreiras no acesso a informações educacionais devido à complexidade e à linguagem técnica utilizadas em documentos oficiais.

As redes sociais têm se consolidado como importantes ferramentas educacionais, proporcionando um espaço dinâmico e interativo para a disseminação de informações. “De acordo com estudos recentes, plataformas como Instagram, TikTok e YouTube permitem uma comunicação mais direta e acessível, especialmente para os jovens, que são os principais usuários dessas mídias” (BOYD, 2014). A simplificação da linguagem é uma técnica educacional eficaz para melhorar a compreensão e retenção de informações. Conforme Gagné et al. (2005), “materiais didáticos que utilizam uma linguagem clara e direta aumentam significativamente a eficácia do aprendizado.”

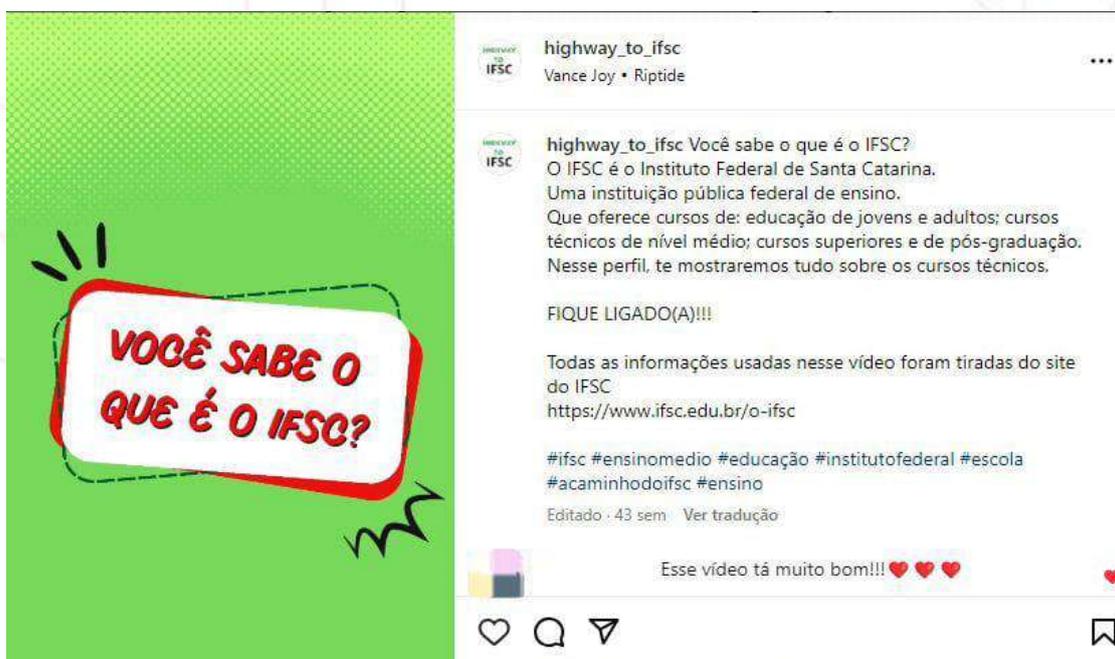
O projeto “Highway to IFSC”, ao simplificar informações sobre o IFSC e publicá-las nas redes sociais, contribui para a redução das barreiras linguísticas e comunicacionais, permitindo que mais pessoas tenham acesso às oportunidades educacionais promovidas por essa instituição.

Procedimentos metodológicos

O projeto foi desenvolvido no IFSC Campus Garopaba e contou com seguintes procedimentos metodológicos: inicialmente foi realizada pesquisa, por meio de entrevistas, com estudantes das escolas públicas do entorno do Campus, onde buscou-se saber seu conhecimento sobre o que é o IFSC, quais cursos são ofertados, qual forma de ingresso e conteúdos programáticos dos processos seletivos. A partir das respostas dos estudantes, constatou-se que muitos desconheciam essas informações.

Em sequência, buscou-se identificar a melhor forma de divulgar tais informações, a fim de atingir esse público. Com isso foi escolhido como ferramenta de divulgação a rede social *Instagram*, por ser considerada a mais popular no Brasil em 2023 (TOLEDO, 2023). Foi criado o perfil “Highway to IFSC” e traçado o plano de publicações que contou, primeiramente, com informações sobre o objetivo do perfil e as informações mais relevantes identificadas nas entrevistas.

Figura 1 – Exemplo de publicação no perfil “Highway to IFSC” no Instagram



Fonte: Instagram (2024, online).

As informações publicadas no Instagram foram obtidas a partir do site oficial do IFSC e dos editais de processo seletivo. Buscou-se utilizar, nas postagens, uma linguagem acessível além de recursos visuais para facilitar a compreensão sobre o conteúdo.

Além disso, o projeto contou com interações presenciais junto aos estudantes das escolas da região, que foram convidados a visitar o IFSC campus Garopaba. Nas visitas foi apresentado o projeto e o espaço do campus, utilizados materiais de apoio visual, além de questionário para identificar intenção de ingresso no IFSC.

A coleta de dados se deu a partir de análise contínua do impacto das ações, através do monitoramento do engajamento na rede social e feedback dos participantes durante as apresentações, o que permitiu a realização de ajustes para melhor atender ao objetivo do projeto.

Resultados e discussões

Os resultados do projeto evidenciaram que as publicações tiveram alcance significativo sendo que, em pouco mais de quatro meses, foram obtidos 339 seguidores. Durante as interações com o público-alvo, constatou-se problemas decorrentes da falta de informação sobre o funcionamento do IFSC, que foram esclarecidas em treze publicações no perfil do projeto no Instagram.

Os resultados foram medidos a partir do feedback on-line dos seguidores e dos alunos que visitaram o campus. Muitos dos seguidores relataram uma maior compreensão dos processos seletivos e das oportunidades oferecidas pelo IFSC e satisfação com os conteúdos publicados.

A visita também permitiu aos estudantes da região aprofundarem seu conhecimento sobre o IFSC, o que gerou maior clareza sobre qual curso gostariam de cursar. O mapeamento dos estudantes que realizaram a visita mostrou que a maioria desses realizou o processo seletivo, entretanto não foi possível concluir sobre seu ingresso. Entretanto, os dados preliminares mostram que pelo menos dez dos estudantes que realizaram a visita ingressaram no IFSC em 2024.

Considerações finais

A partir dos resultados apresentados, podemos considerar que o projeto se mostrou uma iniciativa promissora e de grande relevância social, ao abordar a necessidade de democratizar o acesso à educação por meio da simplificação e disseminação de informações sobre o IFSC. Através do uso estratégico do Instagram, foi possível alcançar um público significativo, esclarecer dúvidas frequentes e fornecer orientações detalhadas sobre o processo seletivo e as oportunidades educacionais oferecidas pela instituição. Os resultados obtidos nos primeiros meses de implementação do projeto demonstram o impacto positivo na vida de muitos estudantes que, anteriormente, não tinham conhecimento sobre o IFSC e, após a interação com o projeto, puderam participar do processo seletivo e ingressarem nos cursos oferecidos. A interação contínua com o público-alvo permitiu a identificação e a resolução de lacunas informativas, demonstrando a eficácia das ações realizadas. Diante disso, evidencia-se a importância da manutenção, continuidade e expansão do projeto, com o desenvolvimento de novas metodologias e parcerias que possam amplificar o alcance e a eficácia das ações.

Referências

BOYD, Danah. It's Complicated: The Social Lives of Networked Teens. Yale University Press, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GAGNÉ, Robert M.; WAGER, Walter W.; GOLAS, Katharine C.; KELLER, John M. Principles of Instructional Design. Wadsworth, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. IFSC é o melhor instituto federal do País pela sexta vez. Instituto Federal de Santa Catarina, 30 ago. 2023. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/en/web/noticias/w/ifsc-e-o-melhor-instituto-federal-do-pais-pela-sexta-vez> . Acesso em: 06 jul. 2024.

TOLEDO, Marina. Qual é a rede social mais buscada em 2023? CNN, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/qual-e-a-rede-social-mais-buscada-em-2023/#:~:text=O%20Instagram%20foi%20a%20rede,de%20buscas%20do%20Google%20Trends> . Acesso em: 06 jul. 2024.

REFORÇO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS DOS 8ºS ANOS DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

CUNHA, L.O.¹; SIQUEIRA, L.V. ¹; CORRÊA, M.²; SALES, V.D.R.²

Resumo:

Faz-se aqui, a apresentação de um projeto desenvolvido no Instituto Federal de Santa Catarina - campus São José, cujo objetivo é realizar reforço escolar para alunos dos 8º anos das escolas públicas na disciplina de matemática, com foco em estudantes de baixa renda, selecionados com a ajuda da equipe diretiva da escola na qual esses estudantes cursam o Ensino Fundamental. Os encontros para o reforço escolar são semanais, com duração de 1h, no próprio campus. Cada aluno é acompanhado por um estudante do curso de Engenharia de Telecomunicações no decorrer dos encontros para o reforço escolar. Ao longo da execução do projeto, já foi possível detectar um maior interesse em aprender matemática, por parte dos alunos assistidos, e, uma consequente melhora no rendimento escolar na disciplina por parte deles. Por outro lado, o projeto possibilitou aos alunos do curso de Engenharia envolvidos, uma primeira aproximação com a área da docência.

Palavra-chave: Ensino Fundamental; matemática; reforço.

Introdução

O projeto Reforço de Matemática veio com o objetivo de auxiliar alunos dos 8ºs anos na compreensão de conceitos da disciplina de matemática, ao mesmo tempo que também auxilia alunos do curso de Engenharia de Telecomunicações do IFSC no desenvolvimento de habilidades relacionadas à docência (estratégias de ensino, organização de exercício, empatia, responsabilidade com o aprendizado do outro, etc).

Este projeto iniciou em 2024, vindo ao encontro da necessidade da instituição em oferecer atividades de extensão aos seus estudantes, uma vez que o currículo atual do curso de Engenharia de Telecomunicações exige 80h complementares em extensão (curricularização da extensão além das horas em disciplinas).

¹ Aluno Engenharia de Telecomunicações do campus São José.

² Professora de matemática do campus São José

De início, foi necessário “formar” os estudantes que se envolveram no projeto, realizando-se encontros para apresentar tanto as diretrizes quanto o objetivo do trabalho, onde reforçou-se a eles a importância do cuidado ao atender os alunos externos, os quais, por diversos motivos como: estar na adolescência, falta de empatia com o docente e até mesmo bloqueios na aprendizagem da disciplina, não conseguem bons resultados na aprendizagem com o(a) professor(a) de sala de aula.

Detectou-se, muito frequentemente, durante os atendimentos, o medo de errar uma resposta e a vergonha da dificuldade própria em matemática básica, ou seja, a maior dificuldade dos alunos assistidos estava em conteúdos dos anos anteriores. Logo, desenvolver exercícios e atividades que retomavam os conteúdos onde havia a dificuldade maior, promoveu uma melhor aprendizagem do conteúdo em questão do ano/série em grande parte dos alunos.

Observou-se ainda um fato relevante com relação aos alunos do curso de Engenharia envolvidos como responsáveis pelo reforço: tiveram que estudar e conversar com os professores de matemática do campus na busca de estratégias para atender aos alunos externos que assistiam. Sendo assim, a curricularização da extensão, por meio deste projeto, atingiu seu papel formativo (conforme regulamento), uma vez que propiciou aos alunos do curso de Engenharia de Telecomunicações, a oportunidade de se colocarem, ainda que de maneira bem inicial, no *papel de professores*.

Art. 1º A extensão é entendida como um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre o IFSC e a sociedade de forma indissociável ao ensino e à pesquisa.

Vale destacar que este projeto busca também a proximidade da Instituição à comunidade externa, na figura dos estudantes do 8ºano.

Fundamentação teórica

O professor é um mediador do aprendizado do aluno, para que o reforço de matemática seja eficiente temos que compreender o que o aluno já possui de aprendizado para que possamos trabalhar os conteúdos que devem ser apreendidos, para isso compreender a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky se faz fundamental para potencializar o aprendizado, portanto a ZDP é descrita por:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKI, 2007, p. 58).

Procedimentos metodológicos

A origem do projeto se deu por uma conjunção de diálogos durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em 2023 no IFSC, em conversas de professores de matemática com estudantes do curso de Engenharia de Telecomunicações em 2023/2 sobre as horas complementares em Extensão e com o pedagogo da CEM São Luiz (escola municipal de São José-SC) que estava em visita ao campus São José do IFSC com seus alunos, na ocasião. Esses diálogos entre estudantes de Engenharia de Telecomunicações, docentes da instituição e comunidade externa (Pedagogo da escola municipal) surgiu a oportunidade de realizarmos encontros para auxiliar os estudantes das escolas públicas localizadas no município de São José.

No primeiro semestre de 2024 o projeto foi contemplado, em edital, do Campus. Além da CEM São Luiz(escola municipal) também buscou-se a aproximação da EEB Grupo Escolar Francisco Tolentino(escola estadual), devido à localização próxima destas escolas ao campus do IFSC São José.

As atividades do projeto, desenvolveram-se da seguinte maneira: Em primeiro lugar foi realizada uma conversa dos coordenadores do projeto com os pedagogos das escolas para apresentar o projeto, e, solicitada na ocasião, uma lista com alunos do 8º ano com maior grau de dificuldade em matemática, os quais deveriam ser convidados para o reforço. Nos dias seguintes, enquanto a equipe diretiva dessas duas escolas dialogava com os pais e estudantes do 8º ano, no campus São José do IFSC conversou-se com os estudantes do curso de Telecomunicações para verificar o interesse em participar do projeto. O bolsista contemplado no edital teve um papel protagonista em realizar essas conversas com os colegas e auxiliar na seleção dos demais alunos (voluntários) que ministraram o reforço. Na sequência, de posse da lista dos alunos externos interessados em serem atendidos pelo reforço, constatou-se o número de alunos

voluntários necessários para ministrar os encontros de reforço. Nesta fase de seleção dos voluntários, foram realizadas entrevistas individuais com estudantes do curso de Engenharia predispostos à participação no projeto, envolvendo inclusive questões sobre o ensino/aprendizagem de matemática do 8º ano, a fim de avaliar conhecimento, além de características como: paciência, dedicação, facilidade de comunicação, como critérios para a seleção.

Antes de iniciarmos propriamente os atendimentos de reforço, houve uma reunião com todos voluntários para ajudá-los no seu primeiro reforço e na apresentação do IFSC São José para seu aluno. Em paralelo, entrou-se em contato com o responsável de cada aluno externo que seria assistido, para explicar o funcionamento do projeto.

Dada a largada para a execução dos atendimentos de reforço, na primeira semana, a coordenadora esteve presente juntamente com os bolsistas para se apresentar e conhecer os alunos atendidos.

Quanto à realização dos atendimentos, determinou-se às terças-feiras, nos turnos matutino e vespertino, com dois horários em cada turno, ou seja, quatro períodos de atendimentos individualizados, ou seja, de *um aluno da instituição* para atender *um aluno externo*, porém com *espaço compartilhado para três atendimentos concomitantes*. Ao todo, 12 alunos externos de 8º ano atendidos, 13 alunos da instituição ministrando os reforços, 1 bolsista articulador das ações necessárias e 2 professores de matemática envolvidos nesse projeto.

Durante este ano de 2024, será dada continuidade ao projeto, no segundo semestre, com os mesmos estudantes. A expectativa é ampliar o número de envolvidos para o ano de 2025.

Resultados e discussões

Em apenas um semestre conseguimos a participação de 12 alunos da comunidade externa e 13 alunos da instituição como voluntários (projeto com o maior número de voluntários que já houve no campus). Com ele, foi constatada a necessidade de realizarmos projetos que auxiliem os estudantes da educação básica. Além disso, ficou evidente a valorização dos pais/responsáveis dos estudantes, em projetos que buscam melhorar o desempenho escolar de seus filhos.

Sobre os alunos da instituição envolvidos no projeto, observou-se um grande envolvimento na apresentação dos relatórios semanais de suas aulas e seus alunos, ação que tornou possível evidenciar as maiores e mais persistentes dificuldade dos alunos do 8º ano do ensino fundamental, por eles assistidos, bem como a tomada de decisão com relação aos conteúdos, atividades e estratégias a serem desenvolvidas com o apoio e supervisão dos professores de matemática que acompanham o projeto, para a posterior aplicação. Os voluntários tiveram um grande desenvolvimento em relação ao início do projeto, melhorando seu jeito de ensinar e deixando-os animados por ajudar seus alunos a melhorarem na escola.

Considerações finais

Aqui está um relato feito por um dos voluntários da aula de um dos alunos do projeto: *“Anabela é uma aluna esforçada, mas que tem dificuldade em assuntos básicos, como divisão e multiplicação, na aula do dia 23/04 ela aprendeu juros simples e teve uma certa dificuldade que foi superada com os exercícios. Se comportou muito bem.”*

Inúmeras vezes verificou-se a dificuldade nas operações básicas (multiplicação, adição, subtração e divisão), bem como realizá-las com números na forma fracionária. Para potencializar a aprendizagem de alguns alunos que necessitavam de maior quantidade de horas de estudo, foram enviadas algumas atividades para resolver em casa, dos conteúdos (de anos anteriores) onde se poderia trabalhar essa dificuldade e, foram realizadas também, avaliações periódicas durante o horário do reforço a fim de diagnosticar de maneira mais precisa, a aprendizagem de determinado conteúdo.

Referências

- M. GADOTTI. **Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987.
- PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2008.
- P. FREIRE. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015. 127 p.

PERFIL DE LIDERANÇA FEMININA NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Yumi Marina Ueda Burg¹
Cyntia Lima de Oliveira²
Eduardo Guedes Villar³
Sayonara Varela⁴

Resumo:

Neste artigo objetiva-se compreender os perfis de liderança de mulheres em cargos executivos, tendo por base referenciais teóricos descritos na literatura científica sobre o tema de liderança. Metodologicamente, o estudo compreende uma abordagem quantitativa, compreende questionários baseados em escalas de liderança - TLI (Transformational Leadership Inventory), LRPQ (Leadership Reward and Punishment Behavior Questionnaire) e MLQ (Multifactor Leadership Questionnaire). Por meio da compreensão da liderança feminina e dos perfis de liderança, fundamentando a importância da presente pesquisa para o fornecimento de perspectivas adicionais sobre o tema, utilizando de métodos que buscam dados através das mulheres que possuem esses cargos de liderança nas organizações do município de Caçador.

Palavras-chave: Liderança feminina; Perfil de liderança; Liderança transformacional.

Introdução

A pesquisa e a teoria de liderança organizacional ainda se baseiam em perfis masculinos, mesmo com o aumento da presença feminina em cargos de gestão, como aponta Ferreira (2022) e Tonelli e Carvalho (2023) ressaltam a importância de entender o contexto da inserção da mulher em posições de liderança. Santos e Diógenes (2019) afirmam que as mulheres em cargos de liderança muitas vezes precisam adotar características consideradas masculinas para serem vistas como líderes, pois se espera que sejam mais suaves e atuem com docilidade. Diante dessa realidade em que a minoria dos altos cargos são ocupados por mulheres, a aceitação da mulher no ambiente de

¹ Estudante do curso Administração do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Caçador, yumi.mb28@aluno.ifsc.edu.br

² Estudante do curso Administração do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Caçador, cyntialima.oliveira@gmail.com

³ Servidor do departamento de ensino, pesquisa e extensão do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Caçador, eduardo.villar@ifsc.edu.br.

⁴ Servidora do departamento de ensino, pesquisa e extensão do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Caçador, sayonara.varela@ifsc.edu.br

trabalho é limitada, assim surge a necessidade de entender: Qual o perfil de liderança de mulheres em cargos executivos no município de Caçador?

Este artigo tem como objetivo geral compreender os perfis de liderança de mulheres em cargos executivos. Por meio da compreensão de liderança feminina, justifica-se a importância dessa pesquisa para o fornecimento de perspectivas adicionais sobre o tema visto que pesquisas recentes no Brasil e na sua maioria abordam temáticas em relação as dificuldades, discriminação e preconceitos no âmbito da liderança, evidenciada a escassez de referenciais teóricos de perfil de liderança feminina.

Fundamentação teórica

Ao longo dos tempos o conceito de liderança foi se alterando devido as recorrentes mudanças e disseminação de novas ideias aplicadas às organizações. O que antes era sinônimo de chefe ou gestor se modificou para a busca do desenvolvimento organizacional e ramificou em diversos conceitos diferentes pelos pesquisadores.

Conforme exposto, a liderança é inerente para entender que existem estilos e perfis que variam de acordo com cada líder, assim consistindo em distintos perfis como: Liderança Autocrática; Liderança Democrática; Liderança Laissez-Faire; Liderança Transformacional; Liderança Transacional.

Salvagni e Canabarro (2015) afirmar que embora a desigualdade de gênero, ainda persista, presume-se que algumas características socialmente construídas e atribuídas às mulheres como intuição, comunicação, organização, entre outros atributos, fazem a diferença no ato de liderar pessoas e são valorizadas para caracterizar a qualidade da liderança feminina. Então é possível perceber que, no século XXI, a atuação da mulher em vários papéis e funções é uma realidade certificada, porém apenas algumas conseguem ocupar.

Procedimentos metodológicos

Esse estudo é caracterizado como quantitativo, pois visa a fornecer um quadro mais geral do estudo, possibilitando uma análise estrutural de opiniões, hábitos e atitudes de um público alvo (MANZATO, 2012). As participantes dessa pesquisa são mulheres da associação BPW (Business Professional Women) do município de Caçador e mulheres líderes de organizações de serviço, comércio e/ou indústria do município.

O procedimento desta pesquisa se dá através de um questionário fechado, composto por trinta e uma perguntas assertivas. A escala Likert de 5 pontos para o estabelecimento de relações de equivalência e comparação (TROJAN; SIPRAKI, 2015). Juntamente com o instrumento elaborado com base na escala de estilo de liderança de Fonseca e Porto (2012) validada a partir das escalas de TLI (Transformational Leadership Inventory), LRPQ (Leadership Reward and Punishment Behavior Questionnaire) e MLQ (Multifactor Leadership Questionnaire). Com o uso adaptado desenvolvido para medir especificamente a liderança transformacional e transacional.

Resultados e discussões

Para identificar e compreender o perfil de liderança elaborou-se a tabela 1 em que serão detalhados o fator 1 sobre liderança transformacional das respondentes desta pesquisa.

Tabela 1

Itens do fator 1: Liderança Transformacional

Liderança Transformacional (Variáveis)	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
Incentivo os funcionários a trabalharem em equipe	0,00%	3,13%	3,13%	46,88%	46,88%
Desenvolvo atitude e espírito de equipe entre seus funcionários	0,00%	3,23%	0,00%	48,39%	48,39%
Elogio quando os membros da equipe fazem um trabalho acima da média	0,00%	3,13%	6,25%	34,38%	56,25%
Sempre dou feedback positivo quando um membro da equipe tem bom desempenho	0,00%	6,25%	9,38%	34,38%	50,00%
Lidero pelo exemplo	0,00%	3,13%	9,38%	37,50%	50,00%
Inspiro outros com seus planos para o futuro	0,00%	3,13%	18,75%	34,38%	43,75%
Ajo sem considerar os sentimentos dos membros da equipe	31,25%	34,38%	12,50%	9,38%	12,50%
Mostro respeito pelos sentimentos dos membros da equipe	0,00%	3,13%	6,25%	40,63%	50,00%
Forneço um bom modelo a seguir	0,00%	3,13%	18,75%	37,50%	40,63%
Insisto no melhor desempenho da equipe	0,00%	6,25%	6,25%	46,88%	40,63%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A Tabela 1 apresenta os principais resultados relacionados à escala de estilos de liderança de Fonseca e Porto (2012), validada através de instrumentos como o TLI (Transformational Leadership Inventory), o LRPQ (Leadership Reward and Punishment Behavior Questionnaire) e o MLQ (Multifactor Leadership Questionnaire).

Com alta concordância em fatores ligados aos sentimentos dos colaboradores em relação a equipe e sua função de liderança, as respondentes afirmam majoritariamente que praticam ações ligadas à relação entre líder e liderado. O resultado contendo questões sobre feedback e incentivo aos funcionários, tiveram alto grau de concordância entre as respondentes. Visto que a porcentagem média em relação a estas perguntas tem aproximadamente 90% das respostas sendo “Sempre” e “Frequentemente”.

Considerações finais

Neste trabalho teve-se como objetivo compreender o perfil de mulheres em cargos executivos, bem como o alinhamento das participantes aos diferentes perfis de liderança. A hipótese apresentada sustentava que às líderes representavam um perfil de liderança com forte carga de motivação e aproximação entre líderes e liderados, o que torna-se válida após análise estatística das amostras coletadas.

Vale observar que, a amostra desta pesquisa está centrada no município de Caçador - Santa Catarina, nestas condições, o estudo demonstra que devido a uma cultura predominante patriarcal, as mulheres ainda são minoria em altos cargos das organizações. A respeito do perfil de liderança predominante, evidenciasse por meio desta pesquisa, que as mulheres do município aproximam-se ao perfil transformacional, visto que as questões se referiam a perguntas de objetivo comparativos ou de concordância.

Assim, a pesquisa sobre o perfil de liderança feminina contribui para o aumento das dimensões para outros estudos, ao considerar variações de público. As contribuições correspondentes ao objetivo podem expandir o contexto da atuação de liderança feminina no contexto da pesquisa.

Referências

FERREIRA, Anália Régia Lopes. Liderança Feminina nas Empresas Juniores do Estado de Alagoas. UFAL, câmpus Arapiraca, Unidade Educacional ARAPIRACA, 2022.

FONSECA, Ana Márcia de Oliveira; PORTO, Juliana Barreiros. Validação fatorial de escala de atitudes frente a estilos de liderança. Aval. psicol., Itatiba, v. 12, n. 2, p. 157-166, ago. 2013.

MANZATO, A. J., & SANTOS, A. B. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. São Paulo, Brasil: Departamento de Ciência de Computação e Estatística -IBILCE, UNESP, 2012.

NOGUEIRA, Edson C. O.; KUBO, Elaine K. de M. Sentidos do Exercício da Liderança por Mulheres Executivas Brasileiras. Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review), [S. l.], v. 4, n. 2, p. 114–133, 2013.

SANTOS, Nicole Del Bianco; DIÓGENES, Carla. Liderança Feminina: Um Estudo Pragmático das Dificuldades de Mulheres em Cargos de Liderança. Revista UniAraguaia, v. 14, n. 2, 2019.

CANABARRO, Janaína; SALVAGNI, Julice. Mulheres líderes: As desigualdades de gênero, carreira e família nas organizações de trabalho. Revista de Gestão e Secretariado, 2015.

TONELLI, Maria J.; CARVALHO, Adriana. Dilemas e avanços das mulheres na gestão. Mulheres na liderança, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 28-33, 2023.

TROJAN, Rose Merj; SIPRAKI, Robson. Perspectivas De Estudos Comparados a Partir Da Aplicação Da Escala Likert De 4 Pontos: Um Estudo Metodológico Da Pesquisa TALIS. Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação, vol. 10, no. 2, 2015.

Na quadra "basquete Educa, Ensina e Transforma"

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: Autores: E.Q. PROCÓPIO¹ M.M. PORTO² B. L HOLUBE³ S.A.Ribeiro⁴. G. LEMOS⁵ Y.G. IRILAN⁶

2023 PROEX 20 - Edital de Câmpus Caçador

Resumo:

A prática esportiva é fundamental para uma vida com mais saúde, além de melhorar a qualidade de vida dos adolescentes. A prática do basquetebol na infância, assim como tantos outros esportes, traz inúmeros benefícios. O projeto de extensão Na quadra basquete Educa, Ensina e Transforma é um projeto que foi desenvolvido junto com os discentes praticantes de basquete no IFSC câmpus caçador no Colégio Pierina e nas quadras externas do IFSC. O projeto oferece aulas de iniciação e aperfeiçoamento de basquetebol para alunos do ensino médio, no turno oposto ao das aulas regulares. É uma forma de proporcionar aos alunos um espaço de vivência, valorizando os principais aspectos educacionais da prática esportiva e para bons hábitos da saúde, além da interação sócio afetiva, o desenvolvimento das capacidades física e psicomotora e o aprendizado de uma modalidade institucionalizada. Como modalidade esportiva, o basquete oferece, através de suas características específicas, um ambiente favorável para trabalhar fatores importantes para seus praticantes.

Palavras-chave: Esporte; Basquete; exercícios físicos ; Saúde; Educação ;

¹Estudante do curso Técnico informática integrado do Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Caçador. erickquirino900@gmail.com.

²Estudante do curso Técnico em administração do Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Caçador. matheussssporto@gmail.com.

³Estudante do curso Técnico em administração do Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Caçador. brendaholube@gmail.com.

⁴Estudante do curso Técnico informática integrado do Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Caçador. samukamariacara@gmail.com.

⁵Estudante do curso Técnico informática integrado do Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Caçador. gustavolemo.sc@outlook.

⁶Professor do curso de Engenharia De Produção do Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Caçador. yves.irilan@ifsc.edu.br.

Introdução

O esporte é um fenômeno sociocultural que se manifesta de diferentes formas. Ele pode ser educacional, participativo ou de rendimento e todos esses tipos podem ser trabalhados na escola. No entanto, a prática esportiva escolar deve sempre estar comprometida com a educação integral e a formação da cidadania Luguetti e bohme, (2011). Neste caso, o projeto Escolinha de Basquetebol do IFSC Caçador aparece como uma ferramenta importante que busca justamente complementar o desenvolvimento integral de seus participantes focando principalmente o esporte educacional e o de participação como elementos que promovam a interação social e o enriquecimento da cidadania dos alunos. Por outro lado, o basquete é uma modalidade que exercita diversos músculos e membros do corpo humano, como as pernas, braços e ombros. Além disso, as constantes mudanças de direção de forma repentina acabam por desenvolver, além do fortalecimento muscular, uma melhora significativa na coordenação motora. O especialista explica que o basquete ajuda o indivíduo a ter disciplina, promove competição e superação do esforço, além dos benefícios fisiológicos: Promove a saúde cardiovascular, porque aumenta a frequência cardíaca, deixando o coração forte, ajudando na circulação sanguínea. Ajuda a queimar calorias, uma vez que mantém o corpo em movimento, gastando energia.

Fundamentação teórica

Segundo Balbino e Paes (2005), a aprendizagem do jogo de basquetebol deve ir além dos fundamentos em suas execuções analíticas, combinadas e aplicadas em situações de jogo, isto é, deve caminhar na direção do desenvolvimento do ser humano. Por outro lado, o esporte é um fenômeno sociocultural que se manifesta de diferentes formas. Ele pode ser educacional, participativo ou de rendimento e todos esses tipos podem ser trabalhados na escola. O Basquetebol, vem evoluindo e se desenvolvendo ao longo do tempo tornando-se, cada vez mais, um jogo de táticas complexas, minuciosas, que vislumbram a otimização dos resultados defensivos e ofensivos. De acordo com Ferreira e De Rose Júnior (2003) a tática aplicada ao Basquetebol significa a utilização de recursos para definir situações durante um jogo, englobando os sistemas de jogo (defensivos e ofensivos), situações grupais (marcações por zona 2x2 e 3x3, por exemplo) e individuais, podendo ser resumida como: “o que fazer” para resolver uma determinada

situação. A tática pode ser dividida em individual, grupal e coletiva. Vale ressaltar que esses conceitos são aplicados tanto no ataque quanto na defesa. A prática regular de basquete pode contribuir para a construção dos músculos, melhora na coordenação motora, desenvolvimento de autodisciplina e concentração, espírito de equipe e claro, contribui também para uma melhor qualidade de vida. Esse esporte também é indicado para quem deseja manter a forma ou perder peso. Em uma hora de partida, é possível queimar cerca de 630 a 750 calorias. Dessa maneira, esse passa a ser um esporte interessante, independente dos objetivos que se tenha ao praticá-lo.

Procedimentos metodológicos

As aulas de basquete foram mescladas entre atividades para aprendizagem motora geral e exercícios específicos para cada fundamento técnico, além de jogos para desenvolver a parte tática que serve para estimular a prática dos fundamentos apresentados em cada aula. As atividades propostas nesta ação envolvem a realização de oficinas para aulas/treino de basquete; aprendizagem, aprimoramento e manejo de bolas de basquete; ensino de fundamentos, regras do basquete; ensino para domínio de bolas e posicionamento; exercícios para a arremessos; realização periódica de jogos para a prática do jogo de basquete. O encontro para a realização do treino completo de basquete toma entre 11h 50 e 13h. Para os treinos com alunos externos do IFSC, esse horário é definido no final de semana entre no sábado de manhã das 10h até 12 h e no domingo de tarde das 14h até 16h. Com o intuito de alcançar os objetivos propostos na presente ação temos como proposta metodológica foram realizados dois encontros semanais para os treinos com os alunos do instituto federal e dois encontros semanais com a comunidade externa, sobretudo alunos do ensino fundamental de escolas públicas da cidade de Caçador. Os elementos que compõem a metodologia do treino de basquete começa com um alongamento para evitar lesões, Treinos físicos para ter condicionamento de jogar Estas ações são regrados com o aprendizado de movimentos.

Resultados e discussões

Através desta pesquisa foi possível verificar como o basquete pode ajudar os alunos a aprender matemática. Foi possível verificar e justificar a importância da utilização de práticas de basquete nas aulas de Matemática, levando em consideração a dificuldade que os alunos apresentam na disciplina de matemática através de aulas em que o Basquete deve ser utilizado para abordar conceitos de matemática como cálculo de áreas de Figuras Planas, volume, conceitos Probabilidade e Estatística, porcentagem e de Equações do 2º grau, especificamente gráficos e trajetórias. O mesmo trata de uma pesquisa aplicada, quanto à abordagem do problema, classifica-se como qualitativa, quanto aos seus objetivos é definido como exploratório. O resultado desse projeto foi democratizar o acesso ao esporte como forma de inclusão social, ocupando o tempo livre dos estudantes e proporcionando condições adequadas para o desenvolvimento de esportes educativos de qualidade. Apresentar, incentivar e aperfeiçoar a execução dos fundamentos técnicos do basquetebol e familiarizar os alunos aos aspectos táticos da modalidade favorecendo a compreensão global do esporte basquetebol. 1) Proporcionar aos alunos experiências psicomotoras globais e específicas com o intuito de enriquecer o repertório motor e aumentar a compreensão dos elementos do basquetebol. 2) Ensinar e aperfeiçoar a execução dos fundamentos técnicos do basquetebol e proporcionar a experiência prática com cada um destes fundamentos com vista à execução durante situações de jogo. 3) Introduzir aspectos táticos de defesa, ataque e contra-ataque, com o objetivo de favorecer o entendimento do esporte ensinado. Trabalhar questões acerca do respeito ao colega, à equipe adversária, às regras durante a prática esportiva, acadêmicas informadas, capacitando a moldar seus futuros com confiança e determinação. Além disso, este projeto inspirador também promove discussões essenciais sobre a igualdade de oportunidades educacionais, tocando profundamente nos corações e mentes de todos aqueles envolvidos. Além de fornecer informações valiosas, o projeto gerou discussões importantes sobre a importância da igualdade de oportunidades educacionais. As conversas resultantes destacaram a necessidade contínua de medidas para combater a desigualdade no acesso à educação superior e promover um ambiente mais inclusivo.

Considerações finais

Com o desenvolvimento deste projeto conseguimos o fomento da atividade física esportiva nos adolescentes, e participação da comunidade do entorno do IFSC, com a participação e criação de equipes e em um futuro com a criação de um programa de iniciação esportiva no âmbito do município de Caçador. Foram trazidos a esse projeto de basquete diversos benefícios para a saúde. Por ser um exercício dinâmico e, geralmente, com média e longa duração, pode ser considerado predominantemente aeróbico, ou seja, ótimo para o coração, pois o mantém forte e saudável. Também obtivemos resultados muito bons para ajudar na manutenção do peso corporal ou no emagrecimento, devido ao alto gasto calórico. Outro aspecto importante que este esporte possibilita é o convívio em grupo, com os amigos. Aqui no IFSC o projeto de basquetebol tem caráter educativo e saúde e visa o desenvolvimento do indivíduo em um sentido mais amplo, tanto das capacidades físicas e habilidades motoras, bem como no que se refere à disciplina, respeito ao próximo, trabalho em equipe e desenvolvimento do raciocínio tático nas situações de jogo. De maneira geral, as aulas tem contribuído para o aprendizado, o aperfeiçoamento e o treinamento das técnicas, regras e regulamentos do basquete.

Referências

- LUGUETTI, Carla Nascimento e BÖHME, M. T. S. A iniciação esportiva na escola por meio das práticas esportivas escolares. Esporte infanto-juvenil, treinamento a longo prazo e talento esportivo. Tradução . São Paulo: Phorte, 2011. . . Acesso em: 05 jul. 2024.
- GUTIERREZ, Gustavo Luis. PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira (Org.). Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Conexões, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 112–114, 2007. DOI: 10.20396/conex.v3i1.8637891. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637891>. Acesso em: 5 jul. 2024.
- FERREIRA, Aluísio Elias Xavier e DE ROSE JUNIOR, Dante. Basquetebol: técnicas e táticas : uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EPU. Acesso em: 05 jul. 2024. , 2003

Matemática e Basquete : Uma associação que pode contribuir na motivação dos alunos em aprender matemática.

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: Autores: E.Q. PROCÓPIO¹ M.M. PORTO² B. L HOLUBE³ S.A.Ribeiro⁴. G. LEMOS⁵ Y.G. IRILAN⁶

2023 PROEX 20 - Edital de Câmpus Caçador

Resumo:

Nas últimas décadas, muita atenção tem sido dada à exploração de diferentes abordagens para estimular a aprendizagem de alunos. Há grande ênfase na separação da atividade física das atividades educacionais. Como podem ser melhoradas as capacidades intelectuais e de aprendizagem dos alunos. Por outro lado, tem havido menos interesse na possibilidade de integrar a atividade física nas atividades de aprendizagem. Conseqüentemente, o objetivo principal desta pesquisa foi desenvolver uma atividade de aprendizagem que integra basquete e matemática em seguida, examinar e investigar como isso pode ajudar a motivação dos alunos em matemática.

Palavras-chave: Matemática; Basquete; exercícios físicos ; Aprendizagem; Educação ;

Introdução

Matemática é uma das matérias mais difíceis de aprender na escola e está presente no cotidiano dos alunos em diversos contextos. A aquisição de conhecimentos matemáticos muitas vezes não ocorre apenas em sala de aula, um aluno que não consegue aprender matemática em sala de aula pode usá-la bem na sua vida cotidiana. Por outro lado, o esporte é um fenômeno sociocultural que se manifesta de diferentes

¹Estudante do curso Técnico informática integrado do Instituto Federal de Santa Catarina Campus Caçador. erickquirino900@gmail.com.

²Estudante do curso Técnico em administração do Instituto Federal de Santa Catarina Campus Caçador. matheussssporto@gmail.com.

³ Estudante do curso Técnico em administração do Instituto Federal de Santa Catarina Campus Caçador. brendaholube@gmail.com.

⁴Estudante do curso Técnico informática integrado do Instituto Federal de Santa Catarina Campus Caçador. samukamariacara@gmail.com.

⁵Estudante do curso Técnico informática integrado do Instituto Federal de Santa Catarina Campus Caçador. gustavolemo.sc@outlook.

⁶Professor do curso de Engenharia De Produção do Instituto Federal de Santa Catarina Campus Caçador. yves.irilan@ifsc.edu.br.

formas. Ele pode ser educacional, participativo ou de rendimento e todos esses tipos podem ser trabalhados na escola. No entanto, a prática esportiva escolar deve sempre estar comprometida com a educação integral e a formação da cidadania Luguetti e Bohme (2011). Neste sentido o Basquetebol apareceu como uma ferramenta importante que iria justamente complementar o desenvolvimento integral de seus participantes focando principalmente o esporte educacional e o de participação como elementos que promovam a interação social e o enriquecimento da cidadania dos alunos. O basquete pode ajudar a melhorar o desempenho acadêmico, porque ajuda na concentração, no pensamento rápido, na tomada de decisão; Desenvolve a coordenação motora e cognitiva; Melhora a consciência corporal e espacial; Deixa o corpo mais forte, porque é um tipo de treinamento de força. Sabemos que ensinar matemática costuma ser difícil porque muitos alunos têm dificuldade de compreender conceitos abstratos e métodos tradicionais de ensino não é suficiente, portanto, surgem questões sobre como fazer com que as pessoas aprendam mais sobre matemática, envolvente e relevante para os alunos. Essa abordagem pode ganhar visibilidade nas tentativas de combinar atividades esportivas com aulas de matemática. A educação matemática é vista como distante da realidade prática dos alunos, o que pode levar ao desinteresse e, conseqüentemente, a dificuldades de aprendizagem, além disso, o aumento do uso de dispositivos eletrônicos e o sedentarismo podem contribuir para a deficiência motivação relacionada à educação física e ao aprendizado acadêmico. Uma questão surge neste contexto como combinar educação matemática e treinamento esportivo para promover uma aprendizagem mais eficaz, significativa e atraente.

Fundamentação teórica

Segundo Santos e Bisognini (2007) o ensino de matemática geralmente é caracterizado pelo professor ser o elemento central da sala de aula. Apresenta o conteúdo, começando com definições e exemplos, seguido de exercícios e imaginamos que o aluno aprendeu através da reprodução". Essa realidade pode ser alterada por vários métodos. O aluno pode fazer uma conexão entre a teoria aprendida na escola e o mundo cotidiano ao seu redor porque acreditamos que este mundo está em constante evolução e que a matemática está presente nos diversos processos da sua vida, desde o acordar (horas), até o seu celular e número de telefone, incluindo sapatos, datas, distâncias para descansar. Diante desses desafios atuais, a forma de trabalhar com a

matemática é “não- formal” é a utilização de esportes com conteúdos aprendidos em sala de aula. em aula Brochura Teórica e Prática do Programa de Gestão da Aprendizagem Escolar do Ministério Educação (MEC) nos diz que “a presença da matemática no esporte é inegável porque conceitos como medidas, direção, sentimento, velocidade, espaço, oportunidade, entre outros conteúdos matemática, presente no desempenho do atleta durante a performance”. BRASIL, (2008). Ainda de acordo com o caderno. Por outro lado, por ser um exercício dinâmico e, geralmente, com média e longa duração, pode ser considerado predominantemente aeróbico, ou seja, ótimo para o coração, pois o mantém forte e saudável. Outro aspecto importante que este esporte possibilita é o convívio em grupo, com os amigos. Alguns pesquisadores mostraram que quanto mais interesse um aluno tem pela matemática, mais esforço o aluno está disposto a fazer, mais o aluno considera a atividade agradável e mais está disposto a persistir diante das dificuldades Jacob *et al* (2021). É provável que a integração de atividades físicas concretas, significativas e intencionais, como o basquetebol, no ensino e na prática da matemática apoie a necessidade das crianças de se sentirem autônomas e competentes, mais do que o ensino tradicional em sala de aula, e seja, portanto, mais intrinsecamente motivador. O sentimento de autonomia pode ser promovido através de uma maior percepção de propósito das atividades e da matemática. Como tal, o sentimento de competência pode ser promovido pelo envolvimento de competências e abordagens de aprendizagem menos abstratas e mais práticas. É também provável que a utilização da matemática para resolver tarefas concretas, como nos exercícios de basquetebol deste estudo, possa ajudar os alunos a reconhecer e a identificar-se com o valor de praticar e aprender matemática, ou seja, promover a motivação extrínseca para a matemática em termos de regulação identificada.

Procedimentos metodológicos

O trabalho de pesquisa foi desenvolvido com os alunos de 9 turmas diferentes do ensino médio do IFSC campus Caçador. O trabalho deu início, apresentando a nossa proposta aos professores de matemática e Educação física e os objetivos a serem alcançados, de maneira a promover uma reflexão dos professor no sentido da aprendizagem de matemática de forma dinâmica através da prática de basquete , pois compreendemos que na educação, os jogos vão além da diversão para os alunos, tornando-se instrumento de desenvolvimento dos aspectos intelectuais, já que a todo o

momento utiliza o desenvolvimento psicológico e o raciocínio lógico, em seguida fizemos aplicação de testes com os alunos como forma de verificar os conhecimentos prévios dos alunos e diagnosticar a capacidade de interpretação na resolução de problemas matemáticos envolvendo os temas citados anteriormente. Após o resultado do teste deu início ao projeto de pesquisa trabalhando com esses alunos os conteúdos citados acima de forma juntamente com os jogos de basquete associando ao cotidiano dos alunos em questão, assim como as aulas de basquete. Os treinos de basquete serão divididos em atividades de aprendizagem motora e exercícios específicos para cada técnica, juntamente com partidas para desenvolver a parte estratégica e incentivar a prática dos fundamentos abordados. As propostas incluem oficinas para aprimorar habilidades, domínio e manipulação da bola, ensino das regras e fundamentos do basquete, além de exercícios de arremesso e jogos regulares. As sessões de treino completo acontecem das 11h50 às 13h, com horários definidos para os alunos externos do IFSC. Para alcançar os objetivos, estão programados dois encontros semanais com os estudantes do instituto e outros dois encontros com a comunidade, especialmente os alunos do ensino fundamental de escolas públicas de Caçador, como o Colégio Pierina e o Colégio Dante. O treinamento inclui um aquecimento para evitar lesões, como parte da metodologia adotada. Treinos físicos para ter condicionamento de jogar. Estas ações são regradas com o aprendizado de movimentos. Como os resultados dos testes faremos uma análise dos dados comparando os desempenhos desses estudantes antes e depois da aplicação da atividade de basquete no ensino de matemática, faremos tabelas e gráficos para demonstrar as competências e habilidades antes, durante e após a execução do nosso trabalho. Os resultados dessa análise foram entregues aos professores das turmas para que eles possam acompanhar o desenvolvimento dos seus alunos e fazer uma reflexão do ensino aprendizagem dos mesmos, bem como comparar as competências e as habilidades desses estudantes antes e depois da aplicação do nosso trabalho de pesquisa. No final deste trabalho os professores preencheram um questionário relatando se o nosso trabalho realizado com as suas turmas foi eficaz ou não. E com esse relatório concluímos os resultados do nosso trabalho.

Resultados e discussões

Através desta pesquisa foi possível verificar como o basquete pode ajudar os alunos a aprender matemática. Foi possível verificar e justificar a importância da utilização de

práticas de basquete nas aulas de Matemática, levando em consideração a dificuldade que os alunos apresentam na disciplina de matemática através de aulas em que o Basquete deve ser utilizado para abordar conceitos de matemática como cálculo de áreas de Figuras Planas, volume, conceitos Probabilidade e Estatística, porcentagem e de Equações do 2º grau, especificamente gráficos e trajetórias. O mesmo trata de uma pesquisa aplicada, quanto à abordagem do problema, classifica-se como qualitativa, quanto aos seus objetivos é definido como exploratório.

Considerações finais

Este estudo fornece evidências preliminares sobre a eficácia do uso da combinação de basquete com matemática como método para aumentar o interesse dos jovens na aprendizagem de matemática e, ao mesmo tempo, melhorar o treinamento de basquete. No presente estudo, mostra-se que a combinação e integração da matemática no basquetebol num ambiente escolar foram associadas a níveis médio, gerando uma competência e motivação intrínseca do que a matemática baseada somente em sala de aula. O principal resultado é que essa atividade de aprendizagem reflete que as crianças gostam das atividades onde experimentam envolvimento devido a possibilidade de brincar e aprender ao mesmo tempo.

Referências

- LUGUETTI, Carla Nascimento e BÖHME, M. T. S. A iniciação esportiva na escola por meio das práticas esportivas escolares. Esporte infanto-juvenil, treinamento a longo prazo e talento esportivo. Tradução . São Paulo: Phorte, 2011. . . Acesso em: 05 jul. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Matemática: Caderno de Teoria e Prática 2 - TP2: matemática nos esportes e no seguro. Brasília: MEC/SEF, 2008. 248 p.
- Wienecke, JACOB & HAUGE, JESPER & NIELSEN, GLEN & MOURITZEN, KRISTIAN & DAMSGAARD, Linn. (2021). Six Weeks of Basketball Combined With Mathematics in Physical Education Classes Can Improve Children's Motivation for Mathematics. *Frontiers in Psychology*. 12. 10.3389/fpsyg.2021.636578.

PERFIL DA DIVERSIDADE E QUALIDADE ALIMENTAR DE ADOLESCENTES ESTUDANTES DO IFSC - CÂMPUS GASPAR

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: L. V. de S. LOPES¹; A. E. ADÃO²; A. da S. HONORATO³; M. C. de OLIVEIRA⁴

EDITAL Nº 01/2023/PROPII - PIBIC-EM

Resumo:

O objetivo do estudo foi avaliar a variedade alimentar, mediante a qualidade dos alimentos consumidos pelos adolescentes estudantes do ensino médio técnico do IFSC - Câmpus Gaspar. Participaram do estudo 196 adolescentes ($16,06 \pm 0,74$ anos), sendo 56,12% do sexo feminino e 43,87% do sexo masculino. Estes responderam há um questionário de frequência alimentar (QFA). A análise dos dados foi feita através de estatística descritiva simples. Os resultados apresentaram que 97,45% dos adolescentes ingerem mais de 5 grupos alimentares, indicando uma boa diversidade na alimentação, contudo, quando comparado entre os sexos, 25,45% do sexo feminino consumiam 8 grupos de alimentos diariamente, enquanto os de sexo masculino consumiam 11 grupos de alimentos. Além disso, a maioria dos adolescentes consumiam alimentos *in natura*, explicitando desse modo, uma boa ingestão de alimentos altamente nutritivos. Conclui-se, portanto, que os adolescentes apresentaram ingerir uma alta diversidade alimentar e consomem alimentos com uma boa base nutritiva.

Palavras-chave: Diversidade alimentar; Nutrição; Adolescentes.

Introdução

A adolescência é uma fase de transição marcada por mudanças significativas no corpo, nas emoções e nas interações sociais. Durante esse período de transformações na vida humana, a alimentação e a nutrição adequada desempenham uma função

¹ Estudante do curso de Ensino Médio Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Santa Catarina, larissa.vsl@aluno.ifsc.edu.br

² Estudante do curso de Ensino Médio Técnico Integrado em Química do Instituto Federal de Santa Catarina, alisson.a2006@aluno.ifsc.edu.br

³ Professor EBTT/ Cultura Geral/ Educação Física do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus São José, anderson.honorato@ifsc.edu.br

⁴ Professora Substituta/ Química/ Biologia do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar, monique.oliveira@ifsc.edu.br

fundamental para sustentar o desenvolvimento saudável do corpo e da mente (Manhães Alves,2020).

De acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2013) os alimentos podem ser categorizados como *in natura*, minimamente processados, processados e ultraprocessados, pois apresentam mudanças significativas no grau de processamento em que o alimento foi submetido durante o método de produção. Quanto maior o grau de processamento, maior o risco de impactos negativos à saúde (Vicentini, 2015). Portanto, uma dieta “colorida” e variada, torna-se essencial para fornecer os nutrientes necessários para manter o cérebro ativo e saudável nessa fase da vida, pois a desnutrição pode gerar sequelas, muitas vezes, irreversíveis no desenvolvimento físico, mental, cognitivo e psicossocial de um indivíduo (Manhães Alves,2020).

Tendo em vista as alterações nos padrões da alimentação, o objetivo deste trabalho foi avaliar a diversidade da alimentação de adolescentes estudantes do ensino médio técnico do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC - Câmpus Gaspar.

Fundamentação teórica

A revolução industrial, iniciada no século XVIII, transformou a alimentação através de novas formas de produção, transporte e conservação de alimentos, resultando em maior produtividade agrícola e abundância alimentar. Com isso, observou-se uma intensa mudança no comportamento alimentício global, especialmente no que diz respeito ao aumento do consumo de alimentos industrializados, em particular os ultraprocessados (Pellerano, 2014).

Esse aumento no consumo de alimentos ultraprocessados, combinado com outros fatores, como as estratégias de marketing empregadas pelas indústrias alimentícias, têm sido o grande responsável pelo aumento dos índices de sobrepeso, obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares e até certos tipos de câncer (Vicentini, 2015).

Nesse contexto, os adolescentes são um grupo particularmente vulnerável a essas mudanças nos padrões alimentares, pois seu crescimento e desenvolvimento saudável depende de uma dieta equilibrada e rica em nutrientes. É durante essa fase que o corpo demanda quantidades adequadas de energia, proteínas, carboidratos, gorduras,

vitaminas e minerais não apenas para sustentar o crescimento físico, mas também o desenvolvimento do sistema nervoso, órgãos e tecidos. Além disso, a qualidade da alimentação dos adolescentes vai além da simples ingestão de nutrientes, envolvendo também a escolha dos tipos de alimentos consumidos (Vicentini, 2015).

Portanto, uma alimentação adequada não é apenas importante para a saúde, mas também um direito humano essencial na formação de cidadãos saudáveis, conforme destacado pelas diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde (Brasil, 2013).

Procedimentos metodológicos

O estudo foi caracterizado como pesquisa analítica experimental e a amostra consistiu em 196 estudantes, na faixa etária entre 14 e 17 anos, dos cursos técnicos integrados no Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Gaspar, sendo estes adolescentes do sexo masculino (n=86) e feminino (n=110).

Para avaliação da diversidade alimentar foi utilizado o Questionário de Frequência Alimentar (QFA) com itens alimentares, adaptado a partir do estudo de Araújo et al. (2010), e ajustado considerando os hábitos de consumo regionais, ficando estruturado a questão: Nas últimas quatro semanas, com qual frequência você consome “alimento”? Para quantificar o consumo alimentar, atribuíram-se pesos nas categorias de alimentos e frequência de consumo do QFA, com base nas diretrizes de diversidade alimentar propostas por Kennedy et al. (2013) e FAO (2021). Os alimentos foram classificados em 11 dos 11 grupos: cereais, raiz e tubérculos, legumes, frutas, carnes, ovos, peixes e frutos do mar, leguminosas e oleaginosas, leite e lácteos, óleos e gorduras, açúcar e mel, sendo considerado uma variedade adequada da alimentação consumir 5 ou mais grupos. Além disso, os alimentos foram categorizados em 4 grupos: *in natura*, minimamente processados, processados e ultraprocessados, de acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2013).

Resultados e discussões

Os resultados demonstraram que a maioria dos estudantes, tanto do sexo feminino quanto do sexo masculino, consomem uma variedade adequada de grupos alimentares. Além disso, a pesquisa também identificou que entre as categorias de processamento a mais consumida é a *in natura*.

Observou-se que cerca de 97,45% dos alunos consumiam 5 ou mais grupos alimentares, indicando uma boa diversidade na alimentação, sugerindo assim, que a maioria dos adolescentes estão expostos a uma variedade de nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento saudáveis (Kennedy et al., 2013). No entanto, quando comparados por sexo, foi observado que a maior parte dos adolescentes do sexo feminino (25,45%) consumiam 8 grupos de alimentos diariamente, enquanto a maior parte dos adolescentes do sexo masculino (45,51%) consumiam 11 grupos de alimentos. Observou-se também que, entre o total de 42 alunos que consumiam todos os 11 grupos de alimentos avaliados, 40 eram do sexo masculino e 2 do sexo feminino. Essa desigualdade pode refletir as diferenças entre os padrões alimentares, preferências culinárias ou até mesmo questões culturais e sociais (Dahás et al., 2021).

Verificou-se que a categoria de alimentos mais consumida é a *in natura*. Além disso, comparando os diferentes sexos, os adolescentes do sexo masculino consumiram mais alimentos minimamente processados como arroz, feijão e lentilhas, enquanto, as do sexo feminino costumam ingerir mais alimentos *in natura* como frutas, verduras e legumes. Com isso, percebe-se que os adolescentes de ambos os sexos consomem uma boa taxa de alimentos altamente nutritivos, sendo estes fundamentais para o crescimento e desenvolvimento saudável (Manhães Alves, 2020).

Considerações finais

Conclui-se que mesmo com os alimentos ultraprocessados ganhando cada vez mais espaço na alimentação global, os adolescentes do estudo possuem uma alimentação balanceada e nutritiva para o crescimento saudável de seus corpos.

Referência ao fomento recebido

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências

PELLERANO, Joana A. Embalados e prontos para comer: Relações de consumo e incorporação de alimentos industrializados. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014.

VICENTINI, Mariana Scudeller. Alimentos industrializados: abordagem da indústria, consumidores e governo. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, SP, v. 22, n. 1, p. 671–682, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 84 p.

MANHÃES ALVES, G.; DE OLIVEIRA CUNHA, T. C. **A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO**. *Humanas Sociais & Aplicadas*, v. 10, n. 27, p. 46-62, 21 fev. 2020.

KENNEDY, G.; BALLARD, T.; DOP, M. Guidelines for Measuring Household and Individual Dietary Diversity. **Food and Agriculture Organization of the United Nations**, Rome, 2013.

DAHÁS, L.; GOLÇAVEZ, F.L.; ALVARENGA, M.; MORAES, C.; MORAES, J.; SERRANO, C. A psicologia e o comportamento: histórico de desenvolvimento epistemológico. (in) ALVARENGA, M.; DAHÁS, L; MORAES, C. **Ciência do comportamento alimentar**. Barueri: Manole; 2021.

Ações de extensão do curso Superior de Tecnologia de Alimentos: capacitação sobre a nova rotulagem nutricional de alimentos embalados aos fiscais da Vigilância Sanitária do Extremo-Oeste de SC

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: A. J. FRIZZO¹; A. DISEGNA²; L. STEFFEN³; M. GASPERIN⁴; J. M. de PINHO⁵; M. de F. SILVA⁶.

Edital Proex n°. 13/2024 - fomento às atividades de extensão do câmpus São Miguel do Oeste

Resumo:

A identificação e fiscalização das informações contidas nas embalagens dos alimentos estabelecida pela nova legislação de rotulagem de alimentos embalados da ANVISA tem sido um desafio aos agentes fiscalizadores na área de alimentos. É de extrema importância que as novas regras de rotulagem sejam conhecidas e adotadas, pois, se essas informações estiverem inadequadas na embalagem irão afetar a clareza e a legibilidade dos rótulos, prejudicando o consumidor. Este trabalho tem o objetivo de abordar as atividades de extensão acadêmica na unidade curricular de atividades de extensão II do curso Superior de Tecnologia em Alimentos, para agentes de fiscalização na área de rotulagem de alimentos embalados. O envolvimento dos fiscais em todas as atividades interativas elaboradas e realizadas na forma de capacitação sobre as principais mudanças da nova rotulagem de alimentos embalados foi positiva aliando os conhecimentos científicos estudados pelos discentes com os conhecimentos práticos dos fiscais sanitários, permitindo a troca de saberes e experiências, contribuindo para melhorias na qualificação destes profissionais no Extremo-Oeste Catarinense.

Palavras-chave: curricularização da extensão; saberes e comunidade; ANVISA; tabela nutricional; rotulagem nutricional frontal.

¹ Estudante do curso Superior de Tecnologia em Alimentos do Instituto Federal de Santa Catarina: Câmpus São Miguel do Oeste, anajuliafrizzo4@gmail.com.

² Estudante do curso Superior de Tecnologia em Alimentos do Instituto Federal de Santa Catarina: Câmpus São Miguel do Oeste, andreia.d2004@aluno.ifsc.edu.br.

³ Estudante do curso Superior de Tecnologia em Alimentos do Instituto Federal de Santa Catarina: Câmpus São Miguel do Oeste, lucas.s20031@aluno.ifsc.edu.br.

⁴ Estudante do curso Superior de Tecnologia em Alimentos do Instituto Federal de Santa Catarina: Câmpus São Miguel do Oeste, marieli.gasperin26@gmail.com.

⁵ Professor da unidade curricular de Atividades de extensão II do curso Superior de Tecnologia em Alimentos do Instituto Federal de Santa Catarina: Câmpus São Miguel do Oeste e orientador, jean.pinho@ifsc.edu.br.

⁶ Professora da unidade curricular de Atividades de extensão II do curso Superior de Tecnologia em Alimentos do Instituto Federal de Santa Catarina: Câmpus São Miguel do Oeste e orientadora, mariangela.silva@ifsc.edu.br.

Introdução

A extensão acadêmica visa a troca dialógica entre a comunidade externa e os estudantes, promovendo um processo interdisciplinar de conhecimentos e experiências transformadoras para os envolvidos.

Atividades de extensão voltadas para as atualizações das resoluções da rotulagem nutricional de alimentos embalados são de grande relevância devido as atualizações e mudanças substanciais nos regulamentos. Estas incluem resoluções regulamentadas pela ANVISA que norteiam as ações de fiscalização de rotulagem do ramo alimentício.

Diante do exposto, este trabalho teve o objetivo de realizar uma capacitação criando uma oportunidade de diálogo e aprendizado dos estudantes na unidade curricular de Atividades de Extensão II do curso Superior de Tecnologia em Alimentos aos fiscais da Vigilância Sanitária do Extremo-Oeste de Santa Catarina, de modo a trabalhar as principais mudanças da nova rotulagem de alimentos embalados.

Fundamentação teórica

A curricularização da extensão firma a indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão na universidade bem como estabelece o contato do acadêmico com a sociedade, destacando o papel social da universidade e a motivação social do ensino e da pesquisa (Gadotti 2017).

A rotulagem nutricional é estabelecida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), com objetivo de informar e garantir a transmissão de informações para os consumidores. Recentemente as resoluções e instruções normativas que norteiam a rotulagem sofreram alterações substanciais (Gonçalves *et al.* 2022).

A nova rotulagem nutricional de alimentos embalados encontra-se nas legislações atualizadas da ANVISA - RDC n°429/2020, IN n°75/2020 (BRASIL, 2020) e RDC n° 727/2022 (BRASIL, 2022).

Procedimentos metodológicos

Durante as aulas de atividade de extensão II, definiu-se os tópicos a serem abordados na capacitação teórica, bem como as atividades práticas interativas. Utilizou-se como base teórica sites acadêmicos e legislações, de acordo com as orientações dos docentes orientadores. Imagens de rótulos de alimentos comercializados na região do Extremo-Oeste catarinense foram enviados dos fiscais para os discentes extensionistas para estudo e abordagem na capacitação.

Nas atividades interativas adotou-se *brainstorming* com a pergunta: “Qual a importância da nova rotulagem?”, por meio do acesso do *link* da atividade, os fiscais responderam individualmente por meio de palavras ou frases curtas. Na sequência, foi realizado um diagnóstico inicial dos conhecimentos dos fiscais aplicado um questionário com 10 perguntas (Verdadeiro ou Falso) dos temas discutidos ao longo da capacitação. Este questionário foi reaplicado no final com o propósito de verificar o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelos fiscais.

Realizou-se também uma atividade denominada “Jogo do Erros” com um protótipo de embalagem de alimento contendo erros, desenvolvido pelos discentes, que posteriormente foi corrigido conforme as atualizações da rotulagem, conforme os atos normativos da ANVISA. Após as atividades práticas, foi iniciada a etapa de capacitação teórica, explanando sobre as atualizações nas legislações sobre a rotulagem dos alimentos, a formatação de uma tabela nutricional e a rotulagem nutricional frontal.

Preparou-se um material impresso, contendo um *check list* e demais orientações para a verificação “*in loco*” para facilitar o dia a dia dos profissionais da vigilância sanitária.

Resultados e discussões

A capacitação foi realizada no auditório do IFSC, câmpus São Miguel do Oeste, e contou com a participação de 31 fiscais da região do Extremo-Oeste Catarinense. A partir do *brainstorming* foram elencadas as principais palavras: “conhecimento, informação, qualidade e segurança”.

Sobre os resultados do diagnóstico inicial por meio do questionário V ou F, obteve-se notas na faixa 4-5 (8%), 6-7 (60%) e 8-10 (32%), indicando que os profissionais da Vigilância Sanitária já tinham algum conhecimento prévio das mudanças nos regulamentos, apesar de algumas notas baixas (4-5). Na interação promovida durante a dinâmica “Jogo dos Erros” foi possível dialogar com os fiscais os erros encontrados na rotulagem nutricional frontal e na tabela nutricional do protótipo da embalagem. Interessante notar que os fiscais iniciaram uma discussão acerca de um número maior de erros detectados no protótipo, devido às suas experiências diárias, gerando uma troca de saberes para os discentes.

No diagnóstico final por meio da aplicação do questionário V ou F, com o intuito de verificar se a média de acertos se manteve, aumentou e/ou diminuiu. A média de acertos por questão ao final da capacitação aumentou satisfatoriamente. O questionário final apresentou notas de 6 a 7 (20%) e notas de 8 a 10 (80%), demonstrando que os conteúdos e práticas ministradas durante a capacitação auxiliaram no desempenho dos fiscais da VISA.

Na parte teórica da capacitação foram abordados exemplos de formatação da rotulagem nutricional frontal e da tabela nutricional com base nas imagens enviadas pelos próprios agentes sanitários. Este momento foi importante para sanar as dúvidas apontadas, ao passo em que foram repassadas as etapas para a correção dos rótulos enviados. Realizou-se uma pesquisa de satisfação da capacitação, recebendo comentários positivos por parte dos participantes. Demonstrando que a realização da capacitação foi bastante significativa e proveitosa por parte dos fiscais.

Considerações finais

Pode-se concluir que o objetivo da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi alcançado. A capacitação ocorreu com a participação e interação dos profissionais da Vigilância Sanitária com os discentes extensionistas, agregando conhecimentos e proporcionando trocas de experiências e saberes entre a comunidade acadêmica e os fiscais da vigilância. As atividades de extensão contribuem para o

crescimento pessoal e acadêmico dos discentes participantes. Pois eles são protagonistas desses trabalhos, colaborando para sua formação técnica e ética.

Após a finalização da capacitação, foi notória a satisfação por parte dos fiscais ao abordar um tema atual, que possui o objetivo de aliar a promoção de saúde pública através da alimentação, portanto, capacitar e auxiliar o trabalhos destes fiscais é de suma importância para que as ações regulatórias sejam cumpridas pelo ramo alimentício. Satisfação esta, que se estende aos estudantes pela receptividade dos fiscais em relação aos conteúdos abordados, além das experiências diárias compartilhadas, concretizando a teoria com a prática das atividades por eles desenvolvidas.

Referência ao fomento recebido

Agradecemos ao Edital Proex n°. 13/2024 o fomento às atividades de extensão do câmpus São Miguel do Oeste.

Referências

BRASIL. ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC N° 429, de 08 de Outubro de 2020. Dispõe sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 09 out. 2020, p. 29.

BRASIL. ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC N° 727, de 01 de Julho de 2022. Dispõe sobre a rotulagem dos alimentos embalados. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 06 jul. 2022, p. 40.

BRASIL. ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. IN N° 75, de 08 de Outubro de 2020. Estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional nos alimentos embalados. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 09 out. 2020, p. 71.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

GONÇALVES, J. L. C. *et al.* Mudanças causadas pela nova rotulagem nutricional dos alimentos embalados: Revisão. *In*: MEDEIROS, J. A.; NIRO, C. M. **Pesquisas e atualizações em ciência dos alimentos**. v. 1. Ebook: Agron Food Academy, 2022. p. 307 - 317.

AGRICULTURA FAMILIAR E A REFORMA AGRÁRIA NO OESTE CATARINENSE

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: G. GANDOLFI¹; N. CHIAMOLERA²; R. DENK NETO³.

14/PROPI/DAE/2023

Resumo:

A agricultura familiar é de suma importância para o desenvolvimento econômico, social e político de algumas regiões do sul do Brasil. Compreender a história da agricultura familiar é essencial para entender a situação atual do oeste catarinense. Desta forma, a pesquisa se propõe a analisar como a agricultura familiar foi fundamental para o desenvolvimento do oeste de Santa Catarina, e como os processos de reforma agrária impactaram a sociedade brasileira no sul do país desde 1980 até 2020. Procurou-se também, assimilar as dinâmicas sociais e econômicas que as famílias agricultoras enfrentam na região oeste catarinense, incluindo suas estratégias de sobrevivência e adaptação. Sendo assim, o método de abordagem é qualitativo, por meio de referenciais bibliográficos e documentais. A partir disso, busca-se o entendimento histórico e conceitual acerca da agricultura familiar e do impacto da reforma agrária. Posto isso, tem-se como objetivo, a produção de material didático para a compreensão da importância da agricultura familiar e da reforma agrária para o desenvolvimento econômico e social da região, material este confeccionado para uso com estudantes do ensino médio.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Reforma agrária; Impactos na sociedade; Vida rural.

Introdução

Segundo a Lei N° 11.326 de 2006 (Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais), considera-se agricultor(a) familiar quem atender aos seguintes requisitos: a) não detenha, a qualquer título, área maior que quatro módulos rurais; b) utilize predominantemente de mão de obra da própria família para as atividades econômicas do estabelecimento; c) tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; d) dirija seu estabelecimento ou empreendimento

¹ Estudante do curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Santa Catarina, guilherme.g07@aluno.ifsc.edu.br.

² Estudante do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Santa Catarina, nathalia.c14@aluno.ifsc.edu.br.

³ Docente de Filosofia do Instituto Federal de Santa Catarina, rodolfo.denk@ifsc.edu.br.

com sua família. Os módulos rurais são a quantidade de hectares (ha) definidos pela quantidade de área rural que é necessário para garantir a subsistência de uma família em determinada região. No Brasil, o módulo rural varia de município para município, podendo variar de 5 a 110 ha, em Santa Catarina, a quantidade de ha por módulo rural varia de 5 a 35 ha.

Segundo Konrad e Silva (2012), a agricultura familiar é a base da formação social e econômica do oeste de Santa Catarina. Tendo como complemento ao debate sobre a agricultura familiar, temos a Lei nº 4.504/64 (Estatuto da Terra), que entende e busca aplicar o entendimento de que a reforma agrária é o conjunto de ações destinadas a melhorar a distribuição da terra, alterando a forma como é usada e possuída para promover a justiça social e aumentar a produtividade.

A agricultura familiar desempenha um papel significativo no desenvolvimento da região oeste do estado de Santa Catarina, tendo grande influência na produção de alimentos, geração de empregos e do funcionamento das comunidades rurais. À primeira vista, o processo de reforma agrária no oeste catarinense contribuiu para a melhoria do sistema fundiário e auxiliou no desenvolvimento da agricultura familiar na região, entretanto, ainda hoje, as informações sobre este processo são pouco conhecidas e pouco divulgadas para a população em geral, que tem como consequência uma grande desinformação e que causa prejuízo aos programas de reforma agrária em nosso estado.

Assim, este projeto visa analisar e divulgar dados e informações acerca da evolução da agricultura familiar e da influência da reforma agrária no oeste catarinense, promovendo a integração de diferentes disciplinas e o crescimento educacional dos estudantes bolsistas, contribuindo também para desmistificar o movimento dos sem terra acerca do que seja e como funciona a reforma agrária em nosso estado.

Fundamentação teórica

O projeto tem como objetivo a compreensão da importância da agricultura familiar e da reforma agrária no oeste de Santa Catarina, tendo em vista o recorte temporal de 1980 a 2020. Para tanto, a fundamentação teórica desta pesquisa baseia-se em artigos de autores que se aprofundaram no assunto. Portanto é importante ressaltar que o

presente trabalho baseia-se numa pesquisa qualitativa realizada através de documentos científicos e dados governamentais.

A agricultura familiar no oeste de Santa Catarina se deve muito pela colonização de pessoas de origem europeia, principalmente de origem alemã e italiana. Conforme Konrad e Silva (2012), a agricultura familiar passou por diversos processos e mudanças com o avanço da modernização e com o passar do tempo. Um dos exemplos é a mudança na valorização de alguns produtos que os agricultores familiares produziam, onde anteriormente a banha de proco era um dos produtos de maior valor comercial, pela sua capacidade de conservação de alimentos, mas com o passar do tempo e o surgimento da energia elétrica e a implementação de refrigeradores, abriu-se caminho para os alimentos cárneos processados e do consumo da própria carne.

Cabe salientar que a agricultura familiar anda lado a lado com a reforma agrária, de forma que diversas famílias lutam pelo direito à terra para que possam produzir e garantir a sua existência e no limite, sua subsistência. Martins (1999), ressalta como o termo “reforma agrária” é utilizado de forma incorreta e equivocada, pela forma a qual é muitas vezes proposto, causando sub-informações que rodeiam o assunto, causando estigmas e má compreensões, e por todos pensarem estarem aptos para debater o assunto sem ter um mínimo de conhecimento e informação sobre o tema. O mesmo cita que, para ele, a reforma agrária é todo ato tendente à desconcentração da propriedade de terra quando esta representa ou cria um impasse social e no extremo, injustiça.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa é baseada majoritariamente na leitura e análise de livros, documentos e artigos de natureza teórico-conceitual. A coleta e análise de dados é predominantemente feita por meio da análise documental, focando em dados bibliográficos (teses, artigos científicos, revistas acadêmicas dissertações e dados governamentais - IBGE, IPEA).

A partir das informações e dos resultados obtidos pela pesquisa, serão produzidos diversos materiais didáticos voltados aos estudantes do ensino médio, por meio de guias de estudo, vídeos informativos e outros recursos, visando-se a divulgação de dados qualificados relacionados à reforma agrária, agricultura familiar e ao desenvolvimento da região oeste de Santa Catarina.

Adicionalmente será produzido um *website*, que será usado como uma ferramenta para disseminação dos resultados da pesquisa. O site fornecerá acesso público a informações relevantes sobre políticas de reforma agrária e sobre a agricultura familiar no oeste catarinense.

Resultados e discussões

Ao realizar a leitura e análise de diversos materiais de estudo sobre agricultura familiar e reforma agrária no oeste catarinense, o atual projeto possibilita que os estudantes bolsistas tenham uma maior compreensão sobre o tema, além de permitir que os mesmos possam dissertar e divulgar tais conhecimentos de forma adequada. A divulgação do *website* e dos materiais didáticos permitirá que comunidade interna e externa do IFSC câmpus Xanxerê também possa se aprofundar no assunto.

Desta forma, informações acerca da agricultura familiar, da reforma agrária e de sua influência no desenvolvimento do oeste catarinense podem ser mais facilmente acessadas pelo público, assim podendo até mesmo auxiliar no combate a falsas informações sobre este tema.

A indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, nesta pesquisa, manifesta-se tanto pela pesquisa em si, que contribui para a assimilação de atitudes científicas e de pesquisa por meio da aprendizagem de métodos de análise, bem como na produção de materiais didáticos voltados aos estudantes do ensino médio, no caso, o material produzido pode ser usado tanto para o ensino da instituição quanto para outros públicos, no caso levar este conhecimento para a comunidade externa, efetivando a extensão.

Considerações finais

Ao realizar a presente pesquisa, buscou-se entender e compreender a evolução da agricultura familiar e a influência da reforma agrária no desenvolvimento do oeste catarinense. Adicionalmente, ao produzir materiais didáticos e um *website*, visamos a maior divulgação das questões relacionadas ao projeto.

O projeto possibilita a integração de diversas áreas de estudo (história, geografia e sociologia, entre outras) e auxilia na expansão de conhecimentos e habilidades dos estudantes bolsistas. Ademais, o projeto também permitirá, por meio da divulgação das informações obtidas, que a comunidade tenha acesso a informações valiosas acerca da agricultura familiar e reforma agrária no oeste de Santa Catarina.

Embora esta pesquisa tenha buscado analisar e divulgar fatos, informações e dados sobre um tema que ainda hoje é considerado “tabu” pela sociedade, ainda há muito a ser estudado a respeito da agricultura familiar e especialmente sobre a reforma agrária. Trabalhos futuros podem abordar o tema em contexto nacional ou até internacional, para um entendimento ainda maior destas questões e serem feitas as devidas comparações teóricas e práticas sobre o tema foco desta pesquisa.

Referência ao fomento recebido

Agradecemos ao Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), a Pró-Reitoria De Pesquisa, Pós-Graduação E Inovação – PROPPI, bem como a Pró-Reitoria de Ensino/Diretoria de Assuntos Estudantis – DAE, pelo apoio financeiro a esta pesquisa, por meio de duas bolsas de pesquisa e de recurso financeiro, tendo como referência a pesquisa como princípio educativo, proporcionadas por meio do EDITAL N° 14/PROPPI/DAE/2023.

Referências

BRASIL. Lei N° 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília: Presidência da República, [2006]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm>. Acesso em: 05 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964. Dispõe sobre o estatuto da terra, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [1964]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4504.htm>. Acesso em: 05 jul. 2024.

Konrad, J.; SILVA, C. A. A agricultura familiar no Oeste Catarinense: da colônia à integração. In: **XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária**, 2012, Uberlândia. Anais do XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2012.

MARTINS, J. S. Reforma agrária: o impossível diálogo sobre a história possível. In: **Tempo Social**, v. 11, n. 2, p. 97–128, out. 1999.

CLUBE DE ESCRITA NO IFSC: UMA DÉCADA DE ESCRIVIVÊNCIA

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: L. DE CASTRO¹; L. RAIMUNDO²; G. CARVALHO³; I. COELHO⁴; E. TONON⁵.

EDITAL PROEX IFSC Nº 03/2024 – Edital apoio a projetos permanentes de arte e cultura

Resumo:

O Clube de Escrita é um projeto de extensão do IFSC Câmpus Florianópolis dedicado à escrita criativa, atualmente por uma equipe de sete discentes bolsistas e uma docente. O grupo promove ações voltadas à prática da escrita literária, oferecendo espaços e momentos, estimulando a expressão livre, sensível e crítica, através de oficinas e laboratórios de escrita, saraus, encontros do círculo de expressão, entre outras atividades. O projeto objetiva proporcionar, através da leitura e escrita de textos literários, o exercício da autoria, a prática da escuta, a troca entre os participantes e a divulgação do trabalho de escritores e artistas contemporâneos. Em seus dez anos de existência, o projeto se destacou ao promover um espaço plural, inclusivo e democrático de sociabilidades, vivências artísticas e acolhimento para a prática da escrita, fortalecendo a comunidade literária e artística local.

Palavras-chave: Escrita; Literatura; Oficinas; Escrivivência; Cultura.

Introdução

O Clube de Escrita é um projeto de extensão dedicado a promover a prática da escrita criativa. Criado em abril de 2014, por iniciativa de uma estudante do Curso técnico integrado em Química do IFSC, iniciaram-se os encontros do Clube de escrita, evidenciando assim, o protagonismo discente desde as origens da ação. Atualmente é desenvolvido por sete discentes bolsistas e uma docente, e conta com recursos do Edital de fomento a Projetos Permanentes de Cultura e Arte do IFSC.

¹ Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSC Câmpus Florianópolis-Continente, lucasdecastro.sc@hotmail.com

² Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação do IFSC Câmpus Florianópolis, leonardo.rraimundo95@gmail.com.

³ Estudante do Curso Técnico Integrado em Eletrônica do IFSC Câmpus Florianópolis, guilhermelorenzo2019@hotmail.com.

⁴ Estudante do Curso Técnico Integrado em Eletrotécnica do IFSC Câmpus Florianópolis, iza11dora@gmail.com.

⁵ Servidora Docente/Português do IFSC Câmpus Florianópolis, elisa.tonon@ifsc.edu.br.

O projeto tem como objetivo proporcionar, através da leitura e escrita de textos literários, o exercício da autoria, a prática da escuta, da apreciação e da troca entre os participantes; contribuir com a formação artístico-cultural e com a divulgação da literatura contemporânea por meio do contato com artistas e escritores convidados que ministram as oficinas.

A ação se fundamenta na compreensão de que há uma dimensão essencialmente humana na leitura/escrita, em que o sujeito se apropria do ato de ler/escrever, construindo a si mesmo. Em seu artigo *O direito à Literatura* (1995), o crítico literário Antônio Cândido defende que tão necessários quanto bens que garantam nossa sobrevivência física são os que asseguram nossa integridade espiritual. Para o autor, a literatura – entendida como contato com o universo fabulado – corresponderia a uma necessidade humana universal, assim, constituindo-se a satisfação dessa necessidade, um direito.

Após uma década de projeto, diversos estudantes integraram a equipe em momentos diferentes e deixaram suas contribuições para a continuidade e transformação da proposta que ainda tem se mostrado relevante e pertinente para uma comunidade interessada na palavra escrita.

Fundamentação teórica

Em *A arte de ler ou como resistir à adversidade* (2013) a pesquisadora francesa Michèle Petit aborda a importância da leitura da vida de pessoas que enfrentam realidades de crise (guerras, catástrofes naturais, miséria). A autora constata o impacto que a literatura possui na atividade psíquica e na (re) construção de si mesmos realizada pelos sujeitos leitores. Conforme Petit, no presente “o mundo inteiro é um espaço em crise” e sua análise ganha relevância especial nas diversas crises que acompanharam e sucederam a pandemia de Covid-19 no Brasil.

A leitura e a escrita podem ser uma atividade fundamental no processo de enfrentamento e de construção de saídas (coletivas e individuais) da crise. Isso porque a literatura tem caráter terapêutico, mas também cultural, educativo e político, pelas relações infinitas que nos leva a estabelecer entre linguagem, sujeito e mundo. Uma das conclusões de Petit nesse estudo é basilar para o projeto: a mediação e o

compartilhamento são fundamentais para que a literatura adquira valor para certos sujeitos, é através de “encontros significativos”, com qualidade de presença e escuta, que o vínculo com a leitura/escrita pode se desenvolver de maneira mais profunda e fértil.

Nesse sentido, a experiência com as oficinas e saraus ao longo desses anos tem demonstrado que o espaço seguro e o estímulo à partilha são fundamentais para que se encontre na arte um caminho possível de expressão e reconhecimento de angústias, alegrias, frustrações, dores, memórias, amores, desejos e tantos outros sentimentos e condições humanas.

Procedimentos metodológicos

Ao longo de sua existência, o projeto tem realizado ações culturais e literárias, como oficinas e laboratórios de escrita, saraus, encontros do Café Literário e do Círculo de Expressão, entre outras atividades organizadas no Câmpus Florianópolis do IFSC e em outros espaços do município. Parcerias formadas com o projeto EJA's com a palavra na boca e com o Clube do Garapuvu permitiram levar as atividades às escolas públicas, ampliando o alcance do projeto. Além disso, recentemente desenvolvemos o Círculo de Expressão como atividade semanal conduzida pelos bolsistas, com o objetivo de proporcionar vivência artística, construção de vínculos e acolhimento que contribua para a saúde mental e a formação humana, por meio da leitura e escrita.

O tempo de vivência com as oficinas e saraus tem nos mostrado que o compartilhamento e a mediação possuem um papel fundamental no vínculo que pode ser construído entre as pessoas e a escrita, com a subjetividade mobilizada nas trocas, se promove um aprendizado da linguagem literária e poética.

Nestes dez anos, o projeto participou de vários eventos e atividades, levando à palavra, a poesia, a cultura e as ações do IFSC, alcançando assim o público interno como a comunidade externa, através das oficinas no Câmpus e nas escolas e projetos de ensino da região da Grande Florianópolis.

Resultados e discussões

Nesta primeira década de escrevivência, avaliamos que o projeto tem cumprido seus objetivos de promover encontros a partir da literatura para que as pessoas se reconheçam como sujeitos autores de sua própria história, aptos a imaginar e transformar suas realidades.

Nesse sentido, o conceito de “escrevivência” da escritora Conceição Evaristo nos é caro, pois é a partir da vivência do encontro e do compartilhamento que nossas escritas passam a existir no mundo. Em depoimento sobre oficinas ministradas pela autora, ela afirmou perceber “uma produção de escrevivência, em que o ato de escrever se dá profundamente cumpliciado com a vivência de quem narra, de quem escreve; mas, ao mesmo tempo em que o sujeito da escrita apresenta em seu texto a história do outro, também pertencente a sua coletividade” (2020, p.18).

O projeto se transformou ao longo do tempo e hoje se constitui como um espaço plural, inclusivo e democrático de sociabilidades, vivências artísticas e acolhimento para a prática da escrita, fortalecendo a comunidade literária e artística local. Identificamos, como resultados obtidos, o aumento da participação da comunidade em atividades literárias, a divulgação das atividades culturais e cursos oferecidos pelo IFSC, a promoção da expressão criativa e literária, e o fortalecimento da rede de escritores e artistas locais.

Considerações finais

Conforme Petit, o acesso a leituras e práticas que expressem experiências humanas não é luxo e sim um direito cultural pois, tal como o direito de acesso ao saber, "existe também o de se descobrir ou se construir, a partir de um espaço próprio, de um espaço íntimo. O direito a dispor de um tempo para si, [...] o direito a compartilhar relatos, metáforas que os seres humanos vêm transmitindo há séculos, ou milênios." (2013, p.114-115).

Compromissado com a educação de qualidade, a valorização das identidades diversas e a democratização do acesso à arte, literatura e cultura, o Clube de Escrita se consolidou, portanto, como um importante agente na ampliação do repertório artístico na

região, cumprindo com a sua proposta de escrever juntos para resistir às adversidades. Assim, as ações do projeto, aproximam os jovens da palavra poética que ressoa nesse tempo, favorecem a reflexão e expressão dos conflitos e os afetos contemporâneos e, portanto, impactam na compreensão e na transformação das realidades individuais e coletivas.

Referência ao fomento recebido

EDITAL PROEX IFSC Nº 03/2024 – Edital apoio a projetos permanentes de arte e cultura.

Referências

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

EVARISTO, Conceição. In: NUNES, Isabella Rosado [Org.] **Escrevivência: a escrita de nós**. Rio de Janeiro: Mina comunicação e arte, 2020.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. Trad.: Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo, Editora 34, 2010.

ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL E CULTURA EM LIBRAS

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

**Autores: E. GONCHOREKI S.¹; L.COSTA PORTO²;
P.B.L.N. FRANGELLI³; F.F. MACIEL⁴**

FINANCIAMENTO INTERNO (2023_PROEX 20 - Edital de Câmpus_Caçador)
Projeto CNPq/MCTIC/FNDCT - 405108/2022-2 - Feira de Ciências

Resumo:

É notória a dificuldade das pessoas surdas e com deficiências auditivas em ter acesso a materiais variáveis. Assim este projeto, vem se concentrando em tornar acessíveis materiais audiovisuais da cultura regional do Contestado para a comunidade surda, incluindo usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras), intérpretes e familiares. Este trabalho visa utilizar a tradução e interpretação em Libras para tornar os materiais compreensíveis a todos. A primeira parte do projeto realizou os takes do documentário “Águas Santas: a terceira margem do rio”, necessitando ainda a inserção completa da janela de acessibilidade. Como resultado, busca-se promover a inclusão, garantindo que a comunicabilidade seja acessível a todos os públicos. Esta abordagem demonstra compromisso com a acessibilidade e destaca a importância da inclusão em eventos acadêmicos e culturais.

Palavras-chave: Acessibilidade; Língua Brasileira de Sinais (Libras); Audiovisual; Direito Linguístico; Educação.

Introdução

O objetivo deste projeto é promover a inclusão de indivíduos surdos e deficientes auditivos, preservando e compartilhando as tradições e histórias da região do Contestado, por meio da língua brasileira de sinais (Libras). Este trabalho visa estimular conteúdos em Libras na mídia e materiais audiovisuais, ampliando o acesso à educação e cultura em

¹ Estudante do curso técnico em plásticos do IFSC, bolsista IN/CNPq e voluntário nos editais IFSC - Câmpus Caçador, e-mail para contato: gonchorekiellen@gmail.com.

² Estudante do curso técnico em informática do IFSC, bolsista extensionista do edital interno IFSC Caçador - e-mail para contato: lor3nzo445@gmail.com.

³ Coordenadora do projeto de extensão e colaboradora no edital CNPq, Professora Doutora em Geografia. IFSC - Câmpus Caçador, e-mail para contato: patricia.frangelli@ifsc.edu.br

⁴ Coordenadora do projeto de Acessibilidade em Libras do projeto CNPq e colaboradora do projeto de extensão, graduada em Letras-Libras pela UFSC e Intérprete de Libras do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Caçador. E-mail para contato: macielfatimajm@gmail.com

Libras com o intuito de facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes, promover a inclusão e igualdade valorizando a língua de sinais como forma legítima de comunicação.

Considerando essas premissas, o projeto tem se dedicado à criação de materiais audiovisuais destinados a enriquecer o conteúdo do 3º Congresso Nacional do Contestado tornando acessível o documentário “Águas Santas: a Terceira Margem do Rio”⁵. Os bolsistas foram incentivados a pesquisar o universo da cultura surda e a ideia de sustentabilidade social. Através do protagonismo discente, os mesmos tiveram a oportunidade de se apresentar em eventos como a SNCT, escolas públicas e produzir slides e relatórios baseados em suas experiências. Durante esse processo, reconheceram a importância de tornar esses recursos acessíveis a todos os membros da comunidade, incluindo aqueles que utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Com isso em mente, buscaram não apenas compartilhar conhecimento, mas também promover a inclusão e garantir o pleno exercício do direito linguístico para os surdos e deficientes auditivos que utilizam a Libras na região. O projeto conta com financiamento do CNPq (projeto ativo) e também com parte do recurso do projeto de extensão (já finalizado). Encontra-se na etapa de inserção completa dos takes, posto que a interpretação já foi toda finalizada.

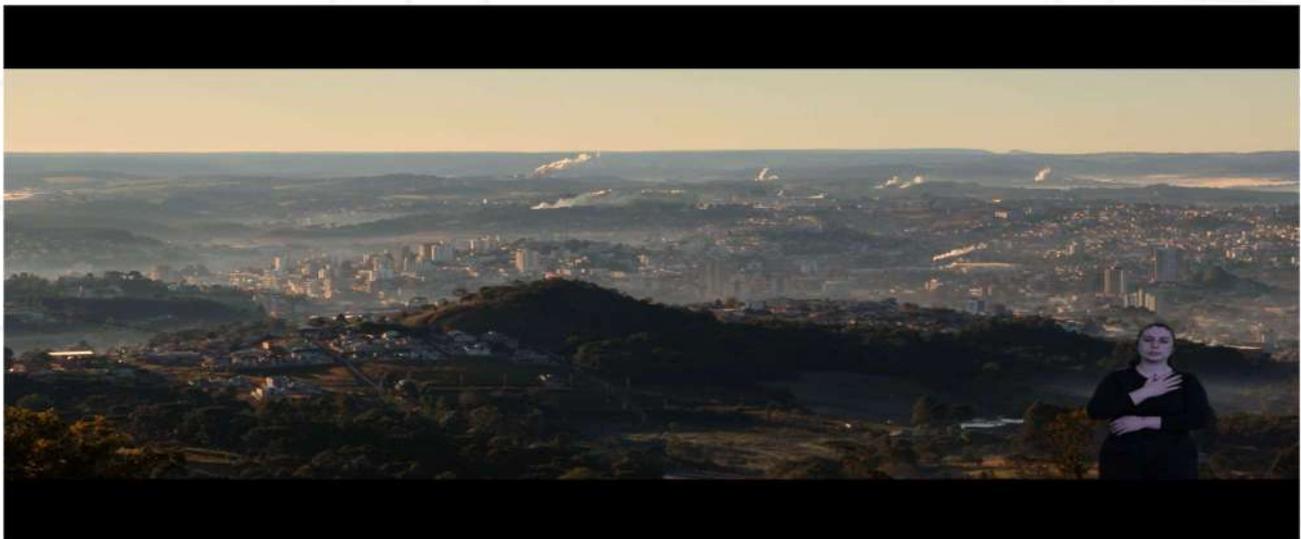


Figura 1 - Print do filme “Águas Santas” com janela de acessibilidade.

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

⁵ O documentário pode ser visto, ainda sem legendas em libras no canal do IFSC:
<https://www.youtube.com/watch?v=EWSFG8GsxCE>

Fundamentação teórica

A acessibilidade em Libras (Língua Brasileira de Sinais) é uma questão fundamental para a inclusão social e educacional das pessoas surdas e com deficiências auditivas no Brasil, pois segundo Gala (2023), a comunicação em Libras proporciona liberdade e autonomia no dia a dia de pessoas com perda auditiva. A Libras é reconhecida como a língua oficial da comunidade surda brasileira desde a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que estabelece a necessidade de garantir o direito à comunicação e à informação em Libras.

No ambiente educacional, a presença de intérpretes de Libras, e a formação de mais profissionais da área, e a produção de materiais didáticos acessíveis são estratégias fundamentais para promover a inclusão cultural e educacional. A legislação brasileira como o Decreto nº 5.626/2005, reforça a obrigatoriedade da formação de profissionais capacitados. Afinal, segundo Schuenherem (2020), investir em intérpretes torna-se importante para que esse grupo de pessoas (deficientes auditivos e surdos) não seja excluído do restante da sociedade.

As principais discussões em relação à comunidade surda concentram-se na busca pela acessibilidade de materiais para todos os seus membros (FERREIRA, 2010). Isso implica no reconhecimento e na valorização do exercício dos direitos linguísticos daqueles que utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras). O objetivo é respeitar e promover esses direitos de forma significativa.

Além disso, é importante ressaltar como a inclusão de materiais acessíveis em Libras pode influenciar positivamente a participação da comunidade em eventos educacionais e culturais. A acessibilidade é um princípio fundamental para garantir que todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou deficiências, tenham a oportunidade de participar plenamente na sociedade. Este é um princípio da sustentabilidade social. No caso da comunidade surda, a acessibilidade está intimamente ligada à garantia do uso da Libras como uma língua legítima e o acesso a informações e recursos em Libras. Isso significa entender que a Libras é uma língua completa e rica, com sua gramática e cultura, e que os surdos têm o direito de se comunicar em sua língua de escolha. O reconhecimento desses direitos é um passo importante para promover a igualdade e a inclusão. (FERREIRA, 2010). Os materiais produzidos podem contribuir também para o estudo das línguas de sinais enquanto princípios que regem as línguas humanas.

Procedimentos metodológicos

Com o intuito de obter-se materiais acessíveis, optou-se pela estruturação de um estúdio improvisado para a acessibilidade educacional utilizando um tecido verde como *Chroma Key* e uma estrutura de madeira para sustentação. Os equipamentos de iluminação convencional (*Softbox*) eram empregados durante as gravações. Após algum tempo, obteve-se a autorização para transformar parte da sala em um estúdio adequado, e então, foi feita a pintura da parede e o adequamento da sala, criando um fundo *Chroma Key* para aprimorar as filmagens. Nesta etapa, os discentes que participaram do projeto e a intérprete de Libras, contaram com o trabalho do servidor responsável pela manutenção predial, que pintou a sala para a continuidade das gravações. A edição dos vídeos foi realizada separando os *takes* de acordo com as falas de cada participante do vídeo que posteriormente tinham sua tradução feita pela intérprete de Libras, em seguida, esses materiais brutos foram para a edição que, ficou sob responsabilidade de um dos alunos participantes deste projeto, enquanto outra estudante, assumiu responsabilidade pela visualização prévia dos materiais e separação de *takes* para dar sequência ao trabalho de acessibilidade. Na parte de edição da janela de acessibilidade em Libras, foi realizada a remoção do fundo verde e a aplicação dos *takes* com o aplicativo Wondershare Filmora.



Imagens 2 e 3
- Processo de
Edição e
Filmagem
Fonte: Arquivo
Pessoal

Resultados e discussões

Como resultados a serem levantados, cabe destacar o relato de experiência da participação do bolsista extensionista Lorenzo Costa Porto:

“A escola estadual Irmão Leo promoveu um evento no dia 24/11, chamado de 1º Café Filosófico sobre questões atuais e relevantes para a sociedade, com o tema “Jovens na Sociedade e o Respeito do Reconhecimento e da

Valorização de Heranças Africanas, Indígenas e do Convívio com o Meio-Ambiente”. Divididos em salas por projetos, e juntamente a projetos relacionados à sustentabilidade e com a mesma visão, apresentamos em definitivo o nosso outro projeto de Educação Ambiental que envolveu a parte de sustentabilidade social (projeto de extensão). No dia 05/12 alguns projetos do instituto participaram de uma visita ao colégio Marista, onde realizamos diversas trocas de experiências entre alunos, e uma parte final onde os acadêmicos do instituto puderam apresentar seus projetos de forma incentivadora para os demais estudantes, onde a separação foi assim como na escola estadual Irmão Leo, com aprimoramentos em relação à última apresentação. Por fim, fomos convocados para uma entrevista à Rádio Caçanjurê⁶ no dia 19/12 em uma entrega de *ecobags* desenvolvidas por outra parte do projeto, onde falamos um pouco mais sobre nossas experiências pessoais e conexões com o projeto. Entre as trocas de conhecimento, recebemos ótimos *feedbacks*. A rádio convidou a equipe para fazer a interpretação da reportagem em libras” (relato do estudante supracitado).

Considerações finais

Apesar dos desafios encontrados, como a falta de uma sala adequada para as gravações, o projeto enriqueceu o conhecimento dos estudantes sobre a história do território, além da oportunidade da realização de um curso sobre Fotografia e Audiovisual para Produção de Janelas de Libras, pela escola virtual do governo. Não como um projeto, mas como movimento, a melhora na acessibilidade é um esforço imprescindível e necessário no atual momento e acredita-se que o projeto possa imbuir fagulhas de curiosidade sobre as culturas locais em toda a comunidade surda, influenciando outras pessoas, comunidades e instituições a se solidarizar com tal movimento, em prol do enriquecimento das culturas locais através da acessibilidade.

Referências

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de línguas de sinais**. [reimpr.] Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

GALA, S. Ana, 2023. **Acessibilidade para surdos: o que é, qual a importância e recursos**. Disponível em <<https://www.handtalk.me/br/blog/acessibilidade-em-videos-para-surdos/>>. Acesso em 6 de julho de 2024

Schuenherem, Camila, 2020. **Intérprete de libras e sua importância no dia a dia**. Disponível em <<https://www.brazilts.com.br/blog/intereprete-de-libras-e-sua-importancia-no-dia-a-dia/>>. Acesso em 6 de julho de 2024.

⁶ Reportagem pode ser conferida aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=PtCWx5t1cD4> , minuto 20.

ATELIER LIVRE: PROCESSOS DE CRIAÇÃO ARTÍSTICOS NA EXTENSÃO DO IFSC (Campus Florianópolis)

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

**Autores: V. BERNARDO¹; A. PASETTI²; C. KRUCHE³; E. REZENDE⁴; I. OFUGI⁵;
M. SANTOS⁶; T. SOARES⁷.**

PROEX-03-2024 Permanente de Arte e Cultura

Resumo:

Presente no IFSC Campus Florianópolis desde 1997, inicialmente nomeado de “Oficinas de Artes”, o projeto de extensão Atelier Livre proporciona uma aproximação entre o público geral, a instituição, e as artes visuais, utilizando ferramentas de ensino e pesquisa. Se fundamenta na potencialidade informativa e formativa da arte para com os indivíduos e comunidades, oferecendo um espaço gratuito para a criação e experimentação de diferentes técnicas artísticas. A fim de promover uma relação mais próxima entre a arte e os participantes, a professora coordenadora e os bolsistas orientam duas turmas em encontros semanais no Laboratório de Artes Visuais, ainda propõem eventuais oficinas e exposições abertas à comunidade.

Palavras-chave: Atelier Livre; Artes Visuais; Extensão.

Introdução

O projeto de extensão Atelier Livre iniciou em 1997 no IFSC (Campus Florianópolis) com o nome Oficina de Artes. Desde então, foi oferecido em 12 anos não consecutivos. A demanda que dá a continuidade do projeto tem se mostrado um reflexo da carência de ensino de arte gratuito em Florianópolis e região. Além das oficinas do Museu de Arte de Santa Catarina (MASC/CIC) e dos Cursos e Oficinas Livres de Arte do DAC (Departamento Artístico Cultural - UFSC), o Atelier Livre é um dos poucos espaços públicos a oferecer essa proposta: orientação para criação em Artes Visuais.

¹ Valeska Bernardo, docente de Artes Visuais do DALTEC, do IFSC (Campus Florianópolis), valeska@ifsc.edu.br.

² Amanda Lopes Passetti, bolsista e discente do curso CTI Eletrônica, do IFSC (Campus Florianópolis).

³ Cardan Kruche da Rosa, bolsista e discente do curso de CTI Química, do IFSC (Campus Florianópolis).

⁴ Elis Cordioli Rezende, bolsista e discente do curso CTI Química, do IFSC (Campus Florianópolis).

⁵ Isabella Alves Benedet Ofugi Rodrigues, bolsista e discente do curso CTI Edificações, do IFSC (Campus Florianópolis).

⁶ Maria Heloísa da Silva Santos, bolsista e discente do curso CTI Edificações, do IFSC (Campus Florianópolis).

⁷ Thays da Cunha Soares, bolsista e discente do curso CTI em Química, do IFSC (Campus Florianópolis).

Diante desse cenário, o Atelier Livre tem como principal objetivo oportunizar aos participantes, gratuitamente, uma iniciação ao universo das artes visuais. Isso é possível com os recursos presentes no Laboratório de Artes Visuais: trata-se de um espaço que oferece conhecimentos práticos e teóricos sobre diferentes técnicas artísticas, dando suporte aos processos de criação individuais e estimulando, à cada participante, o desenvolvimento de sua poética. Este ano temos duas turmas com 10 (dez) integrantes cada que foram escolhidos por sorteio. A participação da comunidade externa é ampliada por meio de ações abertas como oficinas, exposições, entre outros.

Sendo assim, o projeto oferece aos participantes um espaço de experimentações artísticas com os recursos necessários para desenvolverem seu processo criativo e ampliarem seu repertório cultural. Destacamos que os grupos são bastante heterogêneos em faixa etária e formação, contribuindo para a troca de experiências, prática esta enriquecedora no desenvolvimento social de um indivíduo.

As ações do projeto de extensão Atelier Livre estão interligadas com as práticas de ensino nos Cursos Técnicos Integrados, na unidade curricular de Artes. Ao compartilharem do mesmo ambiente, materiais e, por vezes, práticas artísticas há a promoção da conexão entre o ensino e a extensão. A pesquisa com fins didáticos está pautada no levantamento bibliográfico, de referências, de artistas e experimentações das técnicas artísticas e materiais, realizados pela professora coordenadora e equipe de bolsistas.

Fundamentação teórica

Para contextualizarmos os fundamentos do projeto, cabe apresentar algumas definições sobre o conceito de ateliê. Segundo o Dicionário Oxford de Arte, encontramos:

“Palavra de origem francesa designativa do estúdio ou da oficina de um artista. No século XIX, tornaram-se centros de reunião de artistas de vanguarda. O estudo desenvolvia-se em torno de um modelo, mas havia pouca ou nenhuma supervisão, ou instrução formal” (CHILVERS, 1996: p. 32, 33).

Com o passar dos anos, artistas mais experientes ou professores assumiram o papel de orientadores dos artistas iniciantes. No texto "Espaços para a Liberdade", Pablo León de la Barra apresenta várias definições possíveis para o ateliê, tais como “uma comuna, um lugar para a comunidade, um lugar para a arte comunitária que repensa a relação entre arte e sociedade”. Ou ainda “um laboratório, um lugar onde as ideias são testadas, um local que permite a realização de experimentos”. E também “o ateliê é o

lugar onde o artista pode reinventar sua relação com o mundo ou reinventar o mundo. O ateliê é o lugar onde o mundo em que vivemos, nossas convenções e normas e tudo o que damos como certo, é questionado e desafiado pelo artista” (Barra, 2019, p.13). Para a pesquisadora Marta Facco, “o ateliê configura-se, para os artistas, como um lugar de refúgio, descobertas, transformações e desdobramentos. Lugar de criação, produção, reflexão, movimentação ou onde as coisas realmente acontecem” (Facco, 2017, p.217).

De espaços de criação, às demais possibilidades aqui apresentadas, no projeto Atelier Livre, ampliamos sua função ao considerá-lo como um espaço de encontros, de trocas, de possibilidades de pesquisa, de ensino, aprendizagem e experimentação de diferentes técnicas artísticas.

Procedimentos metodológicos

A metodologia do Atelier Livre caracteriza-se essencialmente na possibilidade de experimentação e de criação pelo inesperado; um espaço de encontros, um ambiente de trocas, de criação de memórias afetivas, de vivências, no qual o protagonismo dos participantes é reforçado a cada encontro. Os processos de criação são altamente variados, flexíveis e não-lineares, podendo ocorrer em tempos e espaços diferenciados, e tais características contemplam os fundamentos deste projeto. Assim, seguimos os seguintes eixos metodológicos: 1) apresentação de referências e técnicas artísticas; 2) estudos e orientação de processos de criação; 3) visitas a exposições (galerias, museus, ateliês de artistas) 4) prática artística e 5) organização, divulgação, pré-produção e pós-produção da exposição dos trabalhos realizados.

Para a execução do projeto, contamos com uma equipe composta pela professora-orientadora e seis bolsistas discentes, que atuam na organização, escolha de materiais e elaboração de propostas. O Laboratório de Artes Visuais é utilizado para a realização dos encontros, espaço esse equipado com prensa de gravura, mesas de luz e projetor multimídia, o mesmo dispõe de uma ampla série de materiais, como *pochades box*, aquarela, goivas, carimbos, giz pastel oleoso, pincéis, tinta a óleo, dentre outros. Isso permite aos participantes a experimentação de diversas técnicas artísticas como: gravura; xilogravura; serigrafia; colagem; encadernação; bordado; aquarela; guache; acrílica; pintura a óleo; desenho de observação, e muito mais. Há um expressivo acervo bibliográfico, disponível no Laboratório, que abrange diferentes temas como técnicas

artísticas, livros de artistas, de teoria e história da arte, entre outros, tornando-se uma fonte de pesquisa fundamental na ampliação de repertório.

Resultados e discussões

O projeto de extensão Atelier Livre busca, em suas diversas atividades, proporcionar um espaço gratuito, para os participantes que buscam um maior contato com o universo das artes visuais e muitas vezes não têm acesso a uma formação acadêmica. Nesse sentido, os encontros permitem que os participantes possam explorar diversos materiais que, se não fosse através do projeto, dificilmente teriam oportunidade de utilizá-los, como afirmam duas participantes do Atelier Livre em seus depoimentos: “Eu gostei bastante de participar, teve um monte de coisas que eu não teria feito se não tivesse participado do Atelier (...)” (Amanda L. Pasetti). E ainda: “Foi incrível participar do Atelier Livre, durante o decorrer do ano, pude experimentar diversas técnicas e ver obras de outros artistas que me inspiraram a fazer a minha arte. Vou sentir falta dos encontros.” (Luana T. Alves).

Os encontros semanais e a construção de uma sinergia didático-pedagógica entre os participantes no Laboratório resultam na constância e vontade de todos estarem ali, naquele espaço, desenvolvendo seu processo criativo. Por isso, acreditamos na seguinte afirmação: “cultivar um ambiente acolhedor amplifica as possibilidades de criação.” (Bernardo, 2023, p.31).

Destacamos também a participação da comunidade externa no Atelier Livre: este ano, verificamos no questionário de inscrição que 30% dos interessados afirmou não possuir vínculo com a instituição. Já nos anteriores os resultados foram ainda mais significativos, sendo em 2021, 70%, em 2022, 78% e em 2023, 57% sem matrícula no IFSC.

Na SNCT/CompartilhARTE de 2023, oferecemos dezesseis oficinas, durante quatro dias, alcançando mais de 200 participantes. No mesmo evento, inauguramos o Espaço Galeria, cuja primeira exposição contou com as produções dos participantes do projeto, alcançando aproximadamente 766 visitantes. Ações como essas estreitam o vínculo e ampliam a divulgação entre a comunidade externa e os projetos de pesquisa e extensão da instituição, principalmente na área de Arte e Cultura.

Considerações finais

Diante do que foi abordado, e apoiado por relatos e dados dos participantes obtidos ao decorrer do projeto, fica clara a importância do Atelier Livre: um projeto consolidado há mais de 20 anos no IFSC, como iniciativa gratuita e aberta tanto à comunidade externa quanto à interna, num contexto em que, geralmente, só se tem um maior contato com a arte por meio de um curso profissional. Além disso, o projeto Atelier Livre também promove uma conexão entre os participantes e a instituição, ao mostrar em primeira mão uma área do Campus pouco conhecida por muitos, mas que se torna bastante memorável nas lembranças daqueles que já conhecem. Por meio de visitas a exposições, pesquisas sobre técnicas e artistas, experimentações, conceitos e concepções teóricas, oficinas, entre outras atividades, atuamos na ampliação do repertório cultural de cada participante, além de incentivar o debate e a troca de experiências, com as artes e com os processos artísticos.

Referência ao fomento recebido

Para a manutenção do projeto e a realização das ações, contamos, em 2024, com o orçamento de R\$ 1.500,00, que auxilia principalmente no custeio dos materiais artísticos, por vezes caros e inacessíveis aos participantes se não por um projeto como este. O recurso vem do edital PROEX 03 2024 Permanente de Arte e Cultura, que também permite o pagamento de seis bolsistas discentes de 20h semanais, com o apoio de R\$ 700,00 mensais de bolsas, indispensáveis para a continuação do projeto.

Referências

CHILVERS, Ian. **Dicionário Oxford de Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FACCO, Marta Lucia Cargin. **Reflexões sobre o ateliê como lugar/espço em processos de criação em Artes Visuais**. Revista Digital do LAV, v. 10, n. 2, p. 213-227, 2017.

DE LA BARRA, Pablo León. Espaços para a Liberdade. In: **Espaços de trabalho de artistas latino-americanos** /Beta Germano; fotografia Fran Parente. Rio de Janeiro:Cobogó, 2019.

BERNARDO, Valeska. Atelier Livre como laboratório de experimentações artísticas. In: SANTOS, Antonio Luceni (org.); MENDES, Sonia Maria da Costa (org.). **Ações de Extensão nas áreas de Arte na Educação Profissional e Tecnológica: Artes Visuais**. Curitiba. Editora IFPR, 2023. vol.1. p. 29-41.

APRENDIZADOS DA OFICINA DE ESCRIVÊNCIAS DAS JUVENTUDES

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: L. M. Z. REGINATTO¹, I. C. C. BOHRER², J. Z. MONTEIRO³, L. W. ERAS⁴, D. D. SILVA⁵

Edital 04/2023/DAE - Edital Piloto para Fomento às Ações de Equidade

Resumo: O ponto central dessa produção é o compartilhamento dos aprendizados provenientes do projeto de ensino e evento intitulado oficina de escritas de juventudes, realizado no ano de 2023, cujo objetivo foi o de proporcionar um espaço diferenciado de estudos sobre escrita-escrivências e os fenômenos socioculturais vivenciados pelos estudantes do IFSC/Campus Xanxerê, inspirados nas obras de Conceição Evaristo em uma associação entre a Literatura e as Sociologias das Juventudes. Foi um momento ímpar de reflexão sociológica e de estímulo de produção de escritas reflexivas dos estudantes sobre as suas trajetórias de vidas ampliando seu protagonismo de pensar e expressar sua voz. Utilizou-se a metodologia qualitativa por meio da análise dos conteúdos temáticos das diversidades e escritas estudantis. Entre os principais resultados destaca-se realização de oficinas de escritas, apresentação e resumo na 6ª mostra científica⁶ do IFSC/Xanxerê, além da transposição dessa experiência em capítulo de e-book⁷, evidenciando as análises dos processos de desigualdades sociais, geracionais, histórias de vidas presentes nas escritas-relatos dos/as estudantes ifscianos/as.

Palavras-chave: Escritas de juventudes; Resistência, Conceição Evaristo.

¹ Bolsista PROPP/DAE. Estudante do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio. Instituto Federal de Santa Catarina/Campus Xanxerê. *E-mail:* lucia.zr03@aluno.ifsc.edu.br

² Bolsista PROPP/DAE. Estudante do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio. Instituto Federal de Santa Catarina/Campus Xanxerê. *E-mail:* isabela.cb03@aluno.ifsc.edu.br

³ Bolsista Ensino. Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Instituto Federal de Santa Catarina/Campus Xanxerê. *E-mail:* julia.zm06@aluno.ifsc.edu.br

⁴ Coordenação e Orientação. Docente de Sociologia do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC/Campus Xanxerê. Doutora em Sociologia (UFPR), com Estágio de Pós-Doutorado em Sociologia (UEL). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Metodologias e Práticas Pedagógicas/IFSC-Campus Xanxerê. *E-mail:* ligia.eras@ifsc.edu.br.

⁵ Colaboradora. Docente de Língua Portuguesa e Literatura. Doutoranda em Estudos Linguísticos (UFSM), Mestre em Estudos Linguísticos (UFSM). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Metodologias e Práticas Pedagógicas/IFSC-Campus Xanxerê. *E-mail:* delevati.daiane@ifsc.edu.br.

⁶ A mostra está integrada à programação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - SNCT do IFSC/Xanxerê.

⁷ Eras, Lígia Wilhelms (org.). **Escritas de juventudes e Ensino de Sociologia: um debate em construção**. PR: Editora Madrepérola, 2023. O e-book é uma coletânea de textos e autorias, desdobramentos de diferentes momentos de aprendizados durante/através do estágio de pós-doutoramento em Sociologia (2021-2022) da organizadora do e-book.

Introdução

O projeto de ensino em formato de oficina foi embasado essencialmente na identificação e na compreensão das diversidades de cotidianos que compõem a realidade e atravessa as identidades de nossos/as estudantes ifscianos/as, como espaço de acolhimento para que pudessem apresentar suas próprias escrituras. Entendendo que os fenômenos socioculturais (desigualdades, questões culturais, políticas, históricas), interferem nas condições de vida e de ensino dos jovens brasileiros. Objetivou-se compreender quais fenômenos socioculturais atuais e locais atravessam o cotidiano escolar dos estudantes por meio de escrita-escrituras de maneira criativa, reflexiva e crítica. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se configuraram: a) no ensino por meio da oferta das oficinas de escrituras; b) pesquisa: por meio das posteriores análises dos relatos estudantis via reflexões teóricas e empíricas; c) extensão: o conjunto de interações e universos que integram a visão dos estudantes, fora da instituição-escola, ou seja, o projeto teve um caráter interdisciplinar, que integrou a prática de ensino sobre escrituras-vivências e a pesquisa de temas sociais e históricos das Juventudes.

Fundamentação teórica

A problematização das oficinas de **escrituras** foram idealizadas nos escritos Conceição Evaristo (2020), considerando o ensino crítico de sua Literatura e da Sociologia/Ciências Sociais, como forma de resistência às práticas socioeducacionais excludentes, desiguais e de reflexividades identitárias, "o texto acaba muito fincado nesses espaços, (...) de geografia afetiva. O sujeito vai narrar fatos muito próximos de sua vida ou da sua coletividade, e isso é uma forma (...) de uma escritura" (EVARISTO, 2020, p. 2). As escrituras destacaram-se como ferramentas socioantropológica e pedagógica, com o objetivo de ofertar uma formação das juventudes que contemplasse suas vozes, ou seja, para as diversidades juvenis registrarem por si mesmas as suas **experiências** de mundo. E com as reflexões das Sociologias das **Juventudes**, compreender os sentidos e **pluralidades** das maneiras de ser jovem, para além do sentido de cronológico, mas com um acento nas experiências em três direções: a)

juventudes e identidades no século XXI; b) juventudes em experiências sociais locais/cotidianas; c) juventudes e identidades escolares/ifscianas. A juventude pode ser compreendida pelo contexto cronológico/etário, mas que precisa ir além, somar o olhar para as diversidades e experiências que foram as culturas juvenis (DAYRELL *apud* PAIS, 1993, p. 22). O projeto também captou as escrevivências dos sentidos formativos e de pesquisa pelas próprias bolsistas, num esforço de **autorreflexividade** sobre o seu processo de conhecimento, um movimento importante, uma vez que sem **prospecção** não há saber, conforme Sylvian Aurox (2001).

Procedimentos metodológicos

A oficina foi composta por três momentos formativos: a) palestras; b) vídeos/*slams*; c) a produção das escrevivências pelos/as estudantes do IFSC/Campus Xanxerê. Os textos produzidos preservaram a identidade dos participantes, com o uso de codinomes. As análises de conteúdos se detiveram no recorte de quatro eixos temáticos das escrevivências: a) estudos de trajetórias e memórias; b) escrita de socioanálises de desigualdades sociais; c) Escrevivências escolares; d) escrita dissertativa, poética, crônicas/ narrativas cotidianas; levando a diversas reflexões e conclusões. O uso do Formúlarío *Google Forms*, integrou a análise das identidades estudantis/perfis estudantis e temáticos. A metodologia empregada foi a bibliográfica, quanti-qualitativa e expositiva dialogada.

Resultados e discussões

As oficinas foram o momento chave o que permitiu inúmeros resultados e aprendizados sobre Literatura de Resistências, Escrita Criativa e Escrevivências, onde os estudantes apropriaram-se de suas identidades e cotidianos para a produção de uma escrita-relato/escrevivência da maneira como quisessem: escrita livre, poesia, crônicas, acrósticos. Já as análises críticas dos conteúdos foram realizados a partir da identificação de quatro eixos temáticos das escrevivências: a) estudos de trajetórias e memórias; b) escrita de socioanálises de desigualdades sociais; c) Escrevivências escolares; d) escrita dissertativa, poética, crônicas/ narrativas cotidianas. Além disso há as percepções

sócio-bibliográficas das identidades juvenis dos/as oficinairos/as que também foram coletadas por meio do formulário *google forms*: 1) **perfil etário**: jovens de 15 a 16 anos; 2) **conhecimento sobre escrevivência**: 78,6% relataram que não conheciam; 3) **preferências de escrita**: 28,6% escrita-crônica; 21,4% discursiva e 17,9% poética; 4) **provocações a produção de novas escrevivências**: momentos tristes de vida; vida e lembranças escolares; desigualdades sociais; 5) **desafios sociais**: 39,3% trabalhar e estudar; 14,3% falta reconhecimento e julgamento social; 21,4% problemas familiares; 6) **desafios de ser jovem atualmente**: 32,1% cobrança escolar; 14,3% não ser reconhecido e afetividades; 14,3% mercado de trabalho impreciso; 7) **satisfação em ser jovem hoje**: tecnologia; energia; oportunidades de estudo.

Já os conteúdos que mais apareceram nas escrevivências foram os seguintes: 1. Sentimentos e sócio biografias; 2. Vida escolar e IFSC; 3. Futuro; 4. Memórias familiares; 5. Padrões de beleza; 6. Esporte; 7. Vida digital.

Tais reflexões proporcionaram ainda um aprendizado de ensino e pesquisa relevantes aos bolsistas e voluntários/as do projeto, quanto a educação científica, protagonismo em todas as etapas de realização do projeto - planejamento e a definição do formato das oficinas; na divulgação presencial e *on-line* das oficinas; preparação dos materiais e dos momentos lúdicos e dos espaços físicos da produção das escrevivências; na produção do formulário *google forms*; na análise dos conteúdos, escrita científica (resumo expandido e capítulo de e-book); apresentação e participação em evento acadêmico - também refletindo sobre suas identidades juvenis, estudantis e de pesquisadores/as.

Considerações finais

A realização de *Oficina de Escrevivências para as Juventudes* permitiram um momento de ensino, inovador e original, ao proporcionar uma reflexão sobre como as identidades juvenis estão imersas em contextos de pluralidades, diversidades e desigualdades desafiadoras, algumas produtos deste tempo, outras próprias de contextos e situações-locais e das particularidades do Instituto Federal, como uma nova camada definidora de identidade, novidades do ensino integrado, deslocamentos ao campus, quantidade de disciplinas, ensino com laboratórios e projetos, sonhos e imprecisões.

Além disso, apropriar-se de sua realidade e recompô-la em um texto autoral é uma originalidade deste projeto, apropriando-se do exercício da escrita de uma forma mais próxima, humana e democrática para a interpretação e reflexão de si e do seu contexto social, inclusive sugerindo novas edições e temáticas de oficinas a serem realizadas no campus para os próximos anos, com maior duração de dias; jogos-quiz; recriação de histórias com suas próprias vivências em novos personagens e histórias ou releitura de histórias clássicas com suas identidades jovens, ou seja sentir-se no texto numa prática de ensino criativa, crítica e reflexiva. Cabe ainda explorar, em próximos estudos, como as escrevivências estudantis nos falam e podem ser subsídios para práticas de ensino mais polifônicas e participativas.

Referência ao fomento recebido

Edital 04/2023/DAE - Edital Piloto para Fomento às Ações de Equidade

Referências

AUROUX, Sylvain et al. **A filosofia da linguagem**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

DAYRELL, Juarez. *Juventud, grupos culturales y sociabilidad*. Jovenes: **Revista de Estudios sobre Juventud**,. Mexico, DF, n. 22, p. 128-147, 2005.

ERAS, Lúgia Wilhelms (org.). **Escrevivências e Ensino de Sociologia: um debate em construção**. PR: Editora Madrepérola, 2023.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

PAIS, José Machado, (1993). **Culturas juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1993.

SANTANA, Tayrine; ZAPAROLI, Alecsandra. Entrevista. CONCEIÇÃO EVARISTO – “A escrevivência serve também para as pessoas pensarem”. **Itaú Social e Rede Galápagos**. São Paulo: 09 de novembro de 2020. Disponível em <https://www.itausocial.org.br/noticias/conceicao-evaristo-a-escrevivencia-serve-tambem-para-as-pessoas-pensarem/>. Acesso em agosto/2021.

CINEMA E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: POTENCIALIZANDO A LUTA POR JUSTIÇA SOCIAL A PARTIR DE OBRAS CINEMATográfICAS

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: C. SCHMADECKE¹; V. BIANCHETTI²; S. PAZ³

Edital PROEX 01/2023

Resumo:

Levando-se em conta as diversas violações aos Direitos Humanos (DH) vivenciadas na sociedade brasileira, a ação de extensão relatada neste trabalho foi desenvolvida com o propósito de abordar questões vinculadas aos DH com a comunidade externa do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Criciúma, tendo como público-alvo estudantes das escolas públicas da educação básica e profissionais da educação. Diante desse desafio, o referido projeto de extensão foi desenvolvido no contexto da Comissão para a Diversidade Social e Direitos Humanos do IFSC – Câmpus Criciúma e contou com a colaboração de estudantes extensionistas, bolsistas e voluntários, além de servidores, técnicos e docentes. Nesse sentido, o projeto, teve como objetivo principal atender a demanda da realização de ações voltadas à Educação em Direitos Humanos em escolas públicas de educação básica de Criciúma/SC e região. Para isso, foi criado o projeto DiverCine, a partir do qual foram realizadas exposições e discussões de diferentes obras cinematográficas relevantes para o contexto da atuação extensionista, bem como oficinas de produção artística acerca das temáticas apresentadas nos filmes. Foram definidos alguns temas para abordagem ao longo do projeto, sendo eles: relações étnico-raciais, gênero, sexualidade e saúde mental. Diante do desenvolvimento do projeto, é possível vislumbrar impactos na comunidade externa, por meio de alguns elementos para a construção de uma sociedade mais inclusiva, na qual os DH sejam respeitados. Além disso, como resultado do desenvolvimento do projeto, destaca-se a construção do conhecimento humano e de pesquisa científica dos estudantes extensionistas.

Palavras-chave: Educação em Direitos Humanos; diversidade; cinema.

Introdução

Conforme dados do anuário brasileiro de Segurança Pública, em 2020, Santa Catarina foi o estado com o maior número de casos de injúria racial por cada 100 mil habitantes. Outro dado fornecido pela Secretaria de Segurança Pública de SC é que apesar dos casos de feminicídio terem diminuído em 2021 (em comparação ao ano anterior), as

¹ Estudante do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Mecatrônica do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Criciúma, camila.s111@aluno.ifsc.edu.br.

² Docente de Química do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Criciúma, victor.bianchetti@ifsc.edu.br.

³ Docente de Sociologia do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Criciúma, sabrina.paz@ifsc.edu.br.

ocorrências de violência doméstica aumentaram consideravelmente. Nesse sentido, as relações de gênero, étnico-raciais e todas as formas de violências geradas pelas diversas formas de desigualdades sociais devem ser problematizadas e enfrentadas.

Considerando os dados apresentados, surge a necessidade do desenvolvimento de projetos voltados para a Educação em Direitos Humanos (EDH), visando promover uma sociedade mais justa. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo principal relatar parte da experiência do projeto de extensão DiverCine, da Comissão para a Diversidade Social e Direitos Humanos (CSDSH) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Criciúma, destacando as principais contribuições das atividades vinculadas ao projeto para os participantes, tanto da equipe executora, em especial dos discentes extensionistas, quanto do público-alvo. O projeto intitulado “Cinema e Educação em Direitos Humanos: potencializando a luta por justiça social a partir de obras cinematográficas” foi contemplado no Edital Proex 01/2023 e visou disseminar a EDH em escolas públicas de Santa Catarina, especialmente em Criciúma/SC e nas áreas circunvizinhas, por meio de ações que utilizaram o cinema e outras expressões artísticas como ferramentas.

Fundamentação teórica

Para além dos objetivos relatados anteriormente, desenvolvemos este trabalho visando contribuir para a formação integral do(a)s estudantes envolvidos, oportunizando a produção de conhecimento, e retirando “o(a) estudante da posição de mero receptor(a) de informação, conduzindo-o(a) à emancipação” (Demo, 2006). Para o desenvolvimento deste trabalho, partimos das noções de EDH Candau e Sacavino (2013).

Para as autoras, a EDH é um processo sistemático orientado à formação de sujeitos de direitos e à promoção de uma cidadania ativa e participativa, com a articulação de diferentes atividades que desenvolvam conhecimentos, atitudes, sentimentos e práticas sociais. Ademais, as autoras destacam a importância de formar sujeitos que busquem a transformação social por meio do resgate histórico da luta dos Direitos Humanos (DH). Em consonância com Candau e Sacavino (2013), Silveira e Arinelli (2023) demonstram o potencial da arte como ferramenta para a educação em direitos humanos, o que influenciou de maneira significativa o desenvolvimento do projeto alvo deste relato.

Procedimentos metodológicos

As ações de extensão vinculadas ao projeto DiverCine foram desenvolvidas a partir das seguintes etapas: (i) diálogo da equipe executora com a comunidade externa, em especial estudantes, professores e demais profissionais da educação básica, visando a identificação de demandas vinculadas aos Direitos Humanos; (ii) aprofundamento teórico sobre as temáticas, escolha dos filmes e planejamento da intervenção; (iii) execução da intervenção por meio da exibição de filmes e promoção de rodas de conversa e oficinas artísticas; e (iv) avaliação dos resultados alcançados com as intervenções, por meio da aplicação de questionários.

Diante da implementação dessas etapas, foram realizadas quatro atividades vinculadas ao projeto DiverCine, as quais têm suas informações sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Informações sobre as atividades realizadas no projeto DiverCine

Tema e filme	Dinâmica e atividades	Comunidade externa impactada
1ª atividade (maio/2023): Saúde Mental Filme: Cisne Negro.	Exibição do filme no auditório do Câmpus Criciúma; e roda de conversa sobre Saúde Mental.	Profissionais da Secretaria Municipal De Educação de Forquilha/ SC
2ª atividade (junho/2023): Gênero e Sexualidade Filme: Escola pra quem?	Exibição do filme no auditório do Câmpus Criciúma, roda de conversa sobre Gênero e Sexualidade; e oficina de expressão artística em papel.	Profissional de psicologia da região de Criciúma/ SC
3ª atividade (agosto/2023): Relações étnico-raciais Filme: Dudu e o lápis cor da pele.	Exibição do filme no auditório do Câmpus Criciúma e na Escola de Educação Básica Quintino Folhariani Dajori (Criciúma/SC), roda de conversa sobre relações étnico-raciais; e oficina de expressão artística com pintura em tela	Estudantes e professores do IFSC - Câmpus Criciúma e da Escola de Educação Básica Quintino Folhariani Dajori (Criciúma/SC), além de profissionais da região de Criciúma e membro do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas da Universidade do Extremo Sul Catarinense
4ª atividade (Novembro/2023): Relações étnico-raciais Filme: Mulher Rei.	Exibição do filme no auditório do Câmpus Criciúma; e roda de conversa sobre relações étnico-raciais.	Estudantes e professores do IFSC - Câmpus Criciúma e profissionais de psicologia da região de Criciúma e membro do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Fonte: elaborada pelos autores a partir das atividades desenvolvidas no projeto.

Resultados e discussões

No que tange o público total atingido, estima-se que cerca de 200 pessoas participaram de alguma das ações do projeto, promovendo a oportunidade de refletir, debater e produzir conhecimento sobre diversas questões vinculadas aos direitos humanos, conforme exemplificado a partir do compilado de imagens da Figura 1.

Figura 1 – Alguns registros fotográficos do projeto DiverCine



Fonte: acervo do projeto (2023).

Conforme informado anteriormente, os participantes das atividades responderam questionários de avaliação do projeto. Com base nas respostas dadas ao referido instrumento, apresentamos a transcrição de alguns trechos das avaliações escritas realizadas pelos participantes ao fim de cada atividade, sendo utilizados os códigos P1 (participante 1) e P2 (participante 2) para não identificar os sujeitos. No caso dos trechos seguintes, eles se referem ao que os participantes alegam ter aprendido com as atividades da 3ª exibição do DiverCine: **P1:** *Eu diria que treinei meu olhar crítico para com os problemas raciais do Brasil.*; **P2:** *Que o racismo vem disfarçado de muitas formas e tive consciência de que algumas atitudes ou falas podem ofender e ser racistas mesmo sem eu notar.*

A partir das avaliações realizadas após as atividades do projeto, é possível inferir que a participação nas exposições, rodas de conversa e oficinas contribuiu para uma formação humanizada e crítica dos participantes. Além disso, os bolsistas extensionistas, autores deste trabalho, também relatam terem se desenvolvido enquanto estudantes e pesquisadores, tanto na perspectiva científica, quanto humanizada.

Considerações finais

Ao revisitar as atividades do projeto DiverCine, fica evidente o seu caráter crítico, uma vez que ele oportunizou abordar temáticas que nem sempre têm aderência no contexto atual de avanço do conservadorismo, sobretudo quando se trata das pautas vinculadas aos Direitos Humanos. Nossa percepção sobre as ações do projeto DiverCine convergem com Silveira e Arinelli (2023), quando os autores demonstram o potencial da arte como ferramenta para a educação em direitos humanos. Para além disso, diante da experiência vivenciada, reforçamos a importância de desenvolver ações em parceria com a comunidade externa, visando enriquecer as ações institucionais e sintonizá-las às demandas da sociedade, conforme preconizado por Freire (2014).

Adicionalmente, destacamos que a realização do projeto esteve ancora no princípio de indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão, uma vez que atendemos uma demanda da comunidade externa, representadas pelas escolas de educação básica de Criciúma e região (ação de caráter extensionista), por meio da realização de intervenções que partem da exibição e discussão sobre filmes (ação de caráter pedagógico/ ensino) que foram desenvolvidas a partir do aprofundamento teórico e investigação sobre as temáticas vinculadas aos Direitos Humanos identificadas no contexto de atuação extensionista (ação de caráter acadêmico/ pesquisa). Nesse sentido, sugerimos o fortalecimento institucional das ações de ensino, pesquisa e extensão que abarcam as temáticas dos direitos humanos.

Referência ao fomento recebido

Instituto Federal de Santa Catarina, por meio do Edital Proex 01/2023.

Referências

- CANDAU, V. M. F.; SACAVINO, S. B. Educação em direitos humanos e formação de educadores. **Educação**, v. 36, n. 1, 15 fev. 2013.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez. 2006.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. Editora Paz e Terra, 2014.
- SILVEIRA, André Bakker da; ARINELLI, Guilherme. Arte para educar em direitos humanos: Reflexões para uma prática transformadora. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos/Unesp**, v. 11, n. 1, p. 137-158, 2023.